

2.º CICLO DE ESTUDOS PROFISSIONALIZANTE

MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DE ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A Blogosfera no Ensino da História. Da epistemologia à práxis.

Vitor Manuel Inácio Pinto

M

2019



Vitor Manuel Inácio Pinto

**A Blogosfera no Ensino da História.
Da epistemologia à práxis.**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Luis Alberto Marques Alves
Orientadora de Estágio, Professora Paula Correia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

junho de 2019

A Blogosfera no Ensino da História. Da epistemologia à práxis.

Vitor Manuel Inácio Pinto

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Luis Alberto Marques Alves
Orientadora de Estágio, Professora Paula Correia

Membros do Júri

Professor Doutor Luís Alberto

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Doutor Rui Manuel Guimarães Lima

CITCEM e Professor do Ensino Secundário

Classificação obtida: 16 Valores

Dedicatória

À minha querida e amada esposa, Professora Paula Oliveira

Sumário

Declaração de honra.....	1
Agradecimentos.....	2
Resumo.....	3
Abstract	4
Índice de tabelas	5
Índice de figuras	6
Glossário	7
Introdução.....	8
O desígnio deste estudo.....	10
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico.....	11
1.1. Para uma breve História do Blogue.....	11
1.1.1. O que é um Blogue?	12
1.1.2. Características e diferenças conceptuais de um site comum	13
1.1.3. O que é um <i>blogger</i> ? Do perfil epistemológico ao perfil universal	14
1.1.4. A blogosfera	15
1.1.5. Mas afinal Blogue, para que te quero?	17
1.1.6. Como criar um blogue.....	18
1.2. O Blogue como fonte histórica	28
1.2.1. Da credibilidade à ficção.....	30
1.2.2. A aplicabilidade dos Blogs no contexto de sala de aula.....	32
1.2.3. Manual Escolar vs Blogues. Uma ‘batalha’ a evitar entre ambas as partes?.....	33
Capítulo 2 – Enquadramento Metodológico.....	35
1.1. Organização escolar, pedagógica e administrativa	35
1.1.1. A turma do ‘meu’ 11º ano de Escolaridade.....	37
1.1.2. O perfil do aluno do Curso de Línguas e Humanidades aos olhos das TIC’s	38
1.2. A metodologia laboral.....	39
1.2.1. Operadores de Pesquisa da Google. “Um guia para um final feliz”	41
1.2.2. Fatores de motivação para os trabalhos realizados em casa.....	42
1.2.3. A plataforma de trabalho da ‘minha’ turma	43
1.3. O propósito da metodologia aplicada	51

Capítulo 3 – Apresentação e análise dos resultados	53
1.1. Do contexto empírico à aplicação do questionário	53
1.2. Apresentação dos resultados	58
1.3. Análise dos resultados	67
Considerações finais	76
Referências bibliográficas	78
Anexos	82

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de Junho de 2019

Vitor Manuel Inácio Pinto

Agradecimentos

Em 1773, um grande escritor e pensador inglês de seu nome Samuel Johnson (1709-1784), escreveu o seguinte: “A gratidão é um fruto de grande cultura; não se encontra entre gente vulgar”. Perante tal frase, só me resta dizer, muito obrigado Prof. Doutor Luís Alberto. Esse fruto que colhi através das suas sábias palavras, preservo-as para o resto da minha vida, pois jamais irei encontrá-las “...entre gente vulgar”.

Gostaria de agradecer à Prof.^a Doutora Cláudia Pinto Ribeiro, pelo carinho expresso nas suas palavras sempre que eu passava por momentos menos bons, e, também, pelo seu brilhante profissionalismo. Um eterno agradecimento à minha orientadora de estágio, Professora Paula Correia, que me ensinou a ser professor. Por fim, a todos os meus colegas do Mestrado em Ensino de História. Se existir um significado mais eloquente para a palavra ‘camaradagem’, esses maravilhosos colegas conseguiram ultrapassar essa eloquência.

Muito obrigado a todos!

Resumo

Quando, em dezembro de 1997, o norte-americano Jorn Barger resolveu publicar diariamente no seu sítio da internet *Robot Wisdom Weblog*, entradas direcionadas aos entusiastas pelas tecnologias de informação, nunca imaginou que acabara de abrir a “caixa de Pandora” ao mundo dos blogues amadores e profissionais. 21 anos depois, continuam a brotar esses sítios, cada vez mais elaborados, no que concerne ao seu aspeto gráfico, cada vez mais fidedignos e, como é apanágio no mundo virtual, cada vez mais mentirosos. Realça-se que este mundo da Blogosfera é transversal a todas as áreas, sem exceção, tal como se comprova pelos 10 mil blogues que são criados diariamente. Agora a pergunta essencial deverá ser colocada: serão todos pertinentes para essa transversalidade? Estamos convencidos que, nem 1% – face aos criados por dia –, serão de utilidade acrescentada. No entanto, é uma cifra assinalável.

No que diz respeito aos blogues e o Ensino da História, procuraremos através do presente Relatório, apresentar um projeto que visa, sobretudo, ajudar a pesquisar e selecionar com assertividade na Blogosfera (em português ou inglês), os conteúdos programáticos referentes ao 11º ano de escolaridade, numa turma da Escola Secundária de Paredes. Os alunos tiveram a tarefa de escolher dois blogues, com a nossa supervisão, com elevado índice de fidedignidade (80%) por cada matéria lecionada no corrente ano letivo e compararem com o manual adotado. Este labor, ainda que mais técnico, vai ao encontro, invariavelmente, da História, pois constitui *per se* uma forma de motivação para os alunos e, claro, para o professor. Como diria Alexandre Herculano “Eu não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar de opinião, porque não me envergonho de raciocinar e aprender”.

Ora, este projeto está inserido no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Palavras-chave: Internet; Blogosfera; Ensino; História; Didática.

Abstract

When, in December 1997, the American newspaper Jorn Barger decided to publish on a daily basis on his website Robot Wisdom Weblog, entries directed to information technology enthusiasts, he never imagined that he had just opened the "Pandora's box" to the world of blogs amateurs and professionals. 21 years later, these increasingly elaborate sites continue to emerge with regard to their graphic aspect, more and more trustworthy and, as it is apanágio in the world virtual, more and more liars. It is emphasized that this world of the Blogosphere is transversal to all areas, without exception, as evidenced by the 10,000 blogs that are created daily. Now the essential question must be asked: are they all relevant to this transversality? We are convinced that not even 1% - compared to servants per day - will be of added value. However, it is a remarkable figure.

With regard to blogs and History Teaching, we will try, through this Report, to present a project that aims, above all, to help research and select with assertiveness in the Blogosphere (Portuguese or English), the syllabus contents referring to the 11th year of schooling, class I of Paredes Secondary School, and that is part of the curricular plan. Students will have the task of choosing two blogs, with our supervision, with a high degree of reliability (80%) for each subject taught in the current school year and compare with the adopted manual. This work, although more technical, invariably meets history, since it constitutes per se a form of motivation for the students and, of course, for the teacher. As Alexandre Herculano would say: "I am not ashamed to correct my mistakes and change my mind, because I am not ashamed to reason and learn."

This project is part of the curriculum internship of the Masters in History Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education.

Keywords: Internet; Blogosphere; Teaching; History.

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Estrutura básica de um blogue	12
Tabela 2 – Diferenças entre Blogue e <i>Website</i> (Afonso & Alvarez, 2017, p.18-19).....	13
Tabela 3 – Organização das «fontes históricas» aplicadas num blogue.	29
Tabela 4 – Questionário a colocar ao blogger antes da criação de um blogue sobre História e que implique o uso de fontes	31
Tabela 5 – Número de alunos por Ano/Curso e Turmas, da Escola Secundária de Paredes (ano letivo: 2018/2019)	36
Tabela 6 – Frequência da referência às disciplinas que mais necessitam de TIC	60
Tabela 7 – Frequência da utilização das TIC em contexto educativo	65
Tabela 8 – As TIC e a aprendizagem de História.....	66

Índice de Figuras

Figura 1 – Motor de pesquisa da Google	18
Figura 2 – Fase 1 “Crie o seu Blogue”.....	18
Figura 3 – Fase 2: Email e a palavra-passe	19
Figura 4 – Título, endereço e tema a escolher para a criação do blogue.....	19
Figura 5 – Aspeto do ambiente principal da ferramenta Blogger da Google.....	20
Figura 6 – Designer do tema. Alterações de cores do blogue	20
Figura 7 – Colocar uma (nova) publicação	21
Figura 8 – Aspeto do blogue sem publicações e sem comentários.	21
Figura 9 – Área da construção de publicações.....	22
Figura 10 – Ferramentas disponíveis para o controlo do texto das publicações.	22
Figura 11 – Primeira publicação usando algumas formatações	23
Figura 12 – Inclusão da uma imagem na primeira publicação	24
Figura 13 – Primeira publicação <i>online</i>	24
Figura 14 – Área principal onde podemos editar, apagar e duplicar as nossas publicações	25
Figura 15 – Editar uma publicação e permitir comentá-la	26
Figura 16 – Inserir uma resposta na área dos comentários	26
Figura 17 – Aspeto do blogue com uma publicação e um comentário (TPC respondido).....	27
Figura 18 – Ambiente de trabalho da plataforma digital.....	43
Figura 19 – Ambiente de trabalho principal da plataforma	44
Figura 20 – Conteúdo do menu «Objetivos»	44
Figura 21 – Conteúdo do menu <i>dropdown</i> «Aulas»	45
Figura 22 – Conteúdo do menu «Manual (OPG)»	45
Figura 23 – Conteúdo do menu «Como realizar os TPC?».....	46
Figura 24 – Conteúdo do menu «Truques&Dicas».....	47
Figura 25 – Conteúdo do menu «Lista de Blogues»	47
Figura 26 – <i>Widgets</i> para comunicação	48
Figura 27 – Apresentação do TPC a realizar.....	49
Figura 28 – Apresentação geral do TPC a realizar.....	49
Figura 29 – Resposta válida de um aluno ao TPC solicitado.....	50
Figura 30 – Smartphones na mesa do professor durante a realização de um teste sumativo no 2º período	68

Glossário¹

- Blog:** É uma diário *on-line* onde os seus autores partilham conteúdos em texto.
- Blogger:** É o indivíduo que cria um blogue.
- Blogosfera:** É o conjunto de todos os blogues publicados na Internet.
- Browser:** É a ferramenta que nos permite ver páginas na Internet.
- Chat:** Ferramenta de conversação (texto e vídeo) de forma *on-line*.
- Cibernética:** Ciência que estuda os mecanismos de comunicação *on-line*.
- E-books:** Livros digitais, normalmente em formato PDF, EPUB, MOBI, AZW3.
- Gadgets:** Ferramenta desenvolvida para facilitar o acesso a outras funcionalidades.
- Google Search Operators:** Operadores de Pesquisa da Google.
- Homepage:** Página principal de um sítio alojado na Internet.
- Killer Applications:** Ferramenta essencial num computador (por exemplo, calculadora).
- Links:** Ligação a outro sítio de uma página alojada na Internet.
- Metablogging:** É um blogue destinado a ensinar outros *bloggers* iniciantes.
- On-line:** Significa que o blogue ou *website* está ativo e disponível para consulta.
- Permalink:** Ligação permanente a outros blogues referentes à mesma temática.
- Photoblog:** Diário *on-line* onde os seus autores partilham conteúdos através de fotos.
- Post:** Publicação inserida num blogue ou numa rede social.
- Site:** Sítio onde está alojado uma página de Internet.
- Smartphone:** Telemóvel multifacetado (acesso à Internet, redes sociais, emails, etc.)
- Streaming:** Tecnologia que envia informações multimédia, através de transferência de dados utilizando a Internet (por exemplo, YouTube, Netflix, etc.).
- Tor Browser:** Ferramenta especializada em ocultar o nosso endereço na Internet.
- Videoprojector:** Projetor que se liga ao computador para fazer apresentações numa tela.
- Vlog:** Diário *on-line* onde os seus autores partilham conteúdos em vídeo.
- Web:** Rede que liga computadores à Internet.
- Weblog:** Deriva da combinação de duas palavras: «Web» e «Log»: «rede» e «registo».
- Website:** Determina uma página ou uma aglomeração de páginas alojadas na Internet.

¹ Todos os termos inseridos neste glossário, têm uma breve explicação no desenrolar deste trabalho.

Introdução

“Para mim, a história é a soma de todas as histórias possíveis – uma coleção de ofícios e de pontos de vista, de ontem, de hoje, de amanhã. O único erro, a meu ver, seria escolher uma dessas histórias com exclusão de outras.”
(F. Braudel, 1969)

Pode parecer um clichê, mas a civilização atual é cada vez mais dependente das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em todas as áreas da nossa sociedade. Ora, o avanço exponencial e muitas vezes sem lógica das TIC obriga-nos a parar, refletir e a questionarmo-nos: mas afinal como usar as TIC sem divagar pelo mundo cibernético e, acima de tudo, como pode ser uma ferramenta útil e de uso corrente? Pois bem, a esta pergunta e a outras tantas que surgirão, procuraremos dar resposta ao longo deste relatório, onde procuraremos demonstrar de uma forma fácil, rápida e assertiva, como ajudar os alunos, em contexto de sala de aula, a pesquisar os temas lecionados referentes à matéria do 11º ano de escolaridade da disciplina de História A. Assim, com este projeto terminado, haverá um ponto de partida para o futuro dos alunos da Escola Secundária de Paredes do Curso de Línguas e Humanidades, e que será quase como uma espécie de investimento a médio, longo prazo, onde pretendi prepará-los para voos mais altos, nomeadamente para o ensino superior.

Um fenómeno que está cada vez mais emergente no nosso quotidiano cibernético são os *blogs*. Esta ferramenta de comunicação “permite a cada pessoa, grupo ou instituição a possibilidade de se tornar autor/ editor da sua própria opinião e informação e de ter uma palavra no espaço público por excelência que é a Internet” (Eiras, 2007, p. 76). Será, questionamos nós, que essa mesma informação plasmada nos milhões de *blogs* existentes nesse espaço virtual, serão deveras importantes ao ponto de acrescentarem uma mais valia para o ensino da História em contexto de sala de aula? A nossa resposta é perentória: não!

Perante a nossa resposta, entra em ação o papel do professor. Ora, o mesmo deverá estar minimamente integrado e sensibilizado para as TIC, contudo, não deverá ser um fator *sine qua non* de uma especialização em termos de ensino superior. O professor deverá estar a par de algumas das principais ferramentas indispensáveis para efetuar um bom trabalho de forma a agilizar com os alunos – no contexto do ensino-aprendizagem – pesquisas corretas sobre a matéria letiva, nomeadamente em *blogs*, até porque, como diria

o historiador francês, Alexis de Tocqueville, “A história é uma galeria de quadros onde há poucos originais e muitas cópias” (Paulo Rónai *apud* Alexis de Tocqueville, 1856).

Como o nosso tema é exatamente a pesquisa de temáticas letivas em *blogs* e confronto com o manual de História adotado, o nosso trabalho como professor e orientador será redobrado. Isso carece de um conhecimento de operadores lógicos que a Google disponibiliza e que se vai aplicar aos motores de pesquisa disponíveis para o efeito. Usaremos as ferramentas disponíveis mais comuns, nomeadamente o motor de pesquisa da Google, e a ferramenta que nos permite ‘navegar’ na Internet, também denominado de *Browser*, ficará a cargo do Google Chrome. Isto, para facilitar a uniformização existente nos computadores pessoais e institucionais que já trazem estas ferramentas por defeito, também conhecidas por *killer application*. Contudo, estaremos sempre flexíveis a que se utilizem outros motores de pesquisa, tais como outros *Browsers*.

Quem ler este relatório, o que espera encontrar? Começamos com a história do blogue e as suas características conceptuais com outros *Websites*, não esquecendo quem os alimenta e a sua posição no mundo da blogosfera; analisaremos a sua fidedignidade e aplicabilidade no ensino-aprendizagem em História e fazendo uma analogia com o manual adotado. Demonstraremos a organização escolar, pedagógica e administrativa da escola onde lecionamos, bem como as características da turma com quem trabalhamos, e traçamos o perfil do aluno do Curso de Línguas e Humanidades face às plataformas digitais. Elaboramos um guia referente aos Operadores de Pesquisa da Google, e explicaremos neste relatório os fatores de motivação na realização de TPC usando as novas tecnologias.

O desígnio deste estudo

Antes de avançarmos para o desígnio deste estudo, gostaríamos de informar o porquê da escolha deste tema. Sem mais delongas, apresentamos três razões que nos levaram a optar por esta temática. Em primeiro lugar, o profundo gosto pelas tecnologias de informação e comunicação, isto, muito por culpa da nossa primeira formação académica (nessa área) e que ficou de tal maneira impregnada que jamais abandonará o nosso *modus operandi* do quotidiano. Com isso, temos a plena consciência que hoje em dia, sem as tecnologias de informação perdíamos o comboio da modernidade e ficaríamos desenquadrados com a realidade atual. Em segundo lugar, o nosso amor incondicional pela História. Estamos em crer que não é necessário dizer mais nada quanto a este ponto. Por fim, o desejo de promover de forma definitiva a união entre a História e as Tecnologias de Informação. Este é um campo que ainda se encontra numa fase de adolescência e com o nosso contributo, esperamos ajudar a encontrar o caminho para a fase adulta. Com estas três razões (porém podiam ser muitas mais), estamos em crer que fizemos uma opção correta.

Assim sendo, passamos a informar os grandes objetivos deste nosso trabalho. Foi nosso intento aproximar os alunos da disciplina de História com as novas tecnologias e desmistificar o paradoxo existente entre as ciências sociais e humanas com as ciências exatas. Ajudar a potenciar os conhecimentos de História usando as plataformas digitais; para isso, tentamos agilizar com os alunos o uso correto dessas plataformas em contexto de ensino-aprendizagem em História, no entanto, sendo transversal a outras disciplinas. Proporcionar, também, o bom uso dos Operadores de Pesquisa da Google, para melhorar qualitativamente as pesquisas dos temas lecionados durante todo o ano lectivo. Elucidar os alunos a distinguir um blogue credível de um blogue não recomendável, ou seja, despistar as inverdades. Por fim, a soma de todos os objetivos trabalhados tem um fundamento: tentar preparar os alunos para o contexto universitário (e não só, e caso se aplique). Bem sabemos que os alunos estão no Curso de Línguas e Humanidades, e temos a consciência que um dia alguns alunos (para não afirmar que serão todos) vão para a Universidade. Sabemos o quão difícil e exigente são esses caminhos. Por isso, fazemos esta pergunta: “Porque não começar no Secundário a trabalhar com as plataformas digitais, ainda que de uma forma paulatina, para depois o impacto nos trabalhos de investigação na Universidade não serem tão profundos?”

Capítulo 1 – Quadro Teórico

1.1. Para uma breve História do Blogue

“A luta política não mais se fará entre direita e esquerda, mas entre quem vê televisão sem resposta e quem acede à Net com uma informação muito mais completa e que todos podem gerir e alimentar.”

(Derrick De Kerkhove *apud* Giuseppe Granieri, 2006)

Quando tudo não passava de uma recolha de *links* referentes a sítios mais ou menos interessantes, e posteriormente publicados para consulta no site *Robot Wisdom*², criado por Jorn Barger, eis que acontece, em dezembro de 1997, – ainda que de uma forma inadvertida e por parte desse autor – «a pedrada no charco» no mundo da internet, ou seja, a criação do Blogue. Ora, este programador, nascido em Yellow Springs, Ohio, Estados Unidos, denominou este projeto de «*weblog*», caracterizado pelo próprio como “um registo diário das melhores páginas da Web que eu visito”³. (Barger, 1997, *on-line*)

Na sua primeira publicação, Barger, não hesitou em fazer uma previsão sobre o impacto que este seu novo projeto alcançaria. Para isso convidou outros utilizadores a juntarem-se a ele nesta demanda de forma a expandir, cada vez mais, os «*weblogs*», até porque, refere Barger, "Eu suspeito que dentro de um ano haverá centenas de pessoas a gerir páginas como esta, e que isso permitirá que bons URLs [*links*] se espalhem muito mais depressa ... assim eu aconselho que todos os entusiastas deem uma oportunidade de manter este «*weblog*»”⁴. (Barger, 1997, *on-line*)

Mas desengane-se aquele que pensar que Jorn Barger foi o único a efetuar um registo diário dos melhores *sites*. Em novembro de 1998, o programador Jesse James Garrett⁵, envia a Cameron Barrett, uma lista de *sites* onde os mesmos são publicados na *Camworld*⁶. Ao que parece a moda pegou de estaca quando a *Camworld* começa a receber inúmeros *sites* provenientes de inúmeros cibernautas e com várias temáticas (Blood, 2013, *on-line*). Ora, a designação de «*Weblog*», tal como Barger lhe apelidou, tão depressa foi disseminada pelo mundo cibernético que originou uma comunidade de milhões de «*Weblogs*», que rapidamente foi simplificado para a designação «*Blog*» e, posteriormente,

² Disponível em: “<http://web.archive.org/web/20000815063415/http://www.robotwisdom.com:80/>”. Consultado em 12/12/2018.

³ Ver anexo 1, p. 83.

⁴ Ver anexo 1, p. 83.

⁵ O trabalho de Jesse James Garret está disponível em: “<http://www.jjg.net/retired/portal/tpoowl.html>”. Consultado em 12/12/2018.

⁶ Disponível em: “<http://camworld.org/1998/01/>”. Consultado em 12/12/2018.

aportuguesado para a designação de «Blogue» (Carvalho, Moura, Pereira & Cruz, 2006, *on-line*). Doravante utilizaremos a designação de «Blogue».

1.1.1. O que é um Blogue?

Como vimos no ponto anterior, o termo «*Weblog*» acaba por ser a junção de dois conceitos: enquanto «*Web*» significa em termos tecnológicos «rede», «log» significa «registo». Somando isto tudo em termos etimológicos temos «*Web*» e «*Log*», ou seja, «Registo na Rede».

O paradigma deste novo estilo de comunicação – para além de extrema facilidade desde a sua criação até à publicação que não requer grandes conhecimentos técnicos – assenta no seu modo organizativo. O seu conteúdo, está ordenado cronologicamente (do mais recente para o mais antigo), para além de disponibilizar um índice de entrada e pode até conter apontadores para outros sites. (Carvalho, Moura, Pereira & Cruz, 2006, *on-line*). Assim, um blogue é uma página ou um conjunto de páginas *on-line* que, naturalmente, estão disponíveis para consulta na «*Web*», onde os seus autores partilham conteúdos, sentimentos e opiniões, uma ou mais vezes por dia. Para além do seu próprio blogue, normalmente o seu autor (*blogger*) está presente em várias redes sociais de forma a publicitar o seu blogue, para que o seu conteúdo se expanda pela «*Web*». Os blogues, apesar de serem meios de comunicação mais intimistas, não são diários secretos nem por norma privados, até porque, uma vez colocados *on-line* passam a ser visíveis por todos os que queiram lê-los. (Afonso & Alvarez, 2017, p.17). Um blogue pode ser escrito por um jovem, um adulto ou um idoso, por um estudioso ou um curioso, pois o *glamour* de se criar um blogue é que não existem regras para se ser *blogger* (Afonso & Alvarez, 2017, p.18). O aspeto dos blogues foi-se alterando ao longo do tempo e, hoje em dia, os blogues incluem itens diferentes dos iniciais. Contudo a maioria dos blogues ainda inclui alguns recursos de estrutura padrão (Djuraskovic, 2018, *online*). Um típico blogue deverá conter as seguintes estruturas:

Cabeçalho com menus ou barra de navegação	
Área de conteúdo principal do blogue com publicações ordenadas cronologicamente. Pode conter: texto, imagens, vídeos, apontadores (links para outras páginas), etc.	Barra lateral com perfis de redes sociais, conteúdos favoritos e índice cronológico.
Rodapé com <i>links</i> relevantes, aviso de isenção de responsabilidade, política de privacidade, página de contacto, etc.	

Tabela 1 - Estrutura básica de um blogue.

1.1.2. Características e diferenças conceptuais de um site comum

É muito provável, nos dias que correm, que não se consiga diferenciar um blogue de um site, no entanto essas diferenças existem e são significativas. Recorremos ao estudo realizado por Afonso & Alvarez (2017) para, de uma forma resumida, apresentarmos alguns pontos relevantes que diferenciam um blogue de um *website*.

	BLOGUE	WEBSITE
Objetivo	Informar e interagir com os clientes e as pessoas interessadas no tema do blogue.	Informar sobre os produtos/serviços da empresa e potenciar negócios.
Estrutura	Navegação muito simples com <i>post</i> ordenados por data e classificados por categoria.	Navegação mais rígida e formal. Possui uma <i>homepage</i> para destacar as principais áreas do <i>site</i> .
Conteúdo	Mais informal. Atualizado com grande frequência.	Mais formal e com fluxo de aprovação.
Quem gere	Em geral, uma ou mais pessoas especializadas no tema, com total autonomia de publicação.	Área de marketing. Muitos são estáticos e dependem de produtoras <i>web</i> para ter o seu conteúdo alterado.
Interação com o público	Os comentários são a grande característica dos blogues. Os visitantes podem comentar os <i>post</i> e dar opiniões, seja contra ou favor do conteúdo.	A interação com o <i>site</i> em geral é através de formulários de contacto, <i>emails</i> , e quando muito com atendimento via <i>chat</i> .
Divulgação	O blogue tem visitas com origem no <i>site</i> principal, contudo muitas delas são de visitantes frequentes e, muitas vezes, do Google. O Google 'gosta' de conteúdo frequente, portanto os blogues são muito encontrados nas buscas. Muitos blogues são promovidos de forma «viral».	Divulgação oficial da empresa. O <i>site</i> também é encontrado no Google, mas em geral têm menos apelo «viral».
Facilidade de desenvolvimento	É possível criar um blogue em minutos usando plataformas gratuitas de blogues tais como: http://WordPress.com ou http://www.blogger.com	Mais complicado, pois envolve a participação de várias pessoas. Em geral, é desenvolvido por agências digitais.

Tabela 2 – Diferenças entre Blogue e *Website* (Afonso & Alvarez, 2017, p.18-19)

Por fim, é de salientar que todos os blogues são *websites*, embora o contrário não seja verdade. Quer os blogues quer os *websites* são compostos por páginas HTML e o acesso, em ambos os casos, é feito através de um endereço de internet.

1.1.3. O que é um *blogger*? Do perfil epistemológico ao perfil universal

Um *blogger* é alguém que gere e controla um blogue. O mesmo, deseja transmitir para um público-alvo o seu conhecimento, as suas opiniões e um conjunto de ideias de um tema específico. “Criar um blogue, para uns, é um projeto de vida, enquanto para outros é um *hobby*, mas independentemente das motivações que levam cada um a tomar a decisão de começar o seu blogue, o importante é que o faça com profissionalismo e responsabilidade para não falhar nas expectativas que vai criar aos seus leitores”. (Afonso & Alvarez, 2017, p.16). Portanto, o perfil epistemológico aumenta significativamente ao longo da sua «profissionalização» como *blogger*, o mesmo não podemos dizer do perfil mais universal, cuja tendência é permanecer apenas com os conhecimentos mínimos e, se nos permitem dizer, “irem fazendo ou alimentando uns bloguezinhos” só para distrair.

Uma conversa, uma troca de ideias, um artigo que se leu na comunicação social ou numa rede social serve de impulso para a criação de um blogue. Naturalmente que, por vezes, é algo que é devidamente pensado e estruturado, dependendo muito do perfil do *blogger* de que falamos. Nos últimos tempos, um certo nicho de *bloggers* tornaram-se famosos por várias razões. Pelo facto de optaram por uma carreira alternativa, ou seja, tornaram-se *bloggers a full-time*, porque tiveram a criatividade, inovação e originalidade como ingredientes base na receita do seu blogue. Muitos não conseguem atingir um público-alvo e não têm sucesso ou pelo menos um sucesso a curto prazo. A esses *bloggers* só lhes resta interiorizar que existe um caminho a percorrer e que o seu sucesso irá depender sempre de si, sendo que as palavras-chave para esta aventura são: paixão e resiliência.

Num inquérito levado a cabo pela empresa norte-americana *Orbit Media Studio*, e que se dedica ao estudo e apoio às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, uma das questões ia no sentido de saber o porquê de alguns *bloggers* serem mais bem-sucedidos do que outros. As respostas foram analisadas criteriosamente e chegou-se à conclusão que os *bloggers* que passam em média 6 horas por dia a efetuar pesquisas, publicam temáticas com mais de 2.000 palavras três vezes por semana e em colaboração com entidades relacionadas com os seus temas, são os que têm mais sucesso. (Crestodina, 2018, *on-line*). Enfim, não há nada que se faça sem esforço e trabalho, aliás, muito trabalho.

1.1.4. A blogosfera

Não existe uma definição concreta para o termo «blogosfera» até porque com o surgimento de novos conceitos como o *vlog*⁷ ou *photoblog*⁸ a palavra *blogue* assumiu um significado ainda mais amplo. Ora, com isso, implicou a inclusão de qualquer tipo de *mídia* onde o *blogger* expressa a sua opinião de várias maneiras, seja ele através de vídeo, fotos, etc. (Afonso & Alvarez, 2017, p.25)

Consideramos que a blogosfera é um conjunto de todos os blogues, como se fosse uma comunidade ou uma rede social. Ao ser considerada como uma rede social é implícito que milhares de blogues estejam interligados entre si por via de *permalink*⁹ onde uns apontam para outros blogues, não com intuito de publicitar, mas de dar continuidade ou profundidade ao assunto que estavam a expor.

A existência da blogosfera originou a criação de vários *sites* com a finalidade de fornecer ferramentas de modo a não se perderem o rasto aos blogues. Destacam-se a Technorati, criada em 2002, e que entretanto com a monopolização da Google, perdeu todo o seu fulgor, sendo comprada em 2016 pela Synacor por 3 milhões de dólares; surgiu também a Bloglines, fundada em 2003, com o mesmo propósito e vendida em 2005 à Ask Jeeves, tendo terminado a sua atividade em 2010, contudo, com a humildade suficiente para informar aos seus utilizadores que a alternativa passaria pelo uso do Google Reader e que, curiosamente, já foi descontinuado.

É possível contabilizar quantos blogues existem no mundo da blogosfera? Consegue-se fazer uma estimativa, no entanto um número exato é impossível visto que parte destes são efémeros, mantendo-se *online* em algumas situações, todavia não estão ativos (Afonso & Alvarez, 2017, p.25). Segundo o *site* Mediakix, em outubro de 2011, existiam cerca de 173 milhões de blogues *online*.¹⁰ O *site* Nielsen estima que pelos finais de 2011, esse número subiu para 181 milhões¹¹. Este incremento acentuado de blogues aconteceu devido ao lançamento em 2007, do Tumblr¹². Realça-se que, em maio de 2011,

⁷ São blogues onde o *blogger* é o ator, realizador e produtor de um ou vários vídeos, relacionados com uma temática à sua escolha. Por norma, é publicado na plataforma YouTube.

⁸ São blogues dedicados apenas a fotografias e que normalmente têm pouco conteúdo narrativo.

⁹ Ligações (links) permanentes a outros blogues.

¹⁰ Disponível em: “<http://mediakix.com/2017/09/how-many-blogs-are-there-in-the-world/#gs.UkmNBkI>”. Consultado em 28-12-2018.

¹¹ Disponível em: “<https://www.nielsen.com/us/en/insights/news/2012/buzz-in-the-blogosphere-millions-more-bloggers-and-blog-readers.html>”. Consultado em 28-12-2018.

¹² Tumblr é uma plataforma de *blogging* que permite aos utilizadores publicarem textos, imagens, vídeos, links, citações, áudio, etc.

havia apenas 17,5 milhões de blogues no Tumblr. Hoje, existem mais de 360 milhões de blogues no Tumblr e há milhões a usar outras plataformas.

Embora existam algumas estatísticas confiáveis sobre o número de blogs em 2011, o paradigma alterou drasticamente com o advento de serviços como WordPress, em 2003, Squarespace, também em 2003, Medium, em 2012, e muitos mais.¹³ Não nos podemos esquecer do Blogger, criado em 1999 pela Pyra Labs, e adquirida pela Google em 2003, sendo também uma das ferramentas mais utilizadas no mundo da blogosfera (é o nosso preferido). Repetimos, não se sabe ao certo quantos blogues existem no mundo e é difícil de sabê-lo, contudo uma coisa é certa, blogues *online* chegam a centenas de milhões. O número total de blogs no Tumblr, Squarespace e WordPress sozinhos é superior a 440 milhões. Estamos convencidos que o número total de blogues no mundo provavelmente excede esse número.

Uma curiosidade relativa à proliferação dos blogues no mundo da blogosfera: temos a noção que as suas temáticas estão a ser cada vez mais consumidas *online* e de uma forma mais ampla, mais rápida e mais voraz do que nunca. De acordo com o WordPress, são publicados 76,3 milhões de *posts* por mês e aproximadamente 410 milhões de pessoas visualizam as 22,3 mil milhões de páginas de blogues por mês.¹⁴ Só para se ter uma noção dos *posts* que são colocados diariamente em todos os blogues que estão *online*, podem visitar o *site*: <http://www.internetlivestats.com/watch/blog-posts/> e verificarem o que é a blogosfera em movimento.

¹³ Por exemplo: Drupal, Joomla!, CPanel, WP Engine, TYPO3, HubSpot COS, Wix, etc.

¹⁴ Disponível em: “<https://www.statista.com/statistics/256235/total-cumulative-number-of-tumblr-blogs/>”. Consultado em 28-12-2018.

1.1.5. Mas afinal Blogue, para que te quero?

Quero-te para tudo, todavia com cautelas. Dizemos nós! Serão os blogues uma moda que vigora no espaço cibernético de forma livre há cerca de duas décadas? Sugere-se implicitamente, que, sendo uma moda, por natureza, passageira, os *weblogs* [blogues] seriam sobretudo um momento que, depois de um tempo de brilho no firmamento mediático, se extinguiria com a mesma rapidez com que apareceu (Pinto, *apud* Barbosa & Granado, 2004, p.7). Tal não aconteceu, até porque, tal como sabemos continuam a brotar diariamente.

O blogue, tal como já vimos, como ferramenta que possibilita a criação de uma atividade *on-line* socialmente multifacetada, não substitui as pessoas. Estas é que decidem, em última análise, se têm algo para dizer, como e quando o querem fazer. No entanto, não existe a menor dúvida desta facilidade de filtrar informação, escrever, interagir e publicar, e, simultaneamente tornar-se acessível na *Web* através dos blogues onde é possível amplificar significativamente o leque de fontes de informação. (Rosen, 2003, *on-line*). Ora, perante tal virtude, é possível instituir «diários de bordo» suscetíveis de acompanhar um desenvolvimento de atividades tão distintas como a leitura de um livro, as atividades de um grupo ou movimento, ou até a investigação para uma tese de mestrado ou doutoramento. E mais: é possível, também, criar, dar expressão e visibilidade e alimentar redes de solidariedade. E é por tudo isto que os blogues ainda têm vindo a salientar-se como instrumentos úteis em áreas tão diversas como a educação (esta é, por excelência, a área que nos interessa), a ciência, o jornalismo, a comunicação empresarial, o desporto, a economia, as artes e as letras (Pinto, *apud* Barbosa & Granado, 2004, p.8).

Manuel Pinto (2004) destaca também que as atividades designadas como *metablogging* referem-se à reflexão e ao estudo dos blogues, bem como ao papel que os mesmos desempenham na sociedade ou mesmo em determinadas comunidades específicas de interesse e de conhecimento. Inclui-se também, os encontros de *bloggers* (por exemplo, só no ano 2018, realizaram-se 14 conferências organizado pela Wonderful Wanderings, ou seja, um blogue dedicado a conferências entre *bloggers*, e em 2019 seguirão outros tantos)¹⁵, os debates e as investigações de índole científica, e claro está, os livros (ainda que hoje, infelizmente, estejam em decadência, visto que mais de 90% do material encontra-se disponível na *Web*) e artigos sobre blogues.

¹⁵ Ver mais em: “<https://wonderfulwanderings.com/blog-conferences/#Bloggging-conferences-2018-and-2019>”. Consultado em 12/12/2018.

1.1.6. Como criar um Blogue

Quem nunca teve vontade de criar um blogue com o objetivo de expor as suas ideias, sejam elas quais forem? Estamos convencidos que a maioria das respostas seriam: “Sim, já pensei nisso, porém não sei fazer, nem sei por onde começar!”. Posto isto, e de forma a ficar esclarecido o quão fácil e rápido é criar um blogue, as próximas linhas serão dedicadas à explicação do mesmo. Para a construção do referido blogue demos preferência à ferramenta disponibilizada pela *Google*, de seu nome *Blogger*, por dois motivos: primeiro, foi a ferramenta utilizada para a construção do blogue da turma I do 11º ano, e onde disponibilizamos todos os recursos inerentes às aulas lecionadas; segundo, porque nos parece ser a ferramenta mais intuitiva para a construção do mesmo. Alertamos que a versão que iremos usar para esta explicação é a que está em vigor no ano de 2018 e 2019. Esta alerta ocorre-nos pelo simples facto de a *Google*, por vezes, no pregar uma surpresa com alguma(s) atualização(ões) quer a nível de *layout* (estrutura gráfica), quer a nível técnico (acrescentos de estrutura em HTML ou CSS e outros *gadgets*) e que tornaria obsoleto esta explicação.

Antes de iniciarmos, convém salientar que é obrigatório que se tenha uma conta de *email*, seja ela com o domínio “*gmail.com*” ou outro. Depois de ver cumprida a premissa anterior, abrimos o nosso *Browser* (seja ele o *Chrome*, *Edge*, *Internet Explorer*, *Mozilla*, etc.) acedemos ao motor de pesquisa da

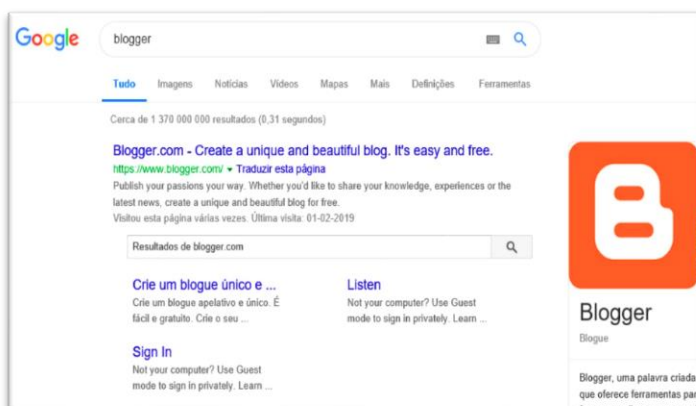


Figura 1. Motor de pesquisa da Google

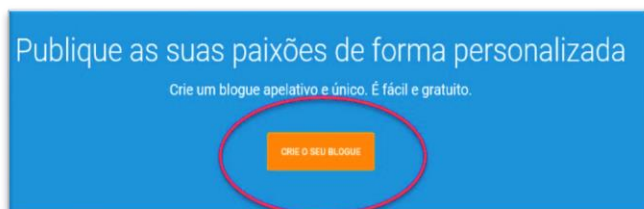


Figura 2. Fase 1: “Crie o seu Blogue”

Google e digitamos a palavra *Blogger*, tal como se vê na figura 1. De seguida, usamos o respetivo *link* para aceder ao site *Blogger.com*. Uma vez estando no respetivo site, podemos clicar em “Crie o seu Blogue”, tal como aparece na figura 2.

Agora está na hora de nos autenticarmos, o mesmo que dizer, introduzir o nosso *email* e a palavra-passe, figura 3.

Uma vez entrado na ferramenta *Blogger*, será apresentado uma caixa de diálogo, onde temos várias opções: Título, Endereço e o Tema. Relativamente ao primeiro, para além de ser o nome do blogue é o que irá aparecer em destaque na página principal. Deverá ser, na nossa opinião,

um nome bastante apelativo, pois a primeira impressão é o que fica aos futuros utilizadores. Quanto ao endereço, deverá ser o mais simples e perceptível possível, e não pode conter acentuação nem espaços entre caracteres, e ficará sempre com o domínio @blogspot.com. Por fim, o tema: esse é um aspeto mais pessoal, visto tratar-se de modelos gráficos pré-existentes onde podemos idealizar o nosso blogue. No entanto,



Figura 3. Fase 2: Email e palavra-passe

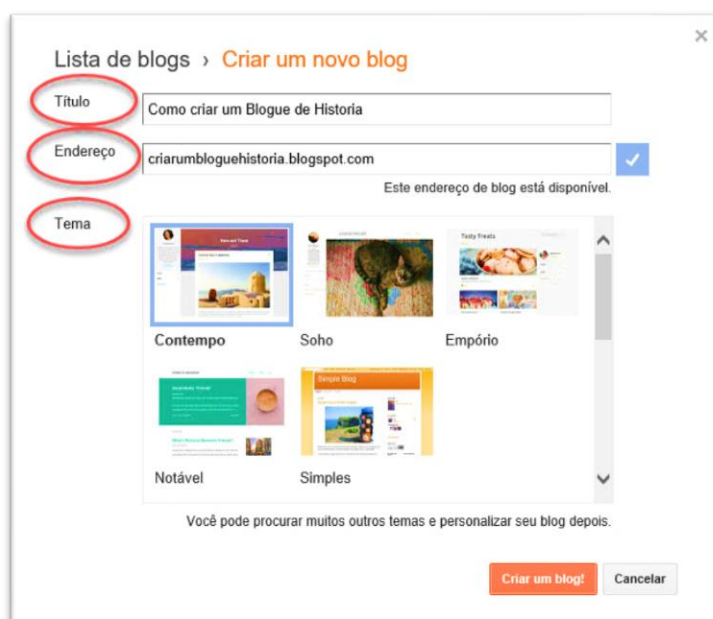


Figura 4. Título, endereço e tema a escolher para a criação do blogue

o título “*Como criar um Blogue de História*”, o endereço é “*criarumbloguehistoria.blogspot.com*” e o tema escolhido foi o “*Celestial*”.

Uma vez elaborado estas premissas iniciais, estamos pronto para começar a “dar vida” ao nosso blogue. O aspeto inicial do painel principal do *Blogger* é o que podemos ver na figura 5.

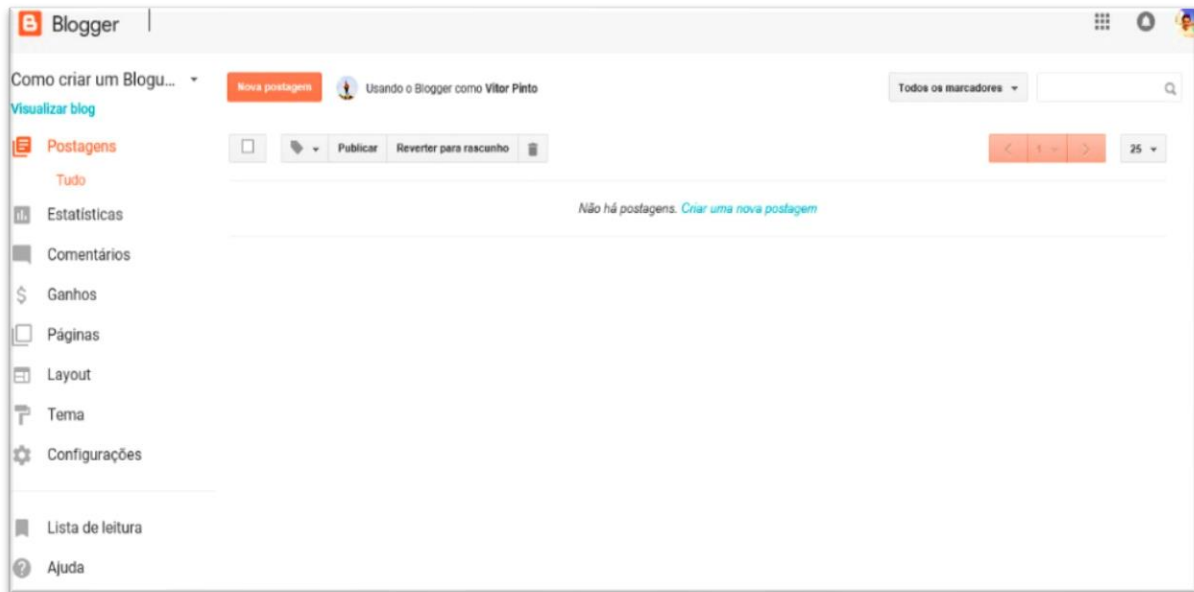


Figura 5. Aspeto do ambiente principal da ferramenta Blogger da Google

Nas opções existentes no lado esquerdo, podemos personalizar nosso blogue, como por exemplo, alterar cores e tipos de letra, alterar o tema, o título, endereço, nome do blogue, data e hora, etc. No nosso caso, escolhemos a opção “Tema” e personalizamos o nosso blogue com a alteração da imagem de fundo e a cor da letra.



Figura 6. Designer do tema. Alterações de cores do blogue.

Assim que estivermos satisfeitos com o aspeto gráfico do nosso blogue vamos ao mais importante, como quem diz, publicar algo para o público. Assim, voltamos ao início e escolhemos a opção “Nova postagem”, tal como nos mostra a figura 7.

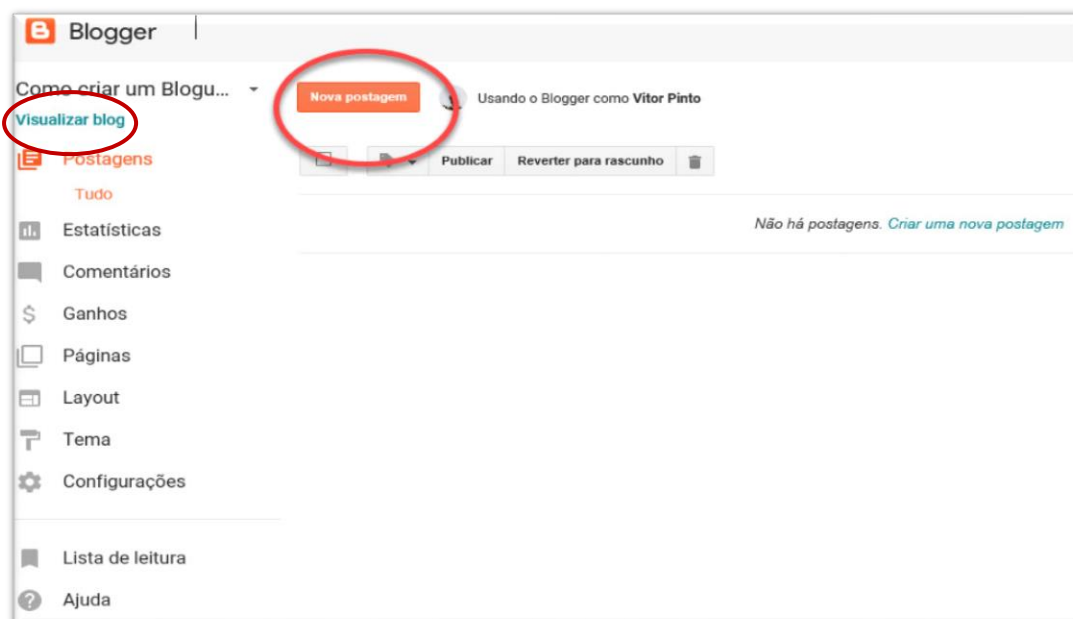


Figura 7. Colocar uma (nova) publicação.

É importante salientar que podemos sempre pré-visualizar o nosso blogue, clicando na opção “Visualizar blog” para termos um controlo do seu aspeto do ponto de vista gráfico e técnico. E sempre que desejamos alterar os referidos aspetos não afeta em nada o seu conteúdo, ou seja, as publicações já inseridas, bem como os seus comentários (caso os haja).

Como podemos verificar neste nosso exemplo, o blogue encontra-se vazio de publicações e de comentários.



Figura 8. Aspeto do blogue sem publicações e sem comentários.

Assim, no seguimento da figura 8, vamos iniciar uma nova publicação e, para isso, devemos ter em conta várias considerações: primeiro, colocar sempre o título da publicação (figura 9), pois quem futuramente aceder ao blogue deverá ter a noção de que assunto estamos a tratar; segundo, apesar de nos parecer um simples processador de texto, existem umas diferenças que convém ser analisadas.

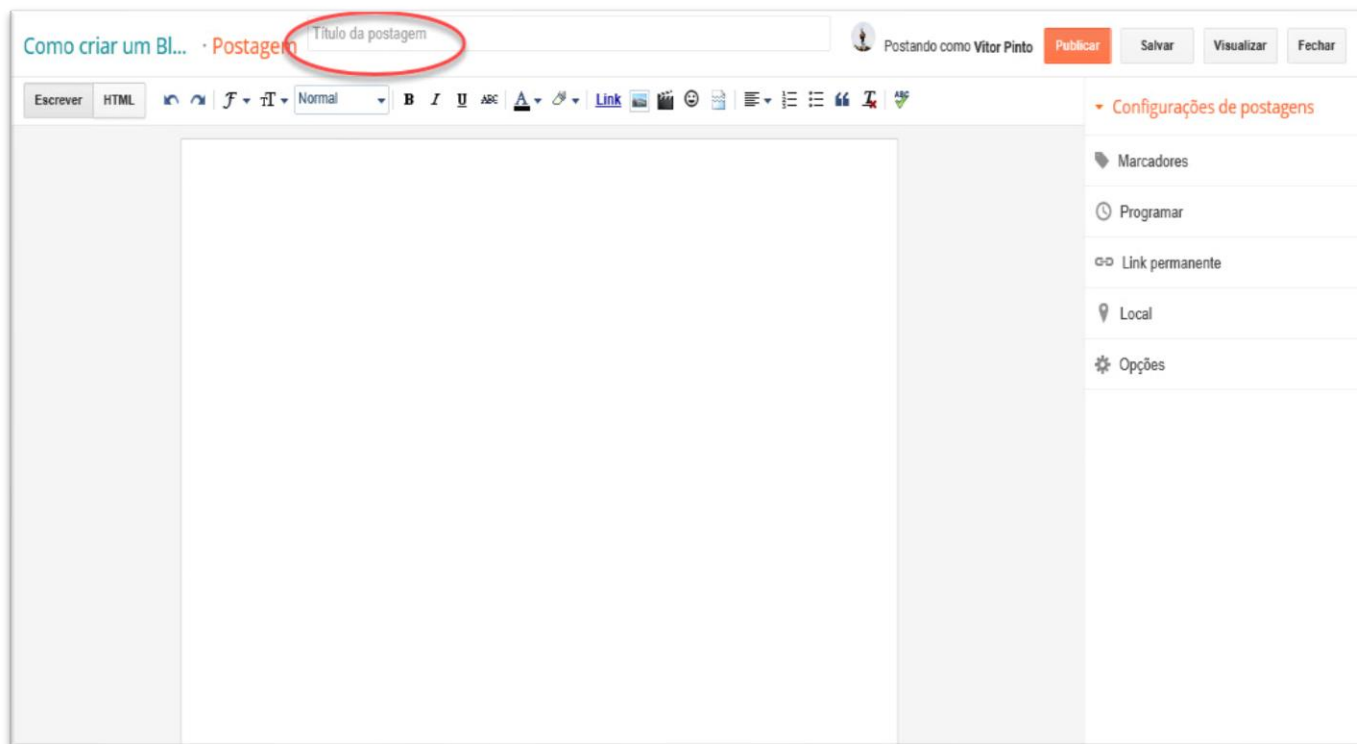


Figura 9. Área da construção de publicações.

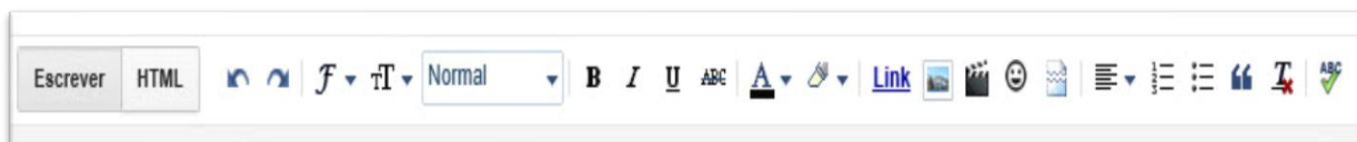


Figura 10. Ferramentas disponíveis para o controlo do texto das publicações.

Tal como nos mostra a figura 10, as ferramentas que estão disponíveis para controlarmos as nossas publicações estão bem patentes no cabeçalho da folha de texto. Vamos descrevê-las uma por uma da esquerda para a direita. Assim, devemos estar sempre com a opção “Escrever” ativa, a não ser que esteja familiarizado em programação HTML (*HyperText Markup Language*). As seguintes opções são o “Anular introdução” e “Repetir introdução”, e que são especialmente interessantes, pois caso se engane a escrever ou algo do género, permite-nos anular esse erro, tal como se verifica no

Microsoft Word. Podemos encontrar logo de seguida a “Fonte” para o texto, onde podemos escolher o tipo de letra que desejamos; o “Tamanho” da letra. Neste último caso, não temos grandes opções de escolha, pois só nos permite utilizar “Menor, Pequeno, Normal, Grande e Maior”, o que foge ao que normalmente estamos habituados que é por numeração. Encontra-se também disponível o “Formato” do texto, ou seja, se é um “Título”, “Subtítulo”, “Título Secundário” ou “Normal”. Aconselhamos a formatar a sua publicação assim que terminar o seu texto. Está disponível o “*Bold*” (negrito); “*Itálico*”; “*Underline*” (sublinhado); “Cortado” (um traço por cima das letras); “Cor” das letras; “Cor de fundo das letras”; o “*Link*” caso se deseje redirecionar um texto para um outro *site*; a “Imagem” sempre que achar necessário colocar na sua publicação; o “Vídeo”, com o mesmo objetivo do anterior; o “Alinhamento” do texto (esquerda, direita, centrado ou justificado); “Lista de numeração”; “Lista de Marcadores”; a “Citação” caso deseje citar alguma fonte; “Remover Formatação” caso considere que o seu texto está mal formatado e, por fim, “Ortografia”, se achar necessário rever os erros ortográficos.

Como forma de exemplificar o que foi dito, escrevemos um texto sobre os antecedentes e a conjuntura que se vivia em Portugal entre os anos de 1807 e 1820. Iniciamos com o título da publicação (muitíssimo importante), e passamos a escrever o texto de forma livre.

Assim que terminamos, começamos a formatar o texto (usando a barra de ferramentas), tal como podemos ver na figura 11. Com isto, temos um texto simples, e bem formatado.



Figura 11. Primeira publicação usando algumas formatações.

Fomos um pouco mais longe e inserimos uma imagem. Assim que a imagem fica na folha de texto, temos a opção de manipular a imagem de forma a ficar uniforme com o texto, tal como se pode constatar na figura 12.

Assim que acharmos que a nossa publicação está pronta, só nos falta publicar. Para isso basta clicar em “Publicar”.

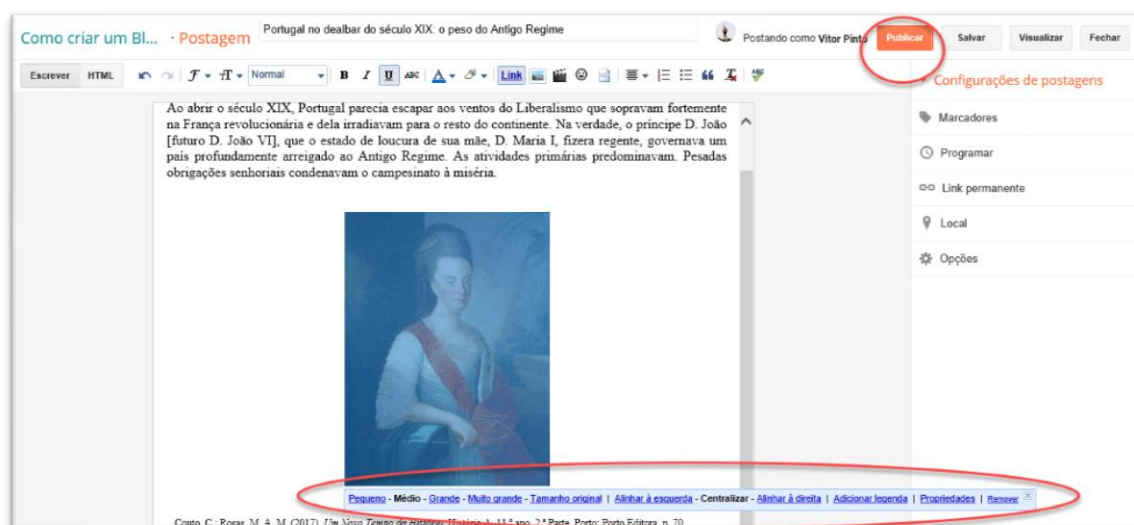


Figura 12. Inclusão da imagem na primeira publicação.

O resultado da nossa primeira publicação é o que está presente na figura 13. Como podemos verificar, o título da publicação está bem visível “Portugal no dealbar do Século XIX: o peso do Antigo Regime”. O texto que escrevemos está alinhado, a imagem está centrada, é, também, colocada a hora e a data da publicação (característica intrínseca dos blogues).



Figura 13. Primeira publicação online

Chamamos à atenção que a disposição gráfica de todo o conteúdo é graças ao tema que escolhemos.

Como se trata de um blogue sobre História, por que não interagir com os alunos em contexto de sala de aula de forma que os mesmos possam comentar a publicação através da realização de um TPC?

Voltamos, por isso, à nossa área principal e editamos a nossa publicação.

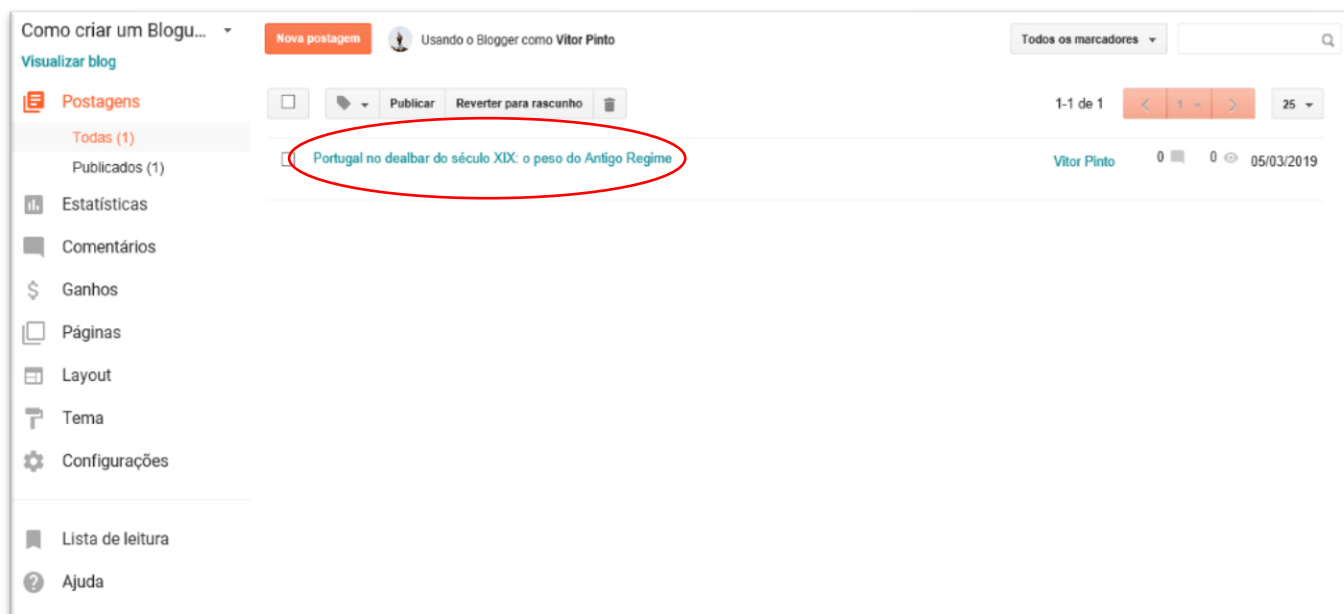


Figura 14. Área principal onde podemos editar, apagar e duplicar as nossas publicações

Para isso, basta clicarmos na publicação desejada e estamos prontos para editá-la, pois é isso que por agora nos interessa.

Assim que se termine de editar uma publicação, vamos dar permissão para que a mesma possa ser comentada, pois por defeito, o *Blogger* não deixa comentar as publicações. Como podemos ver na figura 15 (caixa a tracejado), incluímos na nossa publicação um TPC para que os alunos possam realizá-lo na área dos comentários. Ora, isto é particularmente interessante porque o(a) aluno(a) ao efetuar o TPC *online* ganha uma responsabilidade acrescida quanto à qualidade da sua resposta, até porque o mesmo sabe que a sua resposta vai ser escrutinada diretamente pelo(a) professor(a) e indiretamente por parte dos colegas.

Portanto, para se dar permissão para que se possa comentar devemos escolher na área das “Opções” “Comentários dos leitores”, “Permitir” e, por fim, clicar no botão “Concluído”.

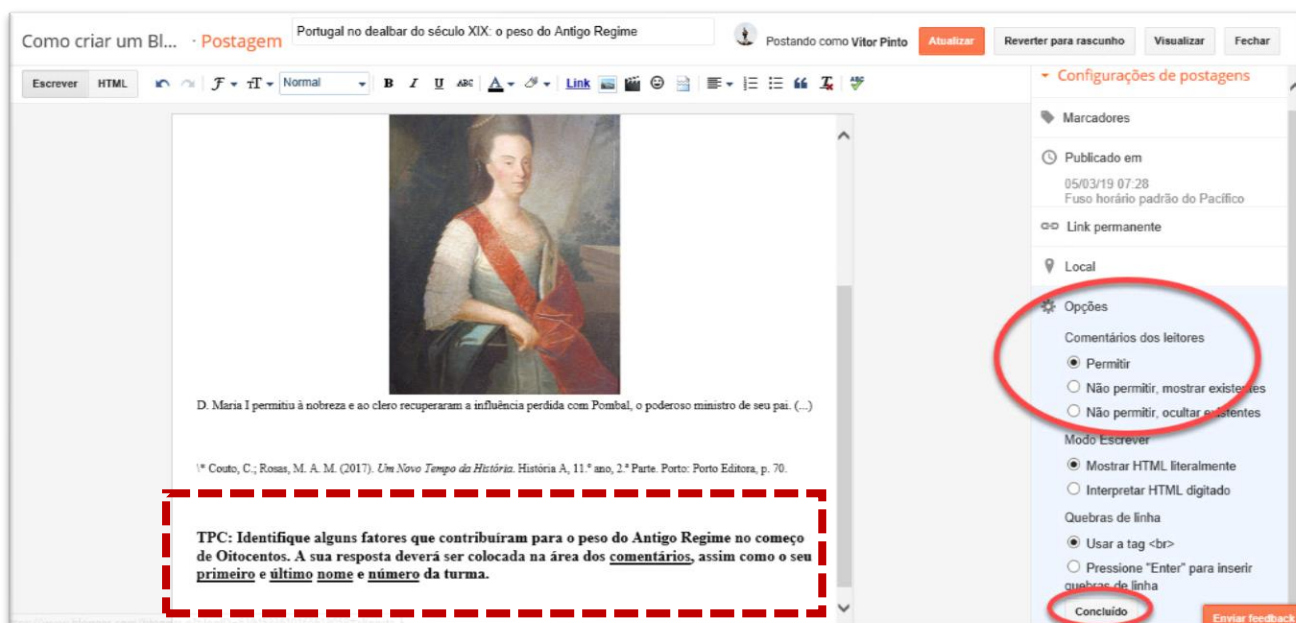


Figura 15. Editar uma publicação e permitir comentá-la

Assim que o aluno(a) aceder ao blogue vai encontrar um TPC para realizar. Para isso, basta escrever na área dos comentários referente à publicação na qual se encontra a questão. Assim que concluir a sua resposta deverá clicar no botão “Publicar”, tal como nos mostra a figura 16. Salienta-se que, uma vez publicada a resposta, não poderá eliminar a mesma.

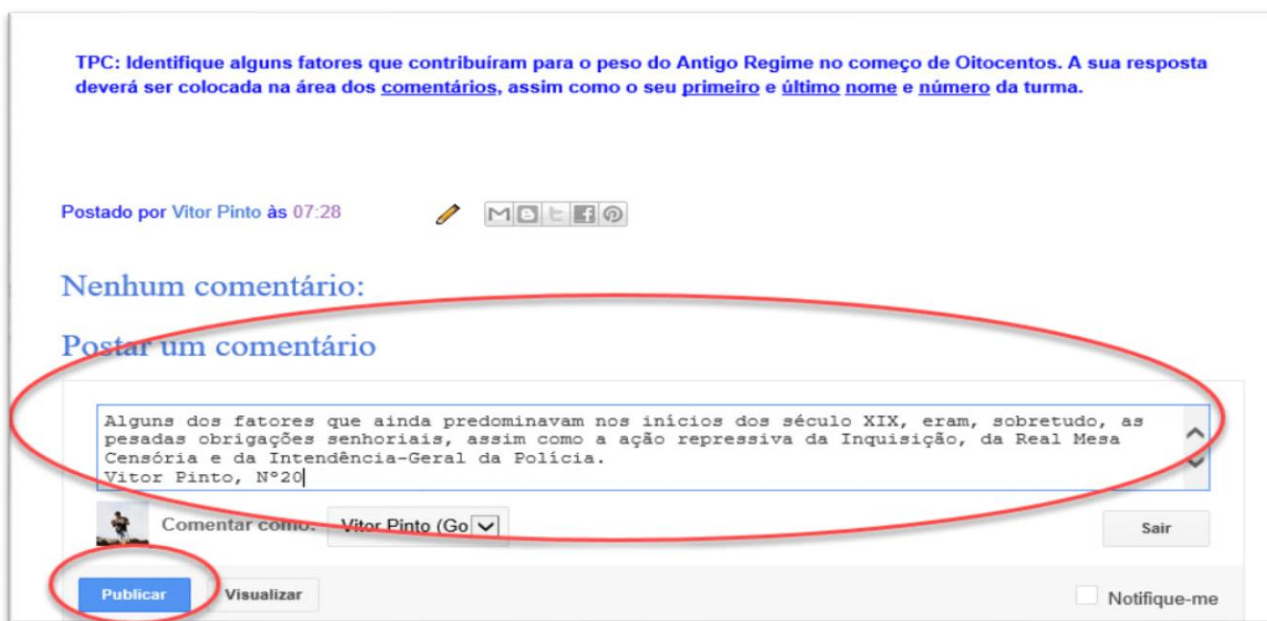


Figura 16. Inserir uma resposta na área dos comentários

Na figura 17, já podemos ver o aspeto do blogue face à publicação introduzida e ao comentário (ou resposta ao TPC) já inserido.



The image shows a screenshot of a blog page. The main title is "Como criar um Blogue de Historia" in blue. Below it, the date is "terça-feira, 5 de março de 2019". The post title is "Portugal no dealbar do século XIX: o peso do Antigo Regime". The sub-heading is "Antecedentes e conjuntura (1807-1820)". The text discusses the Liberalism in France and its influence on Portugal, mentioning King D. João VI and Queen D. Maria I. There is a portrait of a woman in a red sash. Below the portrait, there is a citation: "* Costa, C.; Reis, M. A. M. (2017) Um Novo Tempo da História: História A, 11.ª ano, 2.ª Parte. Porto: Porto Editora, p. 70." The TPC question is: "TPC: Identifique alguns fatores que contribuíram para o peso do Antigo Regime no começo de Oitocentos. A sua resposta deverá ser colocada na área dos comentários, assim como o seu primeiro e último nome e número da turma." The post is by "Vitor Pinto" at "07:28". There is one comment from "Vitor Pinto" dated "5 de março de 2019 07:41" with the text: "Alguns dos fatores que ainda predominavam nos inícios dos século XIX, eram, sobretudo, as pesadas obrigações senhoriais, assim como a ação repressiva da Inquisição, da Real Mesa Censória e da Intendência-Geral da Polícia. Vitor Pinto, Nº20".

Figura 17. Aspeto do blogue com uma publicação e um comentário (TPC respondido)

1.2. O Blogue como fonte histórica

Porque não?! Para explicar o nosso ponto de vista passamos a sintetizar o conceito de «fonte histórica» e a sua aplicabilidade na organização de um blogue.

O conceito de «fonte histórica» é caracterizado por tudo aquilo que serve de material ao investigador para a sua construção intelectual, ou seja, informação, descrição, explicação e interpretação do passado. Portanto, as «fontes históricas» não têm existência própria; não estão enterradas ou esquecidas no passado, à espera que o historiador tropece nelas ou as descubra, como um arqueólogo. Somos nós, historiadores que, de acordo com as nossas perguntas, o nosso questionário, as nossas teorias, determinamos se algo – um livro, um blogue, uma imagem, uma peça de roupa, uma moeda, um filme, um pergaminho – é ou não uma «fonte histórica». Até o acaso pode definir esse estatuto, ou melhor, se um vestígio material é encontrado ou não, se um papel é perdido, destruído ou guardado, bem ou mal arquivado.

Uma das grandes inovações trazidas pelos fundadores dos «*Annales*», Marc Bloch e Lucien Febvre, foi o grande alargamento do conceito de «fonte». Durante séculos, os historiadores só estavam atentos às chamadas «fontes clássicas»: livros, documentos formais, grandes vestígios arqueológicos, estátuas, inscrições, etc. Lucien Febvre apelou a que os historiadores se interessassem praticamente por tudo: todo o tipo de materiais escritos (impressos ou manuscritos – cartas pessoais, por exemplo), as palavras, mas também todo o tipo de vestígios materiais (restos de cerâmicas domésticas, humildes utensílios) e até imateriais (lendas, romanceiros, contos populares, poesias populares, canções, tradições orais) – passando pela própria paisagem. Dependendo do seu tema, da sua cronologia e da sua abordagem, um *blogger* pode ir buscar informações e ideias a todos estes campos, ou só a um ou alguns deles. Normalmente os melhores resultados obtêm-se através do cruzamento de vários tipos de fontes (ou seja, de vários tipos de perspectivas e de informações).

Quanto à tipologia das «fontes históricas», se somos nós, historiadores, a determinar o que é para nós fonte ou não, se a qualidade de «fonte histórica», atribuída a um objeto ou a uma tradição oral, é aleatória, qualquer tentativa de arrumar as «fontes» é também naturalmente artificial. A arrumação das «fontes históricas» por alíneas (uma tipologia agrupa coisas pela forma e pelo seu conteúdo) serve apenas para pormos alguma ordem na nossa cabeça para depois replicarmos num blogue.

Por isso propomos uma que deve ser entendida só como instrumento de trabalho. Caso um blogue esteja em consonância com esta metodologia, podemos considerar que é uma excelente «fonte histórica».

Fontes imateriais	
Tradições, contos, poesias, canções, lendas, testemunhos orais, etc.	
Fontes materiais	
Fontes escritas	Fontes materiais propriamente ditas
<ul style="list-style-type: none"> • Manuscritas (cartas, papéis pessoais, documentos de todo o tipo); • Impressas (leis, livros, jornais, estudos, relatórios...); • Inscrições e epígrafes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vestígios arqueológicos; objectos domésticos; • Fontes artísticas (monumentos, estátuas...); • Paisagens humanizadas • Imagens (iconografia): fotos, desenhos, pinturas, filmes...; • Fontes digitais (<i>Websites</i> e blogues).

Tabela 3 - Organização das «fontes históricas» aplicadas num blogue.

1.2.1. Da credibilidade à ficção

O historiador Bernard Guenée (1927-2010) afirmou que «em última análise, todas as fontes são mentirosas». Não podíamos estar mais de acordo. Parece uma contradição com o ponto anterior, porém não! Passamos a explicar: são mentirosas porque não dizem a verdade exata ou não dizem toda a verdade, porque, em bom rigor, são um ponto de vista, e são interpretadas como se vê, e, por vezes, muitos pontos de vista são mal interpretados, porque muitas fontes se escondem, originando com isso uma deformação na interpretação das mesmas. Para colmatar estas realidades é imperativo que se cruzem as fontes. Diríamos mais, em última análise todas as fontes são parciais, porque nos fornecem parte da realidade, ou visões da realidade mais ou menos deturpadas, mais ou menos omissas, e mesmo com lapsos. Com estas ideias enraizadas na nossa *praxis* podemos ser *bloggers* muitos mais sérios e muito mais rigorosos. Exemplificando, sabemos nós que a natureza humana é sempre igual, por mais que tentem contrariar, e uma das leis por onde nos devemos reger é que nós, *bloggers* de História, estamos a trabalhar com elementos perdidos no tempo, significando com isso que estamos a tentar elaborar uma temática e que à partida o que vamos fazer é muito difícil. Por exemplo, reconstruir a vida de D. João I *ipso facto* de ter vivido entre o século XIV e XV e escrevê-la num blogue é algo complicado pelo simples facto de não termos visto com os olhos dele, não pensarmos como ele e, sobretudo, não termos vivido na época dele. Portanto, devemos ser críticos em relação às fontes para depois decidirmos quais são as mais pertinentes com que iremos trabalhar, e o que nós construámos seja, na verdade, um trabalho bastante bem sustentado.

Para evitar erros factuais na criação de um blogue sobre História e que incida, por exemplo, sobre a vida de uma personagem devemos elaborar uma série de questões para que não haja surpresas desagradáveis. Vamos conferir:

Colocar a fonte no seu contexto histórico.	Classificar a fonte.	Compreender a fonte.	Avaliar o documento como fonte para o conhecimento histórico.
Quem a escreveu (pintou; compôs, etc.)? Que sabemos nós do seu autor?	Que tipo de documento (ou objeto) é?	Quais são as palavras-chave nesta fonte; o que significam?	Esta fonte era muito ou pouco característica deste período?
Quando foi escrita? E onde?	Qual era o seu objetivo?	Qual era o ponto que o autor queria provar? Podemos resumir a sua 'tese'?	Qual foi a circulação desta fonte? Alargada ou restrita?
Porque foi escrita?	Quais são as regras e as tradições que regem este tipo de fontes? Este documento integra-se em que tipo de tradições legais, políticas, filosóficas ou religiosas?	Que provas é que o autor fornece para apoiar a sua tese?	Que tipo de problemas, pressupostos, argumentos, ideias e valores é que esta fonte partilha com outras fontes do mesmo período?
A que público era destinada? O que sabemos nós desse público?		Que pressupostos estão por trás da sua argumentação?	Que outras provas poderemos encontrar para fortalecer as nossas conclusões?
		Que valores é que a fonte reflete?	
		A que problemas é que a fonte se refere? Podemos relacionar esses problemas com a situação histórica?	
		Que tipo de resultado (ou ação) é que o autor espera como resultado do seu trabalho? Quem é que deve ter essa ação? Como é que a fonte pode encorajar ou motivar essa ação?	
		A fonte é homogénea ou podemos distinguir nela várias partes? Neste caso, todas as partes têm a mesma relevância e a mesma fidedignidade?	

Tabela 4 - Questionário a colocar ao *blogger* antes da criação de um blogue sobre História e que implique o uso de fontes.

1.2.2. A aplicabilidade dos Blogues no contexto de sala de aula

«Se há uma área onde os [blogues] podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é, sem dúvida, a da educação» (Barbosa & Granado, 2004, p.69). Este é o tema central deste



nosso trabalho e por isso mesmo vamos dar ênfase a esta temática. Como já vimos, o blogue, pela sua fácil construção, torna-se um local privilegiado para a publicação de trabalhos, dos professores e dos alunos. No contexto de ensino-aprendizagem o blogue também tem as suas valias. Analisemos apenas dois com elevada qualidade

científica e pedagógica (ver uma breve lista de blogues no anexo 4, p.87, ou lista a completa em https://esp11i.blogspot.com/p/lista-de-blogues_22.html). Vamos imaginar que desejamos mostrar aos alunos alguns blogues referentes à temática do Iluminismo. Começaríamos, por exemplo, por um blogue escrito em português de seu nome “**históriadigital**”, onde no seu menu principal temos a hipótese de escolher as 5 épocas da História, dentro das quais a Idade Moderna, onde se enquadra a nossa temática e onde temos inúmeros *posts* sobre o Iluminismo, de grande valia científica.

Outro blogue de qualidade científico-pedagógica elevada, “**edtechteacher**”, escrito em inglês. Nele, podemos utilizar os menus, onde encontramos os tópicos divididos por *Ancient/Biblical History*, *American History*, *European History*, *Modern History*, *Military History* e *Art History*. No menu *European History*, encontramos a nossa temática com o nome de *Scientific Revolution, Enlightenment & French Revolution*, na mesma página, para além de *posts* sobre o Iluminismo, existem inúmeros *links* para inúmeros blogues sobre a mesma matéria.



Como podemos verificar através destes dois exemplos, a aplicabilidade dos blogues em contexto da sala de aula é muitíssimo viável e aconselhável. É imperativo que o professor analise cientificamente o blogue antes de aplicá-lo na sala de aula.

1.2.3. Manual Escolar vs Blogues. Uma ‘batalha’ a evitar entre ambas as partes?

Nós defendemos inequivocamente o uso predominante do manual escolar em contexto de sala de aula. Porém, também somos defensores que um bom blogue auxilia transversalmente o aluno no seu estudo. Enfim, um não é substituível pelo outro. Ambos desempenham o seu papel como dinamizadores na formação pedagógica do aluno. Enquanto o manual escolar ensina, o blogue complementa esse ensino, sendo, portanto, complementares.

Se outrora o manual escolar era o único recurso disponível nas escolas, atualmente a sua utilização entra em competição com os vários recursos digitais, mais apelativos e dinâmicos, nomeadamente o blogue, e-book, etc. Estudos recentes demonstram a importância na utilização de ambos os recursos, existindo defensores e críticos para o seu uso. Todavia, na nossa opinião, o denominador comum são sempre os alunos e são eles que devem ser ouvidos. A título exemplificativo que corrobora estas nossas palavras, apresentamos um estudo realizado em 2013 nos EUA pela American University, e publicado no livro *Words Onscreen*, cuja autora é Naomi Baron, onde o objetivo, na sua essência, era saber se os alunos do secundário, “*preferiam estudar pelos livros tradicionais ou por plataformas digitais (e-books, blogues, etc)*”. As respostas são bastantes elucidativas:

- 87% dos inquiridos preferiria estudar por livros tradicionais em vez de plataformas digitais;
- 92% dos inquiridos consideram que, “*com os tais livros físicos torna-se mais fácil de se concentrar do que as plataformas digitais*” (Lenkei, 2016, on-line).

Um outro estudo, realizado pela maior editora de livros infantis e da adolescência dos EUA, *Scholastic*, levado a cabo em 2015, chegou à conclusão, após inquirirem um grupo de alunos entre os 6 e 17 anos, “*se pensavam um dia deixar o livro tradicional para passar estudar pelas plataformas digitais*”:

1. 65% dos inquiridos responderam que preferem sempre estudar por livros impressos; isto contra os 60% dos resultados efetuados em 2012, pela mesma entidade. (Lenkei, 2016, on-line).

Em suma, é um facto que existem muitas diferenças entre manuais escolares e blogues ou outras plataformas digitais. Enquanto que os manuais escolares são bem

pensados e levam meses ou anos para serem publicados, e obedecem a alguns lóbis empresariais, os blogues, são rápidos e informais, contêm reflexões pessoais, curtos ou longos e, muitas vezes, tentam acompanhar o ritmo acelerado da web.

Em jeito de síntese relativo ao que já foi trabalhado, explicamos o que é um blogue bem como as características conceptuais relativamente a um site comum. Demos a conhecer o perfil de um blogger quanto ao enquadramento epistemológico comparativamente ao perfil mais universal no seu conceito mais genérico. Relativamente à blogosfera (conjunto de todos os blogues), informamos que não existe uma definição consistente para o respetivo termo, até porque com o surgimento de novos conceitos (vídeo e imagem) ela assume um significado mais amplo, sendo por isso, uma comunidade ou mesmo uma rede social. Seria de todo pertinente explicar como se cria um blogue de raiz, tendo como objetivos principais dois pontos: primeiro, demonstrar o quanto fácil é entrar no mundo da blogosfera; segundo, incentivar os professores a optarem por esta solução digital. Alertamos que, para além da criação do blogue, é necessário alimentá-lo para o tornar ‘vivo’. Mostramos como o blogue pode ser considerado uma fonte história, no entanto para isso o blogger deverá, religiosamente, publicar a informação pretendida, após o cruzamento de vários tipos de fontes, o mesmo que dizer, vários tipos de perspetivas e de informações. Para evitar erros históricos e que o transforma rapidamente num blogue sem credibilidade, é necessário elaborar uma série de questões. Ora, ficou bem patente neste trabalho uma série de questões que deverão ser colocadas à partida (e que deveriam estar sempre expostas no nosso quadro informativo diário), sempre que desejamos elaborar algo relacionado com História, para que depois não haja surpresas desagradáveis. Quanto à aplicabilidade do blogue em contexto de sala de aula, naturalmente que deve ser usado (com muito cuidado). A articulação entre as publicações de trabalhos e as respostas dos alunos, torna a didática mais interessante, cativante e desenvolve um sentido crítico mais apurado. Por fim, abordamos um assunto muito delicado que visa colocar frente a frente o manual escolar e o blogue. Como dissemos, ambos exercem o seu papel como catalisadores na formação do aluno. Naturalmente que defendemos claramente o uso do manual escolar, mas também somos obrigados a admitir que um excelente blogue auxilia o aluno no seu estudo.

Capítulo 2 – Enquadramento Metodológico

1.1. Organização escolar, pedagógica e administrativa

“Se os jovens percebessem que serem bons na escola faz com que o resto das suas vidas seja muito mais interessante, estariam muito mais motivados. Está tão longe no tempo que não conseguem avaliar o que isso irá significar para toda a vida.”
(Green apud Bill Gates, 2015)

Será de todo relevante informar as características estruturais e sociais no que respeita à organização da escola onde estagiamos.

Em 2009, quando a Escola Secundária de Paredes foi selecionada para constar do lote dos estabelecimentos de ensino que seriam objeto de requalificação, no quadro do plano estratégico da Parque Escolar, foram criadas justificadas expectativas em torno dessa oportunidade. O edifício que albergava a escola na altura tinha muitos problemas de conservação e estava desfasado em relação aos novos desafios da Educação e da sociedade tecnológica. Os equipamentos escolares disponíveis, especialmente na área das tecnologias da informação e da comunicação, eram escassos e obsoletos, o que condicionava o cumprimento de algumas das principais metas e prioridades estabelecidas no projeto educativo. Com o fim das obras de requalificação em 2010, a Escola Secundária de Paredes passou a contar com o edifício que hoje conhecemos, implantado no mesmo local do anterior, no entanto com alterações estruturais profundas. Os três pavilhões tradicionalmente ocupados com as aulas normais foram fortemente remodelados, foi construído um pavilhão gimnodesportivo de raiz e o edifício que alberga os principais serviços da escola e os gabinetes de trabalho foi também projetado de novo, passando a oferecer mais conforto e mais qualidade à comunidade escolar e educativa.

O processo de agregação de escolas que tem decorrido faseadamente desde 2010 transformou significativamente o mapa escolar do concelho de Paredes. Apesar de a reorganização física e administrativa imposta pelo Ministério da Educação e Ciência ter feito surgir novos agrupamentos de escolas, a Escola Secundária de Paredes não foi diretamente afetada, tendo permanecido como escola não agrupada. Como resultado direto deste processo de agregações, a Escola Secundária de Paredes tornou-se a única escola não agrupada do concelho de Paredes, sendo também a única com oferta ao nível do ensino secundário na cidade.

Quanto à comunidade escolar, nomeadamente os docentes, no início do atual ano letivo (2018/2019), trabalhavam na escola 114 professores do quadro da escola, 11 professores dos quadros de zona pedagógica em mobilidade interna, 3 professores contratados em horários anuais incompletos e 15 professores dos quadros do Ministério no regime de mobilidade por doença, num total de 143 professores. Entretanto, por efeito de diversas substituições, foram colocados na escola mais 8 professores em regime de contrato a termo incerto. Relativamente aos funcionários não docentes da escola, trabalham 26 Assistentes Operacionais, sendo que 23 são efetivos. Nos Serviços de Administração Escolar, trabalham 10 Assistentes Técnicos e 1 Chefe desse serviço. Nos Serviços de Psicologia e Orientação, trabalham 2 Psicólogos.

Por fim, os alunos. Para melhor compreensão apresentamos esta tabela¹⁶:

Ano/Curso	Alunos (nº)	Nº Turmas
7.º Ano	263	10
8.º Ano	304	11
9.º Ano	316	12
10.º Ano	351	12
11.º Ano	237	9
12.º Ano	203	9
C. Profissionais	78	3
TOTAL	1752	66

Tabela 5 – Número de alunos por Ano/Curso e Turmas, da Escola Secundária de Paredes (ano letivo: 2018/2019).

¹⁶ Toda a informação está disponível em: "<http://www.esparedes.pt/esp/index.php/documentos>". Consultado em 31-12-2018.

1.1.1. A turma do ‘meu’ 11º ano de Escolaridade

Antes de mais, gostaria de informar que abordarei este tema através da primeira pessoa do singular. Voltaremos à primeira pessoa do plural nos pontos subsequentes. Estando a efetuar a iniciação à prática profissional como docente estagiário na disciplina de História A na Escola Secundária de Paredes, foi-me atribuído uma turma do 11º ano de escolaridade do Curso de Línguas e Humanidades. No entanto, e para o meu enriquecimento como docente, leciono também em mais duas turmas do 11º ano e uma turma do 8º ano de escolaridade. Este é, portanto, o meu plano de turmas.

Falemos da ‘minha’ turma. Não sabendo nada sobre esta turma, tal como seria espectável, a minha orientadora pedagógica, a Professora Paula Correia, informou-me que a mesma tinha índices de aproveitamento e comportamento cifrados no ‘Bom’. Ver para crer! Assim que olhei para a lista dos alunos disponível no *site* www.giae.pt/ de facto não me disse nada. Quem «vê caras não vê corações», já afirmava o velho provérbio. Ao analisar sociologicamente a turma, deu-me a entender que estava perante uma série de alunos de famílias de classe média. Mas isso, em contexto de sala de aula, é perfeitamente irrelevante, fica a nota! Quando comecei a assistir às aulas regidas pela Professora Paula Correia, notei que a turma era bastante interessada, cooperante e, para espanto meu, bem-comportada. Não podia, por isso, ficar mais agradado quando me foi atribuído a turma.

A turma era composta, inicialmente, por 26 alunos, e que depressa se diluiu para 16 alunos. Assim, quatro alunos frequentam a disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), cinco frequentam o Curso Secundário de Música e, por fim, uma aluna frequenta o Curso Secundário de Dança. Pois bem, foi com esses 16 que tive a honra de assistir e lecionar. Quanto à faixa etária e género, estes alunos têm uma média de 16 anos de idade, sendo que, 8 são do género masculino e 8 do feminino. Quanto ao aproveitamento escolar, durante o 1º período foram realizados 2 testes, sendo que no primeiro teste 4 alunos tiveram negativas e 12 alunos positivas; no segundo teste, só 1 aluno teve negativa e 15 alunos positivas. No final do período, verificou-se que 2 alunos tiveram negativas (8 e 9 valores) e os restantes 14 alunos tiveram positivas. Quanto às classificações no final do 1º período, apesar das duas negativas existentes na turma, a média (arredondada) cifrou-se nos 13 valores. O comportamento teve uma média de ‘Bom’ e a participação/empenho teve uma média de ‘Suf.+’.

1.1.2. O perfil do aluno do Curso de Línguas e Humanidades aos olhos das TIC's

Como referimos no ponto anterior, a turma é constituída por 16 alunos, sendo que a disciplina preferida pela maioria dos alunos é Inglês (9), seguindo-se História (5) e, por fim, Educação Física (2)¹⁷. Só pelo facto da maioria dos alunos preferirem a disciplina de Inglês e História, já é meio caminho andado para poderem encararem as TIC no ensino de História com agrado. Isto porque, como é sobejamente conhecido, a maioria dos blogues existentes na *Web* está escrita em inglês.

Os alunos de hoje, para Prensky (2001), em comparação com os alunos do passado não alteraram apenas a sua forma de vestir, nem o modo de falar ou mesmo o seu estilo de vida, aliás essas alterações já aconteciam em gerações anteriores. O que ocorreu nas últimas décadas do século XX e prolongou-se pelo ainda curto século XXI, foi tão «singular» que, para além de não haver nada à volta que se equiparasse, alterou o *status quo* dos alunos. Referimo-nos à chegada e à rápida disseminação da tecnologia digital. Assim, esses alunos representam as primeiras gerações a crescer imbuídos com essa nova tecnologia digital. Na maioria dos casos, os alunos passam boa parte da sua vida cercados de *smartphones*, computadores, consolas de videojogos, *gadgets* (aparelhos tecnológicos) e outras ferramentas da era digital. Com isso, os atuais alunos do secundário (e mesmo um número considerável de alunos da faculdade), apenas passaram menos de 5.000 horas de suas vidas a ler, estiveram mais de 10.000 horas a jogar, isto sem querer contabilizar as 20.000 horas a ver séries nas *Smart TV*. Significando com isto que, toda esta tecnologia digital é parte integrante de suas vidas. Segundo Prensky (2001), os «nativos digitais» têm uma linguagem própria, ou seja, uma linguagem digital. Enquanto que nós, professores, ao adotarmos essas tecnologias digitais, seja por gosto ou por imposição, seremos sempre aos olhos dos alunos «imigrantes digitais».

Como é fácil de calcular, não é pelo facto de os 'meus' 16 alunos pertencerem ao Curso de Línguas e Humanidades que olham para as tecnologias digitais com desdém, antes pelo contrário. Só para se ter uma noção, todos eles têm *smartphones*, todos eles estão munidos de 2 endereços de email (um pessoal e outro institucional), todos têm conta nas principais redes sociais (Facebook/Instagram e Twitter) e todos eles seguem uma determinada série por *streaming* (via internet/distribuição digital) das poderosas Netflix e HBO

¹⁷ Informação recolhida no âmbito da reunião intercalar não presencial de conselho de turma do 11º ano, realizada na Escola Secundária de Paredes, em outubro de 2018.

Portugal, isto para além de dominarem as ferramentas da Microsoft (Word, PowerPoint, etc.) sem dificuldades.

1.2. A metodologia laboral

“Se estás a trabalhar em algo excitante e do qual tu gostas mesmo muito, não precisas de ser pressionado para ter mais resultados. A tua própria visão puxa-te para a frente.”
(Catlette & Haden *apud* Steve Jobs, 2012)

O tema proposto aos alunos para a realização de TPC incidiu sobre a pesquisa de blogues referentes à matéria lecionada no próprio dia e comparar com o manual adotado (tal como já fizemos menção em pontos anteriores). Ora, para iniciar esta demanda, alertamos os alunos que iriam encontrar milhares de blogues acerca de tudo. Todavia «nem tudo que vem à rede é peixe». Havia que pesquisar com cuidado, saber filtrar os melhores ou os mais pertinentes blogues para depois apresentarem resultados condignos e que fizessem lógica. Para facilitar a pesquisa, elaboramos um guia com os 30 operadores de pesquisa da Google (abordaremos este guia mais à frente neste trabalho) e que, combinados entre si, esses operadores transformar-se-iam em mais de 100, facilitando por isso o resultado das suas pesquisas.

Para isso, construímos um blogue (relativamente simples, ou seja, sem grande *glamour* gráfico) onde propusemos aos alunos a realização de TPC referente à matéria lecionada no próprio dia, e que passa pela pesquisa de 2 blogues (no mínimo). Posto isto, os alunos deveriam aceder ao blogue: «<https://esp11i.blogspot.com/>»¹⁸ e responder na área dos comentários às questões lançadas. O aluno deveria incluir na sua resposta, – para além de uma justificação plausível porque escolheu os blogues selecionados por si – o título dos blogues consultados, os respetivos *links*, o primeiro e último nome e o número de aluno. Não é de todo difícil convencer os alunos a participar nesta atividade, uma vez que este tipo de pedagogia, para além de ser um fator de motivação, também é uma mais-valia para o professor, quer em termos organizativos, quer em termos qualitativos no trabalho apresentado. Não nos podemos esquecer que os atuais alunos são «nativos digitais», – tal como lhe chama Marc Prensky (2001) – implicando, por isso, tratar-se de uma atividade aliciante. Ora, esta metodologia não foi pensada por nós de ânimo leve, foi refletida e ponderada. Assim, os alunos ao procurarem informações sobre matérias

¹⁸ Ver anexo 3, p. 86.

leccionadas interiorizam mais facilmente as mesmas, lendo com atenção outros textos que não o manual, olhando de forma crítica os trabalhos dos outros. Ou seja, procurar blogues para podermos citar na nossa resposta, não é só passar os olhos por cima de páginas bonitas, é ler os seus conteúdos e saber se são adequados em relação àquilo que pesquisamos. (Barbosa & Granado, 2004, p.70-71). Com isso, os alunos ao publicarem as suas respostas num espaço visível por todos, aumentam a responsabilidade (e dos professores também!) na sua narrativa, pois têm a consciência que a sua publicação vai ser escrutinada direta e indiretamente pela comunidade docente e não docente. Ora, perante isso, os alunos necessitam de ter ideias claras para poder escrever textos claros, e o facto de se estar a publicar num espaço público pode ajudar a melhorar essa comunicação, para além de ajudar a aperfeiçoar a utilização da língua portuguesa por parte dos alunos envolvidos e estimular a aprendizagem de matérias específicas (Barbosa & Granado, 2004, p.71).

Quanto à recolha de informação, esta só é analisada se/após os alunos responderem ao TPC solicitado (salienta-se que o mesmo é de cariz obrigatório, para além de contar para a classificação final do período). No início da aula seguinte, com ajuda do videoprojector eram projetados os trabalhos realizados e seriam analisados e debatidos os trabalhos de cada aluno. As respostas serão guardadas no respetivo blogue e também numa base de dados criada por nós.

1.2.1. Operadores de Pesquisa da Google. “Um guia para um final feliz”

Operadores de Pesquisa da Google (*Google Search Operators*) “Um guia para um final feliz”, é assim se chama o guia elaborado por nós¹⁹, cujo objetivo é colmatar uma falha por parte da Google quando não compilou todos os operadores num único manual disponibilizando-o para o público. Mais do que colmatar a falha acima referida, tem como desígnio poder ajudar a consultar um tema/assunto de forma rápida e eficaz. Os alunos, seja em contexto de sala de aulas ou quando estiverem a trabalhar em contexto de investigação (seja que matéria for), bem como o público em geral, podem assim rentabilizar melhor a sua pesquisa. Nele, existem 30 operadores por ordem de pertinência e que poderão ser articulados uns com os outros. Analisemos o guia sumariamente.

O subtítulo «Um guia para um final feliz» foi inspirado no filme «*Silver Linings Playbook*», 2012, brilhantemente realizado por David O. Russell e protagonizado por Bradley Cooper, Jennifer Lawrence, Robert De Niro entre outros; recebeu nomeações praticamente para todas as categorias, mas só ganhou um Óscar: a melhor atriz, Jennifer Lawrence. Com isto, não queremos dizer que o nosso guia promete muito e não servirá para nada. Longe disso! Desejávamos que fosse uma mais-valia em pesquisas relacionadas com investigação, curiosidade, diversão, etc. enfim... sempre que se revelasse útil. Este guia, para além de ter sido distribuído a cada aluno da ‘minha’ turma, está disponível para consulta/download em formato PDF na plataforma acima mencionada na área «Manual (OPG)»²⁰.

Iniciamos este guia exemplificando os resultados através de uma «pesquisa livre», usada maioritariamente pelo senso comum, ou seja, os utilizadores, por norma, colocam apenas uma palavra/assunto e o Google pesquisa livremente até à exaustão, para depois nos retornar 700 milhões de resultados. Não é bem isto que desejamos. Mostramos como realizar uma pesquisa usando caracteres especiais, nomeadamente as aspas «” “», o sinal mais « + », o de menos « - », asterisco « * », bem como os operadores «OR», «AROUND», «SITE:», «INTEXT:», «ALLINTEXT:», «INTITLE:», «FILETYPE:», «RELATED:», «INANCHOR:», «INURL:», «ALLINURL:». Todos os exemplos patentes no guia foram testados com êxito em vários pontos de acesso com IP’s diferentes, nomeadamente em cafés (nos dias 15 e 22 de novembro de 2018), no aeroporto (29 de dezembro de 2018), na Faculdade (12 de janeiro de 2019). Para isso, usamos o *TOR Browser*, para simular

¹⁹ Ver anexo 7, p. 183-segs

²⁰ Disponível em: “<https://esp11i.blogspot.com/p/manual.html>”. Consultado em 02/02/2019.

um acesso ao Google de um país que não Portugal. Chamamos a atenção para respeitarem sempre os caracteres, os operadores e os espaços entre eles; não esquecendo, também, de combinar os operadores uns com os outros, pois só assim teriam uma pesquisa com resultados mais próximos do desejado.

1.2.2. Fatores de motivação para os trabalhos realizados em casa

Usar as tecnologias de informação motiva os alunos. É uma verdade inalienável, todos sabemos que sim. É categórico afirmar que faz parte do senso comum tal realidade. Tal como já tivemos oportunidade de informar, os alunos do ensino básico e secundário estão ligados de uma maneira quase inata ao mundo digital, pelo que, é natural que aceitem de bom grado o uso das tecnologias de informação e as encarem como forma de motivação em contexto de trabalhos realizados em casa, sejam eles referentes a História ou outra disciplina (Haydn, 2013, p.135).

Numa das nossas aulas, perguntamos aos 16 alunos se tinham computadores em casa com acesso à internet, até porque os trabalhos que iriam ser solicitados por nós necessitavam destas premissas. Pois bem, todos responderam que tinham computador em casa e com acesso à internet. Assim que souberam que iriam usar o computador para a realização de trabalhos específicos em casa, os olhos dos alunos brilharam de alegria. Questionamo-nos para os nossos botões: será que os nossos alunos têm aversão ao papel e à caneta? Claro que não, até porque, por aquilo que já analisámos através dos testes sumativos, eles escrevem muito bem, diga-se! Bem sabemos que nem todos os alunos são iguais, contudo a maioria deles ao usar as tecnologias de informação, têm uma atenção redobrada, isto a avaliar pela pertinência das respostas elaboradas às questões que foram solicitados para fazerem em casa.

A motivação é um fenómeno complexo e que depende de vários fatores. O desafio é um agente condutor da motivação, e nunca de desmotivação, o que por si só origina uma motivação mais sustentada, perante os objetivos pedagógicos que o professor delineou.

Por fim, estamos conscientes que o bom uso por parte dos alunos das plataformas digitais, origina as informações necessárias de uma forma rápida e de disponibilidade quase imediata (para além de obrigar os alunos a serem organizados nas suas pesquisas e apresentarem os seus trabalhos num formato coerente e agradável) gerando com isso, aos

alunos, um certo grau de autonomia, libertando o professor para intervenções mais epistemológicas (Haydn, 2013, p.135).

1.2.3. A plataforma de trabalho da ‘minha’ turma

Não querendo fazer uma recapitulação excessiva do que já foi aludido, relembramos que no ponto 1.2 do corrente capítulo propusemos aos alunos a realização de um TPC numa plataforma digital (blogue) criada de propósito para esse efeito, referente à matéria lecionada no próprio dia. Ora, as seguintes linhas serão para demonstrar que plataforma é essa, como funciona, bem como os recursos didáticos que disponibilizamos, com o objetivo de agilizar a articulação entre as TIC e a História.

Na construção da plataforma tivemos em consideração alguns fatores prementes e que visavam, sobretudo, a facilidade e rapidez de acesso por parte dos alunos à plataforma, ou seja, não criar uma plataforma que fosse ‘pesada’. Mas o que é isso de uma plataforma ‘pesada’? A resposta é simples. Quanto mais grafismos (imagens que compõem o blogue) e outros *widgets* (calendários, relógios, ícones, previsão do tempo, cotação da moeda, etc.) a plataforma tiver, mais lento se torna o seu acesso e a sua utilização. Começando pelo endereço da plataforma, tivemos o cuidado de atribuir um nome de fácil memorização: “esp11i.blogspot.com”. Desmistificando o endereço, temos: “esp” que é a sigla ou acrónimo de Escola Secundária de Paredes; “11” correspondente ao 11º ano de escolaridade e “i” referente à turma, por fim, vem o domínio da plataforma



Figura 18. Ambiente de trabalho da plataforma digital.

“blogspot.com”. Passemos de imediato ao aspeto gráfico da plataforma. Como se pode constatar na figura 18, fomos muito parcós em *glamour* gráfico.

Os menus existentes na plataforma são de cariz didático/informativo e cada um tem a sua respetiva finalidade. Analisemos, por isso, um-a-um.

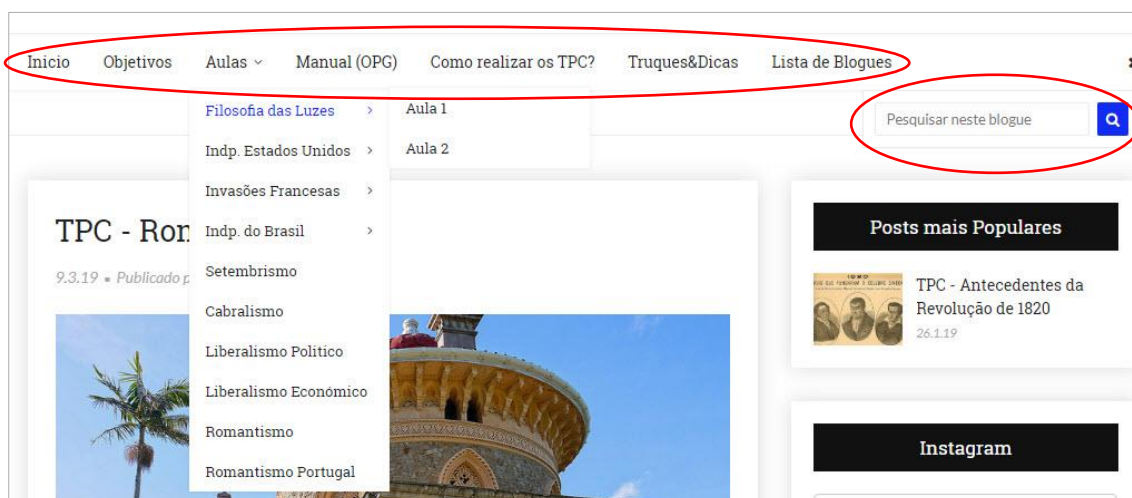


Figura 19. Ambiente de trabalho principal da plataforma.

O menu «Início» tem a função de regressar à página do ambiente principal, uma espécie de «Return to Main Menu» em sites mais elaborados; o menu «Objetivos» tem como propósito explicar qual é utilidade desta plataforma.

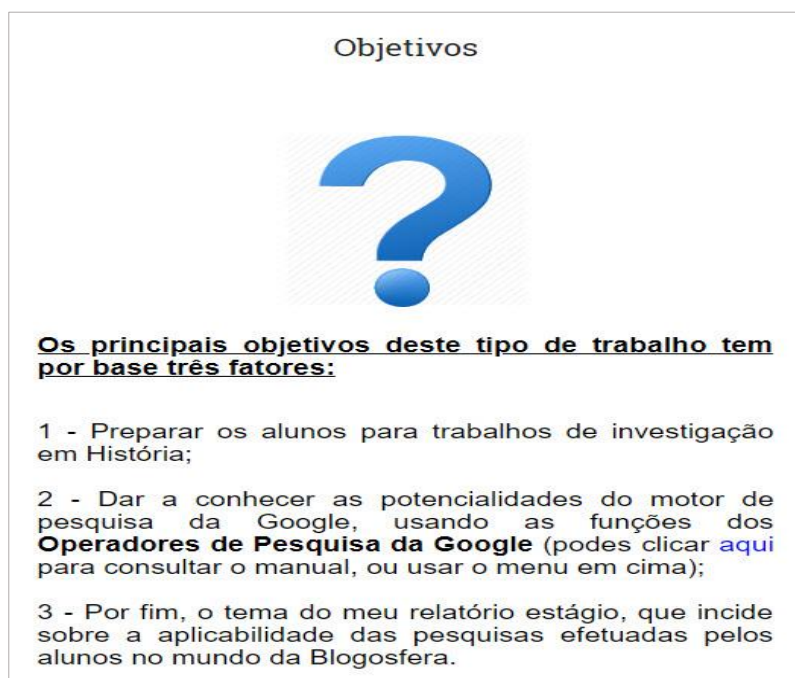


Figura 20. Conteúdo do menu «Objetivos».

O menu *dropdown* «Aulas», está dividido por temas lecionados e disponibilizados todos os recursos didáticos utilizados na respetiva aula. Assim, após terminarmos uma leção, num prazo máximo de 15 a 20 minutos o recurso que utilizamos, por norma um PowerPoint, é disponibilizado na plataforma para os alunos efetuarem o *download* ou simplesmente consultarem na própria plataforma.

Filosofia das Luzes e Apologia da razão.

Módulo 4: A Europa nos séculos XVII e XVIII – sociedade, poder e dinâmicas coloniais.
Unidade 4: Construção da modernidade europeia.
Subunidade 4.2 A filosofia das luzes.

SUMÁRIO:

A FILOSOFIA DAS LUZES.
A APOLOGIA DA RAZÃO E DO PROGRESSO.

Escola Secundária de Paredes, 19 de Novembro de 2018

Slide 1

Google Slides

Para ver em formato maior, clique [aqui!](#)

Figura 21. Conteúdo do menu *dropdown* «Aulas».

No menu «Manual (OPG)» os alunos podem, em caso de dúvida, efetuar o *download* ou consultar o manual de instruções referente aos Operadores Pesquisa da Google, com o objetivo de realizarem os seus TPC's sem erros.

Manual de Instruções

3 – CARACTERES ESPECIAIS

Idade Média + Moderna

Ao digitarmos o caracter «/» o motor da Google vai apresentar todos os resultados que incluía a palavra «Idade Média» e «Idade Moderna».

Cerca de 29 100 000 resultados (0,39 segundos)

Periodização da história – Wikipédia, a enciclopédia livre
https://pt.wikipedia.org/wiki/Periodiza%C3%A7%C3%A3o_da_hist%C3%B3ria
Periodização da história é um método cronológico usado para contar e separar o tempo ... Idade Média — entre o ano de 476 d.C. até 1453, quando ocorre a ... Idade Moderna — considerada de 1453 até 1789, quando da eclosão da ...

Reparem no resultado. O Google conseguiu devolver como resultado a união dos dois últimos critérios de pesquisa, porque o caracter em referência é interpretado como um espaço em branco. Podemos substituir o operador « + » por « / », o resultado é igual.

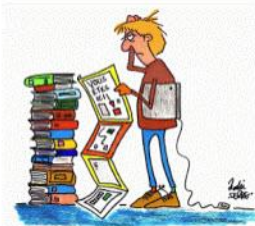
4 – FORÇAR NA PESQUISA A PALAVRA EXATA ULITIZANDO AS ASPAS.

“Expansão Portuguesa”

Figura 22. Conteúdo do menu «Manual (OPG)».

Achamos que a nossa plataforma deveria ter um espaço dedicado a auxiliar os alunos a responderem às questões. Assim, criamos o menu «Como realizar os TPC?» e inserimos 5 itens de instruções mais pertinentes às dúvidas que possam surgir. Embora não seja perceptível na figura 23, o aluno encontrará dois botões com duas funcionalidades: o primeiro, permite transformar as instruções em formato PDF; o segundo, a possibilidade de imprimir as instruções em papel.

Como realizar os TPC?



Instruções

- 1 - O aluno(a), para efetuar uma pesquisa no Google, deverá e poderá consultar sempre que desejar o manual (disponível [aqui](#), ou no menu em cima);
- 2 - Após as pesquisas efetuadas no Google, as vossas respostas devem sempre incluir o **nome do site** e **do link**. Por exemplo: "O Portal da História. <http://www.arqnet.pt>";
- 3 - Deverão sempre, identificar-se no final da resposta com **Nome** e **Nº do(a) aluno(a)**;
- 4 - Os alunos que responderem a todas os TPC's

Figura 23. Conteúdo do menu «Como realizar os TPC?».

No menu «Truques&Dicas» o próprio conceito está explícito. Ora, neste menu o aluno poderá socorrer-se, caso ainda tenha dúvidas, de alguns truques e de algumas dicas de como efetuar uma pesquisa no motor de pesquisa da Google, com os critérios que lançamos no TPC. Periodicamente vamos lançando esses tais truques e dicas para que o trabalho possa fluir de uma maneira mais concertada.

Truques&Dicas



1 - Sempre que quiseses procurar um tema no Google, escreve sempre a palavra entre aspas " ", por exemplo: "Revolução Francesa".

Resultado: vai-te aparecer tudo sobre a Revolução Francesa.

2 - Também podes combinar dois termos, por exemplo: "Revolução Francesa" + "Luís XVI".

Resultado: vai-te aparecer tudo sobre a Revolução Francesa e sobre Luís XVI.

3 - Se não quiseses que te apareça um tema na tua pesquisa, só tens que usar o sinal - (menos). Por

Figura 24. Conteúdo do menu «Truques&Dicas».

Por fim, o menu «Lista de Blogues». Reunimos uma lista de blogues pertinentes, onde abundam a diversidade linguística (português, castelhano, inglês e francês) e a diversidade histórica (desde a Antiguidade à Contemporaneidade). O principal objetivo, foi atribuir aos alunos uma responsabilidade acrescida nas suas pesquisas referentes aos conteúdos solicitados pelo professor. Assim, como material não falta, o método de pesquisa e de recolha da informação deverá ser uma tarefa do aluno e que depois será analisada por nós.

Lista de Blogues de História	
Nome do Blogue/Website	Endereço/Link do Blogue ou Website
About History	https://about-history.com/
ABC História	https://www.abc.es/historia/
Acervo da Revista de História	https://web.archive.org/web/20160204123541/http://rhbn.com.br:80/revist-antiores
Ala de cuervo	http://heathenpride-aladecuervo.blogspot.com.es/
Algargos, Arte e Historia	http://algargosarte.blogspot.com.es/
Algo más que una clase de historia	http://profemariodiaz.blogspot.com.es/
Almanaque Republicano	https://arepublicano.blogspot.com/
Arquehistoria	http://arquehistoria.com/

Figura 25. Conteúdo do menu «Lista de Blogues».

A plataforma é ainda composta por dois *widgets*, sem grande relevância em termos de desempenho. O primeiro, contém uma ligação ao Instagram; o segundo, é um *widget* para apoio ao aluno em tempo real e que está posicionado no canto inferior direito da plataforma. Ora, este último é particularmente interessante porque, caso o aluno tenha dúvidas na realização do TPC, poderá interagir *online* com o professor ou em última análise, deixar uma mensagem com a dúvida para depois ser esclarecida oportunamente. Tal como podemos verificar no conjunto das Figuras 26, a do lado esquerdo, informa-nos que o professor está *online*, ao passo que a da direita indica-nos que está *offline*, contudo podemos enviar uma mensagem a solicitar ajuda.

The image displays two side-by-side chat widget screenshots. The left widget, titled "Converse agora", features a blue header and a white body. It contains a greeting: "Olá! Obrigado por entrares em contacto comigo. Diz-me em que posso ser-te útil?". Below the text are three input fields labeled "Nome:", "Email:", and "Pergunta:". A blue button labeled "Iniciar conversa..." is positioned at the bottom right. The right widget, titled "Olá! Entra em contacto comigo.", also has a blue header and white body. It displays a message: "Neste momento estou offline. Deixa o teu nome e o teu email que responderei o mais rápido possível. Obrigado. Vítor Pinto". It includes three input fields for "Nome:", "Email:", and "Mensagem:". A blue button labeled "Enviar" is located at the bottom right.

Figura 26. Widgets para comunicação.

Para finalizar este ponto, passamos a explicar como são apresentados os TPC's. De forma muito objetiva, o aluno assim que acede à plataforma encontra de imediato o trabalho a realizar (figura 27). Como a plataforma criada por nós não é nada mais nada menos que um blogue, todos os TPC's publicados surgem por ordem cronológica, ou seja, o mais recente é o primeiro a aparecer. O aluno tem a possibilidade de responder várias vezes aos TPC's propostos, sendo que, a sua última resposta é a única a ser avaliada.

TPC - Filosofia das Luzes

18.12.18 • Publicado por Vitor Pinto



Procurar em Blogues/sites (português ou inglês) o tema: "Filosofia das Luzes"; "Razão e progresso"; Mas, que não contenha a palavra "direito natural". Nota1: Os resultados obtidos deverão ser analisados com cuidado e comparados com o manua...

Ler mais

Figura 27. Apresentação do TPC a realizar.

Para a resolução do TPC, o aluno deverá clicar em «Ler mais» para visualizar todo o teor da pergunta.

TPC - Filosofia das Luzes

18.12.18 • Publicado por Vitor Pinto



Procurar em Blogues/sites (português ou inglês) o tema:

"Filosofia das Luzes";
"Razão e progresso";
Mas, que não contenha a palavra "direito natural".

Nota1: Os resultados obtidos deverão ser analisados com cuidado e comparados com o manual usado na escola.

Nota2: As respostas deverão ser colocadas neste blogue na área dos comentários.

Figura 28. Apresentação geral do TPC a realizar

A(s) resposta(s) são efetuadas na caixa de comentários, sendo que os alunos poderão, ou não, efetuar o *login* com a sua conta da Google. Caso o façam, a sua identificação (apenas o nome) aparece no cabeçalho da sua resposta, caso não o façam, é possível na mesma responder só que o identificador surge como «Unknown» (Figura 29). Por este facto, deixamos bem claro aos alunos que as suas respostas deverão conter no final da resposta o primeiro e último nome, bem como o respetivo número de aluno.

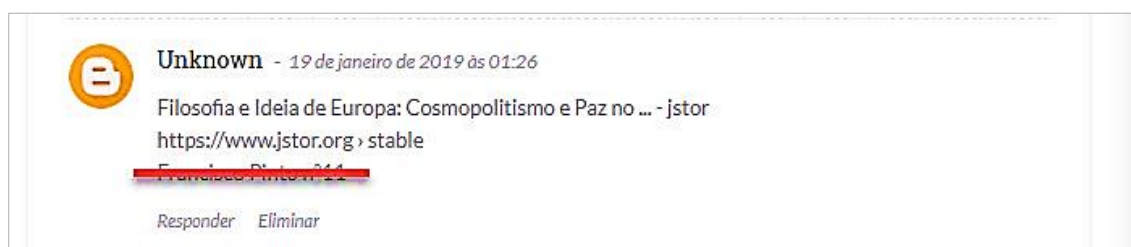


Figura 29. Resposta válida de um aluno ao TPC solicitado.

Como podemos verificar, esta simples plataforma consegue cativar os alunos pela sua simplicidade e objetividade com que foi projetada. Evitamos assim, correr riscos com o excesso de grafismo o que prejudicava o desempenho da plataforma e criava forças sinérgicas para a desconcentração dos alunos. Portanto, mediante o que é solicitado por parte do professor, os alunos conseguem articular os temas que são tratados nas aulas e, comparando o seu manual, analisam o que está patente em outros blogues ou sites mediante pesquisas cuidadas e criteriosas (usando os Operadores de Pesquisa da Google) tendo como principal objetivo, a preparação para uma investigação de forma transversal a todas as disciplinas, nomeadamente a História. Este é o nosso desígnio, até porque o presente e futuro passam por aqui.

1.3. O propósito da metodologia aplicada

Como já fomos desvendando ao longo deste trabalho, um dos principais objetivos da aplicação desta metodologia foi entender até que ponto os alunos estariam preparados para conciliar o estudo da História usando as plataformas digitais, nomeadamente os blogues. A abordagem deste método suscitou, numa fase inicial, dúvidas e alguma resistência. Com o desenrolar das aulas lecionadas por nós, os objetivos iam sendo traçados paulatinamente, de forma que os alunos não entrassem de forma abrupta num mundo que lhes era desconhecido. Assim, a capacidade de resiliência patente na turma a somar à sua qualidade interventiva, resultaram numa experiência bastante motivadora e que os alunos tentaram extrapolar este método para as outras disciplinas.

Esta metodologia teve fases de amadurecimento ao longo do ano letivo. Como é perfeitamente normal, sempre que existe uma nova metodologia pedagógica a ser implementada, por vezes surgem anomalias na engrenagem e que fazem a máquina parar. Dito isto, se numa primeira fase, do ponto de vista pedagógico cometemos alguns erros de *casting*, numa fase posterior e graças à nossa persuasão, o problema foi solucionado sem prejuízo para os alunos. Aliás, os tais erros de *casting* nunca interferiam com a vida letiva dos alunos. Passamos a explicar.

A nossa metodologia passava pela recolha de informação em *sites*/blogues que os alunos teriam que efetuar referentes à matéria lecionada nesse dia. O problema que surgiu não esteve relacionado com a pesquisa *per se*, porém, com a apresentação da informação que os alunos foram recolhendo. Numa primeira fase, foi solicitado aos alunos para trazerem numa folha de tamanho A4 os nomes dos sites/blogues que consultaram²¹. E foi aqui que erramos. De facto, metade dos alunos trouxeram nessa folha os resultados obtidos às perguntas efetuadas, contudo, a outra metade argumentou que tinham perdido ou esquecido a tal folha em casa com os resultados obtidos. Perante tal cenário, achamos que este método para além de não ser o mais correto também não era o mais viável. Posto isto, modificamos a estratégia e entramos na segunda e última fase. Depressa, e de forma consciente, construímos o já referido blogue e colocamos as mesmas questões relativas às aulas lecionadas. Demos a conhecer aos alunos a nova plataforma de trabalho, o que originou uma forte carga motivacional e que depois se traduziu num elevado número de respostas publicadas no blogue. Durante o resto do ano letivo usamos esta metodologia,

²¹ Ver anexo 2, pp. 84-85.

e tivemos uma taxa de sucesso elevada, ou seja, o grande objetivo que traçamos foi atingido, o mesmo que dizer que, praticamente todas as questões colocadas na plataforma eram respondidas.

Capítulo 3 – Apresentação e análise dos resultados

“A um nível geral, uma das maneiras para escrever uma classificação da inteligência dos seres vivos é observar a sua eficácia na adaptação ao meio circundante. Nisto os homens são líderes indiscutíveis”
(Hassan Masum *apud* Giuseppe Granieri, 2006)

1.1. Do contexto empírico à aplicação do questionário

As metodologias centrais deste relatório são a conceção e aplicação de um inquérito por questionário e a análise descritiva dos dados obtidos. A metodologia que se aplicou ao inquérito foi através da plataforma digital *Google Forms*, e o tratamento estatístico ficou a cargo do software *IBM SPSS Statistics* versão 25. Optamos por estas duas ferramentas porque julgamos ser as mais fiáveis, para além de permitir recursos a nível estatístico bastante abrangentes que vai ao encontro das nossas necessidades. Assim, o aluno e o professor, após receberem o convite por *email* para responder a este inquérito, podiam fazê-lo através de várias soluções tecnológicas, como por exemplo, o computador, *smartphone* ou tablet.

Para a aplicação do inquérito por questionário, contamos com o apoio da Dr.^a Paula Correia, professora de História da Escola Secundária de Paredes. Em sintonia com essa professora selecionamos uma das suas turmas do 11.º ano, de História A (Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades), constituída por 16 elementos. A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de março e abril de 2019. Como forma de complementar este nosso inquérito, foi também aplicado um questionário aos professores do departamento de Ciências Sociais e Humanas da mesma escola que lecionam a disciplina de História A, constituída por 9 elementos, também ele articulado com a Dr.^a Paula Correia, ocorrendo durante o mesmo período referido.

Quanto ao inquérito por questionário, praticamente todo ele é de cariz fechado, pretendendo-se obter respostas a um conjunto de 19 (dezanove) afirmações (entre 20)²², no caso dos alunos; e 29 (vinte e nove) afirmações (entre 33)²³, no caso dos professores, sendo que as restantes são respostas de cariz aberto.

O processo de realização e construção dos questionários (alunos e professores) teve como ponto de partida o enquadramento teórico, com o qual se relaciona.

²² Ver anexo 5, p. 88, referente ao questionário aos alunos.

²³ Ver anexo 6, p.115, referente ao questionário aos professores.

Começando pelo inquérito por questionamento aos alunos, o mesmo inicia-se com duas questões que pretendem obter dados pessoais dos inquiridos, relativos ao género e a idade. Estas são de natureza fechada (apenas duas possibilidades, «Masculino» ou «Feminino», no caso do género; e três possibilidades no caso da idade, «Menor ou igual a 16 anos», «17 anos» e «Igual ou maior que 18 anos»). A natureza sequencial das três seguintes questões são pertinentes, pois pretende-se saber até que ponto os alunos têm dispositivos tecnológicos que lhes garantam o acesso à internet. As questões são as seguintes: «Tens Computador ou Tablet em casa?», «Tens ligação à Internet em casa?» e «Tens Smartphone?». De forma a tentar saber qual é o dispositivo tecnológico que o aluno utiliza com maior frequência, elaboramos a seguinte questão: «No teu dia-a-dia usas mais o Smartphone, o Computador ou o Tablet?». Para tentarmos entender qual o propósito da utilização da Internet desde que o aluno tivesse acesso à mesma, a questão foi a seguinte: «Utilizas a Internet, sobretudo, para...». Fornecemos 12 opções de múltipla resposta, e uma décima terceira opção na qual categorizamos como «Outras utilizações». Elaboramos uma questão sobre o «Local de acesso à Internet». Fornecemos 6 opções e uma sétima opção, «Outros locais». As restantes 11 questões do inquérito por questionário, ou seja, da nona (inclusive), à décima nona, são de natureza fechadas; a vigésima e última questão, é de natureza aberta. Ora, este conjunto de questões abordam o tema central do nosso relatório, ou seja, a blogosfera e o ensino em História. Pretendemos saber se o blogue da turma é consultado com regularidade pelo aluno, com a seguinte questão: «Numa escala de 0-20 valores, com que frequência acedes ao blogue de turma?». Levantamos a questão «Utilizas o blogue de turma para...», com o propósito de saber que utilização o aluno dá ao blogue da turma. Perguntamos «Que vantagens encontras na utilização do blogue de disciplina?», sendo que as opções são: «Nenhuma vantagem», «Pouca vantagem» e «Muita vantagem». Pelo facto de os alunos interagirem entre eles na área de comentários no blogue sobre uma determinada matéria achamos pertinente saber até que ponto esta ação é positiva: «Na tua opinião aprendes melhor participando no blogue de disciplina?». Como as aulas que lecionamos ficam sempre disponíveis no blogue, seria de todo importante saber a opinião dos alunos através da questão: «Numa escala de 0-20 valores, o facto de os conteúdos da disciplina estarem sempre disponíveis no blogue facilitou o teu trabalho em casa?». A participação de os alunos no blogue, para além de obrigatório é um recurso importante de aprendizagem, pelo que efetuamos a seguinte questão: «Numa escala de 0-20 valores, a tua participação no blogue da turma foi importante na aprendizagem dos diversos temas da disciplina de

História?». A motivação é um dos pontos-chave no ensino aprendizagem, por isso achamos importante realizar esta questão: «A utilização das novas tecnologias aumentou a tua motivação para aprender?». Estar em permanente contacto com os alunos, é gratificante mesmo sendo *online*: «O facto de o professor estar disponível *online* no blogue para responder às questões dos alunos é importante para a aprendizagem?». Como desejamos sempre o melhor para os nossos alunos, achamos pertinente colocar esta questão: «Numa escala de 0-20 valores, como classificas o blogue da turma, quanto à sua facilidade de utilização?». Na nossa opinião, a disciplina de História deve ser interativa sempre que possível, deste modo e pelo facto de nos regermos por essa regra, colocamos a seguinte questão: «Que balanço fazes da utilização de recursos informáticos no ensino de História?». Como forma de chamar atenção para outras disciplinas, colocamos a seguinte questão: «Gostavas que esta experiência se aplicasse a outras disciplinas?». Por fim, a questão de natureza aberta onde os alunos têm a liberdade de escrever as suas opiniões: «Em que disciplinas gostavas de ver esta experiência aplicada? Justifica a tua resposta.».

Relativamente ao inquérito por questionamento aos professores, o mesmo inicia-se, também, com duas questões que pretendem obter dados pessoais dos inquiridos, relativos ao género (de natureza fechada e apenas com duas possibilidades, «Masculino» ou «Feminino») e a idade (de natureza aberta) à data de 31 de dezembro de 2018. Pretendemos saber qual é a situação contratual do(a) professor(a) através do questionamento de natureza fechada, onde fornecemos as opções «Professor(a) de Quadro de Escola», «Professor(a) Quadro de Zona Pedagógica», «Professor(a) Destacado», «Professor(a) Contratado» e «Professor(a) em Substituição». Perguntamos qual o ciclo, no corrente ano letivo, que lecionam, e as opções que disponibilizamos foram, «2º Ciclo», «3º Ciclo» e «Secundário», bem como a que departamento pertencem, sendo que esta última questão é de natureza aberta. As seis seguintes questões, vão ao encontro explicitamente da relação que os professores têm com as TIC. Nomeadamente «Características do seu equipamento informático pessoal», «Como fez a iniciação no mundo da informática?», «Como define a sua relação com o computador?», «Se tem computador em casa para que o usa?», «Se tem computador em casa costuma usar o computador para aceder», «Em casa quantas vezes por semana usa o computador?» e «Como se posiciona relativamente à sua competência de utilização das TIC?», sendo que todas as questões são de natureza fechada. As questões que se seguem, estão mais inclinadas para o uso das TIC no ensino-aprendizagem, nomeadamente as questões: «Na

preparação das suas aulas para os alunos de História com que fins usa o computador?», «Utiliza o computador em interação direta com os alunos, no decorrer das suas aulas e no âmbito da (s) disciplina (s) que leciona?», «Utiliza o computador em interação directa com os alunos, fora do âmbito da disciplina que leciona (clubes, projetos, aulas de apoio, etc.)?», «Indique que tipo (s) de aplicação (ões) informática (s) usa em interação direta com os seus alunos?», «Indique o (s) tipo (s) de atividade que realiza com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu na questão anterior?» e «Indique o (s) contexto (s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que referiu na questão anterior.». Não olvidamos as questões no que concerne ao contexto da partilha de conteúdos e recursos didáticos com outros professores, e a receptividade dos alunos em contexto de sala de aula, como por exemplo: «No 1º período deste ano letivo (2018-2019), quantas vezes usou o computador na sala de aula?», «Partilha habitualmente os recursos didático-pedagógicos elaborados por si com outros professores?», «A utilização das TIC oferece vantagens pedagógicas significativas aos alunos de História?», «A utilização das TIC contribui para o aumento da motivação dos alunos de História?» e «Da sua experiência profissional, acha que os alunos de História, na sua generalidade, são receptivos às TIC?», todas estas questões são de natureza fechada. Fomos um pouco mais além, ao tentar descortinar se os professores necessitam de se atualizarem face ao ‘comboio tecnológico’ que rola a grande velocidade. Assim, efetuamos as seguintes questões: «Pensando nas TIC ao serviço do ensino e aprendizagem, em que áreas necessita de mais formação?», também a mesma de natureza fechada sendo que as hipóteses de resposta são: «Tudo o que se relaciona com as TIC», «Processador de texto (Word, ...)», «Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)», «Folha de cálculo (Excel, ...)», «Internet (Pesquisas pertinentes relacionadas com a minha disciplina)» e «Não preciso de mais formação». De forma a complementar a questão anterior, efectuamos a seguinte questão: «Caso as opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outras áreas onde necessite de mais formação.», naturalmente que esta questão é de natureza aberta. Para sabermos a natureza dos meios tecnológicos e humanos que a escola oferece, efetuamos a seguinte questão aos professores: «No seu entender qual é, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem?», sendo que a resposta é de natureza fechada, composta pelas seguintes opções: «Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)», «Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática.», «Falta

de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos», «Falta de software e recursos digitais apropriados» e «Falta de motivação dos professores». Em consonância com o nosso tema de trabalho, questionamos os professores sobre se «Já tinham ouvido falar nos Operadores de Pesquisa da Google», sendo que as opções apenas incidiam em «sim» ou «não». Na seguinte questão, também ela relacionada com a temática deste relatório de estágio, solicitamos aos professores que respondessem se: «Já alguma vez lecionou alguma aula baseado em algum Blogue?», na qual as opções disponíveis vão no mesmo sentido da questão anterior, ou seja, «sim» ou «não». Caso a resposta seja «sim», então poderão explicar em que matéria foi lecionada e que blogue(s) foi/foram usado(s) para o efeito.

Um pouco mais longas nas opções disponíveis e de resposta de cariz fechado, o nosso objetivo nesta questão era sabermos a relação intrínseca e a respetiva articulação entre escola/ professor/TIC. Ora, perante o que acabamos de dizer efectuamos a seguinte questão: «Quer use ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, por favor assinale, para as afirmações abaixo, em “Sim” ou “Não”, consoante concorde ou discorde.». As opções disponíveis são: «Gostaria de saber mais acerca das TIC.», «Os computadores assustam-me!», «As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva.», «Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos de História.», «Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos de História a usá-las.», «Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.», «Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor (a).», «Penso que as TIC ajudam os meus alunos de História a adquirir conhecimentos novos e efetivos.», «Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.», «O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).», «Sinto-me apoiado(a) para usar as TIC.», «Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.», «As TIC encorajam os meus alunos de História a trabalhar em colaboração.», «A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.», «A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.», «Os meus alunos de História, em muitos casos, dominam os computadores melhor do que eu.», «Sinto-me motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.» e «Conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.». Tal como já fizemos anteriormente, elaboramos uma questão de natureza aberta como forma de complementar as respostas anteriores: «Caso as opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências,

indique outros obstáculos que vão ao encontro das suas necessidades com as TIC.». Por fim, e de resposta de natureza aberta, perguntamos aos professores «De que forma as TIC podem favorecer a aprendizagem dos alunos de História?».

1.2. Apresentação dos resultados²⁴

Começando pela apresentação dos resultados dos alunos, verificamos que dos 16 (dezasseis) inquiridos o equilíbrio não podia estar tão presente, ou seja, 8 (oito) elementos são do género feminino e os restantes do género masculino. No que concerne à idade, e visto que se trata de alunos do 11º ano de escolaridade, a faixa etária varia entre os 16 e os 17 anos (salvo algumas exceções²⁵). A média das idades é 16,25, sendo que, 12 (doze) inquiridos têm 16 anos, representando 75% do universo da turma e, 4 (quatro) alunos, à data deste inquérito, já tinham 17 anos, representando os restantes 25% da turma. O desvio padrão cifra-se em 0,447, ou seja, relativamente baixo.

Nos dados relativos ao equipamento tecnológico que possuem e a respetiva utilização, começamos por perguntar se possuíam computador ou tablet em casa (para o nosso inquérito é indiferente ser computador ou tablet), na qual as opções disponíveis seriam «sim» ou «não»; 100% dos alunos responderam que sim. Questionamos se tem acesso à Internet em casa, sendo que as opções de resposta seriam «sim» ou «não», 100% afirmaram que sim. O mesmo valor aconteceu quando perguntamos se tinham *smartphone*, ou seja, 100% afirmaram que sim. À questão sobre o uso do *smartphone*, computador ou tablet durante o dia-a-dia, 13 (treze) alunos responderam que usam o *smartphone* no seu dia-a-dia, correspondendo, por isso, a 81,25% dos inquiridos, enquanto que 2 (dois) alunos responderam que usam o computador e apenas 1 (um) respondeu que usa o tablet, correspondendo a 12,50% e a 6,25%, respetivamente. Referente à questão «utilizas a Internet sobretudo para...», as opções de resposta disponíveis foram várias e todas elas no sentido de «Conversar com ...[*on-line*]», «Jogar *on-line*», «Socializar ... [numa rede social]». Ora, os valores percentuais são relativizados quando comparamos com os 18,75% dos alunos que só preferem «Ver vídeos/ouvir música», ou seja 3 (três) alunos, ao passo que os restantes dão preferência por todas as opções disponíveis no inquérito. No que diz respeito ao local de acesso à Internet, 6 (seis) alunos preferem o acesso só em casa (37,50%), contudo, nota-se que os restantes alunos

²⁴ Ver anexo 5, pp. 92-113.

²⁵ Falamos dos casos em que alguns alunos iniciam a sua atividade letiva com 5 anos de idade ou alunos que, entretanto, já reprovaram.

optam por outros locais, nomeadamente na escola, casa de amigos, shoppings, cafés, sendo que a sua maioria deles têm acesso por dados móveis o que facilita o acesso em qualquer local.

Nos dados relativos à plataforma da turma (blogue), questionamos com que frequência acedem à mesma utilizando uma escala de 0 (zero) a 20 (vinte). Sendo que, as opções disponíveis seriam: «0-5 (nunca acedi)», «6-10 (poucas vezes)», «11-15 (algumas vezes)» e «16-20 (muitas vezes)». 10 (dez) alunos responderam «11-15 (algumas vezes)» resultando em 62,50%, os restantes 6 (seis) alunos responderam «6-10 (poucas vezes)», perfazendo 37,50% dos inquiridos. Quanto à questão: «Utilizas o blogue de turma para ...», 5 (cinco) alunos responderam que utilizam para «Colocar comentários como resposta aos TPC», resultando em 31,25%; 4 (quatro) escolheram duas das opções, «Colocar comentários como resposta aos TPC» e «Rever a matéria das aulas publicadas», perfazendo 25% dos inquiridos, e, por fim, 7 (sete) alunos responderam que utilizam o blogue para «Ler opiniões dos colegas», correspondendo a 43,75%. Quanto às vantagens na utilização da plataforma digital da turma, 12 (doze) alunos responderam que encontram muita vantagem na sua utilização, ou seja, 75%, os restantes 4 (quatro), afirmam que o blogue da turma não produz grandes vantagens, ou seja, 25% dos inquiridos. Quanto à questão sobre se «aprendes melhor participando no blogue de disciplina», 12 (doze) alunos responderam que sim, ou seja, 75%, enquanto que 4 (quatro), responderam que não, correspondendo a 25%. Para a pergunta sobre o facto de os conteúdos da disciplina estarem sempre disponíveis no blogue facilita o trabalho em casa, utilizamos o mesmo sistema de escalas acima referido (0-20). Assim, 11 (onze) alunos responderam «11-15 (algumas vezes)», correspondendo a 68,75%; 1 (um) respondeu «16-20 (muitas vezes)», ou seja, 6,25%, e, por fim, 4 (quatro) responderam «6-10 (poucas vezes)», isto é, 25% dos inquiridos. À questão sobre a participação dos alunos no blogue tornou-se importante na aprendizagem dos diversos temas da disciplina de História, 1 (um) aluno respondeu que «0-5 (nunca)», ou seja, 6,25%, 10 (dez), responderam «11-15 (algumas vezes)», totalizando 62,50%, e, por fim, 5 (cinco) alunos responderam «6-10 (poucas vezes)», resultando em 31,25%. Quanto à utilização das novas tecnologias como forma de motivação no ensino-aprendizagem, 5 (cinco) alunos responderam que «não», ou seja, 31,25%, ao passo que 11 (onze) alunos responderam que «sim», quer dizer, 68,75%. Relativamente ao facto de o professor estar sempre disponível *on-line* no blogue para esclarecer dúvidas torna-se importante para aprendizagem, 3 (três) alunos responderam que «não» é importante, correspondendo a 18,75%, enquanto que 13 (treze) alunos

responderam que «sim», ou seja, 81,25%. Era importante saber se a plataforma digital dos alunos era intuitiva e de fácil manuseamento, por isso, questionamos sobre essa matéria. Assim, recorrendo à escala já mencionada, 11 (onze) alunos responderam «11-15 (fácil)», correspondendo a 68,75%, enquanto que 5 (cinco) alunos responderam «16-20 (muito fácil)», ou seja, 31,25%. Desejamos saber se a utilização dos recursos informáticos no ensino da História estavam a ser uma mais-valia no ensino-aprendizagem durante o corrente ano letivo. Ora, 6 (seis) alunos responderam que estava a ser «bom», correspondendo a 37,50%, 2 (dois) responderam que estava a ser «excelente», isto é, 12,5%, 4 (quatro) responderam que estava a ser «muito bom», ou seja, 25%, e, por fim, os restantes 4 (quatro) alunos responderam que estava a ser «razoável», ou seja, 25%. Seria de todo pertinente obter a opinião dos alunos quanto à aplicabilidade dos recursos informáticos em outras disciplinas. Assim, 2 (dois) alunos responderam que «não» gostariam de ver aplicada as tecnologias nas outras disciplinas, correspondendo a 12,50%, ao passo que 14 (catorze) alunos afirmaram que «sim», ou seja, 87,50%.

Na pergunta aberta, tentamos saber que disciplinas gostariam de ver esta experiência aplicada (plataforma digital dos alunos). Todos os alunos responderam, correspondendo, por isso a uma taxa de 100%²⁶. Contudo, solicitou-se uma justificação à resposta, sendo que só 4 (quatro) alunos completaram essa tarefa, em bom rigor a cifra ficou-se pelos 25%. Quando analisamos as respostas dos alunos, notamos que certas disciplinas estão mais presentes do que outras. A seguinte tabela é demonstrativa desse facto.

Disciplina	Número de vezes mencionada	Percentagem
Geografia	13	81,25%
Português	6	37,5%
Filosofia	5	31,25%
MACS (Matemática Aplicada às Ciências Sociais)	3	18,75%
Inglês	2	12,50%
História	1	6,25%

Tabela 6 – Frequência da referência às disciplinas que mais necessitam de TIC

Após interpretar esta tabela, conclui-se facilmente que a disciplina de Geografia é a mais requisitada para integrar no caminho das tecnologias de informação em contexto

²⁶ Ver anexo 5, p. 114.

de ensino-aprendizagem. No entanto, convém reticenciar os casos das disciplinas de Português e Filosofia.

Quanto aos resultados do inquérito por questionamento aos professores, dos 9 (nove) inquiridos, 5 (cinco) são do género feminino, ou seja, 55,56%, e restantes 4 (quatro) são do género masculino, perfazendo 44,44%. No que diz respeito à idade, os 9 (nove) professores à data de 31 de dezembro de 2018, tinham entre 46 (quarenta e seis) e 63 (sessenta e três) anos de idade. A média de idades cifra-se em 54,33, e o desvio padrão é de 5,025, ou seja, relativamente alto²⁷. Questionamos sobre a situação profissional dos professores, ou seja, se é um(a) Professor(a) do «Quadro de Escola», «... Quadro de Zona Pedagógica», «... Destacado», «... Contratado» ou em «... Substituição». 8 (oito) responderam que são «Professores do Quadro de Escola», ou seja, 88,89%, e apenas 1 (um), pertence ao «Quadro de Zona Pedagógica», ou seja, 11,11%. Elaboramos a questão sobre que ciclo lecionam os professores, na qual 3 (três), responderam que lecionam no «3º Ciclo e Secundário», ou seja, 33,33%, ao passo que os restantes 6 (seis), lecionam apenas no «Secundário», perfazendo 66,67%. Perguntamos a que departamento pertencem, onde 100% dos professores responderam que pertencem ao «Departamento de Ciências Sociais e Humanas».

Nos dados relativos às tecnologias de informação, questionamos que características têm o seu respetivo equipamento informático. 4 (quatro) professores possuem «Computador portátil, Computador fixo, Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...), Scanner/Digitalizador, Impressora, Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headphones», perfazendo 44,44%, 2 (dois) professores responderam que o seu equipamento informático é composto por «Computador portátil, Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...), Scanner/Digitalizador, Impressora, Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headphones,...)», ou seja, 22,22%, os restantes 3 (três), responderam que o seu equipamento informático é constituído por « Computador portátil, Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...) e Impressora» ou seja, 33,3%. Perguntamos aos professores como concretizaram a sua iniciação no mundo da informática, sendo uma questão de múltipla-escolha e cujas opções disponíveis eram: «Ainda não foi feita», «Autoformação», «Apoio de familiar/amigo(a)», «Durante o curso superior», «Tenho formação superior em informática ou afim», «Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação» e «Outras ações de formação». Todos os professores

²⁷ Ver anexo 6, pp. 115-122.

responderam e todos deram uma resposta diferente, o que perfaz um valor por resposta de 11,11%. Quanto à relação que os professores têm com o computador, os 9 (nove) responderam por unanimidade: «Uso bastante o computador para realizar múltiplas tarefas», ou seja, 100%. Salieta-se que os professores ainda tinham como opção: «Não trabalho com o computador», «Raramente uso o computador» e «Uso o computador apenas para processar texto». Quisemos saber se os professores ao ter em casa computador, que utilidade lhe davam, sendo, por isso uma questão de múltipla-escolha. 1 (um) professor utiliza-o para «Fazer pesquisas na Internet, Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail, ...), Comunicar com os colegas de trabalho», perfazendo 11,11%, ao passo que 2 (dois) professores preferem usar o computador em casa para «Fazer trabalhos para a Escola e Fazer pesquisas na Internet», ou seja, 22,22%, e, por fim, 6 (seis) professores dão prevalência ao computador de casa para «Fazer trabalhos para a Escola, Fazer pesquisas na Internet, Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail,...), Comunicar com os colegas de trabalho», ou seja, 66,67%. Tentamos aprofundar mais a relação entre o professor(a) e o computador, quando questionamos a que tipo de programas ou *sites* da Internet costumam aceder. Sendo uma questão com múltiplas-respostas, 4 (quatro) dos professores optaram por escolher todas as opções: «Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...), Programa de texto (Word, ...), Apresentações (PowerPoint, ...), Folha de cálculo (Excel, ...), Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)», ou seja, 44,44%, enquanto que os restantes 5 (cinco) professores foram mais seletivos nas opções escolhidas, perfazendo 55,56%. Questionamos os professores quantas vezes usavam o computador por semana, sendo que as respostas foram todas unânimes ao responderem «todos os dias», ou seja, 100%. Quanto à posição em que se enquadram os professores relativamente à competência na utilização das TIC, 3 (três) responderam que se enquadram de forma «elevada», ou seja, 33,33%, enquanto que 6 (seis), responderam que se enquadram de forma «razoável», ou seja, 66,67%. Relativamente à importância que os professores atribuem às TIC na motivação dos alunos de História, 5 (cinco) responderam «muito relevante», ou seja, 55,56%, 2 (dois) professores acham que a importância é «relevante», perfazendo 22,22%, e, por fim, os restantes 2 (dois), acham que não têm opinião, ou seja, 22,22%. Na questão relativa à preparação das aulas de História com recursos implementados através do computador, é de salientar que 3 (três) professores exploram na sua totalidade a «Elaboração de fichas e/ou testes, Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...), Construção de

apresentações (PowerPoint, ...) e Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Videos e imagens, ...)», ou seja, 33,33%, por sua vez, 2 (dois) professores, preparam as aulas com o intuito de «Elaborar fichas e/ou testes e Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...)», perfazendo 22,22%. Quanto aos restantes professores, 4 (quatro), preparam as aulas sem o uso do computador ou utilizam-no para outros fins e, em última análise, só constroem apresentações em PowerPoint, ou seja, 44,44%. No que diz respeito à questão sobre a utilização do computador em interação direta com os alunos no âmbito da disciplina, 8 (oito) professores, afirmam que «sim», ou seja, 88,89%, ao passo que apenas 1 (um) professor afirma que «não» interage com computadores diretamente com os alunos, ou seja, 11,11%. Questionamos os professores sobre a utilização do computador na interação direta com os alunos fora do âmbito da disciplina, 6 (seis) professores, responderam que «sim», ou seja, 66,67%, enquanto que apenas 3 (três) professores responderam que «não» utilizam o computador fora do âmbito da disciplina, ou seja, 33,33%. Quanto à questão sobre as aplicações informáticas que os professores utilizam nessa mesma interação com os alunos, é de salientar que todos os 9 (nove) professores utilizam o «Processador de texto (Word, ...), Apresentações (PowerPoint, ...), Ficheiros *Acrobat Reader* (PDF), *Windows Media Player* e Vídeos do *YouTube*», ou seja, 100%. Era importante saber que tipo de atividade o professor realiza com os seus alunos através das aplicações referidas na questão anterior. Ora, 3 (três) professores utilizam para «Produção e edição de informação, Alargamento de conhecimentos e Consulta e pesquisa de informação», ou seja, 33,33%. Por sua vez os restantes 6 (seis) professores, são mais restritos nas suas respostas, optando apenas pelo «Alargamento de conhecimentos», «Produção e edição de informação e Organização e gestão de informação», ou seja, 66,67%. Fazendo a ligação com a questão anterior, era necessário saber em que contexto as aplicações informáticas são usadas pelos alunos. Assim, 5 (cinco) professores, responderam que seria para «Atividade disciplinar», ou seja, 55,56%, 3 (três), afirmaram que seria para «Atividade disciplinar e Atividades para apresentação à comunidade», ou seja, 33,33%, e, por fim, apenas 1 (um) respondeu que seria «Trabalho projeto», ou seja, 11,11%. Questionamos os professores sobre quantas vezes usaram o computador no 1º período no corrente ano letivo de 2018-2019, 5 (cinco) responderam que «sempre» utilizaram o computador, ou seja, 55,56%, 3 (três) afirmaram que utilizaram «Mais de 15 vezes», ou seja, 33,33%, e, por fim, apenas 1 (um) professor respondeu que só usou o computador nesse período «Até 5 vezes», ou seja, 11,11%. Quanto à partilha de recursos didático-pedagógicos entre professores, questionamos se

tinham por hábito haver essa partilha. Ora, 7 (sete) responderam «às vezes», correspondendo a 77,78%, enquanto que apenas 2 (dois) professores afirmaram que «sim», ou seja, 22,22%. Perguntamos aos professores se a utilização das TIC oferece vantagens pedagógicas aos alunos de História. 5 (cinco) professores afirmaram que «sim», ou seja, 55,56%, enquanto que 4 (quatro) professores «não tem opinião» formada sobre este assunto, isto é, 44,44%. Relativamente à motivação do uso da TIC para os alunos de História, as respostas foram coerentes com a questão anterior, ou seja, 5 (cinco) professores responderam que «sim», ou seja, 55,56%, e 4 (quatro) professores «não tem opinião» formada sobre este assunto, ou seja, 44,44%. Chamando um pouco pela experiência profissional do professor, quisemos saber se achavam que os seus alunos são recetivos às TIC, 8 (oito) professores afirmam que sim, ou seja, 88,89%, e apenas 1 (um) professor «não tem opinião», ou seja, 11,11%. Questionamos os professores a informarem-nos em que áreas das TIC mais necessitam de formação. As respostas foram muito diversas. 1 (um) professor afirma que «não precisa de mais formação», ou seja, 11,11%; 2 (dois) professores acham que necessitam de mais formação em «Processador de texto (Word, ...), Folha de cálculo (Excel, ...) e Internet (Pesquisas pertinentes relacionadas com a minha disciplina», ou seja, 22,22%; 1 (um) professor respondeu que precisa de mais formação em «Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)», ou seja, 11,11%; 2 (dois) professores responderam que necessitam de formação sobre «Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...) e Folha de cálculo (Excel, ...)», ou seja, 22,22%; 2 (dois) professores acham mesmo que necessitam de formação com «Tudo o que se relaciona com as TIC», ou seja, 22,22% e, por fim, 1 (um) professor que necessita de formação em «Tudo o que se relaciona com as TIC, Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop,...) e Folha de cálculo (Excel,...)», ou seja, 11,11%. Solicitamos aos professores para responderem à questão sobre os grandes obstáculos existentes na escola e que impeçam a integração das TIC no ensino-aprendizagem. 4 (quatro) professores afirmaram que, o que realmente impede a integração das TIC no ensino-aprendizagem são a «Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)», ou seja, 44,44%; 2 (dois) professores afirmam que a «Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos», está na origem do problema, ou seja, 22,22%, 2 (dois) professores, responderam que o grande obstáculo é a «Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas informáticas», ou seja, 22,22%, e, por fim, apenas 1 (um) professor respondeu que é a «Falta de software e recursos digitais apropriados», ou seja, 11,11%. Questionamos os

professores quanto ao uso ou não das TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, cujas opções resposta seriam apenas «sim (Concordo)» ou «não (Discordo)»²⁸. Para facilitar a análise desta apresentação de resultados, elaboramos uma tabela onde se espelha a realidade percentual das respostas.

Questões	Sim (Concordo)	Não (Discordo)	Frequência	
Gostaria de saber mais acerca das TIC.	100%	-	9	-
Os computadores assustam-me!	-	100%	-	9
As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva.	100%	-	9	-
Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos de História.	100%	-	9	-
Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos de História a usá-las.	11,11%	88,9%	1	8
Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	77,78%	22,22%	7	2
Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor (a).	77,78%	22,22%	7	2
Penso que as TIC ajudam os meus alunos de História a adquirir conhecimentos novos e efetivos.	88,89%	11,11%	8	1
Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	-	100%	-	9
O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	77,78%	22,22%	7	2
Sinto-me apoiado(a) para usar as TIC.	55,56%	44,44%	5	4
Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	22,22%	77,78%	2	7
As TIC encorajam os meus alunos de História a trabalhar em colaboração.	88,89%	11,11%	8	1
A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	44,44%	55,56%	4	5
A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	77,78%	22,22%	7	2
Os meus alunos de História, em muitos casos, dominam os computadores melhor do que eu.	66,67%	33,33%	6	3
Sinto-me motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	100%	-	9	-
Conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	66,67%	33,33%	6	3

Tabela 7 – Frequência da utilização das TIC em contexto educativo.

²⁸ Ver anexo 6, pp. 161-178, onde são apresentados graficamente estes dados por frequência.

Por fim, analisemos as respostas de cariz abertas. Efetuamos 3 (três)²⁹ questões onde tentamos obter mais informações dos professores de forma a complementar as já existentes opções no inquérito. Relativamente à primeira questão aberta, ou seja, a número 26, procuramos saber em que áreas os professores necessitavam de mais formação de TIC que os qualificasse para exercer bom serviço relativo ao ensino e aprendizagem. Ora, sobre esta questão os 9 (nove) professores inquiridos optaram todos pela omissão à mesma, perfazendo, por isso, 100%. Isto pressupõe-se que nenhum professor, dos inquiridos, necessita de formação extra no que concerne às TIC. Na segunda questão aberta, ou seja, a número 32, questionamos os professores sobre obstáculos que as TIC originam em contexto educativo e não só, mas que vão ao encontro das suas necessidades. Todos os inquiridos afirmaram que «não têm opinião» sobre esta matéria, ou seja, 100% dos inquiridos parecem não encontrar qualquer obstáculo quando confrontado com as TIC em contexto educativo. Na terceira e última questão aberta, portanto, a trigésima terceira (33), questionamos os professores «De que forma as TIC podem favorecer a aprendizagem dos alunos de História?». Nesta questão os professores tiveram a possibilidade de explanar as suas considerações. Todos os professores inquiridos responderam, correspondendo a 100%. Analisemos a seguinte tabela mediante a repetição quantitativa de palavras-chave e que espelham bem a qualidade das respostas dos professores inquiridos.

Questão n.º 33 Resposta	Repetição quantitativa	Percentagem
“Sem opinião”	4	44,44%
“Alunos”	1	11,11%
“Aprendizagem”	1	11,11%
“Relevante”	1	11,11%
“TIC”	1	11,11%
“Significativa”	1	11,11%

Tabela 8 – As TIC e a aprendizagem de História.

A interpretação da tabela é por demais evidente, até porque, como é facilmente visível a resposta «Sem opinião» quase se aproximou da metade dos inquiridos. Quer dizer, numa questão onde os professores poderiam e deviam esclarecer melhor que as TIC poderiam ser um recurso importante no favorecimento da aprendizagem dos alunos de História, pouco abordaram sobre esta temática, preferindo acantonar-se numa trincheira dos «sem opinião».

²⁹ Ver anexo 6, p.179-181.

1.3. Análise dos resultados

Após termos apresentado os resultados de dois universos bem distintos, e que ambos coabitam no dia-a-dia, analisemos, por ora, os resultados aplicando a metodologia assente na equidade, pois tem sido o baluarte e a linha condutora ao longo deste trabalho. Convém informar que não iremos emitir juízos de valor dos dados obtidos, até porque a ética e o bom senso não preconizam tais desvarios, todavia, não nos coibimos de emitir a nossa opinião na análise dos resultados mais pertinentes, quer sejam bem ou mal-entendidos. Por fim, chamamos a atenção que nem todos os resultados serão alvo de análise por nós pelo simples facto de serem objetivamente óbvios, desta forma analisaremos os mais pertinentes. É de realçar, também, que poderão surgir valores percentuais diferentes dos que aparecem nos gráficos que estão em anexo, contudo estes valores têm um propósito. Propósito esse que se referem a somas quantitativas referentes a algum ou alguns item/itens específico(s) e que estão a ser analisados no momento com o maior rigor possível, por isso, nunca iremos desvirtuar a realidade já apurada.

Iniciando a análise dos resultados ao inquérito feito aos alunos³⁰, o que nos salta à vista é a coincidência do número de alunos relativos ao género, cujo o valor é de 50% para cada género. Não sendo raro esta coincidência no mundo escolar, é no mínimo interessante. Relativamente à idade, todos eles rondam os 16 e 17 anos, ou seja, têm a idade dita ‘normal’ para a escolaridade que frequentam, pese embora que, 12 alunos ainda têm 16 anos e apenas 4 alunos já completaram 17 anos, (75% contra 25%, respetivamente) salientando-se que o desvio padrão apurado é extremamente baixo (0,447%). No dia 9 de janeiro de 2007, portanto, há 12 anos atrás, o génio das tecnologias de informação da empresa *Apple Inc.*, Steve Jobs (1955-2011), apresenta o primeiro *smartphone* do mundo: *iPhone*. No seu discurso de apresentação, no *Moscone Center*, em São Francisco, Estados Unidos, esse génio afirmou que “de vez em quando, aparece um produto revolucionário, que muda tudo”³¹. E de facto Steve Jobs teve razão. Tudo mudou nos 12 anos seguintes. A provar tal vaticínio, os alunos inquiridos que, por altura da apresentação do *iPhone*, tinham 4 ou 5 anos de idade, viram-se confrontados com uma questão simples, para uma resposta ainda mais simples, e que seria inimaginável poucos anos antes. A questão que

³⁰ Ver anexo 5, pp. 92-113.

³¹ Disponível em: “<https://super.abril.com.br/blog/bruno-garattoni/iphone-completa-12-anos-hoje-reveja-apresentacao-de-steve-jobs/>”, consultado em 23-05-2019; Apresentação do primeiro *smartphone* disponível em: “<https://www.youtube.com/watch?v=9ou608QQRq8>”, consultado em 23-05-2019.

colocamos foi: «Tens *smartphone*?». 100% responderam que «sim». Ora, isto foi incrivelmente delicioso de constatar, até porque nunca a tecnologia comunicacional tinha proliferado (não só com o *iPhone*, mas com outras marcas e modelos) tão rapidamente na sociedade mundial. E isto, deve-se, sem dúvida ao visionário Steve Jobs, quando, no *Moscone Center*, apresentou o primeiro *smartphone*. Como forma de saber a posição dos *smartphones* no universo quotidiano dos alunos, questionamos qual dos seguintes dispositivos tecnológicos, «*smartphone*», «computador» e «*tablet*» mais usavam no seu dia-a-dia. Em 16 alunos, 13 responderam que usam o «*smartphone*», isto é, 81,25% dos inquiridos. Os restantes optaram por responder o computador e o *tablet*.

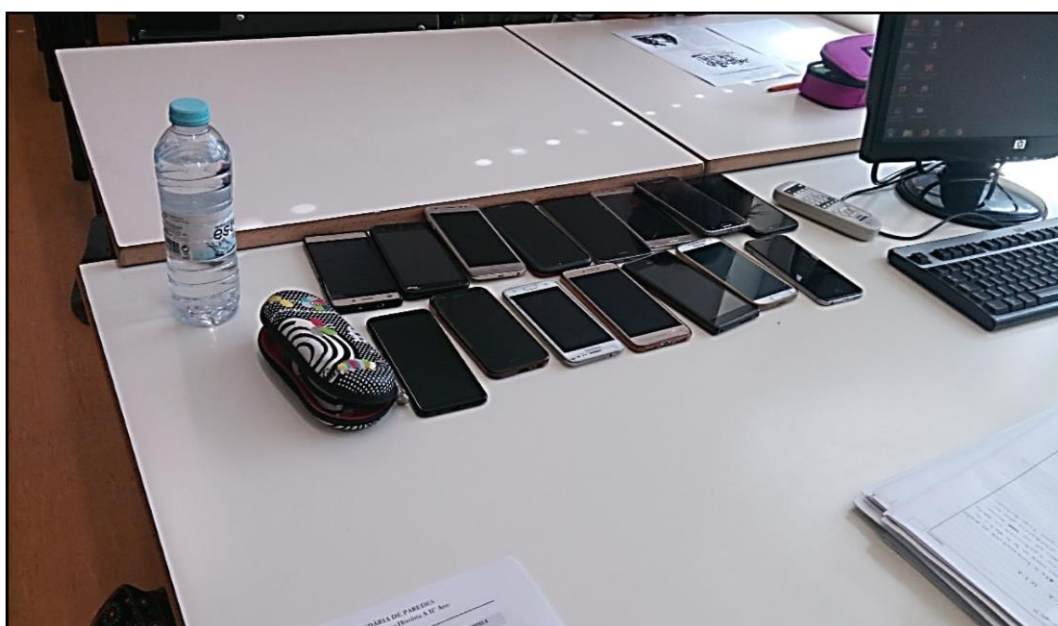


Figura 30. *Smartphones na mesa do professor durante a realização de um teste sumativo no 2º período.*
Autor da foto: Vitor Pinto

Se atentarem na Figura 31, todos os dispositivos móveis dos alunos são de categoria *smartphone* e nenhum são da categoria *dumbphone* (telemóveis tradicionais, ou na sua tradução do inglês, “telefone burro”).

Analisando os resultados acerca do acesso dos alunos à Internet, verificamos que, cada vez mais esta matéria é, se nos permitem afirmar, uma não matéria. Isto é, praticamente todos os locais estão munidos de *hotspot*, ou seja, um ponto de acesso a uma rede sem fios (Wi-Fi). Isto torna-se evidente nas respostas dos alunos sobre o local onde acedem à Internet. A casa onde habitam, 100% dos alunos têm internet, depois os restantes locais vêm quase por arrasto, onde todos acedem por rede sem fios, como por exemplo, casa de amigos, casa de familiares, shoppings, cafés e, naturalmente, a escola.

Há um dado curioso que é necessário levar em consideração. Se os alunos estiverem num local onde não há o tal *hotspot*, como é que eles acedem à Internet? Pois bem, 9 alunos responderam que o seu *smartphone* possui dados móveis (internet disponibilizada pela operadora contratada e que funciona com tecnologia 3G, 4G e, em breve, 5G³²), isto é, 56,25%. A conclusão que se pode obter é que mais de metade dos alunos nem necessitam de *hotspot* para nada, pois o serviço de dados moveis é, em última análise, melhor que alguns pontos de rede sem fios.

Quanto à plataforma digital que criamos para a turma (blogue) os resultados do inquérito foram muitíssimos interessantes o que nos deixou a pensar de forma positiva. Logo para começar 62,50% dos alunos acedem «algumas vezes» à plataforma, o que é significativo mediante o ano letivo que frequentam e as responsabilidades inerentes a outras disciplinas, nomeadamente as que estão sujeitas a exame nacional. Outro dado obtido e extremamente importante, na qual foi um motivo de orgulho pessoal, é o facto de 43,75% dos alunos utilizarem o blogue «rever a matéria das aulas publicadas» e 25% utilizam para dois objetivos, ou seja, «Colocar comentários como resposta aos TPC» e «rever a matéria das aulas publicadas». Portanto, estamos a falar de um universo de 68,75% de alunos que utilizam a plataforma para rever a matéria. Quando questionados acerca das vantagens ou não, do blogue da disciplina, 75% dos alunos encontraram «muitas vantagens», o que para nós foi altamente gratificante e para os alunos uma mais-valia pedagógica. O mesmo acontece quando efetuamos a questão sobre o ensino-aprendizagem através da respetiva participação na plataforma, onde 75% dos alunos responderam de forma positiva, ou seja, «sim». Relativamente aos conteúdos programáticos estarem sempre disponíveis *on-line* para consulta com intuito de os alunos estudarem ou obterem aquela informação que não ficou bem assente durante a aula, 75% dos alunos responderam que de uma forma geral facilitou «muitas vezes» e «algumas vezes» os seus trabalhos em casa. Quando questionados sobre a importância do ensino-aprendizagem através da respetiva participação no blogue, 62,50% dos alunos, acharam que a sua participação beneficiou «algumas vezes» a aprendizagem dos diversos temas da disciplina da História. No que diz respeito às TIC como fator motivacional, 68,75%

³² 'G' corresponde à geração que está diretamente relacionada com velocidade de cobertura de banda por eficiência espectral. Por convenção, definiu-se que quanto maior é o número associado ao G, maior é a cobertura de banda e por consequência a velocidade de transação de informação é mais elevada. Alguns *smartphones* mais antigos, (anteriores a 2015) só têm tecnologia 3G implementada no seu hardware; assim como, os atuais *smartphones* que usam a tecnologia 4G nunca poderão atingir as velocidades da tecnologia 5G, isto porque o seu hardware não permite. A única solução é comprar um novo dispositivo que possua no seu hardware essas características.

dos alunos responderam de forma positiva, ou seja, «sim», argumentando que as novas tecnologias aumentam a motivação para a aprendizagem. Quanto à interação entre professor/aluno no contexto fora de sala de aulas, estando permanentemente *on-line* na plataforma para resolver dúvidas ou esclarecimentos mais pertinentes que possam surgir, 81,25% dos alunos afirmam que é um fator muito positivo, isto é, «sim». Como foi explicado anteriormente, a nossa plataforma digital dos alunos, não tem o ‘tal’ *glamour* gráfico que outros blogues têm. É fácil, prático e objetivo. Contudo, quisemos saber a opinião dos alunos quanto à facilidade de utilização do mesmo. Ora, 68,75% afirmam que é «fácil» sendo que os restantes 31,25% consideram a plataforma «muito fácil» quanto à sua utilização. Por fim, solicitamos aos alunos que fizessem um balanço quanto à utilização dos recursos tecnológicos nas nossas aulas de História. 75% dos alunos consideraram que a utilização desses recursos foi «bom», «muito bom» e «excelente».

Esta análise de resultados permite-nos chegar a algumas conclusões com reduzidas margens de erros. Cada vez mais parece existir uma convergência elevada entre as tecnologias de informação e os alunos; e este fenómeno não é de agora. Deixamos na penumbra esta questão: “Mas isto é bom ou é mau para o professor e, por consequência, para os alunos?”. Ora, não temos uma resposta plausível a esta pergunta, apenas temos uma opinião. O professor pode e tem o dever de controlar este fenómeno, baseado numa pedagogia benéfica, ou seja, devidamente proporcional às necessidades educativas. Por outro lado, o docente não deve criar habituações de *modus operandi* pedagógicos e que facilmente se podem tornar irreversíveis.

Analise os por ora alguns dos resultados mais pertinentes ao inquérito feito aos professores³³. Iniciando pelo género, parece haver ainda a tradição em que o género feminino domina a leção da disciplina de História. Contudo, a diferença percentual é reduzida, ou seja, 55,56% são do género «Feminino» e os restantes 44,44, são do género «Masculino». Quanto à idade, segundo os nossos resultados, não existem professores na casa dos 20 anos e 30 anos. Assim, o(a) professor(a) mais novo(a) tem 46 anos e o(a) mais velho(a) já tem 63 anos. Em suma, dos 9 (nove) professores inquiridos, 1 (um) elemento está na casa dos 40 anos, 5 (cinco) elementos estão na casa dos 50 anos e, por fim, 2 (dois) elementos já estão na casa dos 60 anos. Razões para esta causa? A jornalista Ana Kotowicz, destaca que “nas escolas portuguesas, o envelhecimento da classe docente tem vindo a aumentar de dimensão e a percentagem de professores com mais de 50 anos

³³ Ver anexo 6, pp. 123-160.

aumentou 16 pontos percentuais em cerca de dez anos. Enquanto que em Portugal, entre 2006 e 2016, esta fatia cresceu 16%, a média da OCDE subiu apenas 3%. Esta diferença é explicada no relatório com a quebra de novas contratações nas escolas portuguesas”³⁴. Ao que parece, a resposta à nossa questão foi encontrada precisamente na última frase que acabamos de citar da jornalista Ana Kotowicz. Dos professores inquiridos todos lecionam no secundário, isto é, 83,33%, contudo 3 (três) professores ficaram com turmas do 3º ciclo, correspondendo a 16,67%. Quisemos saber se os professores inquiridos possuíam equipamento informático pessoal. Dos 9 (nove) inquiridos 4 (quatro) afirmaram que possuem em suas casas os seguintes equipamentos: «Computador portátil», «Computador fixo», «Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...)», «Scanner/Digitalizador», «Impressora» e «Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headphones, etc.)», ou seja, 44,44%. Os restantes, 55,56% dos inquiridos são mais parcos no seu equipamento tecnológico pessoal. Confessamos que não nos surpreende estas respostas, até porque vivemos numa era que já se apelida de ‘digital’. Foi também do nosso interesse saber como foi a iniciação à prática das tecnologias da informação, visto serem todos professores de História. Os resultados são, no mínimo, muito interessantes. Vamos ver: 8 (oito) professores iniciaram a sua formação sozinhos, isto é, com «Autoformação», correspondendo a 88,88% dos inquiridos. Destes, 55,55% dos professores de forma a complementar, e muito bem, a sua autoformação juntaram «ações de formação ligadas ao ministério da educação». O mais interessante ainda é analisar que 44,44% dos inquiridos, solicitaram ajuda de familiares para complementar a sua iniciação ao mundo das TIC. Por fim, deixamos aqui uma pequena nota de uma certa dúvida. Ora, como a maioria dos professores inquiridos têm todos mais de 50 anos (à excepção de um(a)), o certo é que 22,22% dos inquiridos afirmaram que foi «durante o curso superior». Ora, levando em consideração que os inquiridos tiveram um percurso imaculado como estudantes, nesse caso, pelos meados dos anos oitenta do século passado já eram estudantes na faculdade. A ser verdade esta dedução, só nos resta deduzir o seguinte: primeiro: na década de oitenta, ainda não havia escolas de informática; segundo, a *pièce de résistance* desta análise, o curso de Licenciatura em História pelo mesmo período, não havia unidades curriculares (vulgo ‘cadeiras’) ligadas às tecnologias de informação (nem atualmente, salvo algumas unidade curriculares de opção ligados a

³⁴ Kotowicz, A. (2018). “*Professores portugueses são dos mais velhos da OCDE e recebem mais do que outros licenciados*”. Disponível em: “<https://observador.pt/2018/09/11/professores-portugueses-sao-dos-mais-velhos-e-mais-bem-pagos-da-ocde/>”. Consultado em 25-05-2019.

outras licenciaturas ou, como se constata no tempos atuais, no Mestrado em Ensino em História). Portanto, esta pequena nota demonstra que a boa vontade dos inquiridos em responder às questões solicitados podem não ser as mais verosímeis. Inquirimos os professores sobre o uso que dão ao computador em casa, sendo que 88,89% dos professores afirmam que usam o computador para fazer trabalhos para a escola e, curiosamente, 1 (um) professor só usa para «Fazer pesquisas na Internet, Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail, ...) e Comunicar com os colegas de trabalho». O que se pressupõe que esse(a) professor(a) só realiza trabalhos relacionados com a escola (elaboração de testes sumativos, fichas diagnóstico, etc.), na própria escola. Quisemos saber, também, quantas vezes os professores utilizam o computador por semana. A resposta não podia ser mais evidente, isto é, todos os inquiridos responderam que utilizam o computador «todos os dias», ou seja, 100%. Quanto à questão que confere ao professor um certo grau de competência quanto à utilização das TIC, 66,67% afirmam que esse grau ronda o «razoável», e apenas 33,33% dizem que é «elevada. E a importância que atribuem as TIC como fator de motivação dos alunos de História? 55,56% dizem ser «muito relevante», ao passo que apenas 2 (dois) acham que é «relevante», ou seja, 22,22% e os restantes inquiridos, 2 (dois), correspondendo a 22,22%, «não tem opinião». Quanto a estes últimos inquiridos parece-nos que, das duas uma, ou não entenderam a pergunta ou não entenderam as opções de escolha. Era de todo pertinente saber que tipo de trabalho fazem no computador quando os professores preparam as suas aulas de História. Ora, as respostas foram quase para todos os gostos e feitios. 66,66% dos professores elaboram no computador «fichas e/ou testes, Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...) e Construção de apresentações (PowerPoint, ...)». 1 (um) professor(a), «Construção de apresentações (PowerPoint, ...)», ou seja, 11,11%, e mais 1 (um) inquirido opta por afirmar que dá utilização ao computador para a preparação das aulas de História mediante «outros fins», isto é, 11,11%, e, por fim, uma resposta curiosa (aliás, bastante curiosa). O inquirido afirma (ou escolhe a opção) que não «usa o computador para preparar as aulas», no entanto elabora «fichas e/ou testes», efetua «Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens,...)», constrói «...apresentações (PowerPoint,...)», e por fim, acede a «Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Vídeos e imagem)». Deixamos a pergunta no ar: como é que este professor(a) consegue preparar as suas aulas, utilizando estes recursos todos, sem utilizar o computador? Interessante foi saber que durante o 1º período no corrente ano letivo (2018-2019), 55,56% dos professores utilizaram «sempre» o computador durante

a leção, ao passo que 33,33%, usaram «mais de 15 vezes», e, só 1 (um) professor(a), utilizou apenas «até 5 vezes», ou seja, 11,11%. Esta questão foi importante, no entanto não foi inocente. Vamos analisar: se recuarem umas linhas a este trabalho, poderão verificar que questionamos os professores quantas vezes utilizam o computador por semana, sendo que as respostas foram unânimes, ou seja, 100% disseram que utilizam todos os dias. Na questão que estamos a tratar agora nota-se, comparativamente à questão que já tínhamos feito, uma enorme disparidade. Dos tais 100% que usavam o computador todos os dias da semana, de repente notamos que apenas 44,44% dos inquiridos, ou não entenderam a questão ou não entenderam as opções disponíveis na questão. Quanto à partilha de recursos didático-pedagógicos entre professores, 77,78% dos inquiridos responderam que só partilham «às vezes» e apenas 22,22% disseram que «sim». Questionamos se as TIC oferecem vantagens pedagógicas aos alunos de História. Mais uma vez, os resultados são interessantes. 55,56% responderam que «sim», e 44,44% «não tem opinião» sobre esta matéria. Já tínhamos chegado à conclusão, mediante resultados obtidos nas respostas anteriores que, 55,56% professores utilizam computador todos os dias para lecionar, porém, 44,44% dos inquiridos «não tem opinião» se as TIC oferecem ou não vantagens pedagógicas aos alunos de História. Estamos em crer que estes professores também não entenderam a pergunta. E o mesmo acontece relativamente à questão sobre se as «TIC contribui para o aumento da motivação dos alunos de História», onde os valores percentuais são exatamente iguais à questão anterior. Não entendemos como é que os professores estão com os alunos todos os dias, e não conseguem perceber se ficam ou não mais motivados quando usam as TIC durante as aulas. Voltando à questão da necessidade de formação em diversas áreas das TIC, só que desta vez relacionada com o ensino e aprendizagem. Vamos a resultados: 33,33% dos inquiridos responderam que necessitam de formação a «Tudo o que se relaciona com as TIC». Contudo, 44,44% dos professores, necessitam de formação que se relacione com «Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)», até porque, parece ir ao encontro do ensino e aprendizagem em História(!). 55,55% dos professores necessitam de formação sobre «Processador de texto (Word, ...), Folha de cálculo (Excel, ...)» e «Internet (Pesquisas pertinentes relacionadas com a minha disciplina», e, por fim, 1 (um) professor(a) «não precisa de mais formação». Ainda demos opções aos professores de se manifestarem na questão seguinte: «Caso as opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outras áreas onde necessite de mais formação». Contudo, foi em vão, porque as respostas foram todas omissas. Relacionado com o cerne

do nosso trabalho fizemos 3 (três) questões aos professores que passamos a informar: primeira, se «Já [tinham] ouvido falar nos Operadores de Pesquisa da Google?»; segunda, se «Já alguma vez [tinham] lecionado alguma aula baseado em algum Blogue?» e, por fim, em caso afirmativo da questão anterior «Que matéria(s) lecionou e que Blogue(s) utilizou?». Quanto aos resultados das respostas, são fáceis de apurar. 100% dos inquiridos nunca ouviram falar dos Operadores de Pesquisa da Google, nunca deram uma aula baseado em algum blogue, e por inerência a terceira e última questão não foi respondida.

Em jeito de conclusão nada melhor do que cruzar as análises de alguns resultados dos alunos com os professores e dissecar as questões de partida (blogosfera no ensino da História). Naturalmente que não iremos explorar os dois inquéritos na sua totalidade, até porque não fazia sentido fazer o cruzamento entre dois resultados que em nada têm a ver um com o outro. Ficamo-nos por ora, com 3 (três) questões que achamos que vão ao encontro das nossas pretensões e, acima de tudo, devem exploradas e divulgadas.

1. Na questão colocada aos alunos sobre se «[aprendiam] melhor participando no blogue de disciplina», ora 75% dos inquiridos responderam que «sim». Relativamente à questão colocada os professores «que tipo(s) de aplicação(ões) informática(s) usa em interação direta com os seus alunos», só 1 (um) professor respondeu que utiliza os blogues direcionados com a temática, ou seja, 11,11%;
2. Na questão colocada aos alunos sobre se a «participação no blogue da turma foi importante na aprendizagem dos diversos temas da disciplina de História», 62,50% dos alunos responderam que a participação no blogue foi algumas vezes importante na aprendizagem da História. Contudo, na questão direcionada aos professores relativamente se já tinham lecionado alguma aula baseado em algum Blogue, 100% dos inquiridos responderam que «não»;
3. Por fim, na questão colocada aos alunos no que se refere à utilização das novas tecnologias como fator de aumento motivacional, 68,75% dos alunos, responderam que «sim». No entanto, quando se inquiriu os professores sobre se «as TIC contribuíram para um aumento da motivação dos alunos de História», 55,56% dos inquiridos responderam que «sim», porém, e o mais ‘interessante’ é que 44,44% dos professores, «não têm opinião» sobre esta matéria.

Perante estes três cruzamentos analíticos podemos concluir que há enormes discrepâncias entre opiniões. No primeiro ponto, até se pode entender que a nossa metodologia aplicada durante o ano letivo tenha criado um hábito nos alunos que originou uma percentagem elevada. Ao contrário de outros professores que praticamente nunca utilizaram esta metodologia na sua lecionação (como se comprova pela fraca percentagem apurada). No segundo ponto, é só a prova e o reforço que a nossa metodologia singrou no ensino-aprendizagem dos alunos, ao contrário dos professores que nunca utilizaram este método. No terceiro e último ponto, vê-se que existe uma enorme incongruência nos valores percentuais nas respostas dos professores. Se, por um lado, quase dois terços dos alunos se sentem motivados com as TIC no ensino da História, por outro lado quase metade dos professores não conseguem encontrar uma resposta adequada à questão, preferindo, por isso, remeterem-se ao silêncio.

Não é de estranhar que os resultados ao inquérito por questionamento aos alunos sejam francamente positivos, pois espelha a magnífica experiência que tivemos ao longo deste ano letivo de 2018-2019. A turma com a qual trabalhamos facilitou muito a nossa tarefa. Sempre estiveram recetivos à mudança assim que nos apresentávamos para lecionar. Dizemos isto porque, a docente habitual não utilizava com frequência as TIC em contexto de sala de aula. Conosco, os alunos tornaram-se exigentes. Quiseram mais... muito mais. E nós aderimos à exigência, porque sabíamos que era mais uma peça do enorme puzzle do ensino-aprendizagem. Nunca foi um sacrifício trabalhar com a ‘minha’ turma, aliás, nem com as outras duas turmas na qual lecionávamos esporadicamente. O tema escolhido para este relatório de estágio foi ao encontro das necessidades dos alunos, ou seja, a perceção (isto para não abusar da frase, “temos a certeza”) com que ficamos é que a nossa metodologia esteve sempre em linha com os desígnios dos alunos. Lembramo-nos de um dia que demoramos – por motivos técnicos da Google – a colocar o recurso didático na plataforma da turma, pouco tempo depois começaram a ‘chover’ emails a reclamar porque ainda não estava disponível o recurso na plataforma. Isto, recordando agora, cria-nos maus hábitos pois os alunos são a força motriz do nosso ego. Sem eles, o que seria de nós?

Considerações finais

Neste trabalho que agora finalizamos, estamos em crer que muito ficou por dizer. Também acreditamos que o essencial ficou dito. Se voltássemos atrás, escolheríamos o mesmo tema, sem dúvida, e talvez tivéssemos uma outra abordagem, mas qual abordagem? Não sabemos! Este trabalho tem uma dedicatória. Sim, como todos os trabalhos deveriam ter. E este é dedicado aos ‘meus’ 16 alunos do 11º ano de escolaridade da turma I, da Escola Secundária de Paredes. Não encaramos e não elaboramos este trabalho de outra forma que não a pensar no bem-estar e no desenvolvimento cognitivo dos alunos (agora, em termos gerais). Fazendo uma retrospectiva do que foi escrito neste trabalho temos a consciência que as temáticas escolhidas, vai ao encontro do objetivo traçado por nós. Com o intento de elucidar todos que possam vir a ler este trabalho, começamos com um enquadramento mais teórico.

Iniciamos com uma breve abordagem sobre a história do blogue, desde a sua criação à sua proliferação; explicamos o que é um blogue e as suas principais características e o modelo básico da sua estrutura; explanamos as principais características e diferenças entre um blogue e um site comum; traçamos um perfil de um blogger; demos a conhecer o que se entende por blogosfera e tudo que gravita em torno da mesma, para depois explicarmos para que finalidade desejamos ter um blogue. Derivamos a temática para o sentido do ensino-aprendizagem, onde explicamos como o blogue pode ser considerado uma fonte histórica, bem como da sua credibilidade à ficção, resultando com isso a sua aplicabilidade no contexto de sala de aulas; fizemos uma comparação entre o manual escolar de História e os blogues de História e concluímos que se complementam.

Entrando no enquadramento metodológico, caracterizamos a turma do 11º ano de escolaridade da escola onde lecionamos, onde traçamos o perfil do aluno do Curso de Línguas e Humanidades, perante as tecnologias de informação e comunicação; demos a conhecer o nosso método de trabalho com os alunos com a finalidade de obter informações pertinentes; tentamos dar a conhecer o que são os Operadores de Pesquisa da Google e a sua importância para a realização de uma pesquisa com sucesso; criamos um guia com os principais operadores da Google e estamos convictos que tudo fizemos para agilizar os métodos de pesquisa de forma a facilitar aos alunos (e ao público em geral) a dar os primeiros passos na investigação em História; explicamos, também, que o uso

das plataformas digitais potenciavam a motivação para a realização dos trabalhos em casa; por fim, esclarecemos o propósito da metodologia aplicada, assim como os objetivos principais deste estudo.

Como ficou patente neste trabalho o nosso grande objetivo era colocar em prática a blogosfera ao serviço do ensino da História. Não sendo um trabalho pioneiro em Portugal, porém na Escola onde estagiamos, tanto quanto sabemos, fomos os primeiros a implementar esta prática à boleia dos ‘nativos digitais’. A provável frase de Júlio Cesar “*Veni. Vidi. Vici*”, proferida por volta do ano 47AC, não espelha a realidade da implementação da nossa metodologia. Numa fase inicial, a primeira tentativa de implementar o uso dos blogues nos TPC não correu como esperado (isto, para sermos lisonjeiros). As estratégias usadas por nós foram um autêntico desastre. Esse cenário originou um enorme desconforto (desânimo, frustração, etc.) nas nossas ambições. Quanto aos alunos, pela expressão facial que nos foi apresentada dissecamos de imediato que se tratava de um misto de perplexidade e descrédito perante o nosso trabalho. Nós, professores, como investigadores sociais que somos, fomos à procura do nosso erro, não tivemos medo de voltar a falhar; não tínhamos muita margem de manobra para experiências, o que nos obrigou a parar, refletir e repensar numa estratégia que resultasse. Tal como o subtítulo deste trabalho nos informa, “Da epistemologia à praxis”, foi o que se começou a fazer. Decidimos elaborar um manual – já amplamente divulgado neste trabalho e que se encontra em anexo – e distribuir pelos alunos; elaborámos uma aula dedicada aos conceitos gerais existentes nesse manual, ou seja, aplicamos o conhecimento científico (epistemológico). Uma vez assimilado esse conhecimento ou pelo menos saber usar o manual, passamos a outra fase: a *praxis*. Assim, durante as aulas que lecionamos, elaboramos um conjunto de experiências que os alunos através da sua metacognição aplicavam na plataforma digital (blogue).

Em suma, os alunos começaram a encarar os seus trabalhos de forma muito mais motivada, pois como “nativos digitais” que o são conseguiram aliar a disciplina de História com as Tecnologias de Informação e Comunicação. E tal como nós, ... foram aprendendo a aprender.

Referências bibliográficas³⁵

Afonso, C. & Alvarez, S. (2017). *Ser Blogger. Como criar, comunicar e rentabilizar um blog*. Lisboa: Marcador.

Almeida, P. & Oliveira, A. (2000). “Estratégias de auto-regulação da aprendizagem, tempo de estudo e rendimento escolar: uma investigação no ensino secundário”. In *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*. Nº 2. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, pp. 197-213.

Antunes, P. (2012). “Web 2.0 no Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino não Superior”. *Tese apresentada para obtenção do grau de Doutor em Multimédia em Educação*. Universidade de Aveiro. Portugal.

Baltazar, N. & Aguaded, I. (2005). “Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação”. In *4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Aveiro, pp. 1-9.

Baltazar, N. & Germano, J. (2006). “Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários”. In *3º Encontro Nacional de Weblogs* Universidade do Porto, pp. 1-11.

Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs – Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.

Barger, J. (1997, dezembro, 25). “‘Weblogs’ are the best format for hotlists”. Consultado em dezembro, 10, 2018 em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/comp.infosystems.www.announce/fel3t0fDdT4>

Bastos, A. (2015). “O Blogue como Estratégia de Enriquecimento no Ensino da História e Geografia”. *Relatório apresentado para obtenção do grau de Mestre relativo ao 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário em Ensino de História e Geografia*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Portugal.

Blood, R. (2013, setembro, 18). “Weblogs: a history and perspective”. Consultado em dezembro 10, 2018 em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html

Caldeira, M. & Silva, M. & Magdalena, M. (2015). “Blogs na área de educação: inovação, conhecimento e aprendizagem”. In *Nuevas Ideas en Informática Educativa*. Porto Alegre, pp.627-632.

Carvalho, A. & Moura, A. & Pereira, L. & Cruz, S. (2006). “Blogue: Uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino”. In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro)*. Universidade do Minho, pp. 635-652.

³⁵ As referências bibliográficas seguem a norma APA (*American Psychological Association*) 6th. Para mais informações sobre esta norma, a mesma está disponível em: “<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKewjxrpSq28jiAhWnz4UKHadwBeQQFjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.ua.pt%2FReadObject.aspx%3Fobj%3D36608&usg=AOvVaw3cPfmYSaUyVhtr0h7of-RE>”, consultado em 12-10-2018.

- Carvalho, A. (Org.). (2008). *Manual Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: Ministério da Educação | DGIDC.
- Catlette, B. & Hadden, R. (2012). *Contented Cows Still Give Better Milk, Revised and Expanded: The Plain Truth about Employee Engagement and Your Bottom Line*. Nova Iorque: Wiley.
- Couto, C.; Rosas, M. A. M. (2017). *Um Novo Tempo da História*. História A, 11.º ano, 1ª, 2ª e 3ª Parte. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2006). “Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório”. In *Proceedings of the International Symposium on Computers in Education*. Nº 8, Vol. 2. Leon, pp. 302-309.
- Crestodina, A. (2018). “Blogging Statistics and Trends: The 2018 Survey of 1000+ Bloggers”. In *Orbit Media Studio*. Disponível em: <https://www.orbitmedia.com/blog/blogging-statistics/>.
- Djuraskovic, O. (2018, abril, 8). “What is a Blog? – The Definition of Blog, Blogging, and Blogger”. Consultado em dezembro, 10, 2018 em: <https://firstsiteguide.com/what-is-blog/>
- Duffy, P. & Bruns, A. (2006). “The Use of Blogs, Wikis and RSS in Education: A Conversation of Possibilities”. In *Proceedings Online Learning and Teaching Conference*. Brisbane, pp. 31-38.
- Eiras, B. (2007). “Blogs: mais que uma tecnologia uma atitude”. In *Novos Espaços na Web: Os Blogs na Área da Documentação e Informação*. Nº 1. Lisboa: Edições Cadernos BAD, pp. 76-86.
- Embi, M. (2011). *Web 2.0 Tools in Education: A Quick Guide*. Centre of Academic Advancement: Universiti Kebangsaan Malaysiak
- Gomes, M. & Silva, Ana. (2016) “A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte”. In *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*. Porto: Universidade do Porto. Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC.media), pp. 289-309.
- Gomes, M. (2005). “Blogs: Um recurso e uma estratégia pedagógica”. In *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05*. Leiria, pp. 311-315.
- Gonçalves, A. (2015). “O uso do blogue como ferramenta pedagógico-didática para a promoção da escrita nas aulas de língua estrangeira”. *Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês e do Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal.
- Gonçalves, C. (2014). “Contributos de um blogue de disciplina no ensino de História e de Geografia: Um estudo com alunos do 8º ano de História e alunos do 12º ano de Geografia”. *Relatório de Estágio Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*. Universidade do Minho, Portugal.
- Graniere, G. (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Editorial Presença.

- Green, S. (2015). *Inside the Mind of Bill Gates*. Charleston: CreateSpace Independent Publishing.
- Haydn, T. (2013). *Using New Technologies to Enhance Teaching in History*. Oxon: Routledge.
- Hookway, N. (2008). “Entering the blogosphere: some strategies for using blogs in social research”. In *Qualitative Research*. Vol. 8(1), pp. 91–113.
- Ivala, E. & Gachago, D. (2012). “Social media for enhancing student engagement: The use of Facebook and blogs at a University of Technology”. In *South African Journal of Higher Education*. Nº 26(1). Unisa Press, pp. 152-166.
- Júnior, M. (2016). “Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de História: um estudo sobre a utilização do blog como recurso educacional”. In *Revista Maiêutica*. Indaial, v. 1, n. 1, pp. 105-112.
- Kelly, T. (2016). *Teaching History in the Digital Age*. Chicago: The University of Michigan Press.
- Kumar, S. & Deese, R. (2010). “Teaching History with Blogs - A Case Study of Student Engagement”. In J. Herrington & C. Montgomerie (Eds.), *Proceedings of ED-MEDIA 2010-World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications*. Toronto, Canada: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), pp. 2011-2016.
- Kumar, S. & Deese, R. (2010). “Teaching history with blogs for student engagement and critical use of digital media”. In *Journal of Applied Computing*. Vol. 6 - Nº 02, pp. 69-76.
- Lenkei, A. (2016, março, 7). “Students Prefer Print. Why Are Schools Pushing Digital Textbooks?”. Consultado em dezembro, 21, 2018. Disponível em: https://blogs.edweek.org/edweek/bookmarks/2016/03/students_prefer_print_schools_pushing_digital_textbooks.html.
- Lopes, C. & Santos, M. & Antunes, R. (2012). “A criação de blogues no âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)”. In *Internet Latent Corpus Journal*. Vol. 2, Nº. 2, pp. 91-105.
- Neves, M. & Silva, J. & Germano, E. & Neves, A. (2014). “Por uma Blogosfera educativa: formalidade no ensino de Física sob uma nova perspectiva de filmes e animações hands-on” In *Revista Brasileira de Física Tecnológica Aplicada*. Vol. 1, Nº. 1, pp. 38-53.
- Noss, R. (2008). *Education 2.0 - Designing the web for teaching and learning*. Londres: TLRP–TEL Institute of Education.
- Prensky, M. (2001). “Digital Natives, Digital Immigrants”. In *On the Horizon*. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, pp. 1-6.
- Primo, A. & Recuero, R. (2003). “Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia”. In *Revista Famecos*. Nº. 22, pp. 54-65.
- Recuero, R. (2003). “Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais”. In *Revista Eletrônica do Grupo Ciberpesquisa*. Nº 31, pp. 1-14.

Rónai, P. (1985). *Dicionário Universal nova Fronteira de Citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 438.

Rosen, J. (2003). "Readers and viewers - rich now in alternative sources of news - are more assertive and far less in awe of the press". In *Columbia Journalism Review*. Vol. 42, no. 3, September-October.

Sampaio, E. (2011). "Estratégias e atividades de motivação para a aula: Importância das mesmas para o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira". *Relatório Apresentado para Obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Inglês e do Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal.

Siles, I. (2011). The rise of blogging: Articulation as a dynamic of technological stabilization. In *New Media & Society*, 14(5), pp. 781-797.

Sousa, P. & Rodrigues, E. (2007). "A Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação". In *Novos Espaços na Web: Os Blogs na Área da Documentação e Informação*. Nº 1. Lisboa: Edições Cadernos BAD, pp. 87-106.

ANEXOS

Anexo 1

comp.infosystems.www.announce		Partilhado publicamente	Acerca de
2520 de muitos tópicos	Aderir ao fórum de discussão	G+	
Por Greg	- 1 mensagem - 0 visualizações		28/12/97
SOFTWARE: Lotus Notes Programming Tips Tricks Self-Tests (1)			
Por Siva Ramanathan	- 1 mensagem - 0 visualizações		25/12/97
GAMING: The Integratron BBS (1)			
Por scxtt	- 1 mensagem - 0 visualizações		25/12/97
NEW URL: Jason Montgomery's Home Page (1)			
Por Jason Montgomery	- 1 mensagem - 0 visualizações		25/12/97
MISC: "Weblogs" are the best format for hotlists (1)			
Por Jorn Barger	- 1 mensagem - 39 visualizações		25/12/97
PERSONAL Poetry (1)			
Por John F. Freudeman	- 1 mensagem - 0 visualizações		25/12/97
** FAQ: How To Announce Your New Web Site (Other Places) ** (2)			
Por EPage	- 2 mensagens - 0 visualizações		25/12/97
** Transparent/Interlaced GIF Resource Page -- FAQ ** (2)			
Por Adam Bernstein	- 2 mensagens - 0 visualizações		25/12/97
** FAQ: World-Wide Web Frequently Asked Questions: Introduction ** (2)			
Por Thomas Boutell	- 2 mensagens - 0 visualizações		25/12/97
** Charters of the World-Wide Web Newsgroups ** (2)			
Por Moderator	- 2 mensagens - 0 visualizações		25/12/97

Figura 1 – Mensagem de Jorn Barger acerca dos *Weblogs* (1997).

comp.infosystems.www.announce >
MISC: "Weblogs" are the best format for hotlists
1 publicação de 1 autor

Jorn Barger

★ Traduzir mensagem para português

My latest webpage is a daily running log of the best webpages I visit:
<URL:<http://www.mcs.net/~jorn/html/weblog.html>>

If your interests seem to overlap mine, even partially, bookmark this link and check back every day or so for new discoveries.

I suspect that in a year there'll be hundreds of people maintaining pages like this, and that this will allow good URLs to spread much more quickly... so I recommend that all enthusiastic surfers take a shot at maintaining such a "weblog" (using the Frontier scripting environment, if you need to, for efficiency).

j

--
Kate McDonnell, moderator, comp.infosystems.www.announce
<www-an...@boutell.com>
Charter FAQ: <URL:<http://vader.boutell.com/~grant/charter.html>>
Moderation resources donated by makaera.com, Montreal

Figura 2 – Corpo da mensagem publicada por Jorn Barger (1997).

Anexo 2

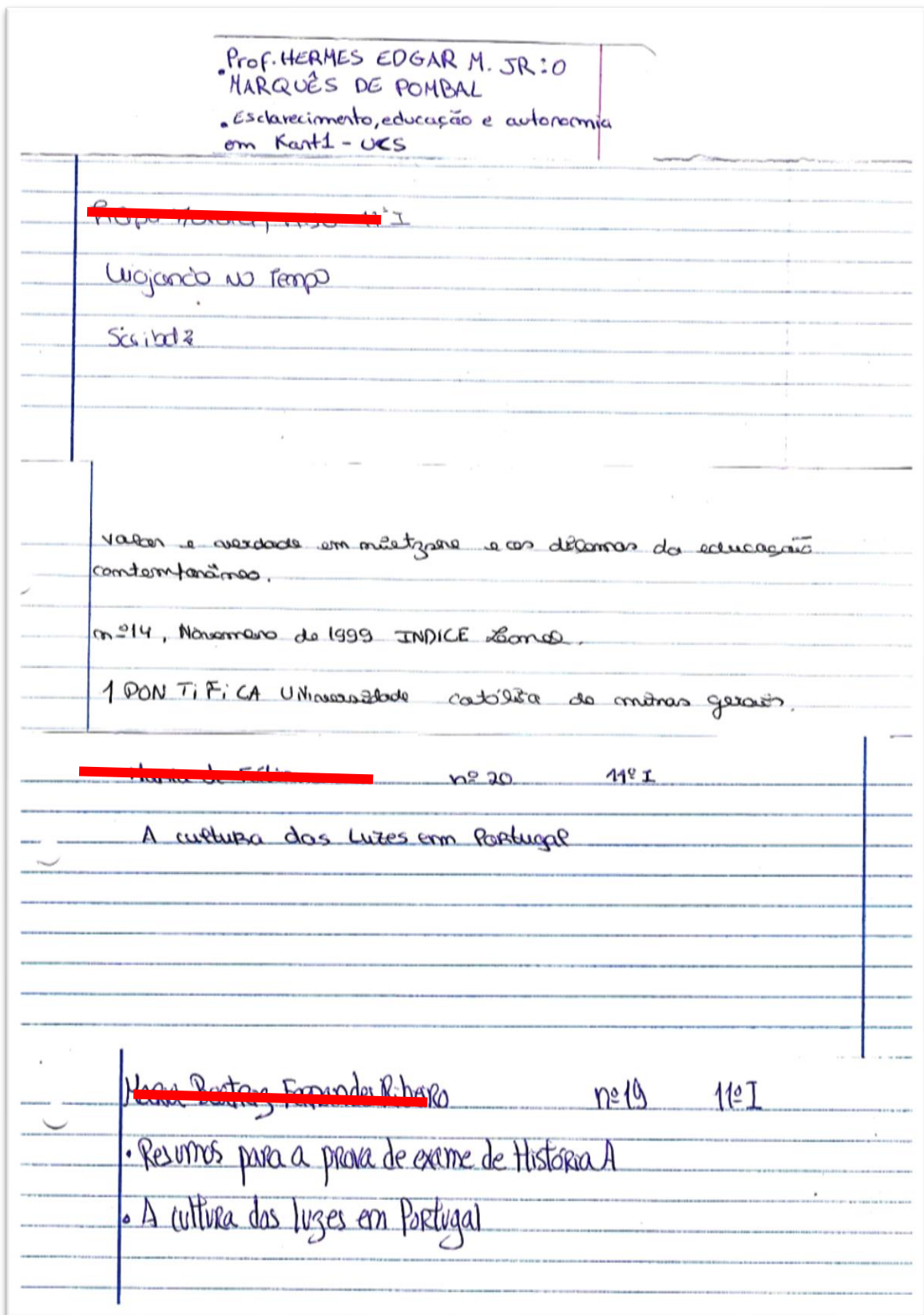


Figura 3 – Realização dos TPC referente a pesquisa de blogues relacionados com o tema: “Filosofia das Luzes”, ainda sob a metodologia de recolha de papeis.

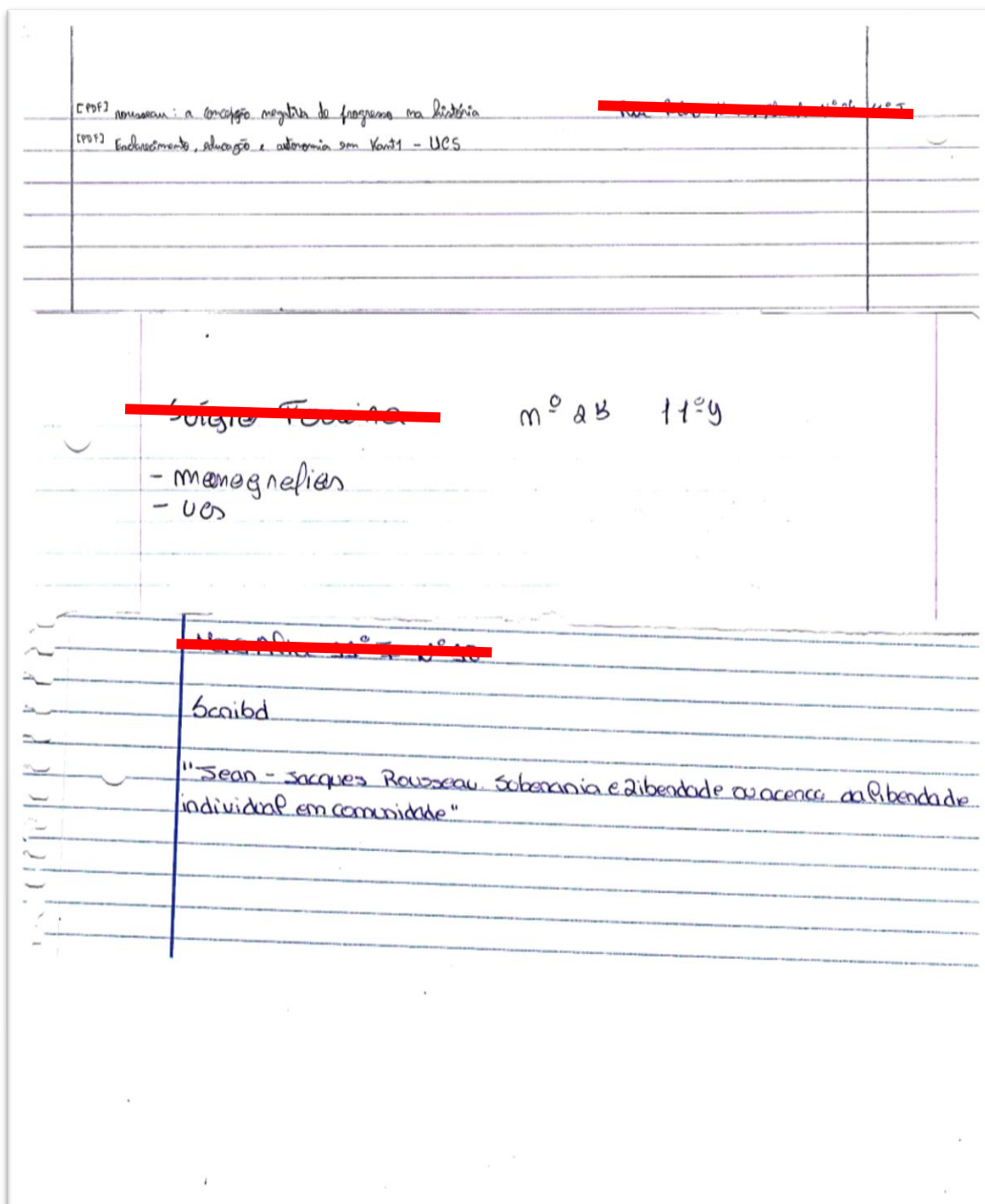


Figura 4 – Realização dos TPC referente a pesquisa de blogues relacionados com o tema: “Filosofia das Luzes” ainda sob a metodologia de recolha de papeis. (continuação).

Anexo 3


Blogue dos alunos 11º Ano - Turma I - ESP

PUBLICAÇÃO E REALIZAÇÃO DE TRABALHOS

InicioObjetivoManual Pesquisa na InternetInstruções para realizar os trabalhosTruques&DicasLista de BloguesQ

TPC - Independência dos Estados Unidos

12/18/2018 • by Vitor Pinto




Procurar em Blogues/sites (português ou Inglês) o tema: "Independência dos Estados Unidos"; "República Federal"; Mas, que não contenha a palavra "Alemanha". Nota1: Os resultados obtidos deverão ser analisados com cuidado e comparados com o manual us...


Ler mais

0 Comments

Posta mais Populares

TPC - Independência dos Estados Unidos
12/18/2018

Instagram




Historiadores_Anónimos

Página criada para os alunos de História do 11º Ano, turma I, da Escola Secundária de Paredes


Follow

14 Followers 2 Follow



TPC - Filosofia das Luzes

12/18/2018 • by Vitor Pinto



Procurar em Blogues/sites (português ou Inglês) o tema: "Filosofia das Luzes"; "Razão e progresso"; Mas, que não contenha a palavra "direito natural". Nota1: Os resultados obtidos deverão ser analisados com cuidado e comparados com o manual...

Ler mais

0 Comments

1

Elaborado com ♥ por Way2Themes e Vitor Pinto | 2018-2019 - Escola Secundária de ParedesFacebook Twitter Google+ YouTube

Figura 5 – Blogue para os alunos realizarem os TPC, segundo a nova metodologia.

Anexo 4

Lista de Blogues de História	
Nome do Blogue/Website	Endereço/Link do Blogue ou Website
About History	https://about-history.com/
ABC História	https://www.abc.es/historia/
Acervo da Revista de História	https://web.archive.org/web/20160204123541/http://rhbn.com.br:80/revistasanteriores
Ala de cuervo	http://heathenpride-aladecuervo.blogspot.com.es/
Algargos, Arte e Historia	http://algargosarte.blogspot.com.es/
Algo más que una clase de historia	http://profemariodiaz.blogspot.com.es/
Almanaque Republicano	https://arepublicano.blogspot.com/

Figura 6 – Alguns blogues de interesse científico-pedagógico para o estudo da História³⁶.

³⁶ O repositório de blogues encontra-se disponível na plataforma dos alunos (blogue). Ver em: “https://esp11i.blogspot.com/p/lista-de-blogues_22.html”.

Anexo 5

1. Inquérito por questionário apresentado aos alunos

Inquérito sobre a "Blogosfera e o Ensino em História"

Atenção: Este inquérito é confidencial, pelo que os dados recolhidos no mesmo serão apenas e só usados para fins estatísticos a serem incluídos no relatório de estágio do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Muito obrigada pela colaboração.

1 – Género:

Masculino

Feminino

2 – Idade:

16

17

Mais de 18

3 – Tens computador ou tablet em casa?

Sim

Não

4 - Tens ligação à Internet em casa?

Sim

Não

5 – Tens smartphone?

Sim

Não

6 – No teu dia-a-dia usas mais o Smartphone ou o Computador/Tablet?

Smartphone

Tablet

Computador

7 - Tipos de utilização da Internet, sobretudo, para... (escolhe apenas a que se mais se identifica contigo)

Jogar on-line

Conversar com amigos no WhatsApp

Conversar com amigo no Facebook Messenger

Socializar no Facebook

Socializar no Instagram

Socializar no Twitter

Pesquisar assuntos do meu interesse em Blogues

Pesquisar assuntos relativos à matéria das disciplinas

Enviar e receber emails

Ver vídeos/ouvir música

Fazer download de conteúdos como filmes ou jogos

Participar em fóruns de discussão

Outras utilizações

8 - Local de acesso à Internet (escolhe apenas a que se mais se identifica contigo).

Casa

Casa de amigos

Casa de familiares

Em todos os locais. Smartphone com dados moveis

Shopping ou Café

Escola

Outros locais

9 - Numa escala de 0-20 valores, com que frequência acedes ao blogue de turma?

0-5 (nunca acedi)

6-10 (poucas vezes)

11-15 (algumas vezes)

16-20 (muitas vezes)

10 - Utilizas o blogue de turma para... (escolhe apenas a que se mais se identifica contigo)

Colocar comentários como resposta aos TPC

Ler opiniões dos colegas

Rever a matéria das aulas publicadas

11 - Que vantagens encontras na utilização do blogue de disciplina?

Nenhuma Vantagem

Pouca vantagem

Muita vantagem

12 - Na tua opinião aprendes melhor participando no blogue de disciplina?

Sim

Não

13 - Numa escala de 0-20 valores, o facto de os conteúdos da disciplina estarem sempre disponíveis no blogue facilitou o teu trabalho em casa?

0-5 (nunca)

6-10 (poucas vezes)

11-15 (algumas vezes)

16-20 (muitas vezes)

14 - Numa escala de 0-20 valores, a tua participação no blogue da turma foi importante na aprendizagem dos diversos temas da disciplina de História?

0-5 (nunca)

6-10 (poucas vezes)

11-15 (algumas vezes)

16-20 (muitas vezes)

15 - A utilização das novas tecnologias aumentou a tua motivação para aprender?

Sim

Não

16 - O facto de o professor estar disponível *online* no blogue para responder às questões dos alunos é importante para a aprendizagem?

Sim

Não

17 - Numa escala de 0-20 valores, como classificas o blogue da turma, quanto à sua facilidade de utilização?

0-5 (Muito difícil)

6-10 (Difícil)

11-15 (Fácil)

16-20 (Muito fácil)

18 - Que balanço fazes da utilização de recursos informáticos no ensino de História?

Dececionante

Razoável

Bom

Muito Bom

Excelente

19 - Gostavas que esta experiência se aplicasse a outras disciplinas?

Sim

Não

20 – Em que disciplinas gostavas de ver esta experiência aplicada? Justifica a tua resposta.

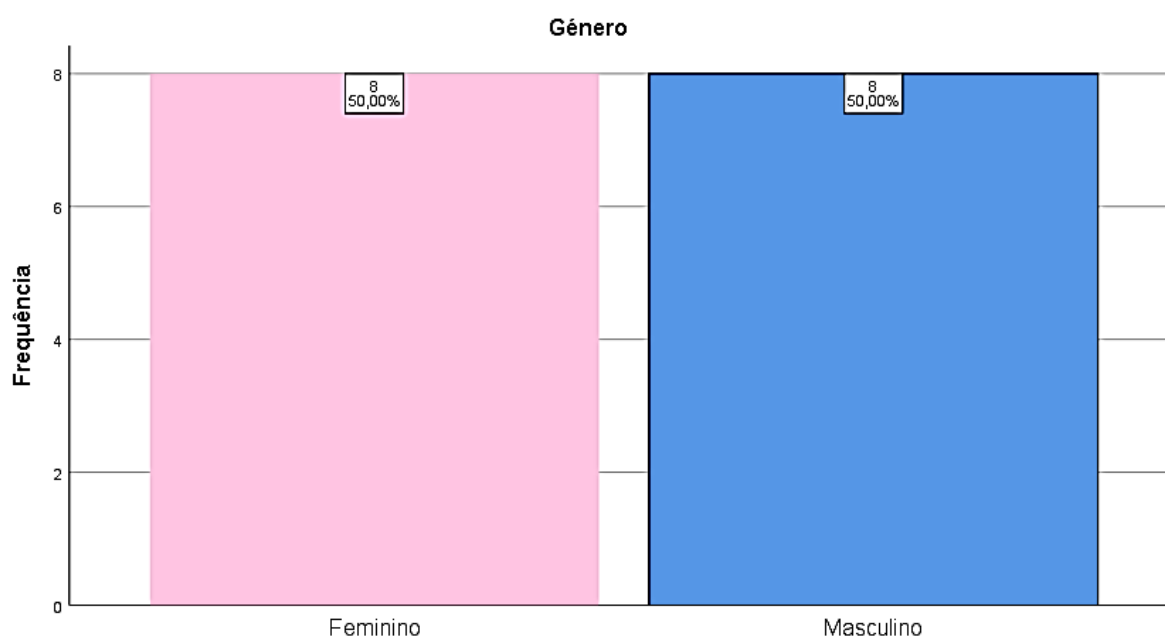
2. Respostas ao inquérito. Identificação dos indivíduos (Alunos)

2.1. Variável «Género»³⁷

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Feminino	8	50,0	50,0	50,0
	Masculino	8	50,0	50,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	



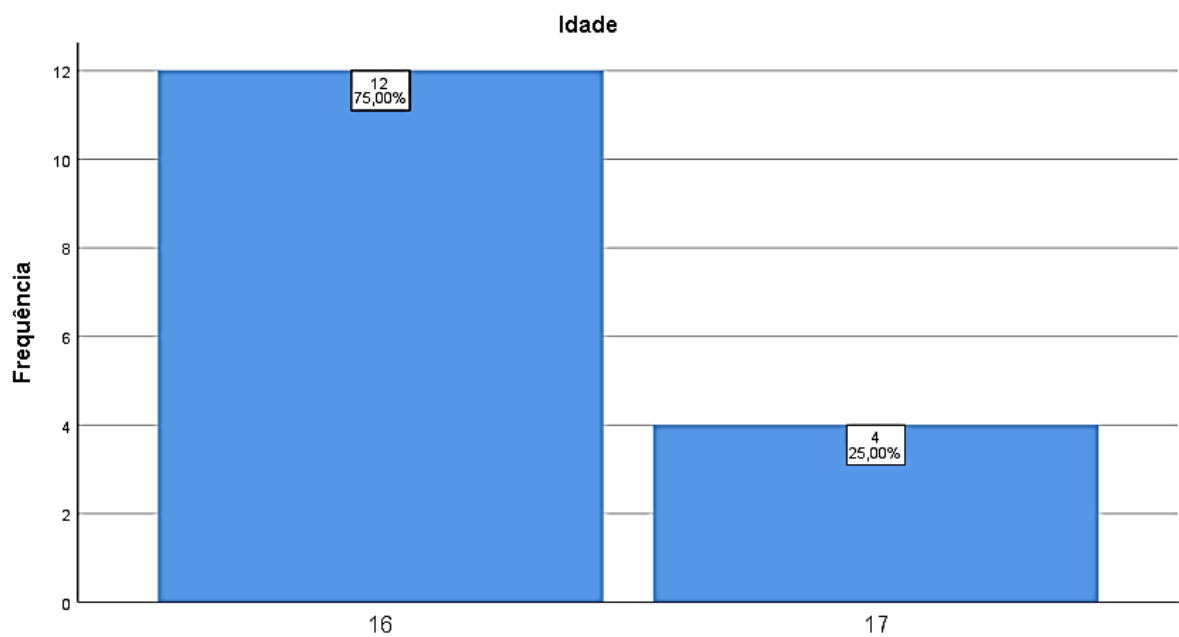
³⁷ As variáveis utilizadas foram criadas no software SPSS como forma de identificação da questão, bem como um facilitador na obtenção de um resultado. Convém informar também que, doravante, as questões ao inquérito estão em todos os cabeçalhos dos respetivos gráficos.

2.2. Variável «Idade»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0
Média		16,25
Desvio Padrão		0,447
Mínimo		16
Máximo		17

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	16	12	75,0	75,0	75,0
	17	4	25,0	25,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

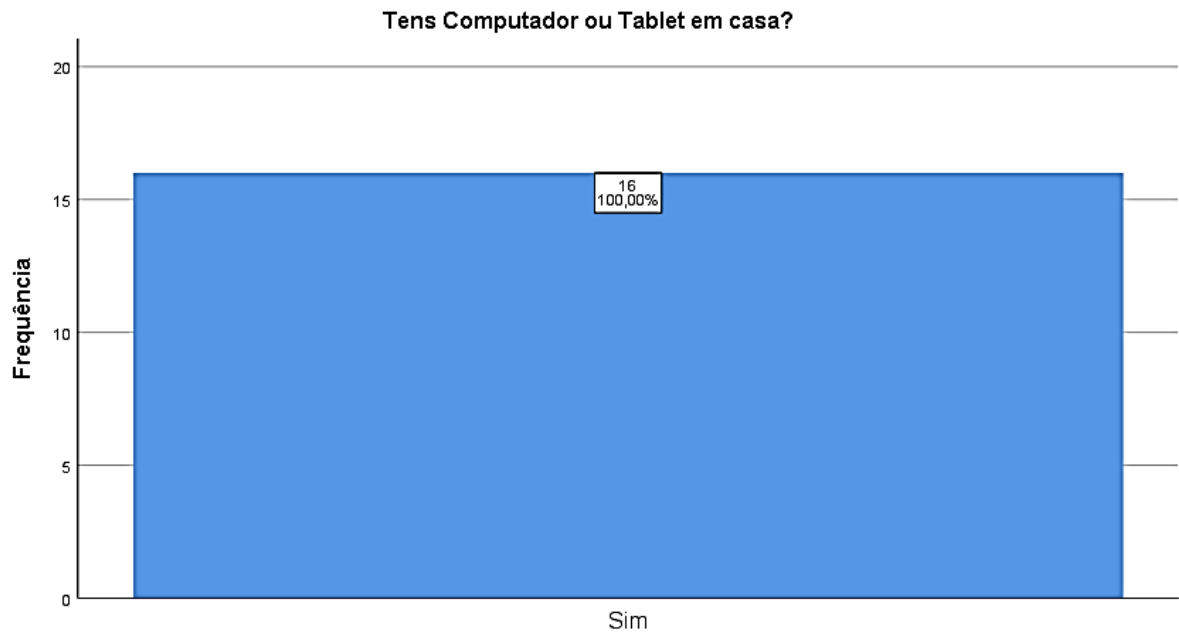


2.3. Variável «Tens_Computador»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	16	100,0	100,0	100,0

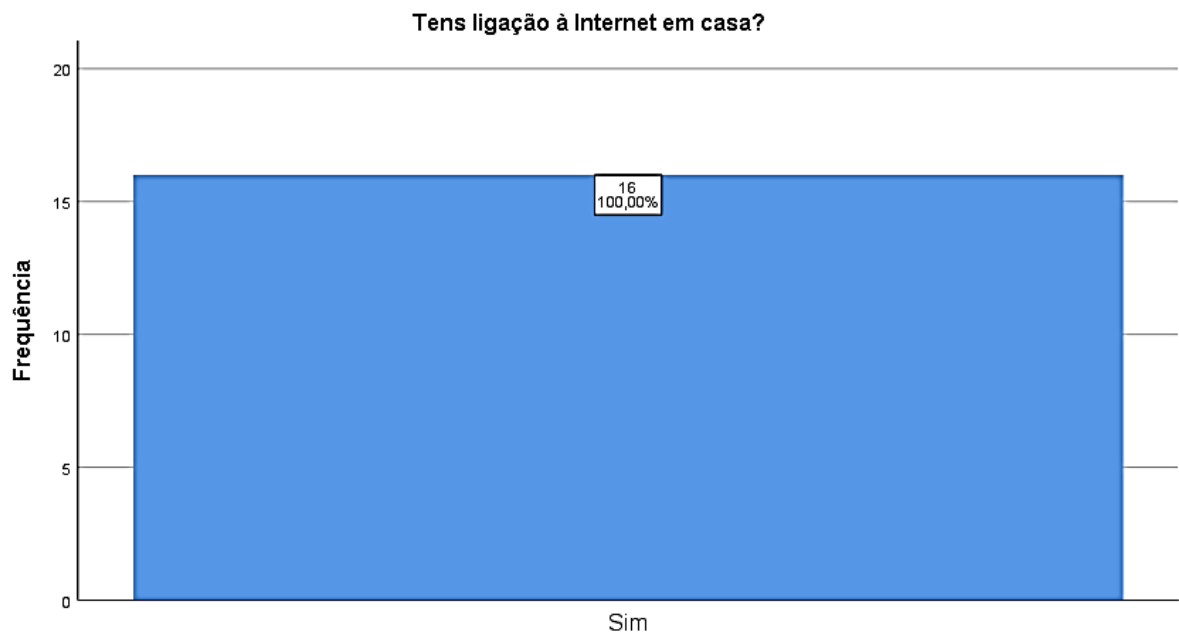


2.4. Variável «Tens_Internet_casa»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	16	100,0	100,0	100,0

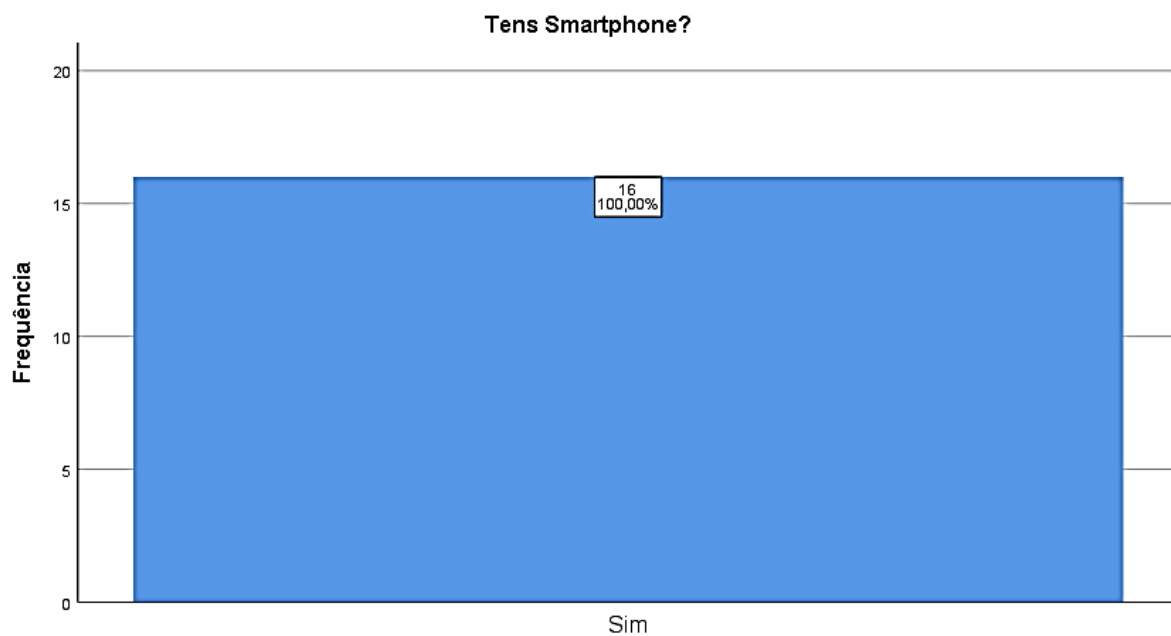


2.5. Variável «Tens_Smartphone»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	16	100,0	100,0	100,0

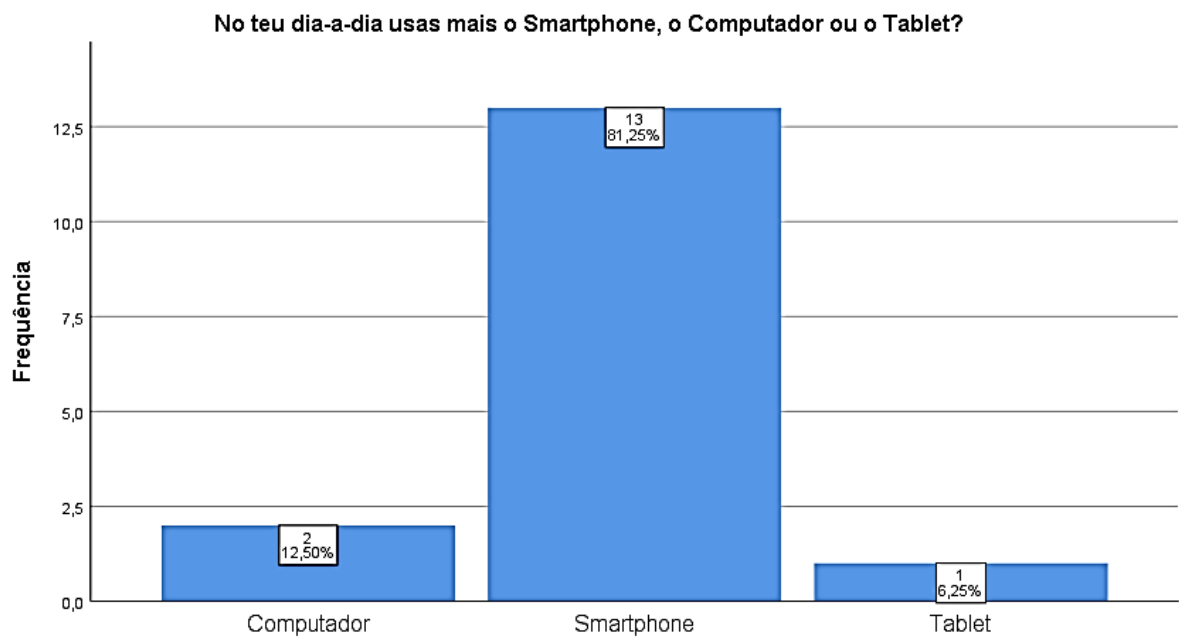


2.6. Variável «Usas_Smartphone_Computador_Tablet»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Computador	2	12,5	12,5	12,5
	Smartphone	13	81,3	81,3	93,8
	Tablet	1	6,3	6,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	



2.7. Variável «Utilizas_Internet_sobretudo»

Estatísticas

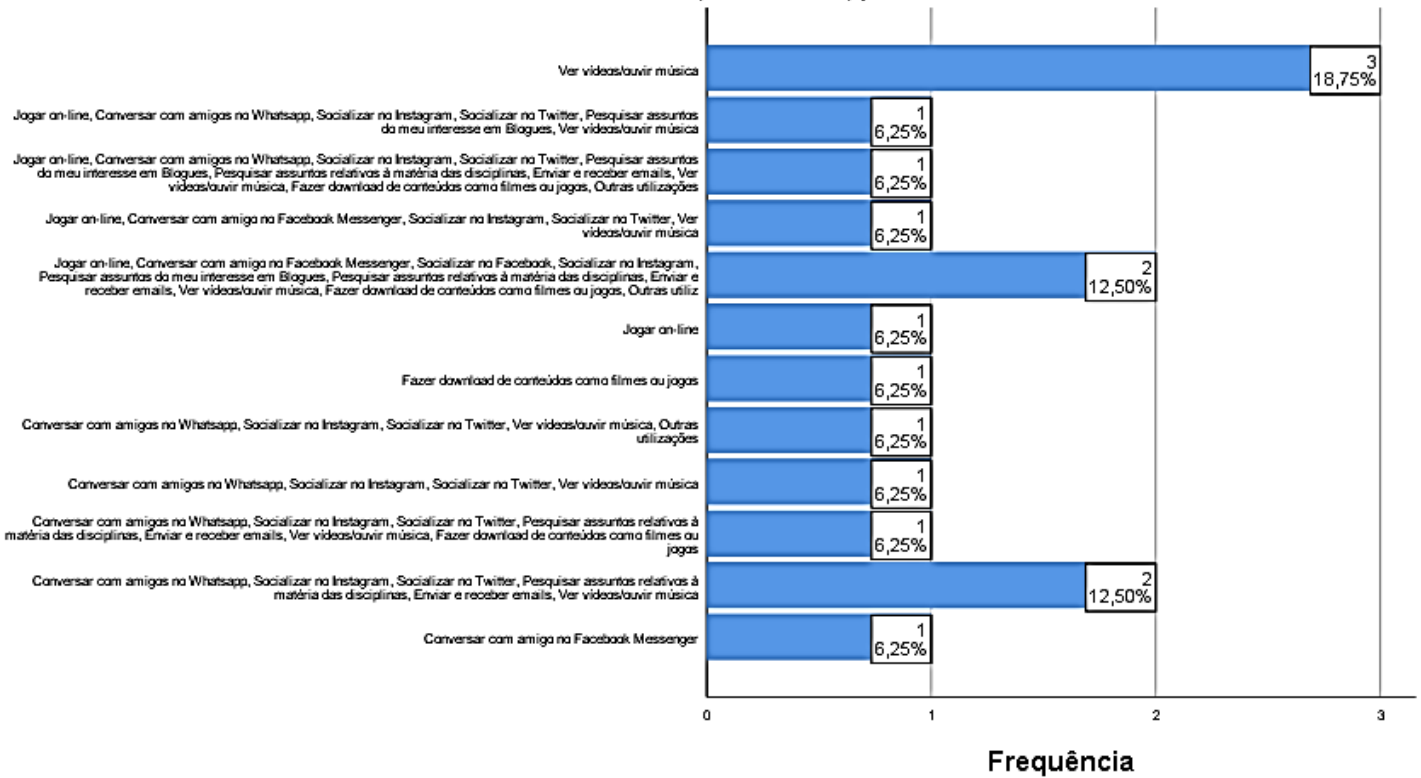
N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	4. Conversar com amigo no Facebook Messenger ³⁸	1	6,3	6,3	6,3
	5. Conversar com amigos no WhatsApp;	2	12,5	12,5	18,8
	6. Socializar no Instagram;				
	7. Socializar no Twitter;				
	8. Pesquisar assuntos relativos à matéria das disciplinas;				
	9. Enviar e receber emails;				
	10. Ver vídeos/ouvir música.				
	• Conversar com amigos no WhatsApp;	1	6,3	6,3	25,0
	• Socializar no Instagram;				
	• Socializar no Twitter;				
	• Pesquisar assuntos relativos à matéria das disciplinas;				
	• Enviar e receber emails;				
	• Ver vídeos/ouvir música;				
	• Fazer download de conteúdos como filmes ou jogos.				
	• Conversar com amigos no WhatsApp;	1	6,3	6,3	31,3
	• Socializar no Instagram;				
	• Socializar no Twitter;				
	• Ver vídeos/ouvir música.				
	• Conversar com amigos no WhatsApp;	1	6,3	6,3	37,5
	• Socializar no Instagram;				
	• Socializar no Twitter;				
	• Ver vídeos/ouvir música;				
	• Outras utilizações.				
	• Fazer download de conteúdos como filmes ou jogos;	1	6,3	6,3	43,8
	• Jogar <i>on-line</i> .	1	6,3	6,3	50,0

³⁸ Doravante em todas as questões que impliquem várias opções de múltipla escolha com um elevado número de caracteres, decidimos colocar ‘marcas’ (●) no início das opções escolhidas pelos inquiridos, com o intuito de criar uma melhor interpretação e compreensão dos dados recolhidos.

<ul style="list-style-type: none"> • Jogar <i>on-line</i>; • Conversar com amigos no Facebook Messenger; • Socializar no Facebook; • Socializar no Instagram; • Pesquisar assuntos do meu interesse em Blogues; • Pesquisar assuntos relativos à matéria das disciplinas; • Enviar e receber emails; • Ver vídeos/ouvir música; • Fazer download de conteúdos como filmes ou jogos; • Outras utilizações. 	2	12,5	12,5	62,5
<ul style="list-style-type: none"> • Jogar <i>on-line</i>; • Conversar com amigo no Facebook Messenger; • Socializar no Instagram; • Socializar no Twitter; • Ver vídeos/ouvir música. 	1	6,3	6,3	68,8
<ul style="list-style-type: none"> • Jogar <i>on-line</i>; • Conversar com amigos no WhatsApp; • Socializar no Instagram; • Socializar no Twitter; • Pesquisar assuntos do meu interesse em Blogues; • Pesquisar assuntos relativos à matéria das disciplinas; • Enviar e receber emails; • Ver vídeos/ouvir música; • Fazer download de conteúdos como filmes ou jogos; • Outras utilizações. 	1	6,3	6,3	75,0
<ul style="list-style-type: none"> • Jogar <i>on-line</i>; • Conversar com amigos no WhatsApp; • Socializar no Instagram; • Socializar no Twitter; • Pesquisar assuntos do meu interesse em Blogues; • Ver vídeos/ouvir música. 	1	6,3	6,3	81,3
<ul style="list-style-type: none"> • Ver vídeos/ouvir música. 	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0	

Utilizas a Internet, sobretudo, para...



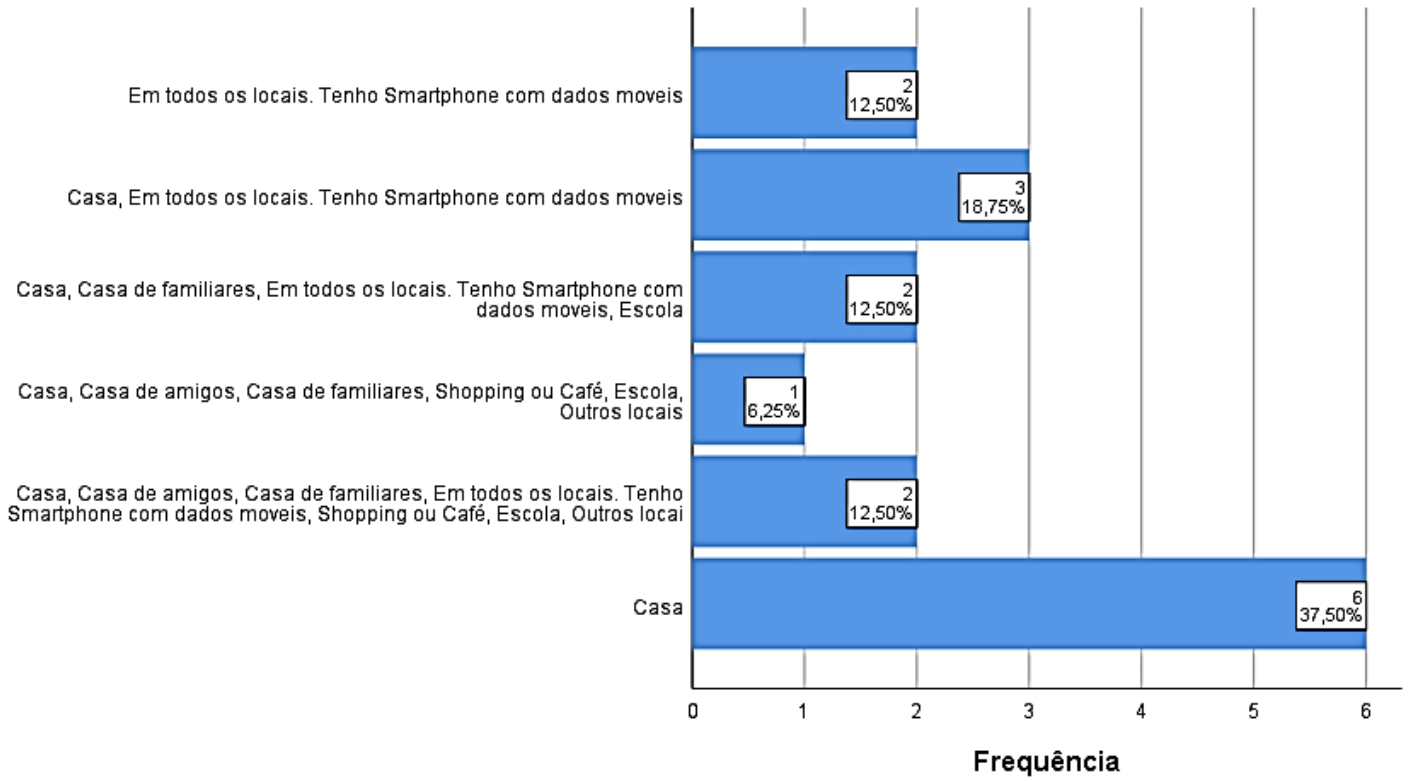
2.8. Variável «Local_acesso_Internet»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	11. Casa.	6	37,5	37,5	37,5
	12. Casa; 13. Casa de amigos; 14. Casa de familiares; 15. Em todos os locais. Tenho Smartphone com dados moveis; 16. Shopping ou Café; 17. Escola; 18. Outros locais.	2	12,5	12,5	50,0
	• Casa; • Casa de amigos; • Casa de familiares; • Shopping ou Café; • Escola; • Outros locais.	1	6,3	6,3	56,3
	• Casa; • Casa de familiares; • Em todos os locais. Tenho Smartphone com dados moveis; • Escola.	2	12,5	12,5	68,8
	• Casa; • Em todos os locais; • Tenho Smartphone com dados moveis.	3	18,8	18,8	87,5
	• Em todos os locais. Tenho Smartphone com dados moveis.	2	12,5	12,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Local de acesso à Internet

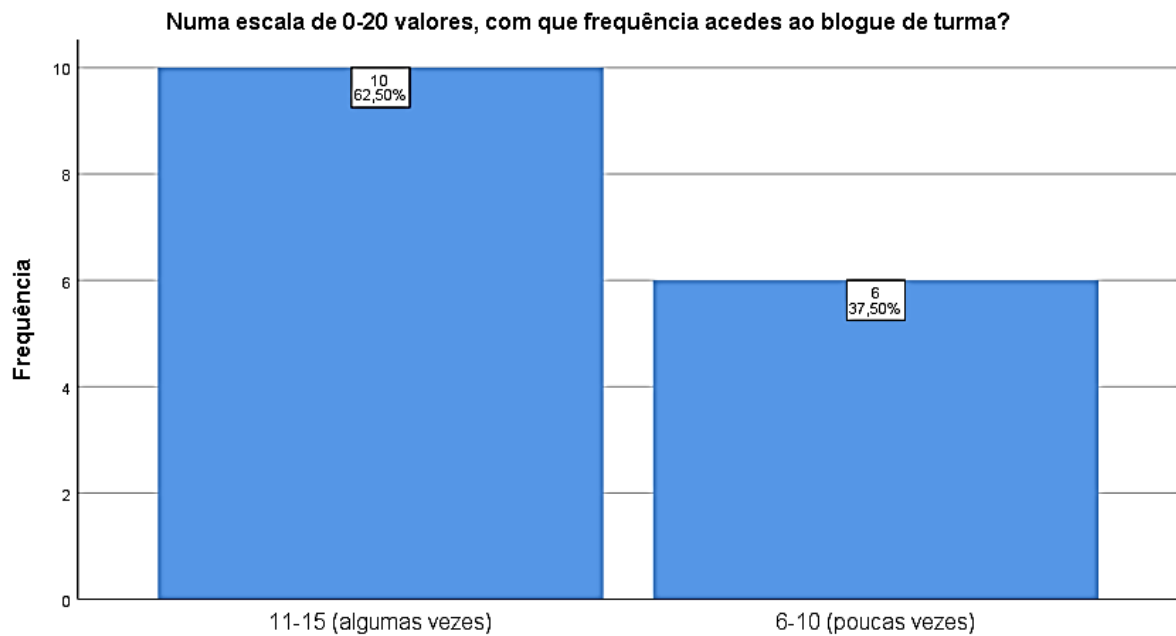


2.9. Variável «Frequencia_Blogue»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	11-15 (algumas vezes)	10	62,5	62,5	62,5
	6-10 (poucas vezes)	6	37,5	37,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

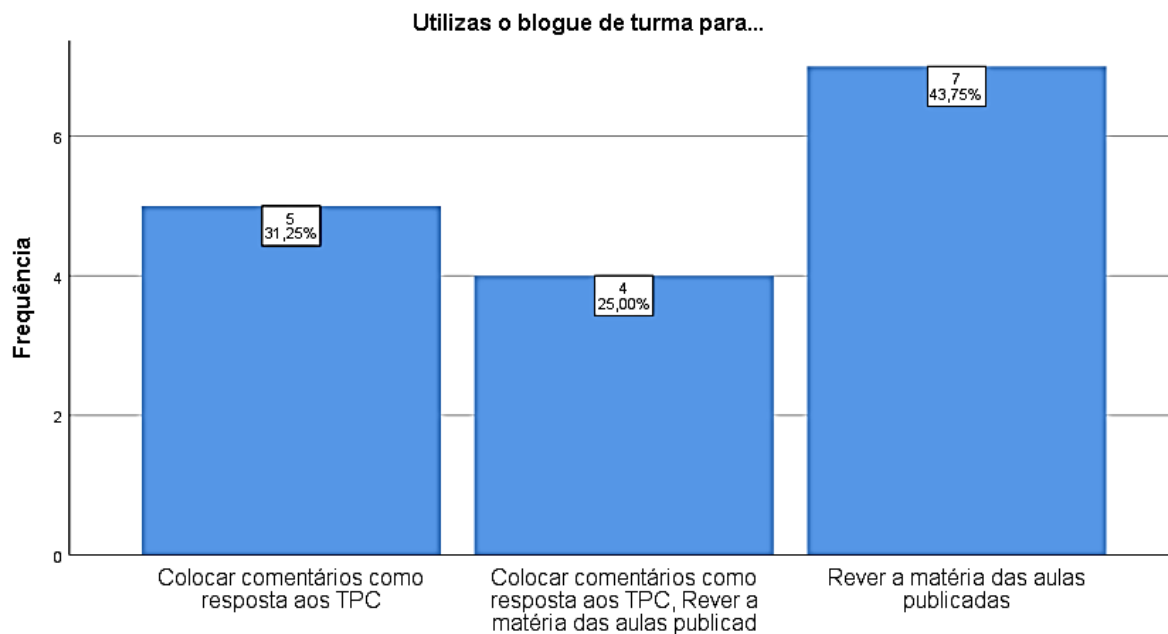


2.10. Variável «Utilizas_blogue»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Colocar comentários como resposta aos TPC.	5	31,3	31,3	31,3
	Colocar comentários como resposta aos TPC; Rever a matéria das aulas publicadas.	4	25,0	25,0	56,3
	Rever a matéria das aulas publicadas.	7	43,8	43,8	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

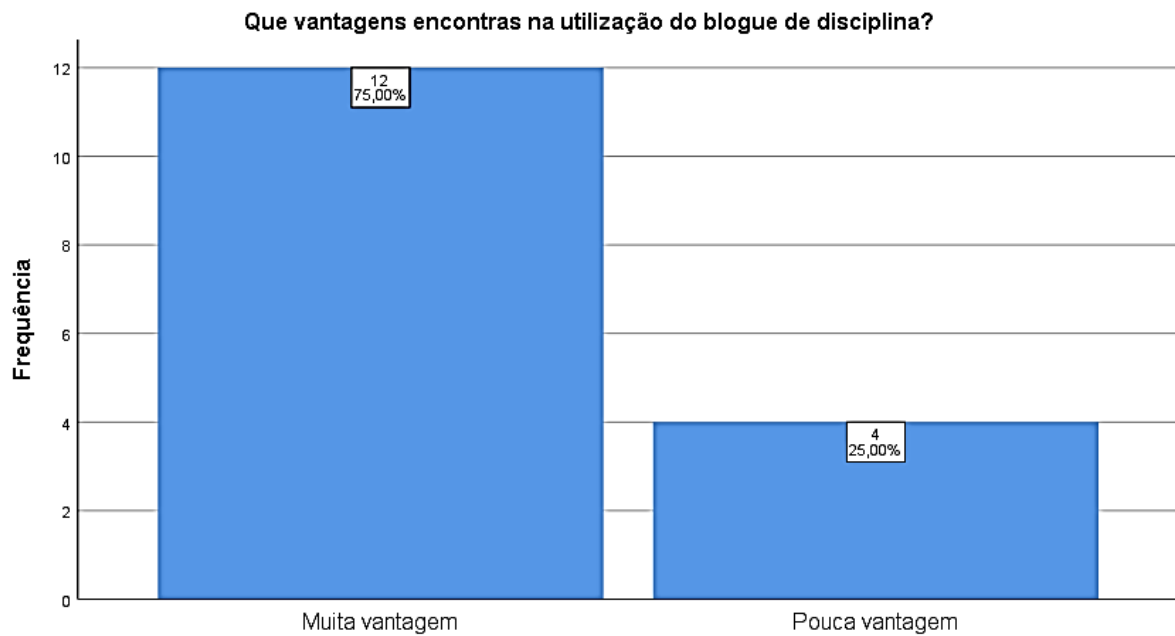


2.11. Variável «Vantagens_blogue_disciplina»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muita vantagem	12	75,0	75,0	75,0
	Pouca vantagem	4	25,0	25,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

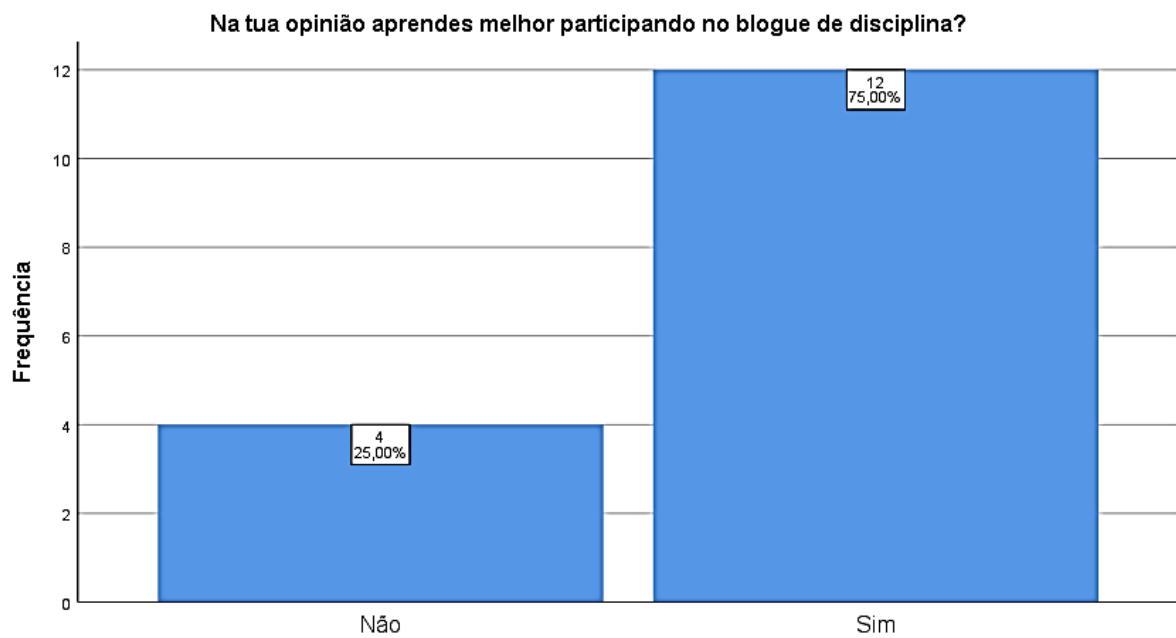


2.12. Variável «Aprendes_melhor_blogue»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	4	25,0	25,0	25,0
	Sim	12	75,0	75,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	



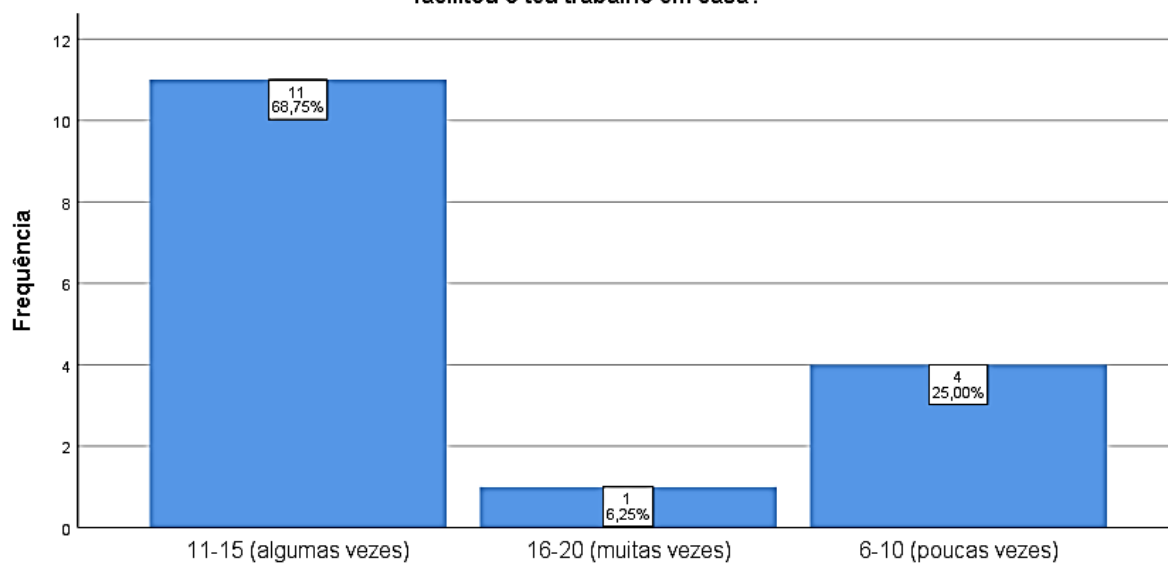
2.13. Variável «Conteudos_blogue_trabalho_casa»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	11-15 (algumas vezes)	11	68,8	68,8	68,8
	16-20 (muitas vezes)	1	6,3	6,3	75,0
	6-10 (poucas vezes)	4	25,0	25,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Numa escala de 0-20 valores, o facto de os conteúdos da disciplina estarem sempre disponíveis no blogue facilitou o teu trabalho em casa?



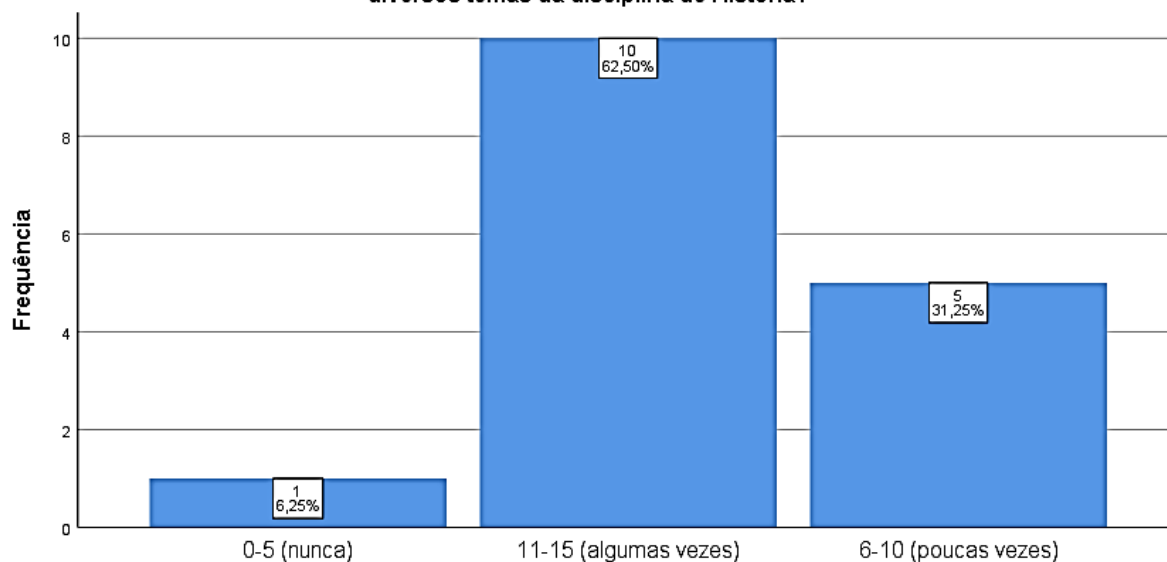
2.14. Variável «Participacao_blogue_importante_disciplina»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	0-5 (nunca)	1	6,3	6,3	6,3
	11-15 (algumas vezes)	10	62,5	62,5	68,8
	6-10 (poucas vezes)	5	31,3	31,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Numa escala de 0-20 valores, a tua participação no blogue da turma foi importante na aprendizagem dos diversos temas da disciplina de História?

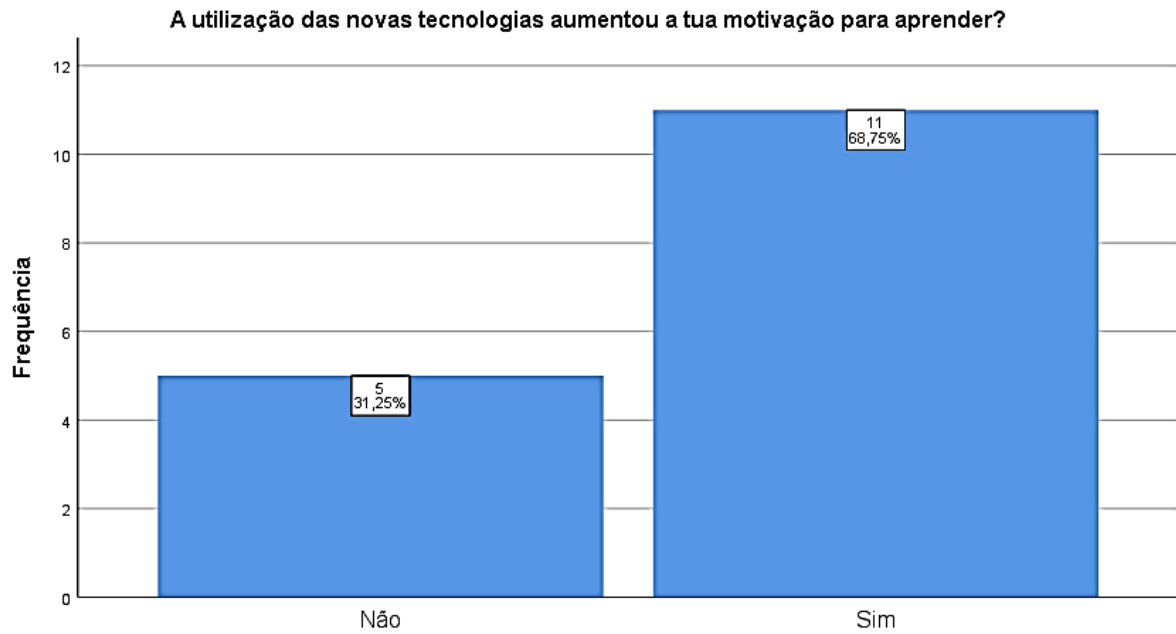


2.15. Variável «Utilizacao_aumenta_motivacao»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	5	31,3	31,3	31,3
	Sim	11	68,8	68,8	100,0
Total		16	100,0	100,0	



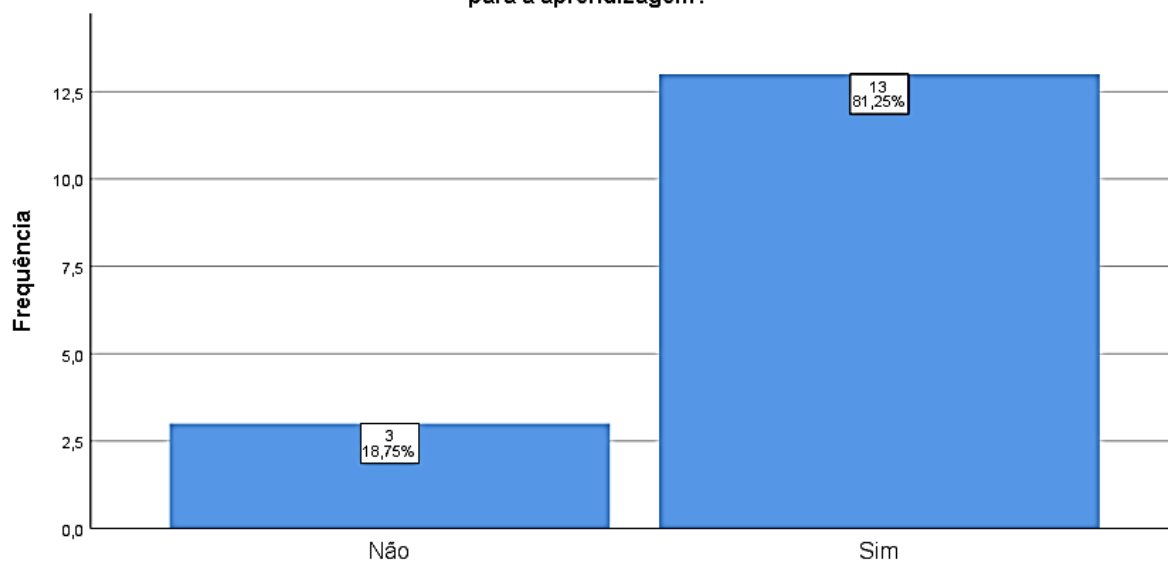
2.16. Variável «Professor_online_importante_aprendizagem»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	18,8	18,8	18,8
	Sim	13	81,3	81,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

O facto de o professor estar disponível online no blogue para responder às questões dos alunos é importante para a aprendizagem?



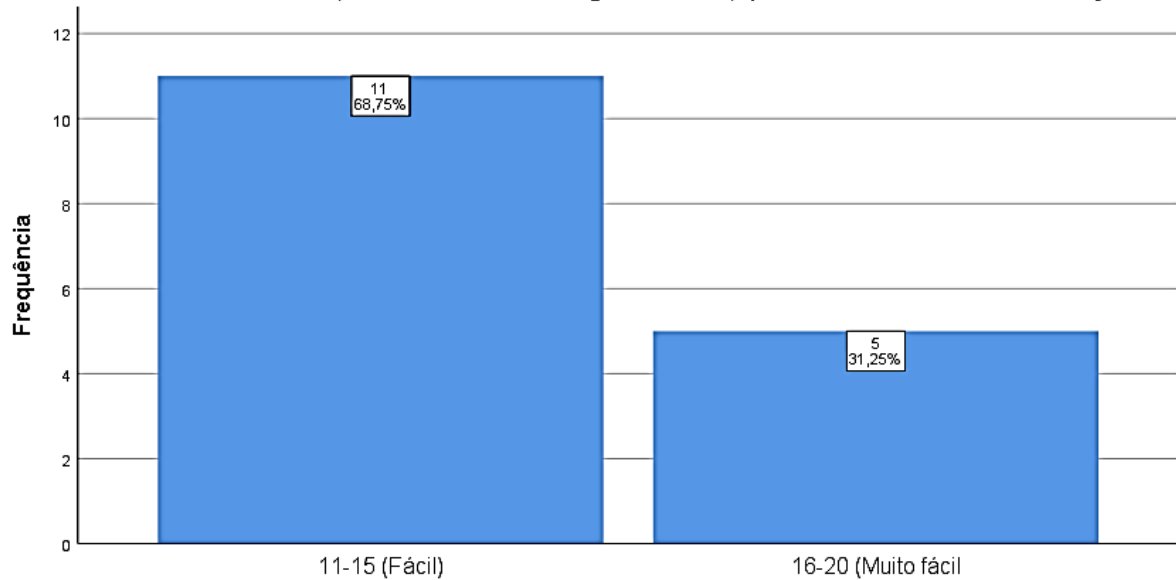
2.17. Variável «Classificacao_facilidade_blogue»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	11-15 (Fácil)	11	68,8	68,8	68,8
	16-20 (Muito fácil)	5	31,3	31,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

Numa escala de 0-20 valores, como classificas o blogue da turma, quanto à sua facilidade de utilização?

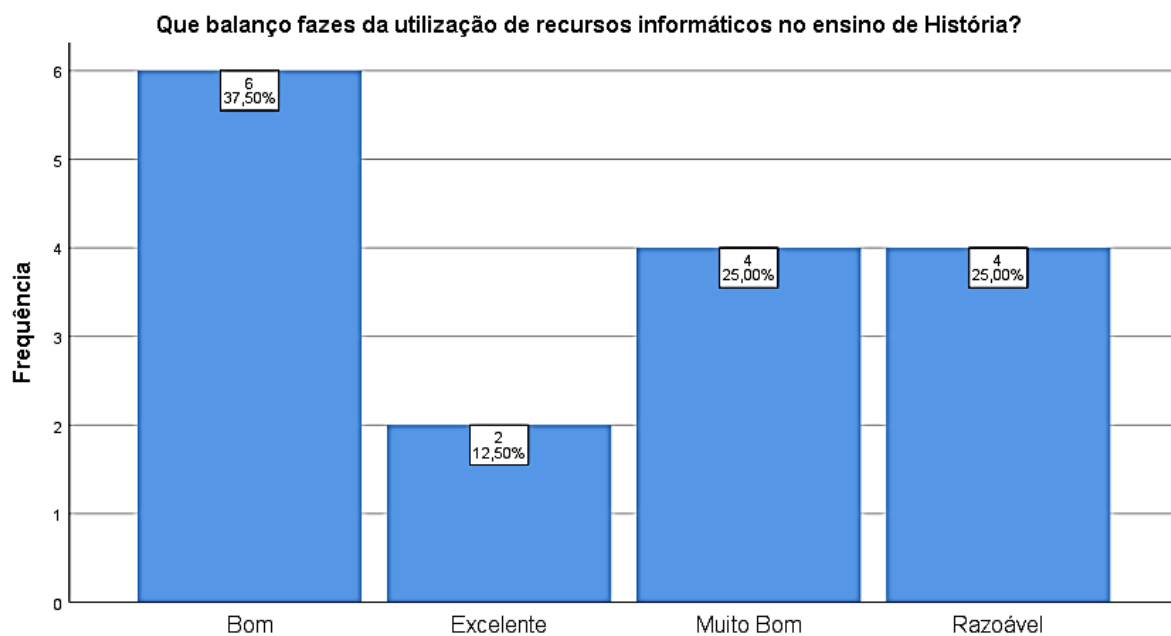


2.18. Variável «Balanco_recursos_ensino_historia»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Bom	6	37,5	37,5	37,5
	Excelente	2	12,5	12,5	50,0
	Muito Bom	4	25,0	25,0	75,0
	Razoável	4	25,0	25,0	100,0
	Total	16	100,0	100,0	



2.19. Variável «Experiencia_outras_disciplinas»

Estatísticas

N	Válido	16
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	2	12,5	12,5	12,5
	Sim	14	87,5	87,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	



3. Questão de resposta aberta (análise de conteúdo)

3.1. Esquema relativo ao n.º de questionário e palavras/frases referidas no âmbito da vigésima e última questão aos alunos³⁹.

Nº Questionário	Palavras/frases associadas à questão: “Em que disciplinas gostavas de ver esta experiência aplicada?”
1	Geografia, para manter os alunos mais atentos e interessados na disciplina
2	Geografia MACS [Matemática Aplicada às Ciências Sociais] Português
3	MACS
4	Geografia
5	Português Geografia MACS Filosofia
6	Português, filosofia e geografia
7	Geografia porque eu desenho nas aulas
8	Geografia porque é uma disciplina que requer muito estudo
9	Geografia
10	Algumas disciplinas em que sejam bastante teóricas, como por exemplo, Geografia, mas por outro lado na matemática não vale a pena pois é mais prática do que teórica
11	Inglês, Português e Filosofia
12	Português, geografia e filosofia
13	História, geografia
14	Inglês
15	Português, Geografia e Filosofia
16	Geografia

³⁹ Escrita de acordo com a resposta

Anexo 6

1. Inquérito por questionário aos professores

Tecnologias de Informação no Ensino da História

O presente questionário surge no âmbito de um projeto integrado no Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e visa obter opiniões acerca da utilização das tecnologias da informação e comunicação enquanto meio de motivação no ensino da História. O que interessa neste estudo é a sua opinião. Não há respostas certas ou erradas.

Os dados recolhidos são confidenciais.

Muito obrigada pela colaboração.

1 - Género:

Masculino

Feminino

2 - Idade em 31 de dezembro de 2018:

3 - Situação profissional:

Professor(a) de Quadro de Escola

Professor(a) Quadro de Zona Pedagógica

Professor(a) Destacado

Professor(a) Contratado

Professor(a) em Substituição

4 - Ciclo que lecciona:

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

5 - Departamento a que pertence:

6 - Características do seu equipamento informático pessoal (pode escolher mais que uma opção):

Computador portátil

Computador fixo

Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi, ...)

Scanner/Digitalizador

Impressora

Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headfones, ...)

7 - Como fez a iniciação no mundo da informática? (pode escolher mais do que uma opção)

Ainda não foi feita

Autoformação

Apoio de familiar/amigo(a)

Durante o curso superior

Tenho formação superior em informática ou afim

Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação

Outras acções de formação

8 - Como define a sua relação com o computador?

Não trabalho com o computador

Raramente uso o computador

Uso o computador apenas para processar texto

Uso bastante o computador para realizar múltiplas tarefas

9 - Se tem computador em casa para que o usa? (pode escolher mais do que uma opção)

Fazer trabalhos para a Escola

Fazer pesquisas na Internet

Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail, ...)

Comunicar com os colegas de trabalho

Outra:

10 - Se tem computador em casa costuma usar o computador para aceder: (pode escolher mais do que uma opção)

Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...)

Programa de texto (Word, ...)

Apresentações (PowerPoint, ...)

Folha de cálculo (Excel, ...)

Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)

11 - Em casa quantas vezes por semana usa o computador?

Todos os dias

Três vezes por semana

Só aos fins-de-semana

Raramente

12 - Como se posiciona relativamente à sua competência de utilização das TIC?

Inexistente

Muito reduzida

Reduzida

Razoável

Elevada

Muito elevada

13 - Indique a importância que atribui às TIC no que respeita à motivação dos alunos de História:

Pouco relevante

Relevante

Muito relevante

Sem opinião

14 - Na preparação das suas aulas para os alunos de História com que fins usa o computador? (pode escolher mais do que uma opção)

Não uso o computador para preparar as minhas aulas

Elaboração de fichas e/ou testes

Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...)

Construção de apresentações (PowerPoint, ...)

Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Vídeos e imagens, ...)

Outros fins

15 - Utiliza o computador em interação direta com os alunos, no decorrer das suas aulas e no âmbito da (s) disciplina (s) que leciona?

Sim

Não

16 - Utiliza o computador em interação directa com os alunos, fora do âmbito da disciplina que leciona (clubes, projetos, aulas de apoio, etc.)?

Sim

Não

17 - Indique que tipo (s) de aplicação (ões) informática (s) usa em interação direta com os seus alunos? (pode escolher mais do que uma opção)

Processador de texto (Word...)

Apresentações (PowerPoint, ...)

Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)

Folha de cálculo (Excel, ...)

Ficheiros Acrobat Reader (PDF)

Windows Media Player

Motores de pesquisa na Internet (Google, ...)

Enciclopédias livres (Wikipédia, ...)

Dicionários on-line de Língua Portuguesa

Tradutores on-line

Vídeos do YouTube

Blogues direcionados com a temática da História

18 - Indique o (s) tipo (s) de atividade que realiza com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu em na questão anterior? (pode escolher mais do que uma opção)

Nenhuma

Produção e edição de informação

Alargamento de conhecimentos

Comunicação e intercâmbio em rede

Consulta e pesquisa de informação

Organização e gestão de informação

Recreativa/jogos

Outras

19 - Indique o (s) contexto (s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que referiu na questão anterior. (pode escolher mais do que uma opção)

Nenhuma

Atividade disciplinar

Trabalho projeto

Atividades para apresentação à comunidade

Outros

20 - No 1º período deste ano letivo (2018-2019), quantas vezes usou o computador na sala de aula?

Nenhuma

Até 5 vezes

Mais de 15 vezes

Sempre

21 - Partilha habitualmente os recursos didáctico-pedagógicos elaborados por si com outros professores?

Sim

Não

Às vezes

22 - A utilização das TIC oferece vantagens pedagógicas significativas aos alunos de História?

Sim

Não

Não tenho opinião

23 - A utilização das TIC contribui para o aumento da motivação dos alunos de História?

Sim

Não

Não tenho opinião

24 - Da sua experiência profissional, acha que os alunos de História, na sua generalidade, são receptivos às TIC?

Sim

Não

Não tenho opinião

25 - Pensando nas TIC ao serviço do ensino e aprendizagem, em que áreas necessita de mais formação? (indique, no máximo, três áreas)

Tudo o que se relaciona com as TIC

Processador de texto (Word, ...)

Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...)

Folha de cálculo (Excel, ...)

Internet (Pesquisas pertinentes relacionadas com a minha disciplina)

Não preciso de mais formação

26 - Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outras áreas que necessite de mais formação.

27 - No seu entender qual é, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem?

Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)

Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática.

Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos

Falta de software e recursos digitais apropriados

Falta de motivação dos professores

28 - Já ouviu falar nos Operadores de Pesquisa da Google?

Sim

Não

29 - Já alguma vez lecionou alguma aula baseado em algum Blogue?

Sim

Não

30 - Que matéria(s) lecionou e que Blogue(s) utilizou?

31 - Quer use ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, por favor assinale, para as afirmações abaixo, em “Sim” ou “Não”, consoante concorde ou discorde.

	Sim (Concordo)	Não (Discordo)
Gostaria de saber mais acerca das TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os computadores assustam-me!	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos de História.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos de História a usá-las.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor (a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Penso que as TIC ajudam os meus alunos de História a adquirir conhecimentos novos e efetivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinto-me apoiado(a) para usar as TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As TIC encorajam os meus alunos de História a trabalhar em colaboração.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os meus alunos de História, em muitos casos, dominam os computadores melhor do que eu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinto-me motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

32 - Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outros obstáculos que vão ao encontro das suas necessidades com as TIC.

33 - De que forma as TIC podem favorecer a aprendizagem dos alunos de História?

2. Respostas ao inquérito. Identificação dos indivíduos (Professores)

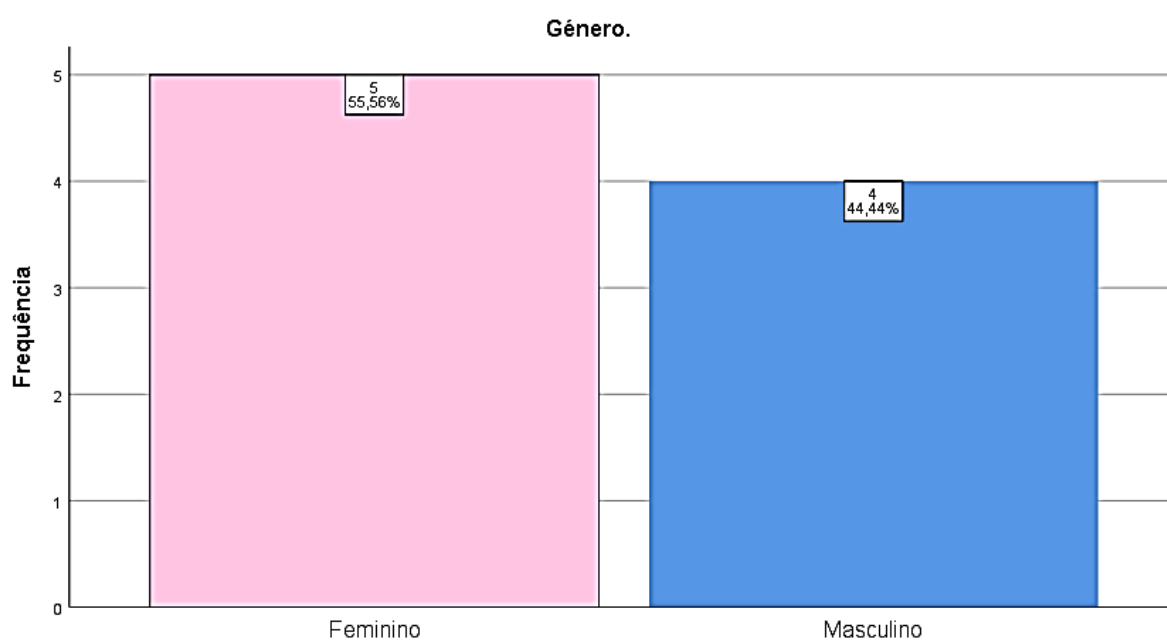
2.1. Variável «Género»⁴⁰

Estatísticas

Género.

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Feminino	5	55,6	55,6	55,6
	Masculino	4	44,4	44,4	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



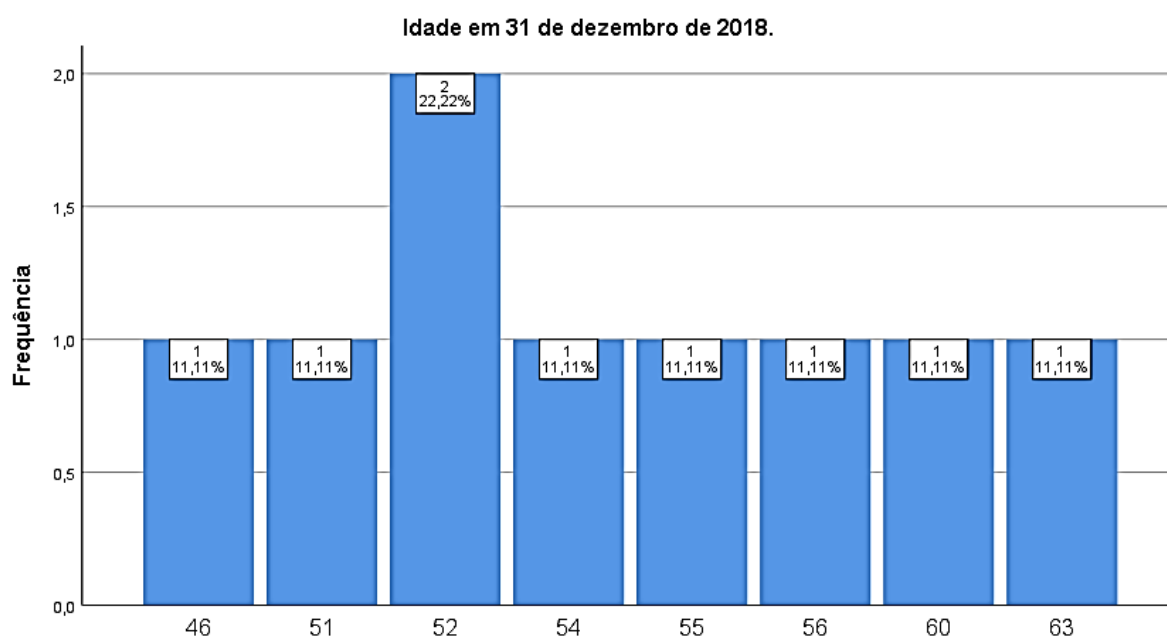
⁴⁰ As questões ao inquérito por questionário estão em todos os cabeçalhos dos respetivos gráficos.

2.2. Variável «Idade»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0
Média		54,33
Desvio Padrão		5,025
Mínimo		46
Máximo		63

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	46	1	11,1	11,1	11,1
	51	1	11,1	11,1	22,2
	52	2	22,2	22,2	44,4
	54	1	11,1	11,1	55,6
	55	1	11,1	11,1	66,7
	56	1	11,1	11,1	77,8
	60	1	11,1	11,1	88,9
	63	1	11,1	11,1	100,0
	Total		9	100,0	100,0

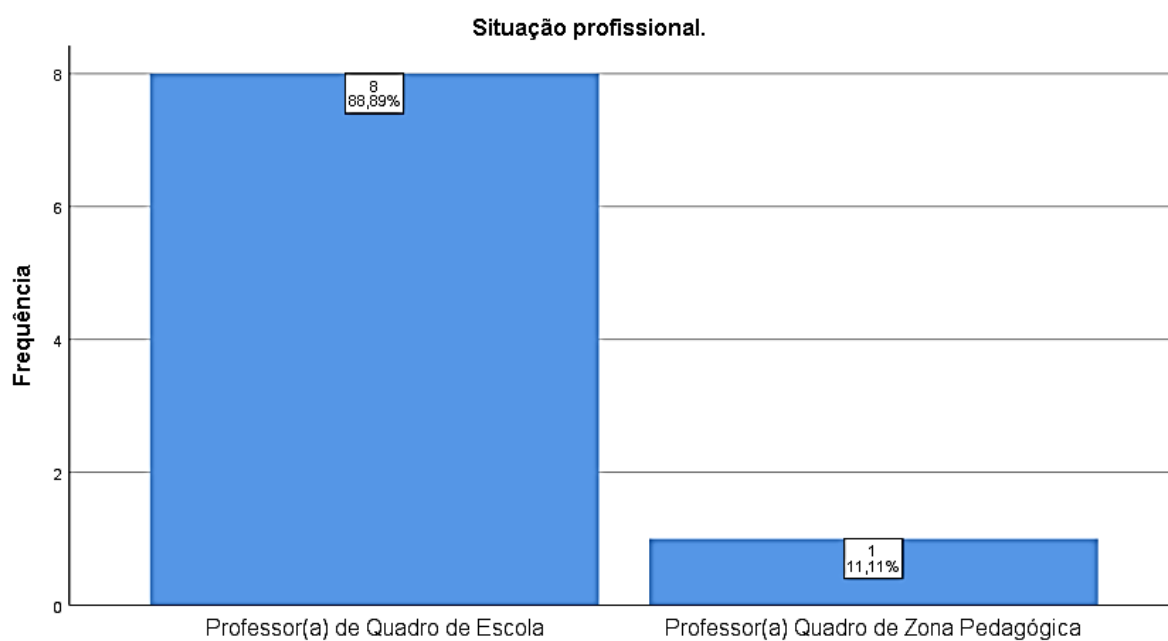


2.3. Variável «Sit_Prof»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Professor(a) de Quadro de Escola	8	88,9	88,9	88,9
	Professor(a) Quadro de Zona Pedagógica	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

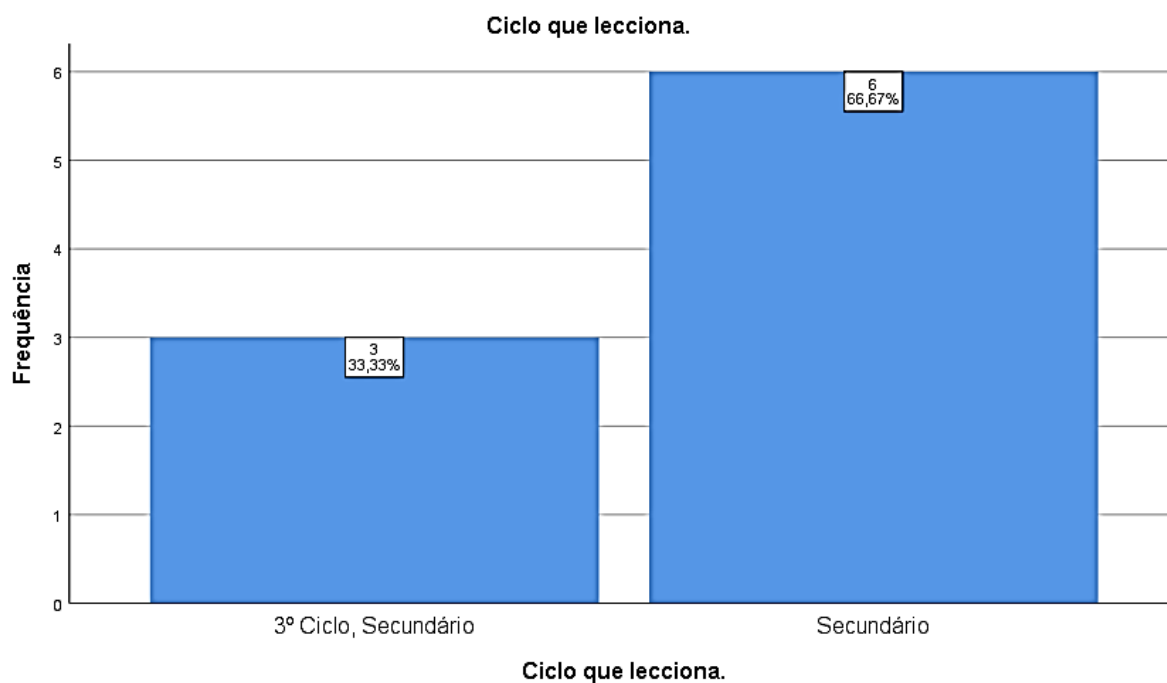


2.4. Variável «Ciclo_leciona»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	3º Ciclo, Secundário	3	33,3	33,3	33,3
	Secundário	6	66,7	66,7	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



2.5. Variável «Dept_Pertence»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Ciências Sociais e Humanas	9	100,0	100,0	100,0



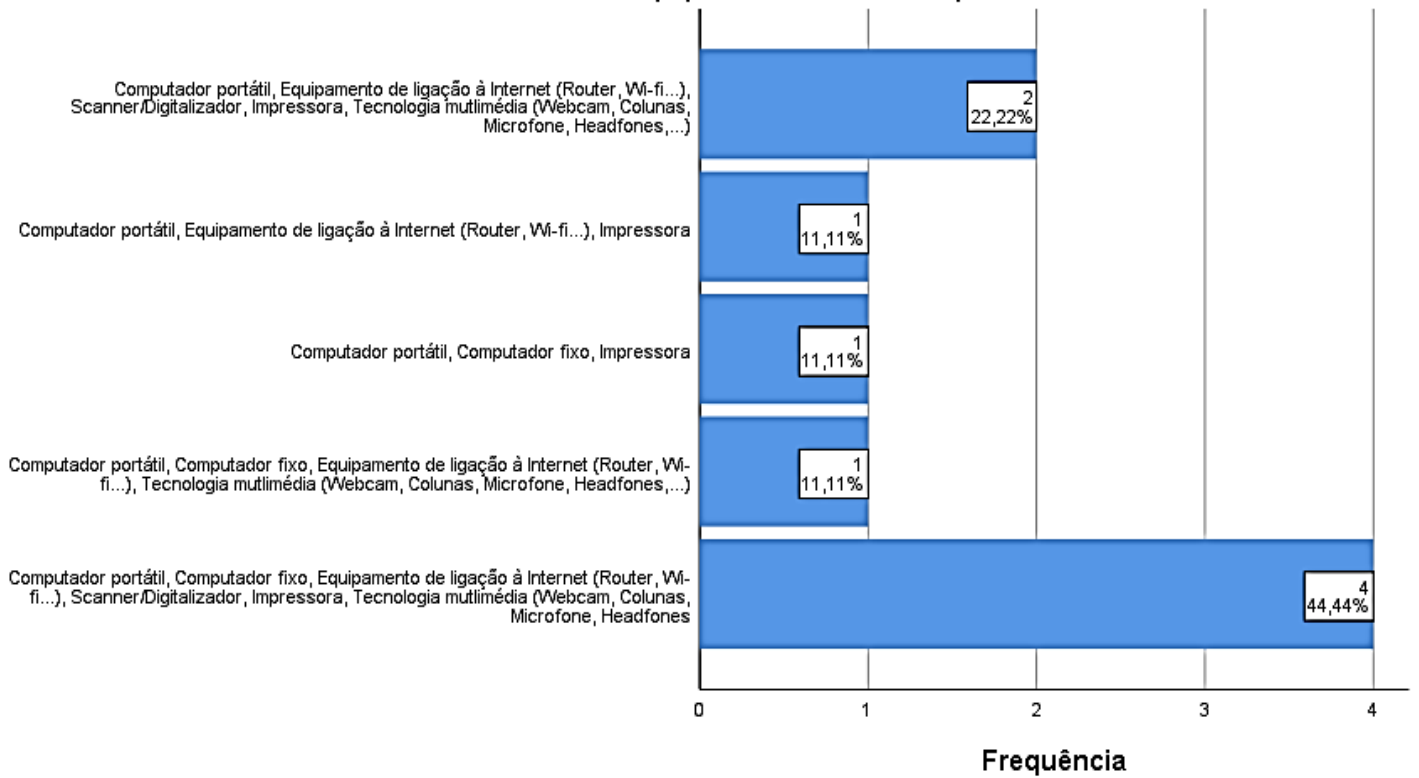
2.6. Variável «Equip_Inf_Pessoal»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Computador portátil; • Computador fixo; • Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...); • Scanner/Digitalizador; • Impressora; • Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headfones. 	4	44,4	44,4	44,4
	<ul style="list-style-type: none"> • Computador portátil; • Computador fixo; • Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...); • Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headfones, ...) 	1	11,1	11,1	55,6
	<ul style="list-style-type: none"> • Computador portátil; • Computador fixo; • Impressora. 	1	11,1	11,1	66,7
	<ul style="list-style-type: none"> • Computador portátil; • Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...); • Impressora. 	1	11,1	11,1	77,8
	<ul style="list-style-type: none"> • Computador portátil; • Equipamento de ligação à Internet (Router, Wi-fi...); • Scanner/Digitalizador; • Impressora, Tecnologia multimédia (Webcam, Colunas, Microfone, Headfones, ...). 	2	22,2	22,2	100,0
Total		9	100,0	100,0	

Características do seu equipamento informático pessoal.



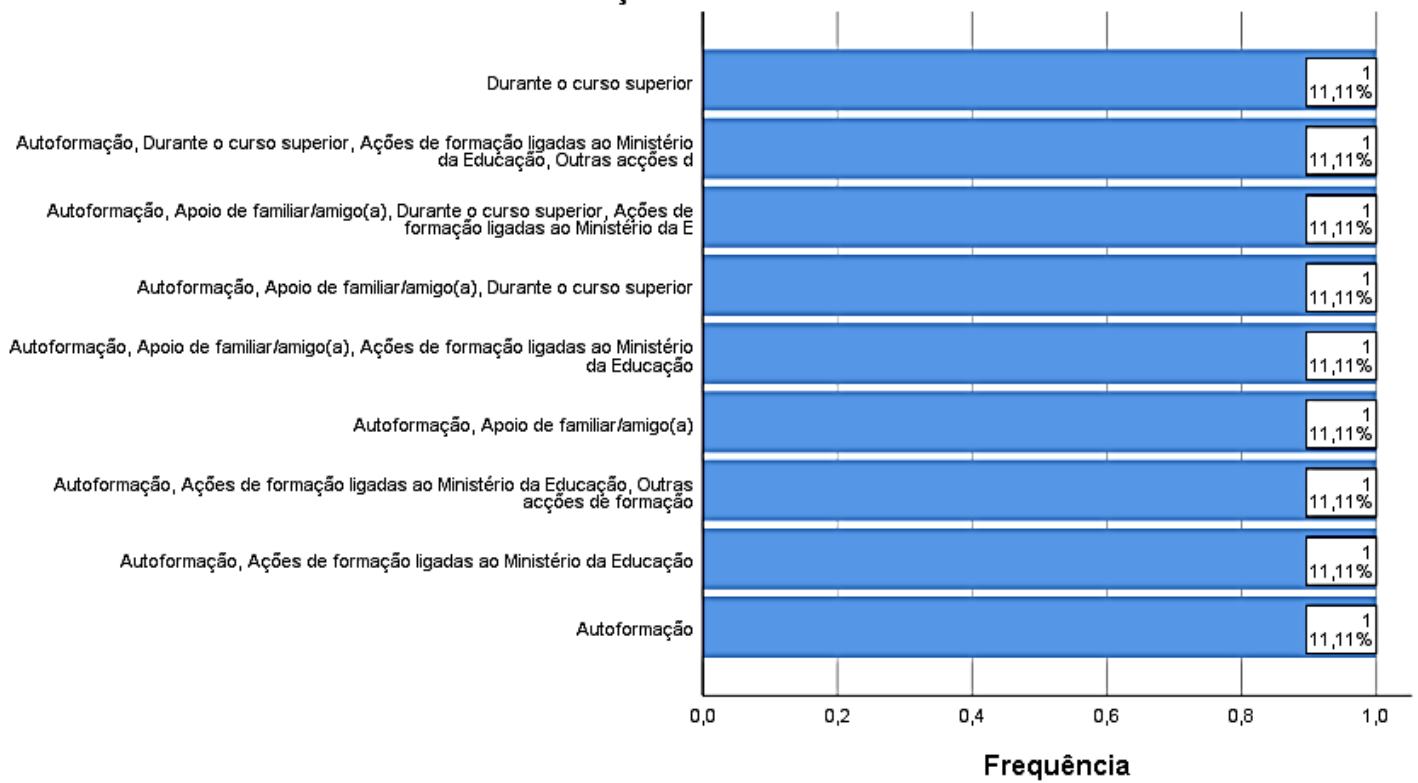
2.7. Variável «Inic_Mundo_Inf»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	• Autoformação	1	11,1	11,1	11,1
	• Autoformação; • Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação.	1	11,1	11,1	22,2
	• Autoformação; • Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação; • Outras ações de formação.	1	11,1	11,1	33,3
	• Autoformação; • Apoio de familiar/amigo(a)	1	11,1	11,1	44,4
	• Autoformação; • Apoio de familiar/amigo(a); • Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação.	1	11,1	11,1	55,6
	• Autoformação; • Apoio de familiar/amigo(a); • Durante o curso superior.	1	11,1	11,1	66,7
	• Autoformação; • Apoio de familiar/amigo(a); • Durante o curso superior; • Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação.	1	11,1	11,1	77,8
	• Autoformação; • Durante o curso superior; • Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação • Outras ações de formação.	1	11,1	11,1	88,9
	• Durante o curso superior	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Como fez a iniciação no mundo da informática?

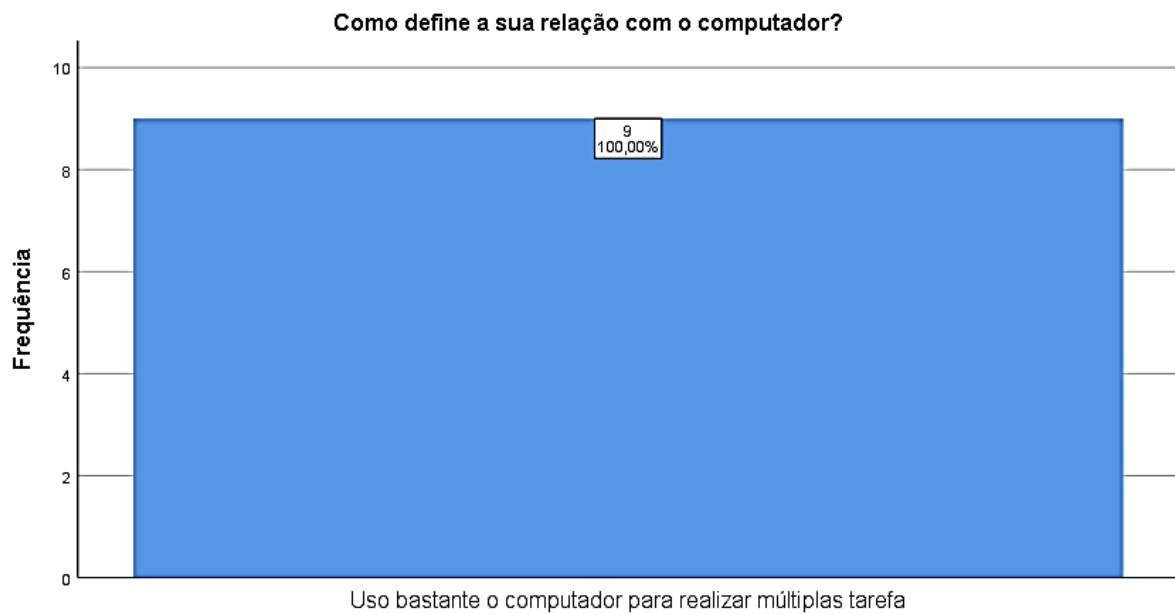


2.8. Variável «Def_Rel_Comp»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Uso bastante o computador para realizar múltiplas tarefa	9	100,0	100,0	100,0

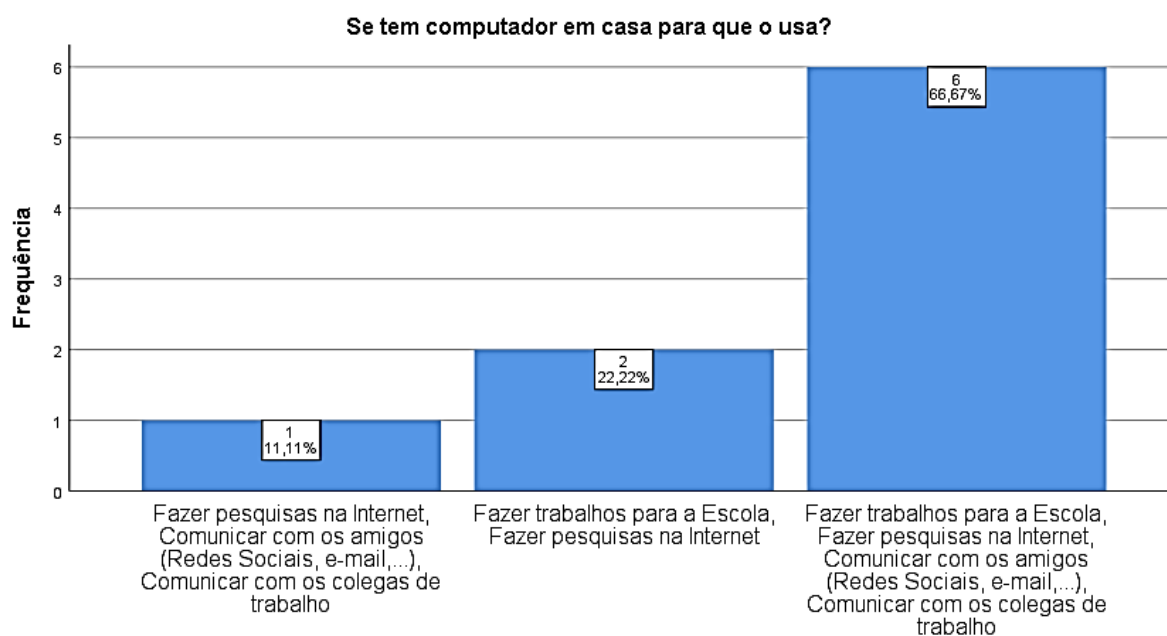


2.9. Variável «Comp_Casa»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> Fazer pesquisas na Internet; Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail, ...); Comunicar com os colegas de trabalho. 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer trabalhos para a Escola; Fazer pesquisas na Internet. 	2	22,2	22,2	33,3
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer trabalhos para a Escola; Fazer pesquisas na Internet; Comunicar com os amigos (Redes Sociais, e-mail, ...); Comunicar com os colegas de trabalho 	6	66,7	66,7	100,0
Total		9	100,0	100,0	



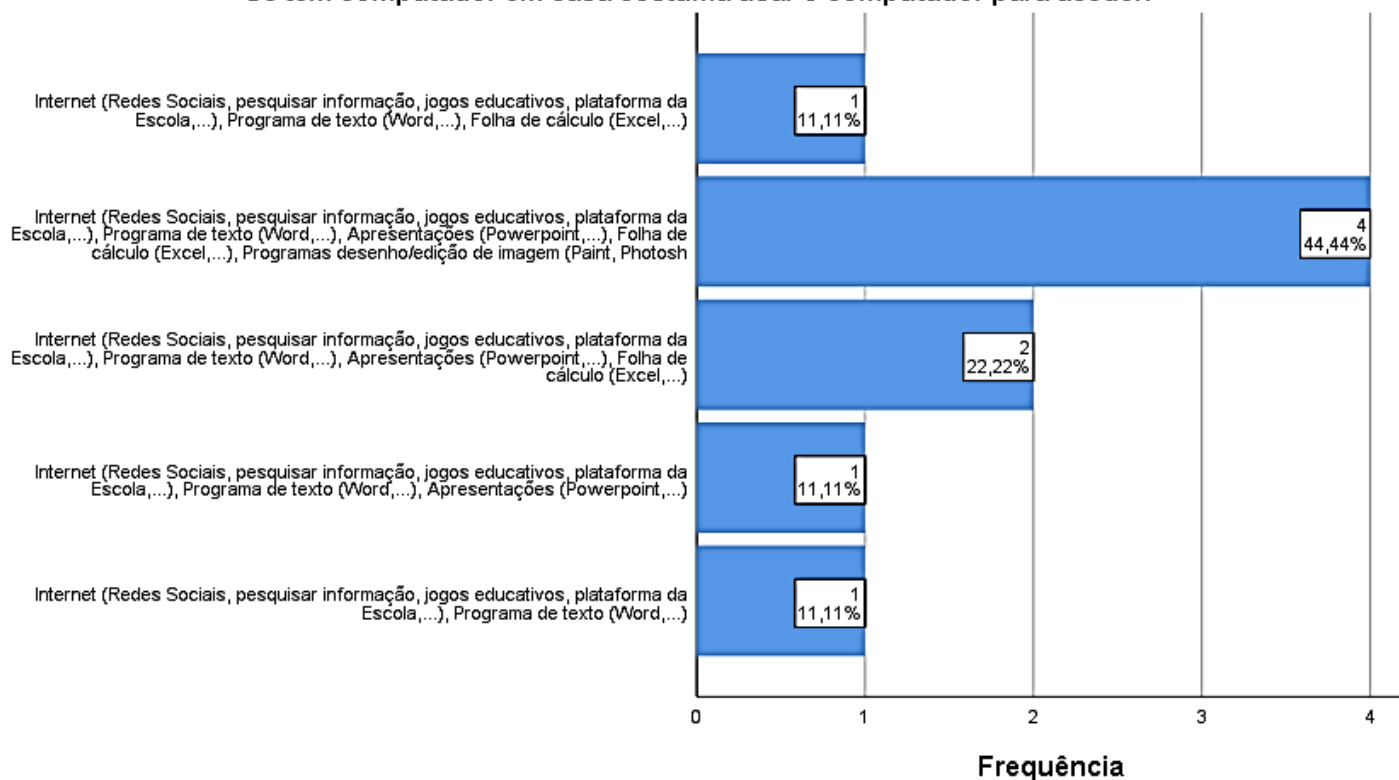
2.10. Variável «Comp_Casa_Aceder»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...); • Programa de texto (Word, ...). 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> • Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...); • Programa de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...) 	1	11,1	11,1	22,2
	<ul style="list-style-type: none"> • Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...); • Programa de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...) 	2	22,2	22,2	44,4
	<ul style="list-style-type: none"> • Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...); • Programa de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Folha de cálculo (Excel,...); • Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...). 	4	44,4	44,4	88,9
	<ul style="list-style-type: none"> • Internet (Redes Sociais, pesquisar informação, jogos educativos, plataforma da Escola, ...); • Programa de texto (Word,...); • Folha de cálculo (Excel,...) 	1	11,1	11,1	100,0
Total		9	100,0	100,0	

Se tem computador em casa costuma usar o computador para aceder.

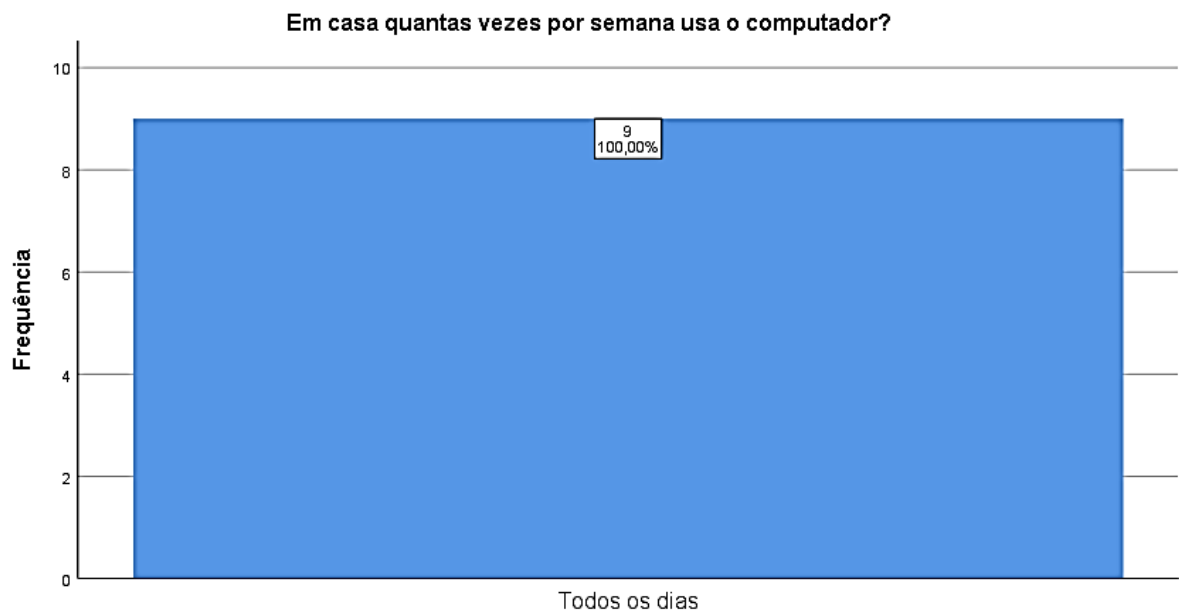


2.11. Variável «Casa_Vezes_Usa_Comp»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Todos os dias	9	100,0	100,0	100,0

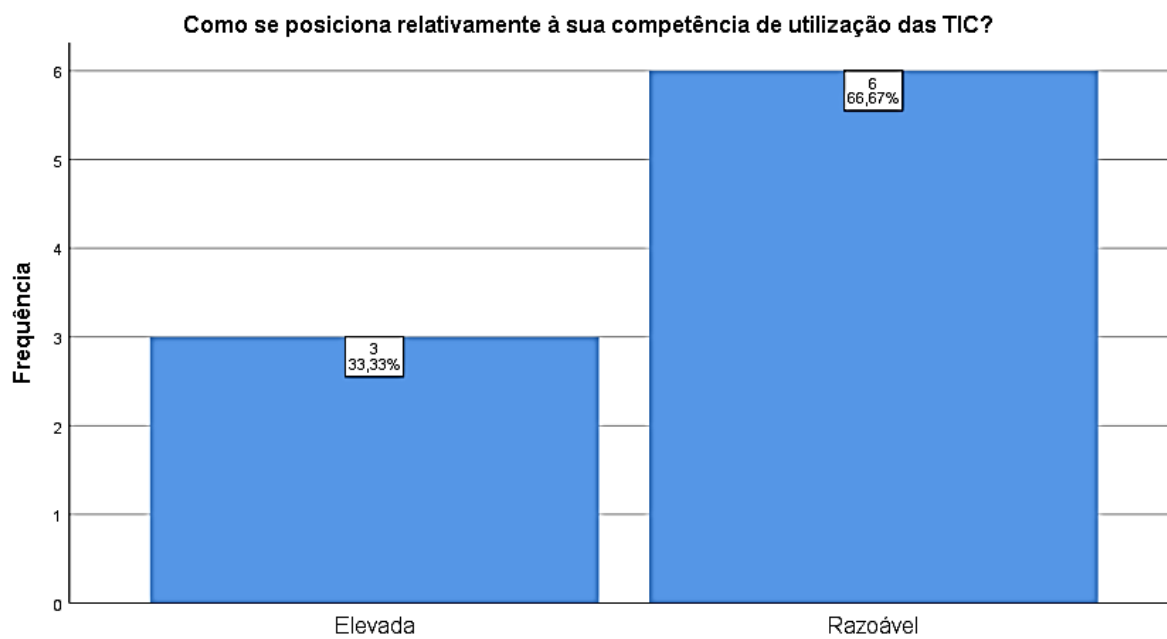


2.12. Variável «Competencia_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Elevada	3	33,3	33,3	33,3
	Razoável	6	66,7	66,7	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

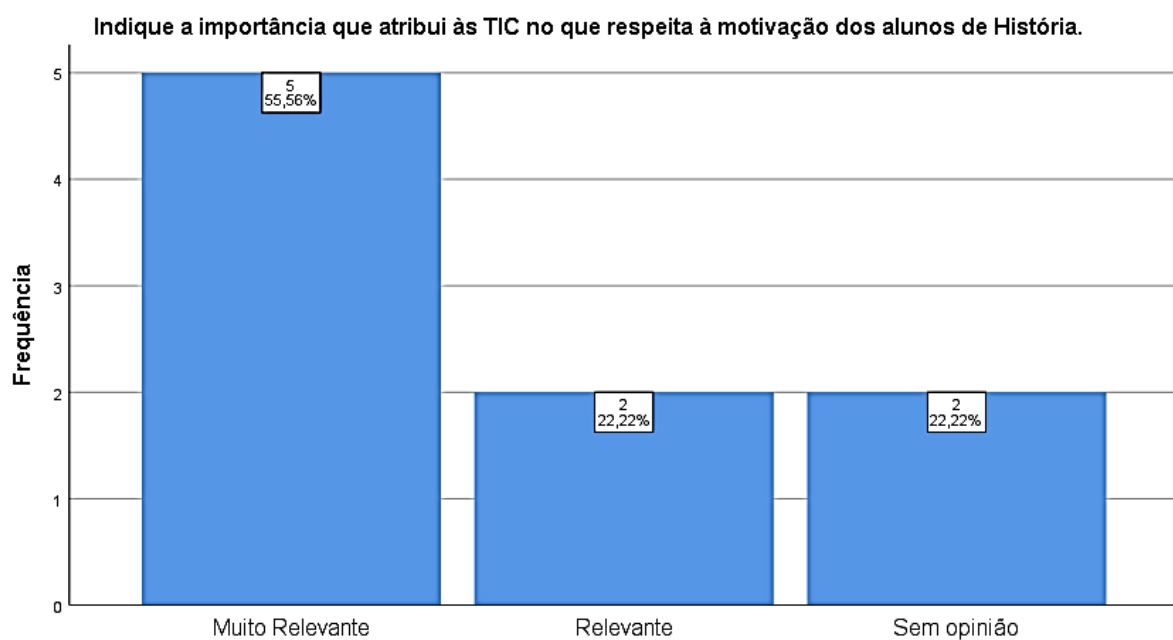


2.13. Variável «Importancia_TIC_motivacao_Hist»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito relevante	5	55,6	55,6	55,6
	Relevante	2	22,2	22,2	77,8
	Sem opinião	2	22,2	22,2	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



2.14. Variável «Prep_Aulas_Hist_Comp»

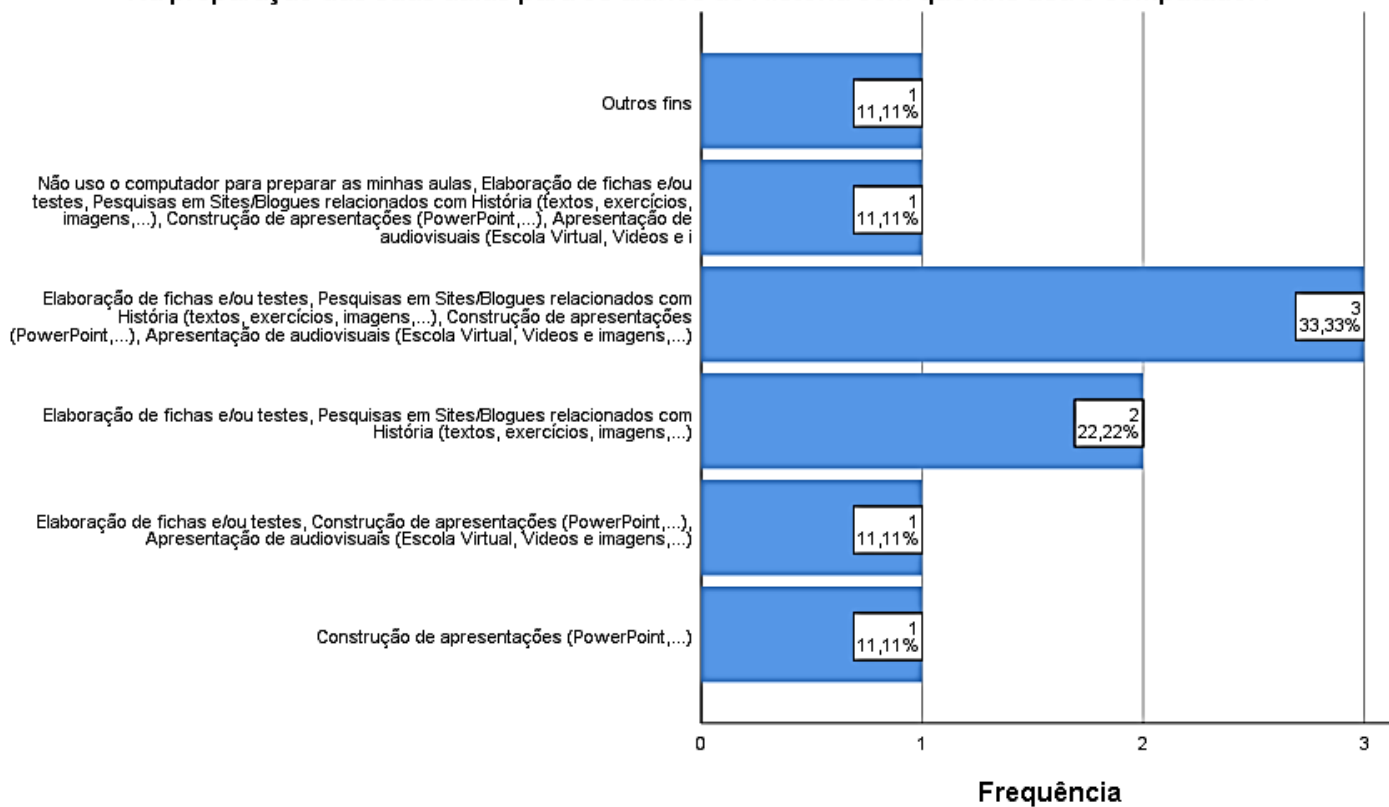
Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de apresentações (PowerPoint, ...) 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichas e/ou testes; • Construção de apresentações (PowerPoint, ...); • Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Vídeos e imagens, ...). 	1	11,1	11,1	22,2
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichas e/ou testes; • Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...). 	2	22,2	22,2	44,4
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de fichas e/ou testes; • Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...); • Construção de apresentações (PowerPoint, ...); • Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Vídeos e imagens, ...). 	3	33,3	33,3	77,8

<ul style="list-style-type: none"> • Não uso o computador para preparar as minhas aulas; • Elaboração de fichas e/ou testes; • Pesquisas em Sites/Blogues relacionados com História (textos, exercícios, imagens, ...); • Construção de apresentações (PowerPoint, ...); • Apresentação de audiovisuais (Escola Virtual, Vídeos e imagens, ...) 	1	11,1	11,1	88,9
• Outros fins	1	11,1	11,1	100,0
Total	9	100,0	100,0	

Na preparação das suas aulas para os alunos de História com que fins usa o computador?

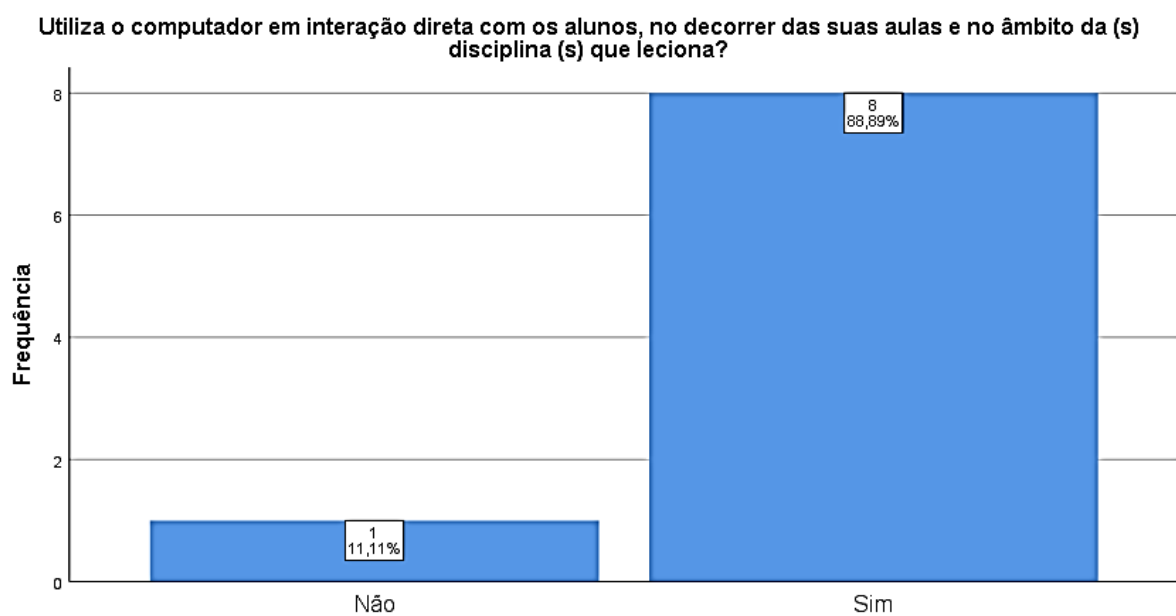


2.15. Variável «Comp_Inter_Alunos_Aulas»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	1	11,1	11,1	11,1
	Sim	8	88,9	88,9	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



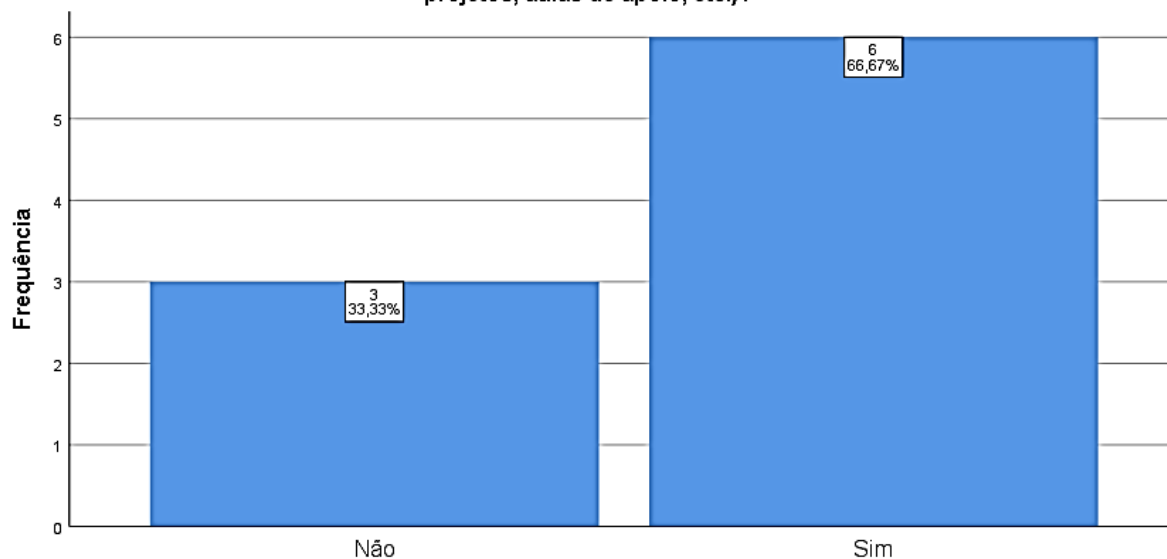
2.16. Variável «Comp_Inter_Alunos_Fora_Aulas»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	33,3	33,3	33,3
	Sim	6	66,7	66,7	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Utiliza o computador em interação directa com os alunos, fora do âmbito da disciplina que leciona (clubes, projetos, aulas de apoio, etc.)?



2.17. Variável «Aplicacoes_Interacao_Alunos»

Estatísticas

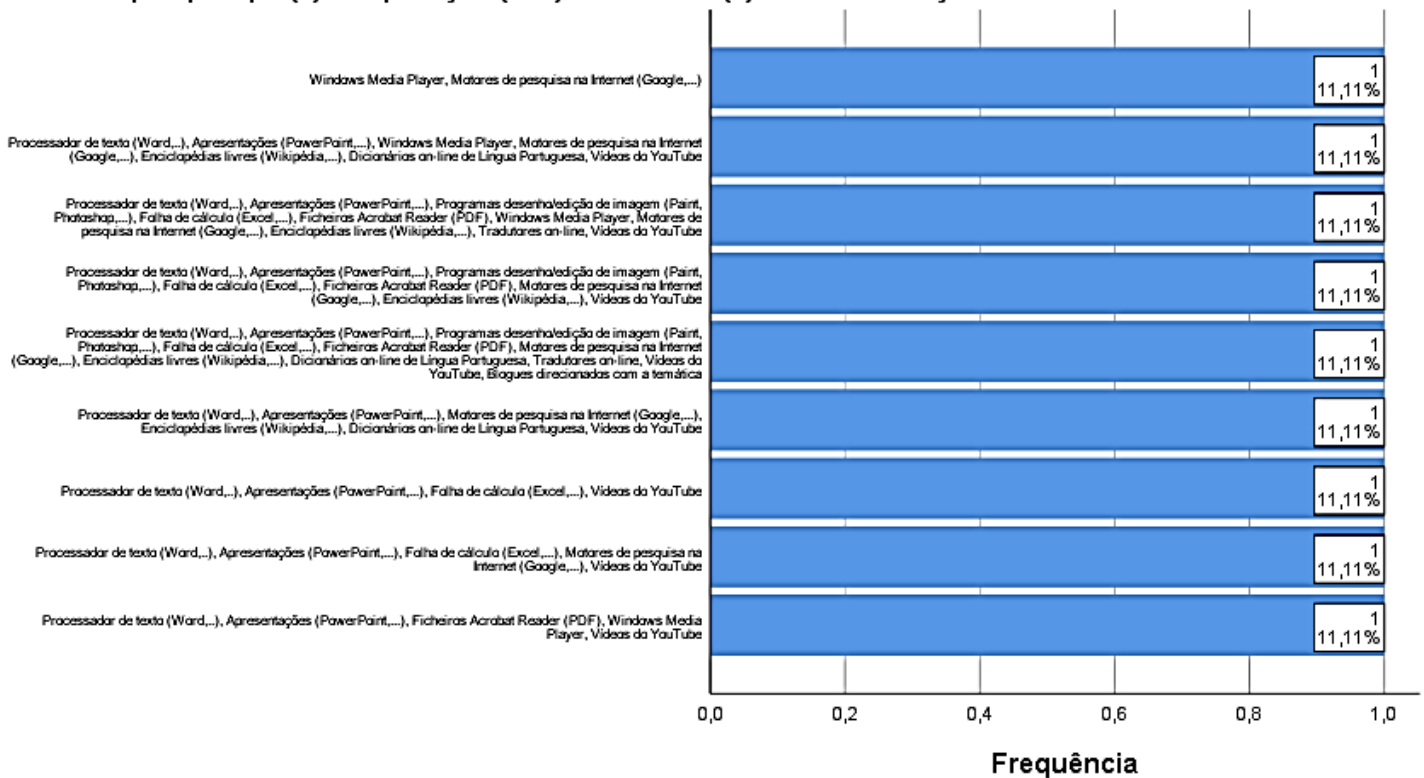
N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Ficheiros Acrobat Reader (PDF); • Windows Media Player; • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Folha de cálculo (Excel,...); • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	22,2
	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Folha de cálculo (Excel,...); • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	33,3
	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Enciclopédias livres (Wikipédia, ...); • Dicionários on-line de Língua Portuguesa; • Vídeos do YouTube 	1	11,1	11,1	44,4

<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...); • Ficheiros Acrobat Reader (PDF); • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Enciclopédias livres (Wikipédia, ...); • Dicionários on-line de Língua Portuguesa; • Tradutores on-line, Vídeos do YouTube; • Blogues direcionados com a temática. 	1	11,1	11,1	55,6
<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...); • Ficheiros Acrobat Reader (PDF); • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Enciclopédias livres (Wikipédia, ...); • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	66,7

<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Programas desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...); • Ficheiros Acrobat Reader (PDF); • Windows Media Player; • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Enciclopédias livres (Wikipédia, ...); • Tradutores on-line; • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	77,8
<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Apresentações (PowerPoint, ...); • Windows Media Player; • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...); • Enciclopédias livres (Wikipédia, ...); • Dicionários on-line de Língua Portuguesa; • Vídeos do YouTube. 	1	11,1	11,1	88,9
<ul style="list-style-type: none"> • Windows Media Player; • Motores de pesquisa na Internet (Google, ...). 	1	11,1	11,1	100,0
Total	9	100,0	100,0	

Indique que tipo (s) de aplicação (ões) informática (s) usa em interação direta com os seus alunos?



2.18. Variável «Atividade_Realiza_Alunos_Inf»

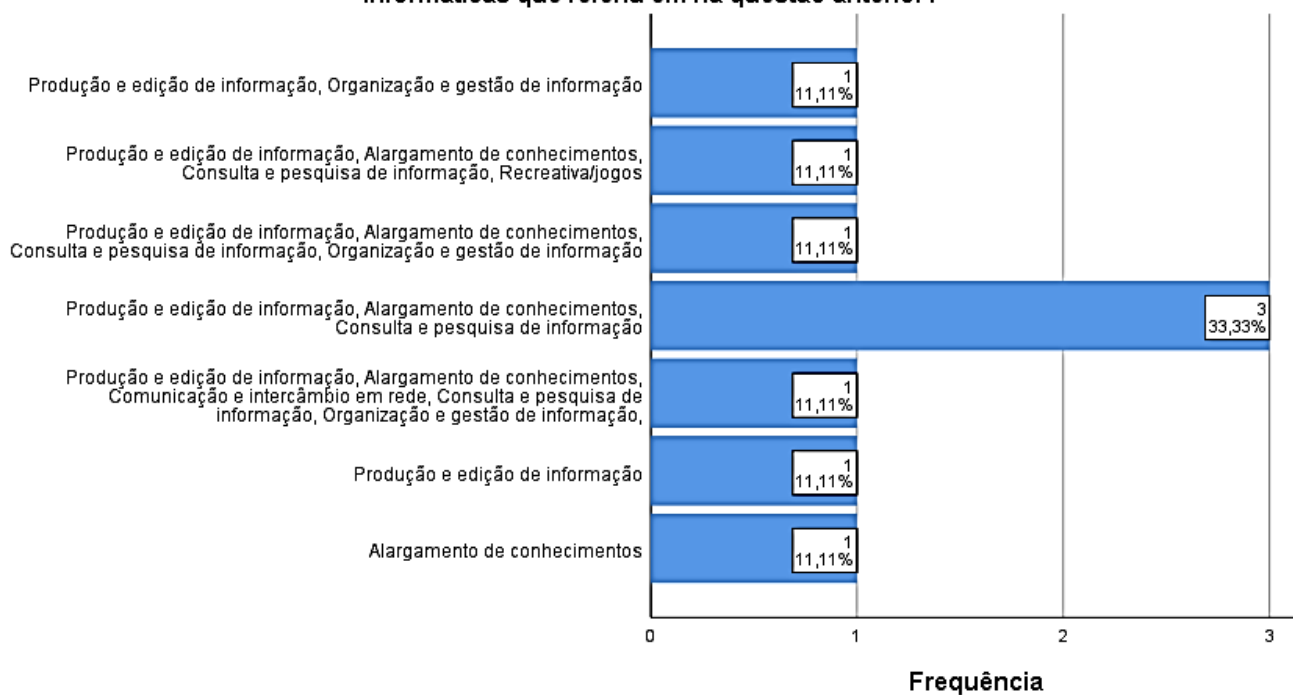
Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento de conhecimentos. 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação. 	1	11,1	11,1	22,2
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação; • Alargamento de conhecimentos; • Comunicação e intercâmbio em rede; • Consulta e pesquisa de informação; • Organização e gestão de informação. 	1	11,1	11,1	33,3
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação; • Alargamento de conhecimentos; • Consulta e pesquisa de informação. 	3	33,3	33,3	66,7
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação; • Alargamento de conhecimentos; • Consulta e pesquisa de informação; • Organização e gestão de informação. 	1	11,1	11,1	77,8

<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação; • Alargamento de conhecimentos; • Consulta e pesquisa de informação; • Recreativa/jogos. 	1	11,1	11,1	88,9
<ul style="list-style-type: none"> • Produção e edição de informação; • Organização e gestão de informação. 	1	11,1	11,1	100,0
Total	9	100,0	100,0	

Indique o (s) tipo (s) de atividade que realiza com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu em na questão anterior?



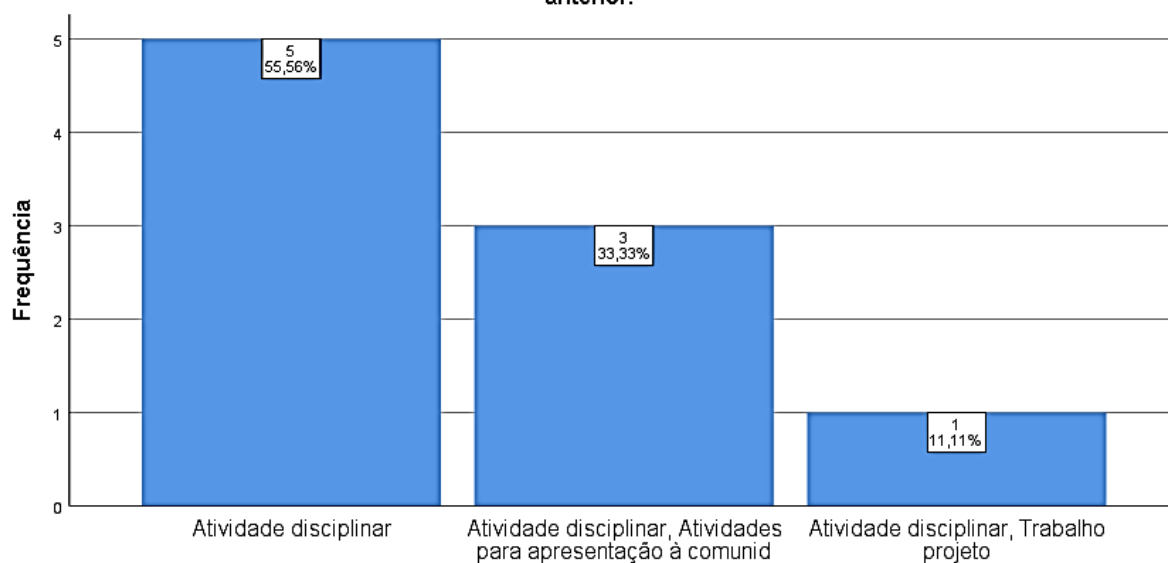
2.19. Variável «Contexto_Alicacoes_Inf_Alunos»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	• Atividade disciplinar	5	55,6	55,6	55,6
	• Atividade disciplinar; • Atividades para apresentação à comunidade.	3	33,3	33,3	88,9
	• Atividade disciplinar; • Trabalho projeto.	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Indique o (s) contexto (s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que referiu na questão anterior.

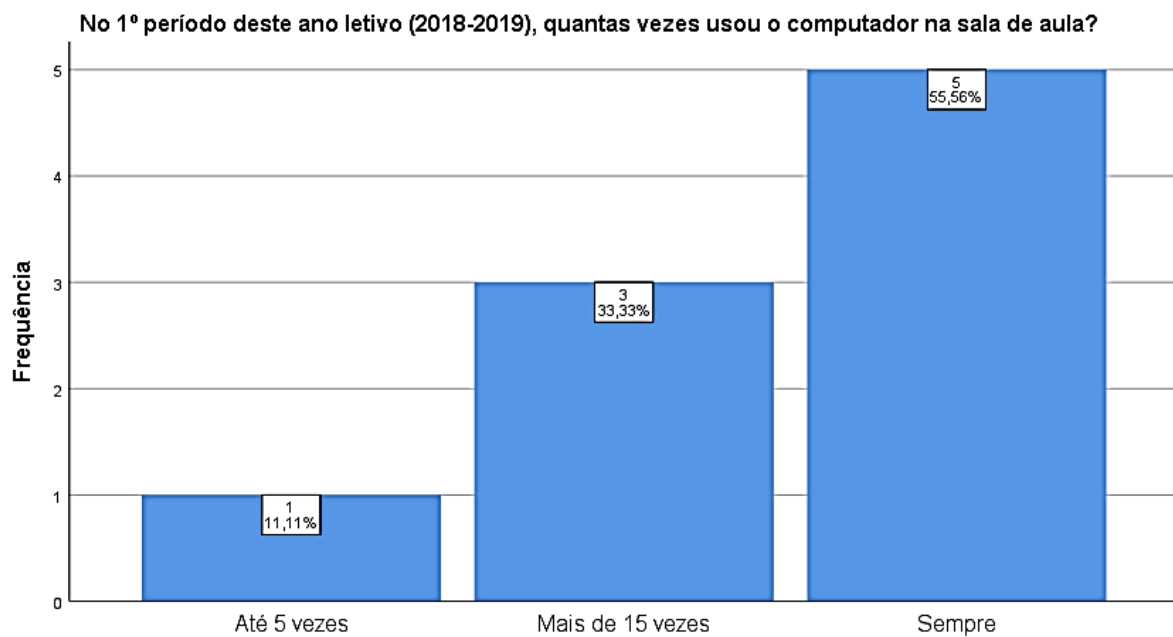


2.20. Variável «Qtd_Usou_Computador_Aulas»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Até 5 vezes	1	11,1	11,1	11,1
	Mais de 15 vezes	3	33,3	33,3	44,4
	Sempre	5	55,6	55,6	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

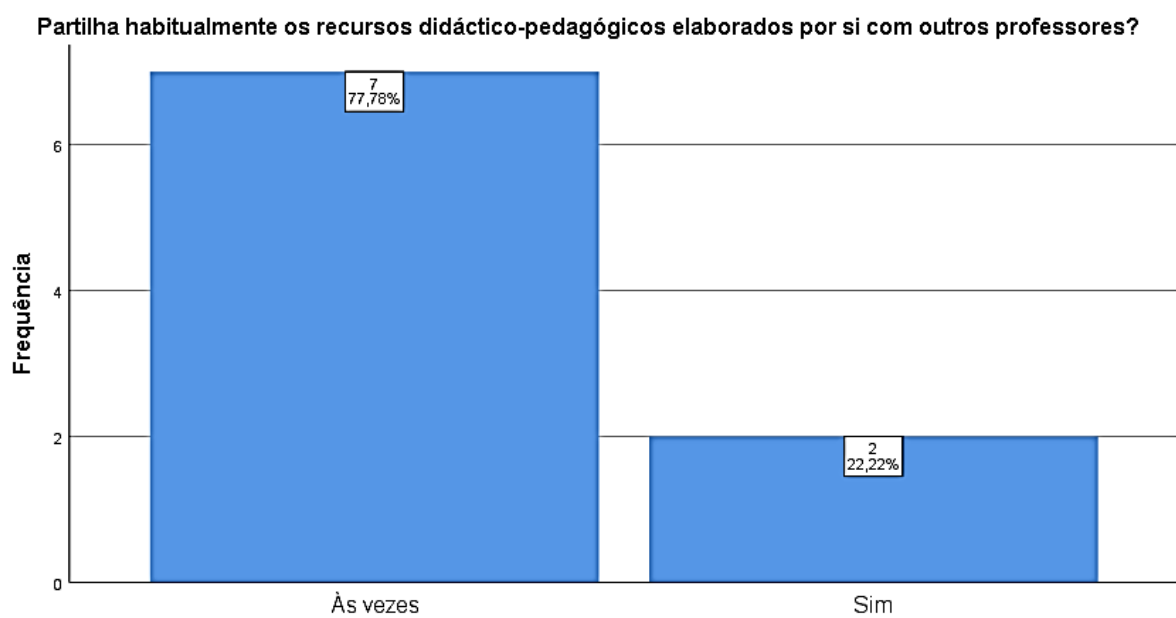


2.21. Variável «Partilha_Recursos_Professores»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Às vezes	7	77,8	77,8	77,8
	Sim	2	22,2	22,2	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

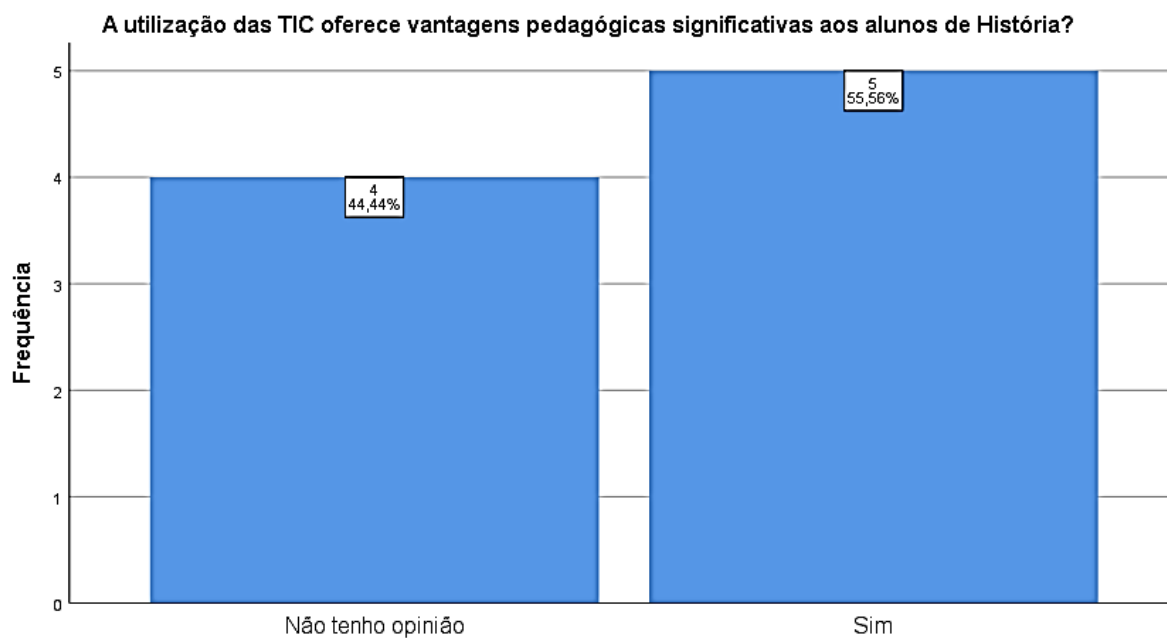


2.22. Variável «TIC_Vantagens_Pedegogicas_Alunos_Hist»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não tenho opinião	4	44,4	44,4	44,4
	Sim	5	55,6	55,6	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

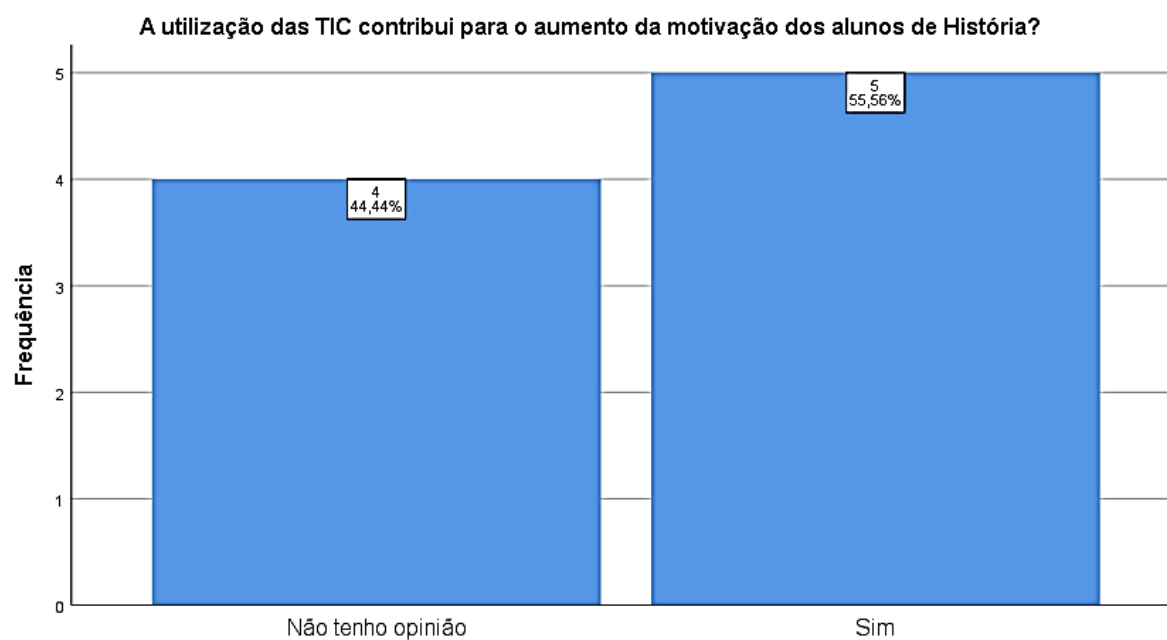


2.23. Variável «TIC_Motivacao_Alunos_Hist»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não tenho opinião	4	44,4	44,4	44,4
	Sim	5	55,6	55,6	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



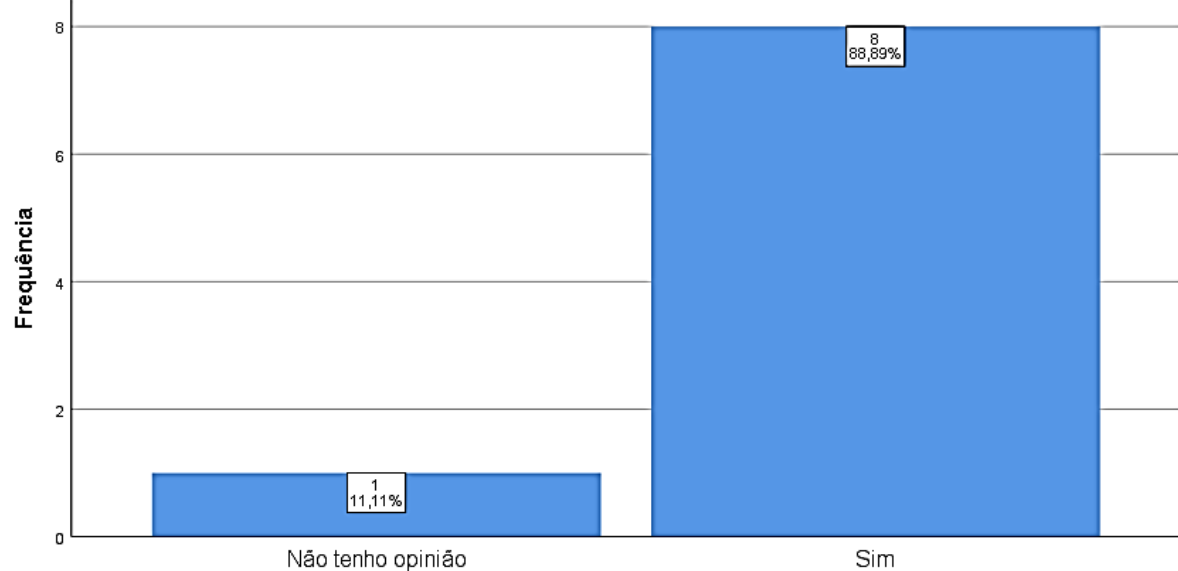
2.24. Variável «Alunos_Recetivos_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não tenho opinião	1	11,1	11,1	11,1
	Sim	8	88,9	88,9	100,0
Total		9	100,0	100,0	

Da sua experiência profissional, acha que os alunos de História, na sua generalidade, são receptivos às TIC?



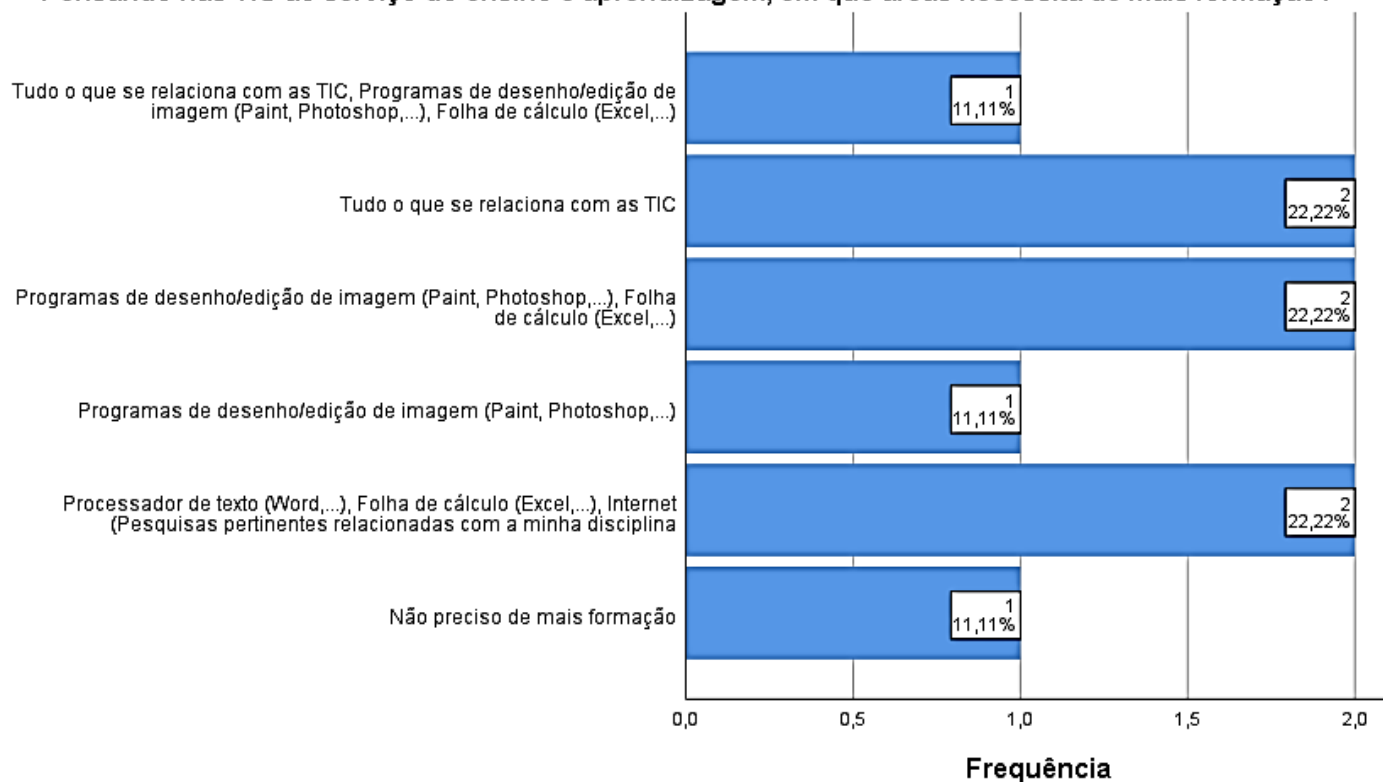
2.25. Variável «TIC_Areas_Necessita_Formacao»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> • Não preciso de mais formação. 	1	11,1	11,1	11,1
	<ul style="list-style-type: none"> • Processador de texto (Word, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...); • Internet (Pesquisas pertinentes relacionadas com a minha disciplina). 	2	22,2	22,2	33,3
	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...). 	1	11,1	11,1	44,4
	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop,...); • Folha de cálculo (Excel, ...). 	2	22,2	22,2	66,7
	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo o que se relaciona com as TIC. 	2	22,2	22,2	88,9
	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo o que se relaciona com as TIC; • Programas de desenho/edição de imagem (Paint, Photoshop, ...); • Folha de cálculo (Excel, ...). 	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Pensando nas TIC ao serviço do ensino e aprendizagem, em que áreas necessita de mais formação?



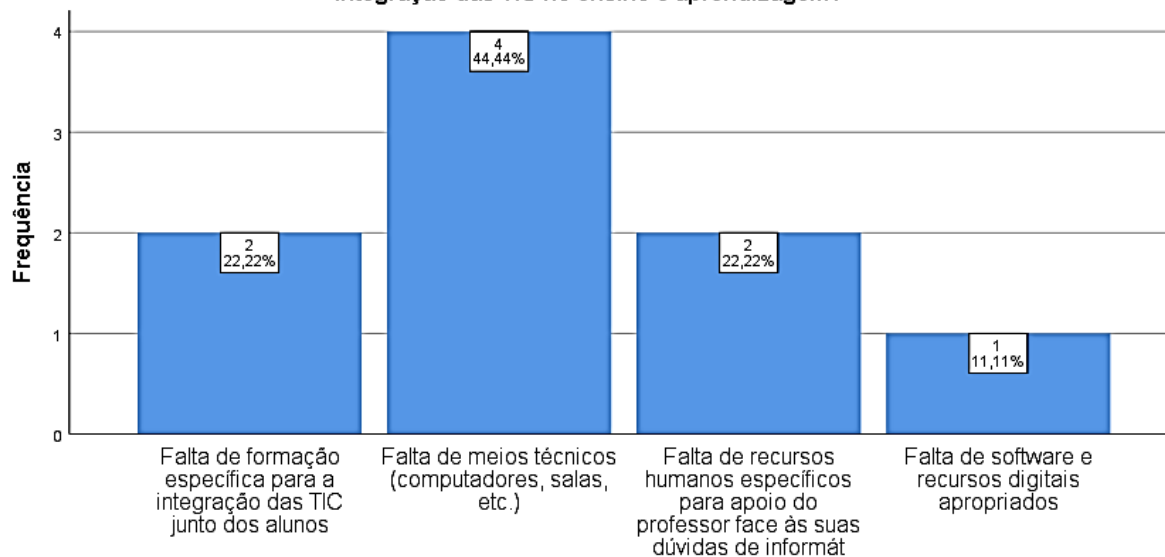
2.26. Variável «Obstaculo_TIC_Ensino_Aprendizagem»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	<ul style="list-style-type: none"> Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos. 	2	22,2	22,2	22,2
	<ul style="list-style-type: none"> Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.). 	4	44,4	44,4	66,7
	<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática. 	2	22,2	22,2	88,9
	<ul style="list-style-type: none"> Falta de software e recursos digitais apropriados. 	1	11,1	11,1	100,0
Total		9	100,0	100,0	

No seu entender qual é, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem?

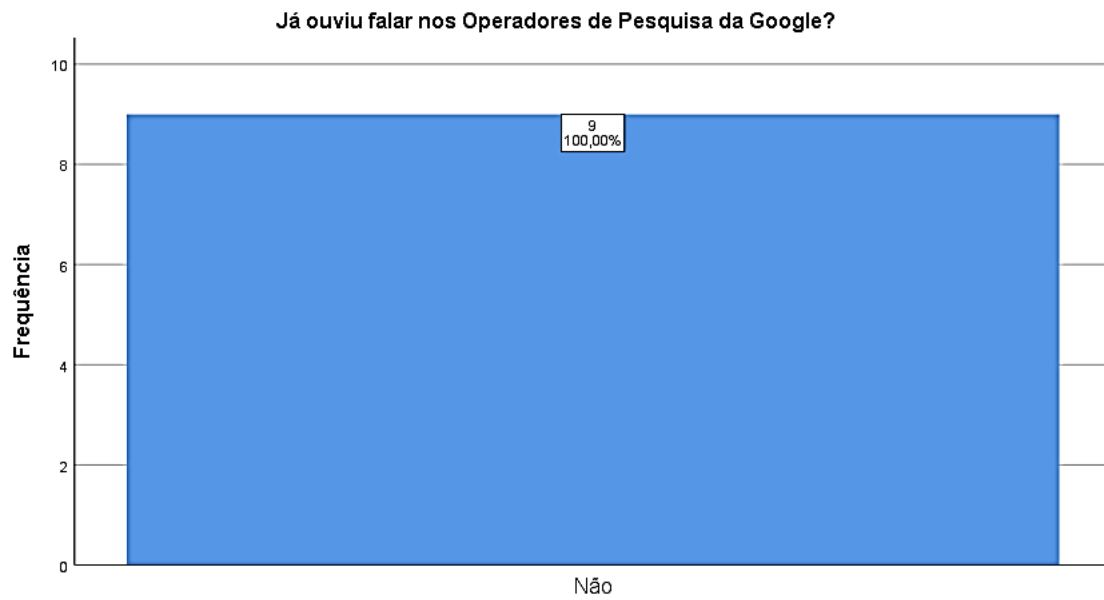


2.27. Variável «Operadores_Pesquisa_Google»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	9	100,0	100,0	100,0

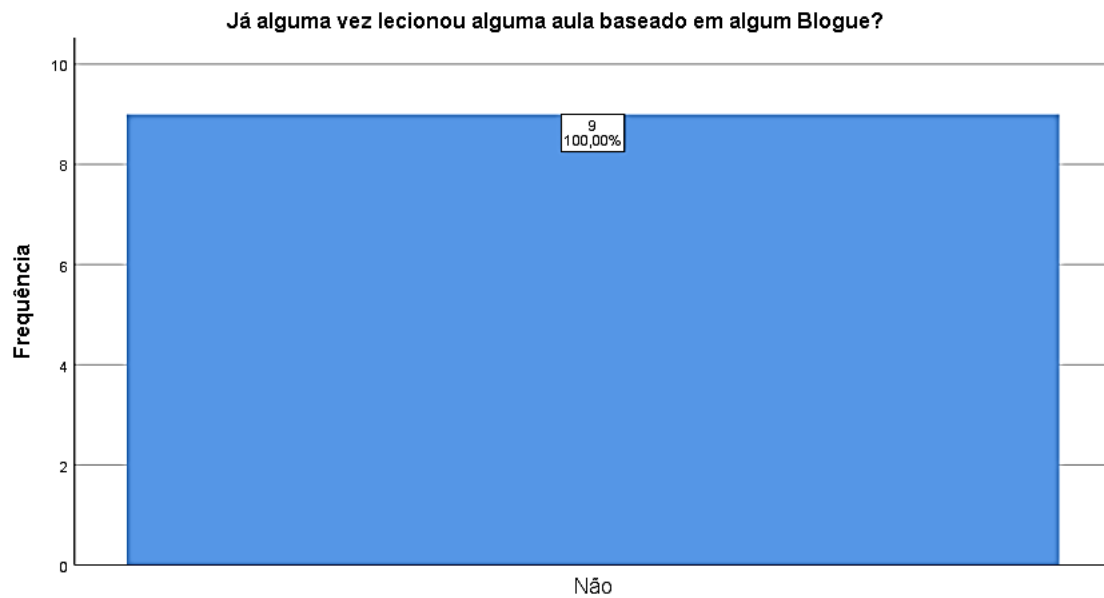


2.28. Variável «Lecionou_Blogue»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	9	100,0	100,0	100,0

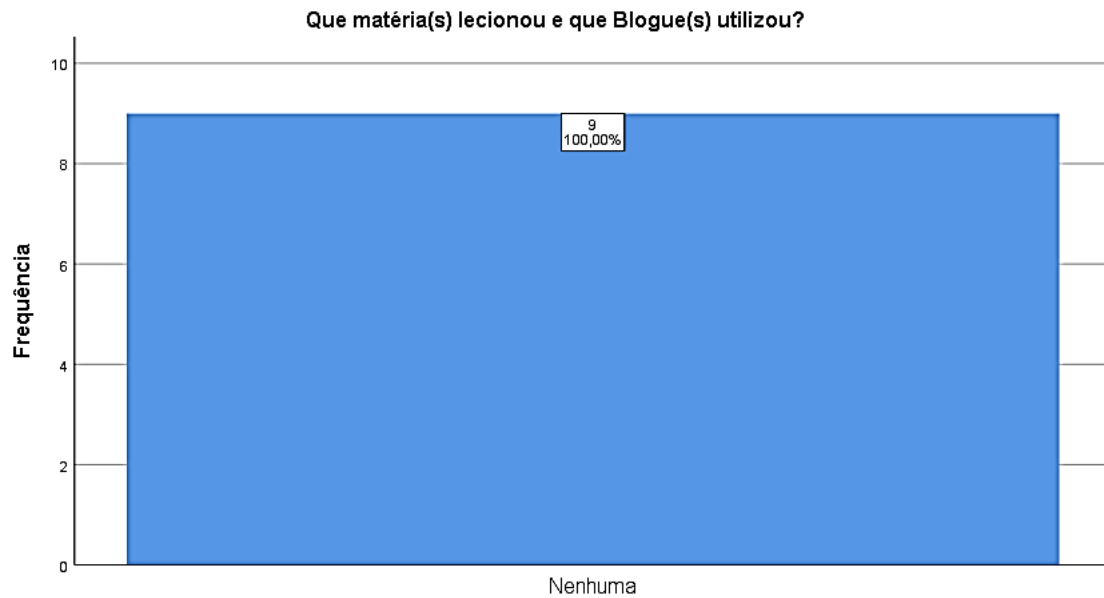


2.29. Variável «Que_Matéria_Que_Blogue»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	9	100,0	100,0	100,0



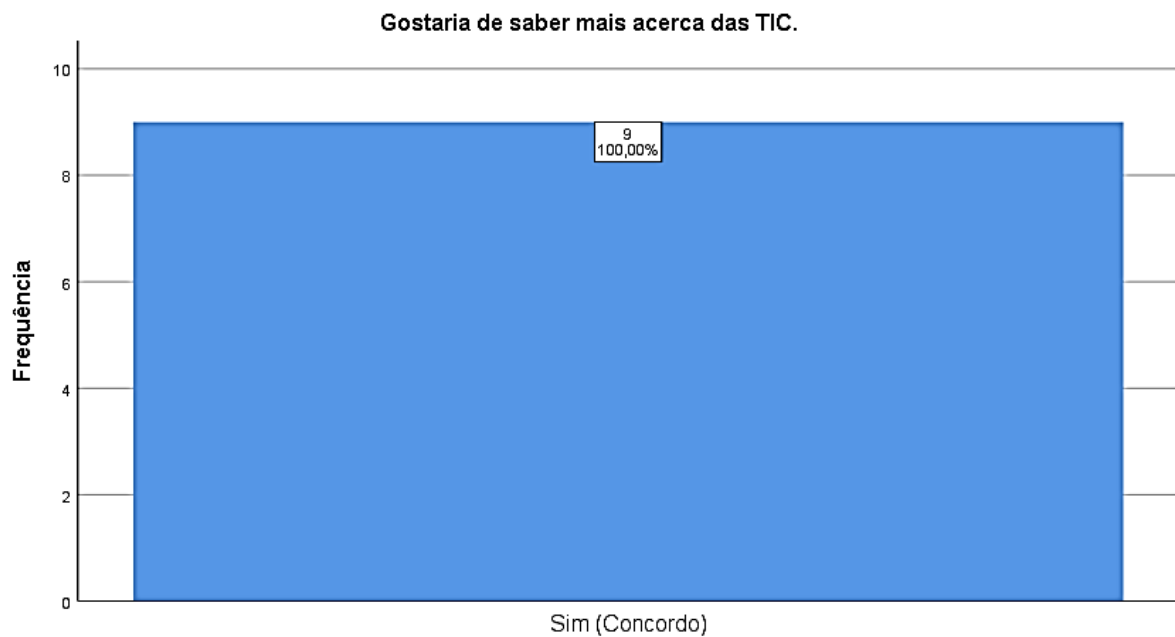
2.30. Desdobramento à questão: “Quer use ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, por favor assinale, para as afirmações abaixo, em “Sim” ou “Não”, consoante concorde ou discorde.”.

2.30.1. Variável «Saber_Mais_Acerca_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim (Concordo)	9	100,0	100,0	100,0

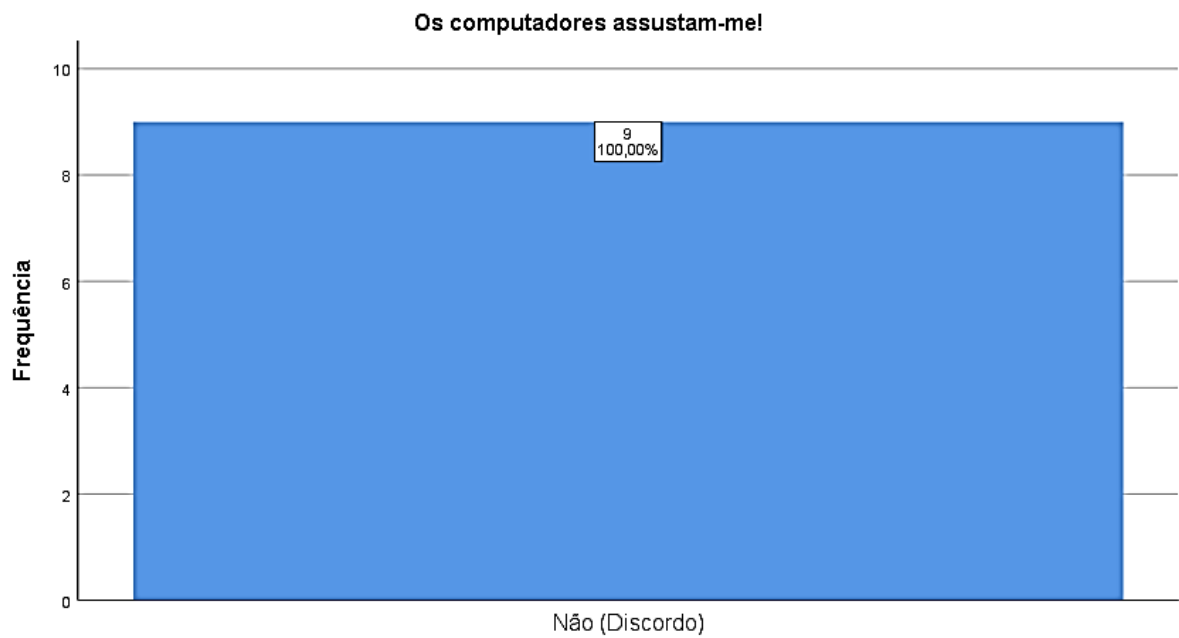


2.30.2. Variável «Computadores_Assustam»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	9	100,0	100,0	100,0

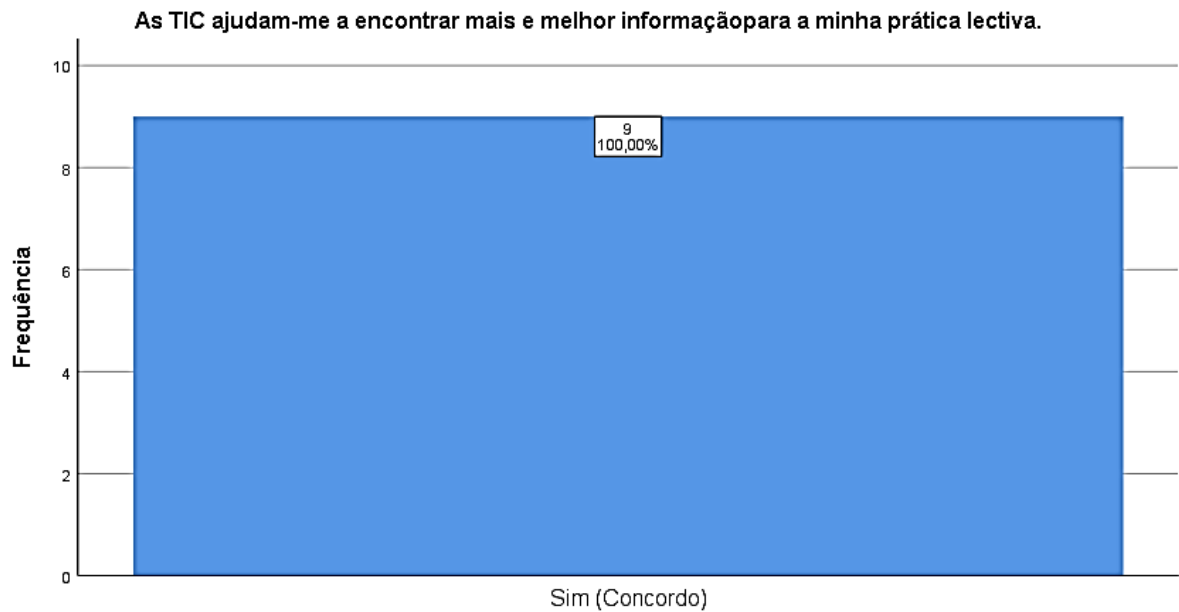


2.30.3. Variável «TIC_Melhor_Informacao_Pratica_Letiva»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim (Concordo)	9	100,0	100,0	100,0

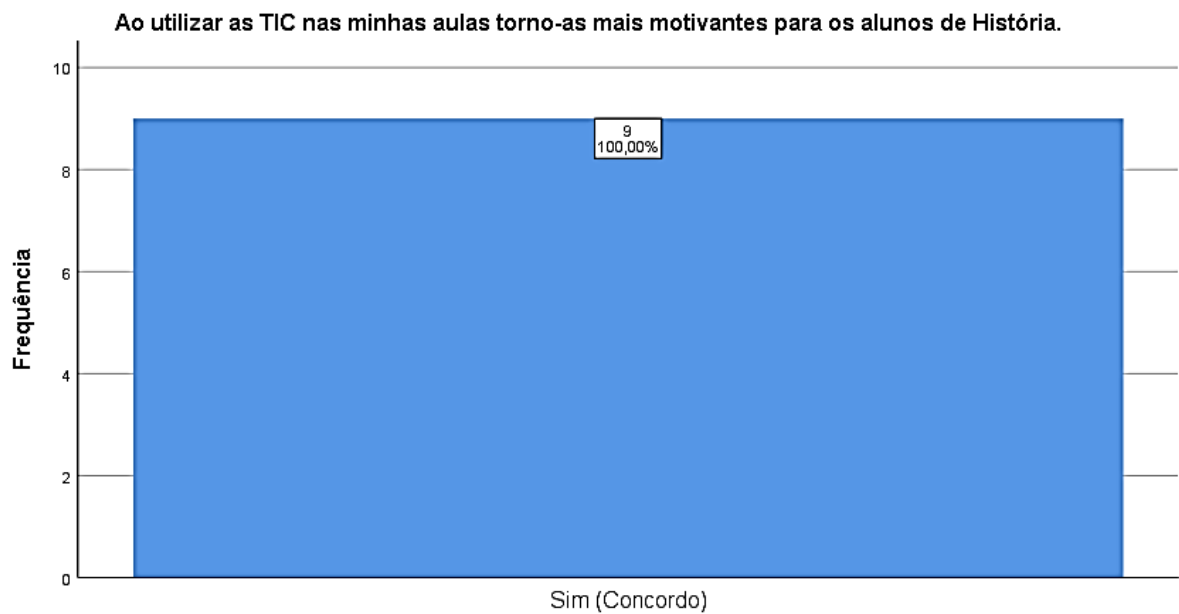


2.30.4. Variável «TIC_Aulas_Mais_Motivantes»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim (Concordo)	9	100,0	100,0	100,0

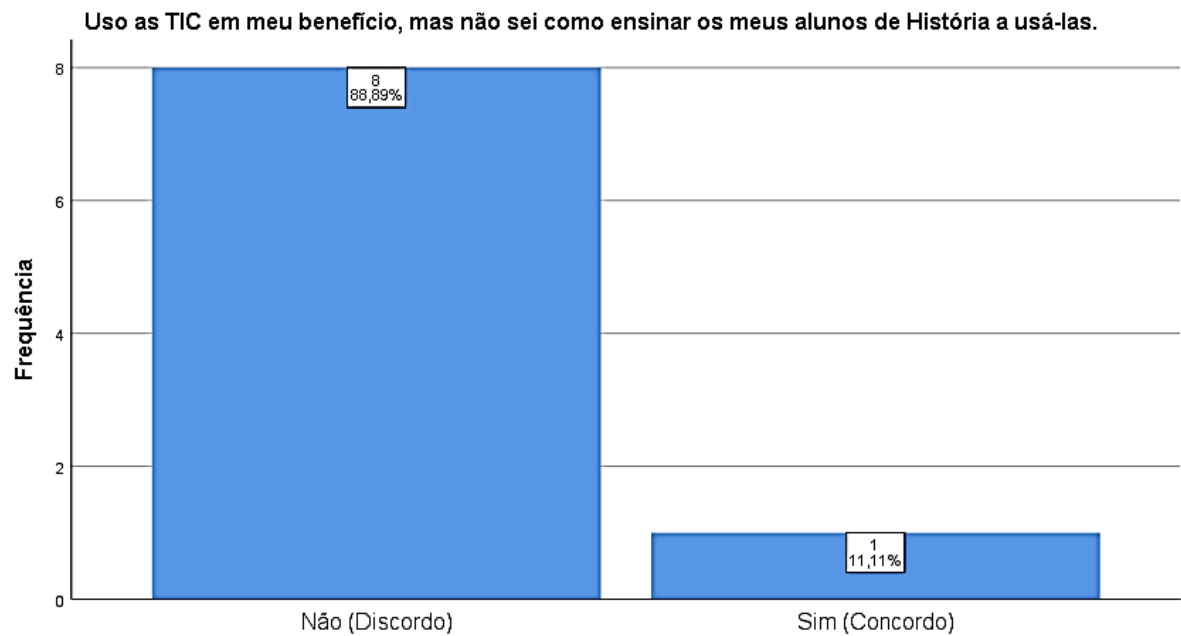


2.30.5. Variável «Uso_TIC_Nao_Sei_Ensinar_Os_Alunos»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	8	88,9	88,9	88,9
	Sim (Concordo)	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

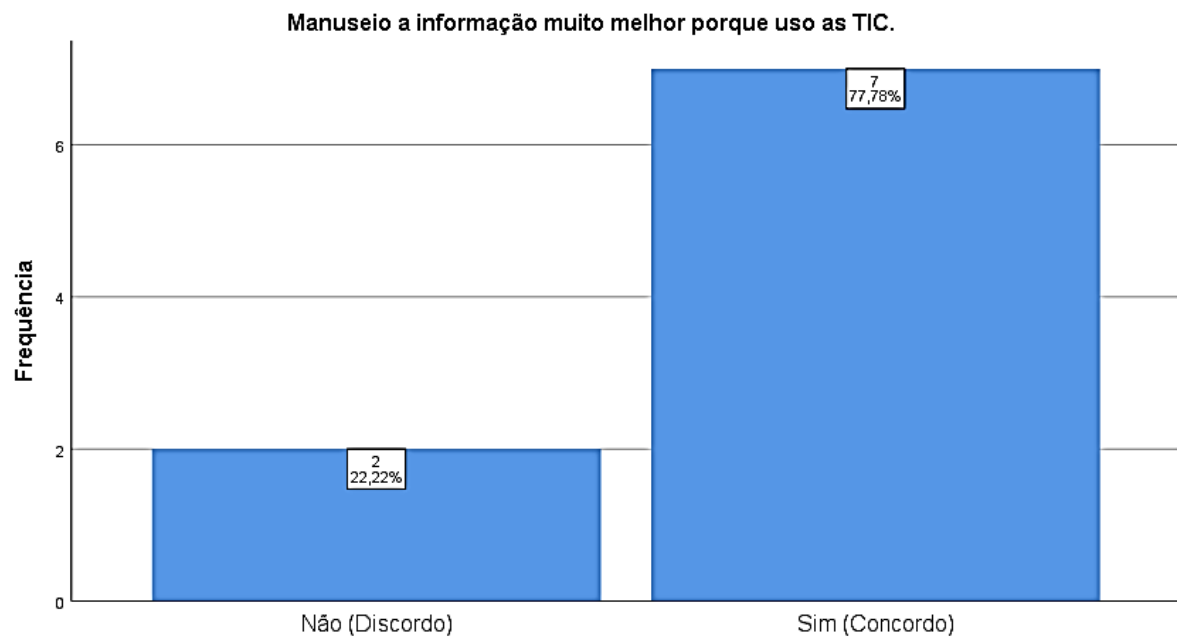


2.30.6. Variável «Manuseio_Melhor_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	2	22,2	22,2	22,2
	Sim (Concordo)	7	77,8	77,8	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

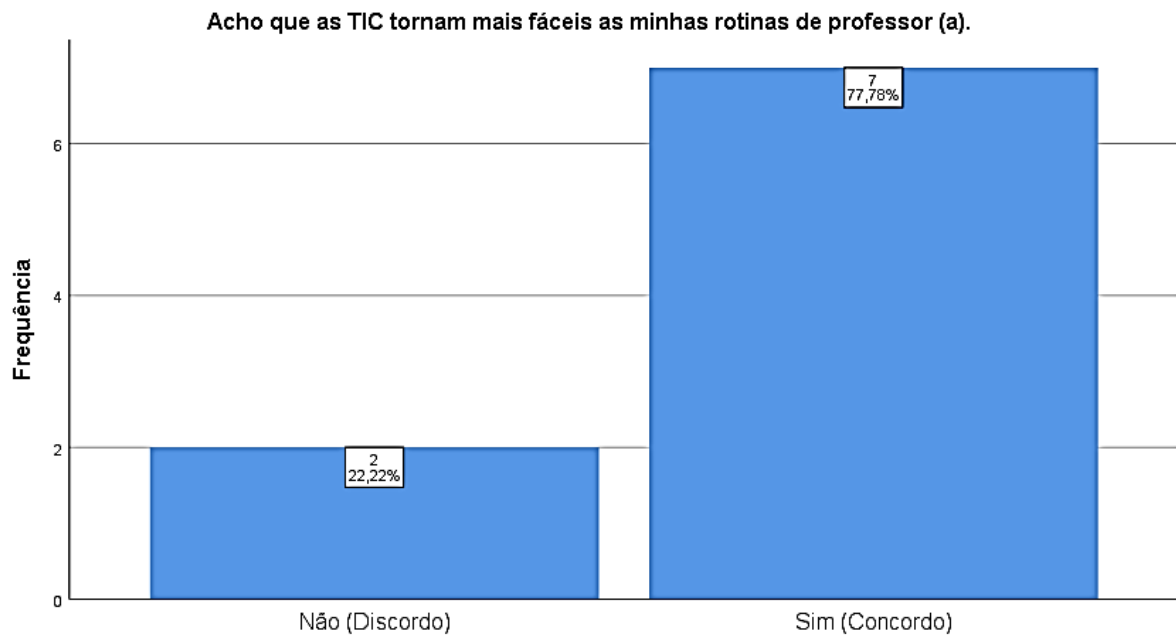


2.30.7. Variável «TIC_Melhorou_Rotinas_Prof»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	2	22,2	22,2	22,2
	Sim (Concordo)	7	77,8	77,8	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

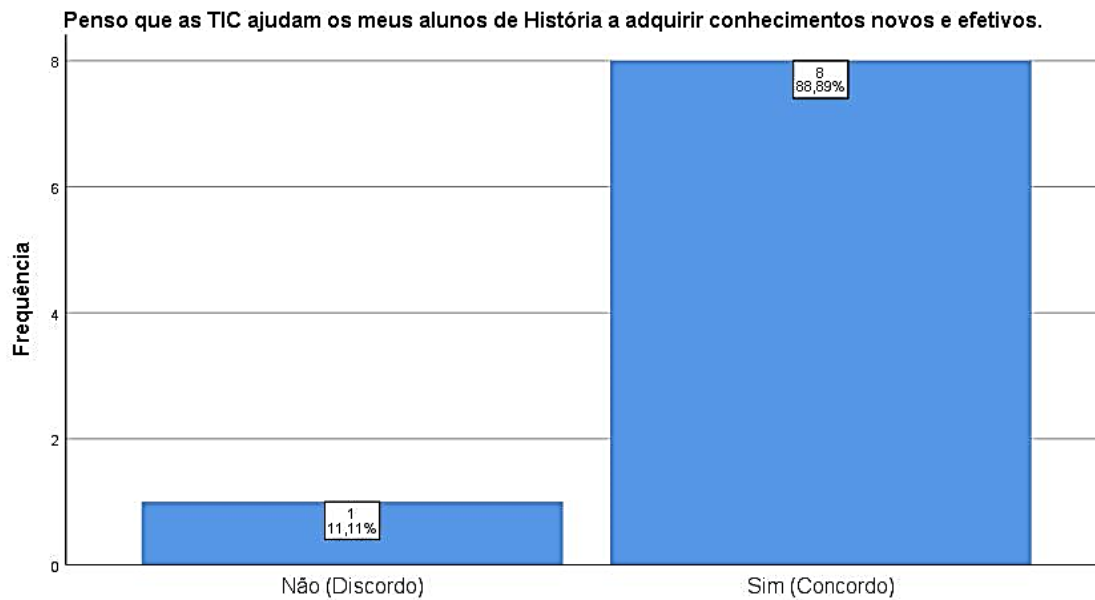


2.30.8. Variável «TIC_Ajuda_Adquirir_Conhecimentos»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	1	11,1	11,1	11,1
	Sim (Concordo)	8	88,9	88,9	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

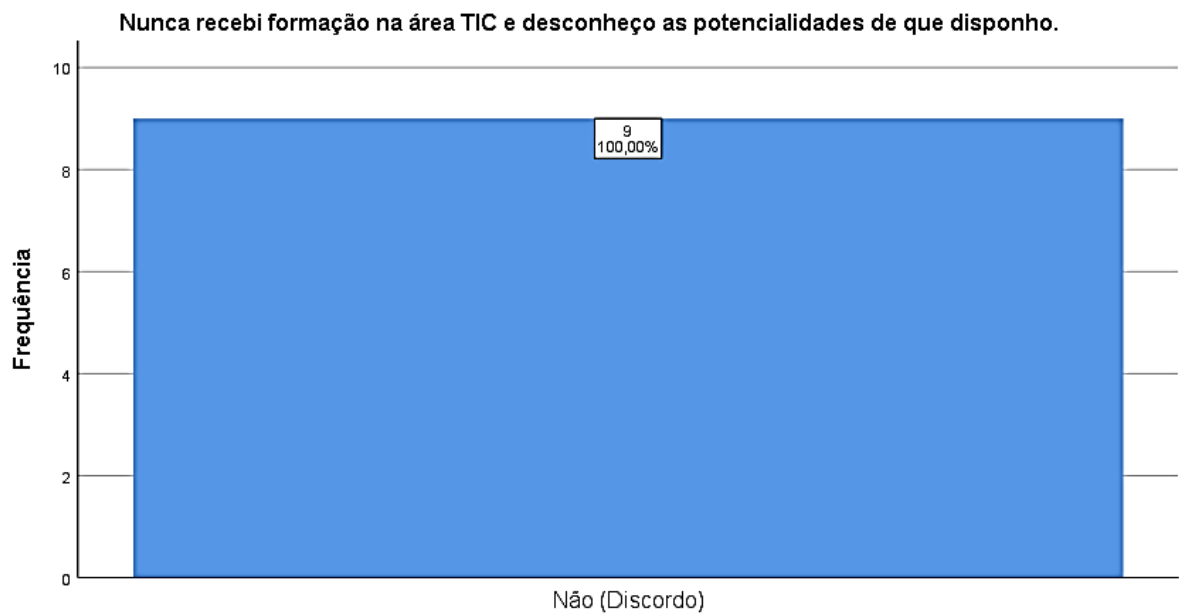


2.30.9. Variável «Nunca_recebi_formacao»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	9	100,0	100,0	100,0

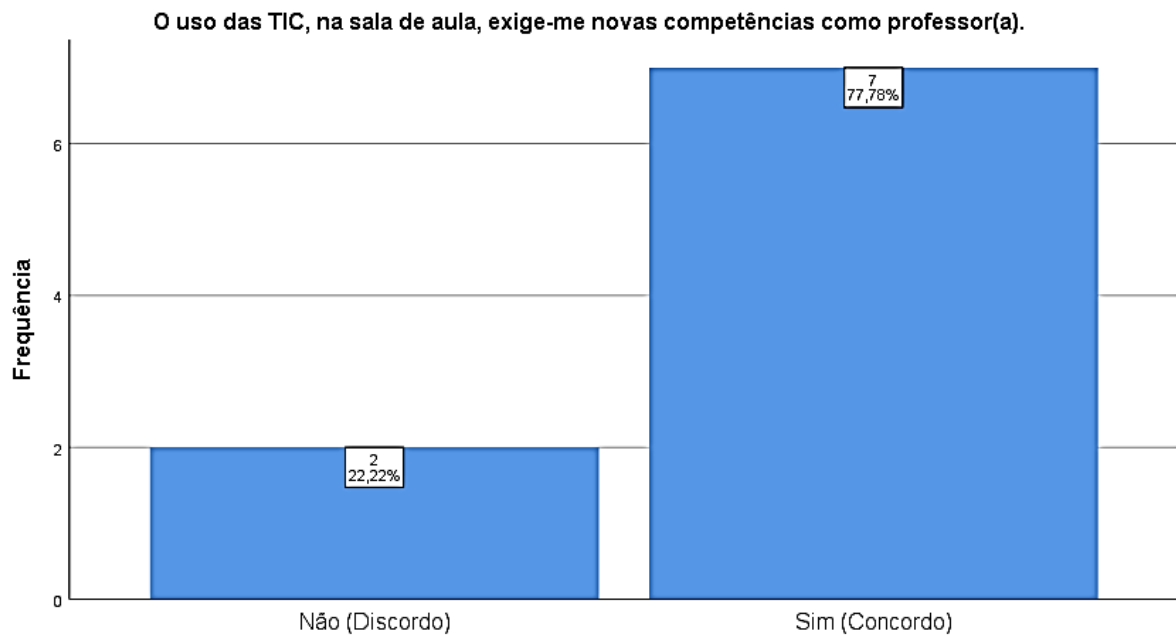


2.30.10. Variável «TIC_Novas_Competicencias»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	2	22,2	22,2	22,2
	Sim (Concordo)	7	77,8	77,8	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

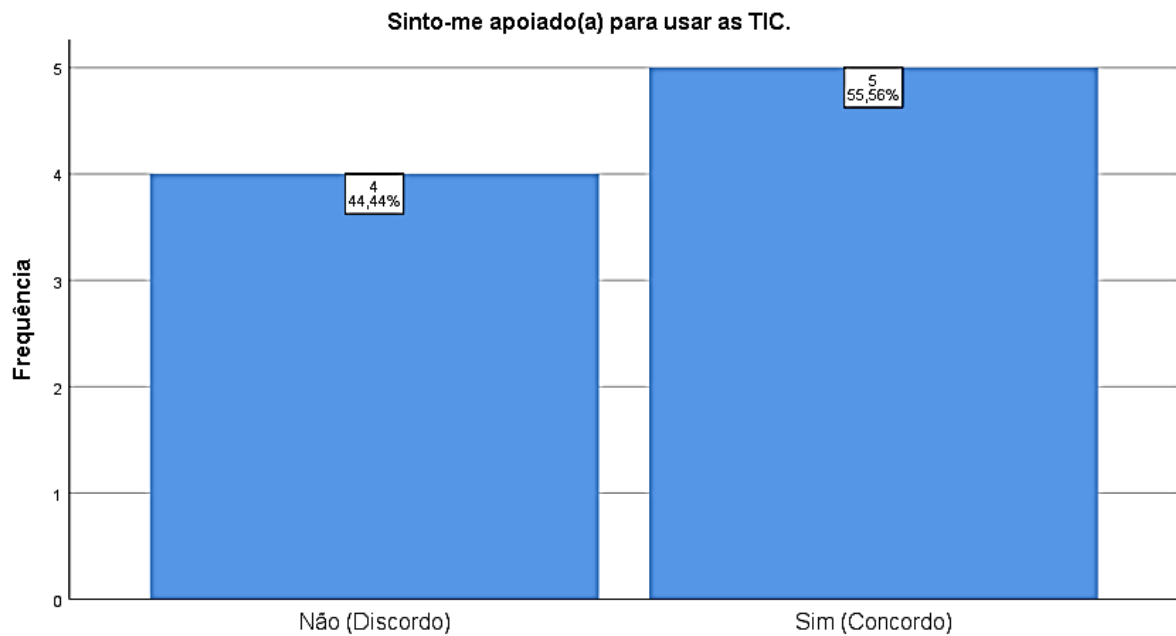


2.30.11. Variável «Sinto_Apoiado_Uso_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	4	44,4	44,4	44,4
	Sim (Concordo)	5	55,6	55,6	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

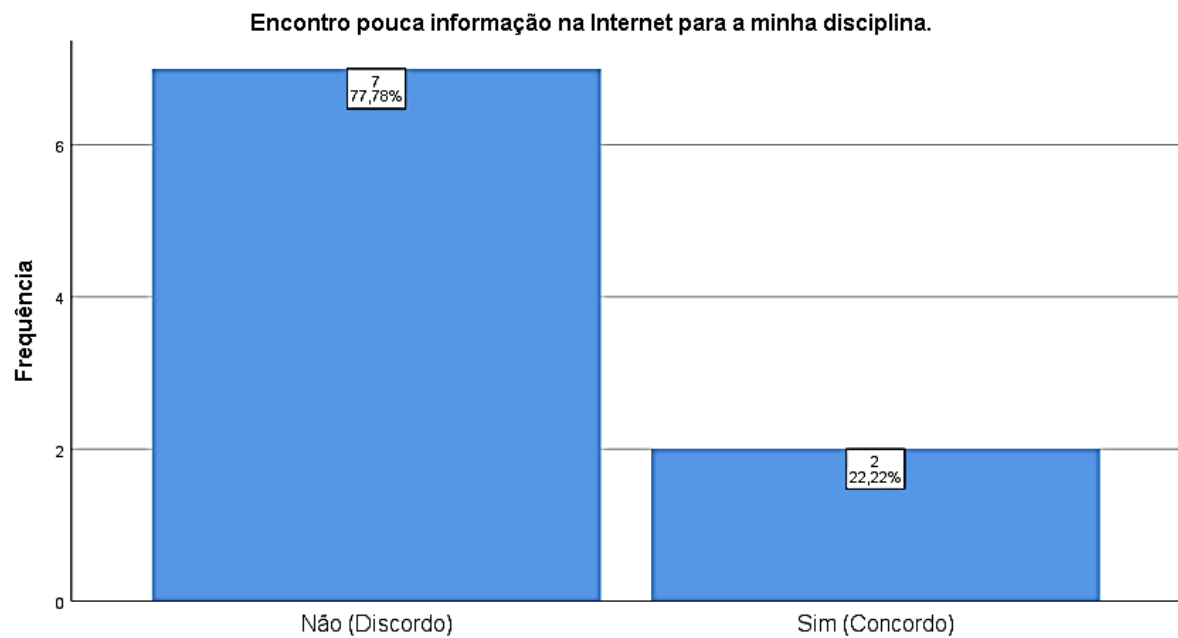


2.30.12. Variável «Pouca_Informacao_Internet»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	7	77,8	77,8	77,8
	Sim (Concordo)	2	22,2	22,2	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

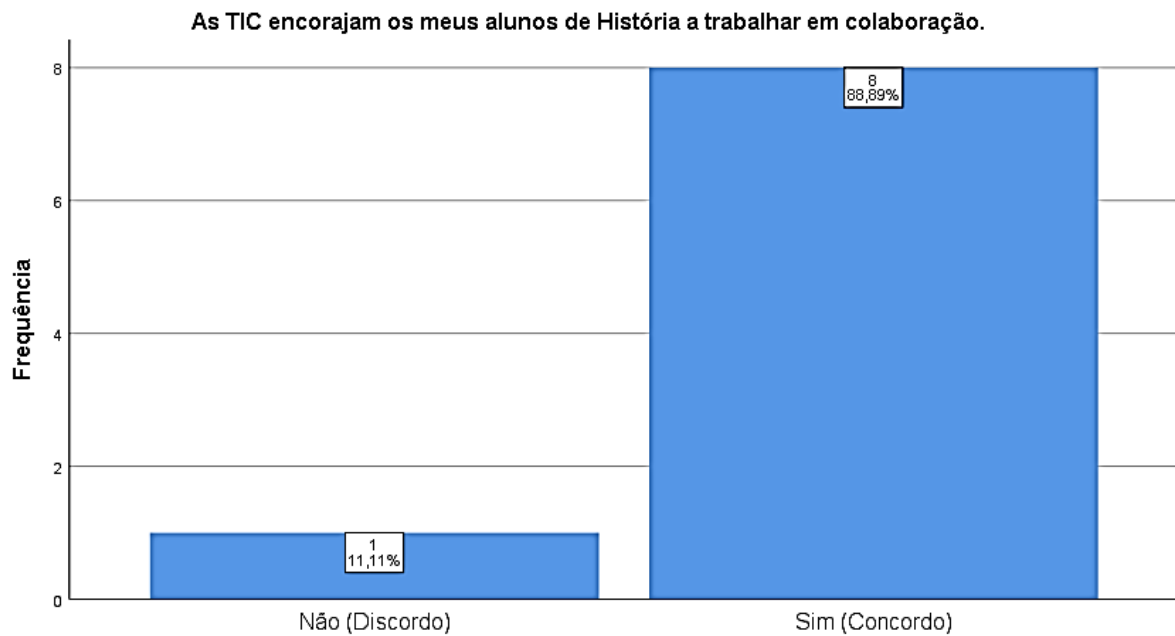


2.30.13. Variável «TIC_Encorajam_Trabalhar_Colaboracao»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	1	11,1	11,1	11,1
	Sim (Concordo)	8	88,9	88,9	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

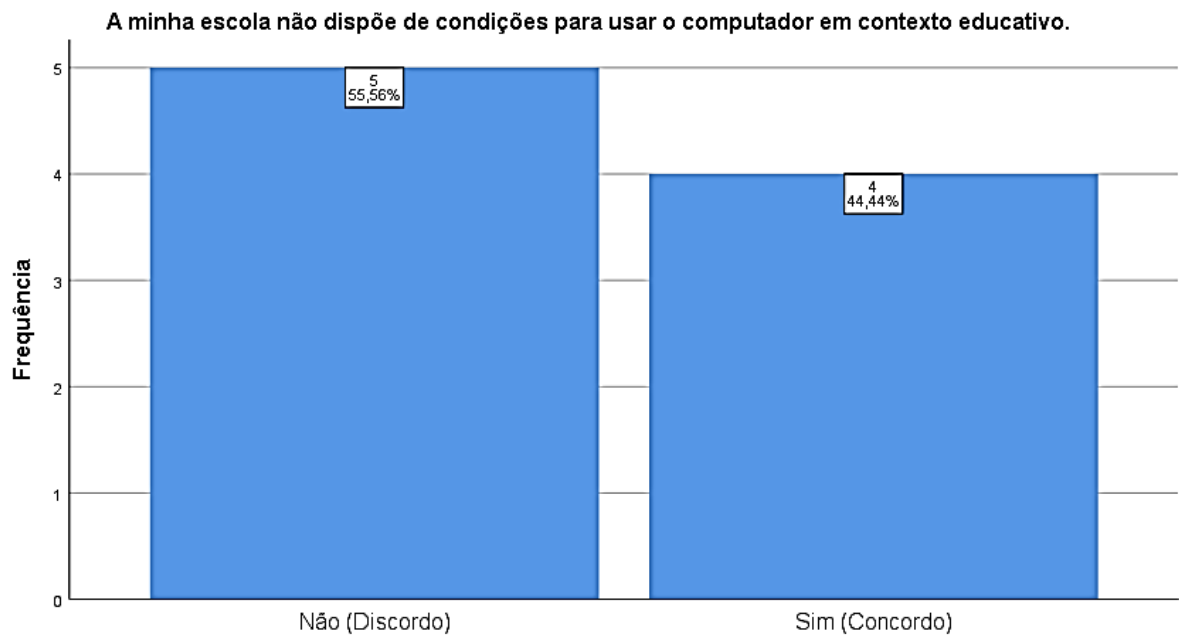


2.30.14. Variável «Escola_Nao_Condicoes»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	5	55,6	55,6	55,6
	Sim (Concordo)	4	44,4	44,4	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

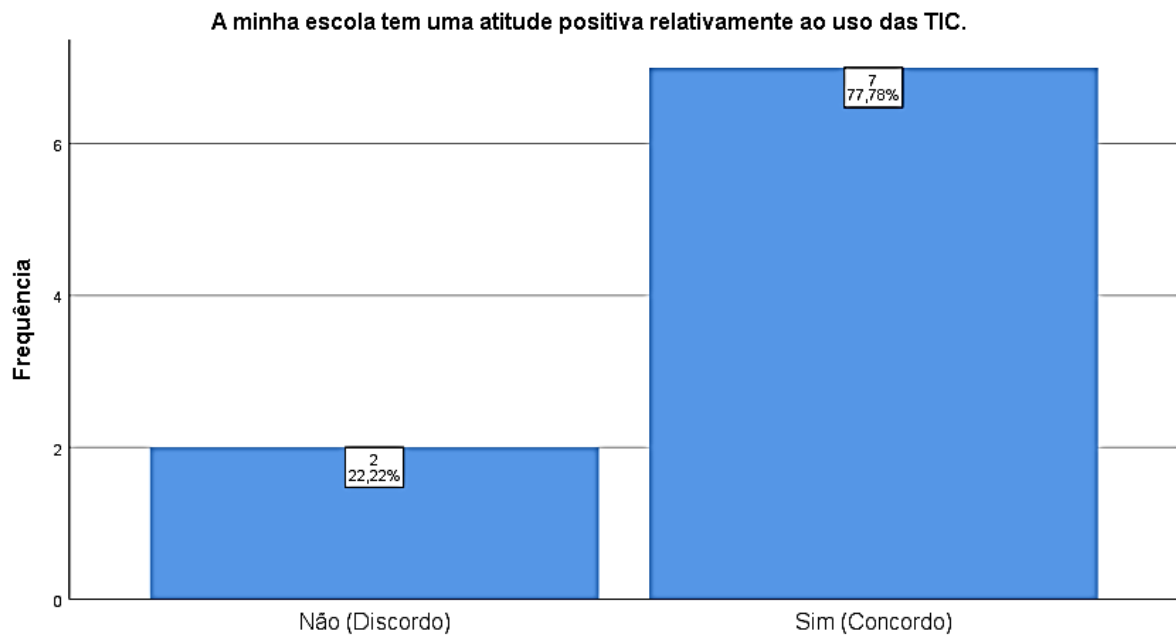


2.30.15. Variável «Escola_Atitude_Positiva_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	2	22,2	22,2	22,2
	Sim (Concordo)	7	77,8	77,8	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

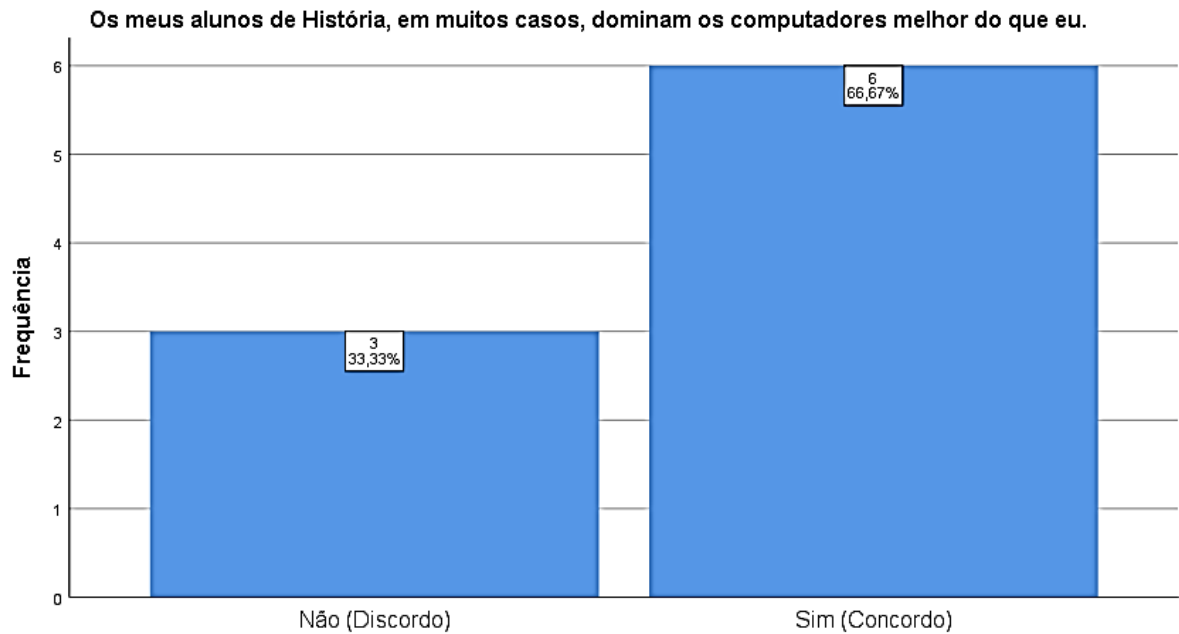


2.30.16. Variável «Alunos_Dominam_Comp_Melhor»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	3	33,3	33,3	33,3
	Sim (Concordo)	6	66,7	66,7	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

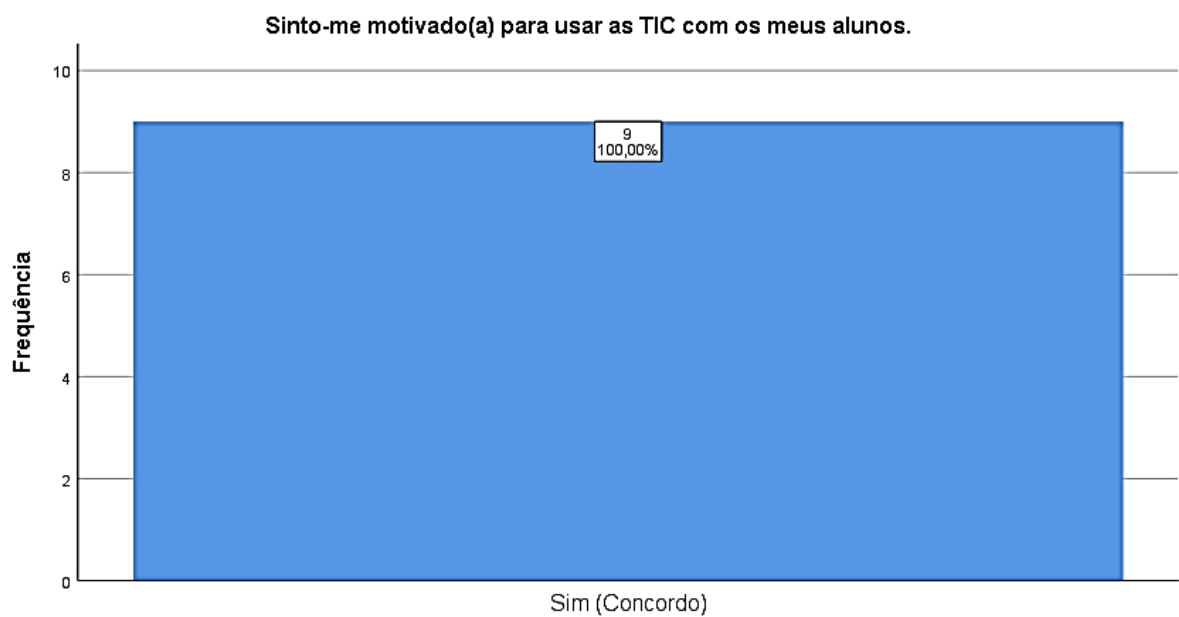


2.30.17. Variável «Sinto_Motivado_Uso_TIC»

Estadísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim (Concordo)	9	100,0	100,0	100,0

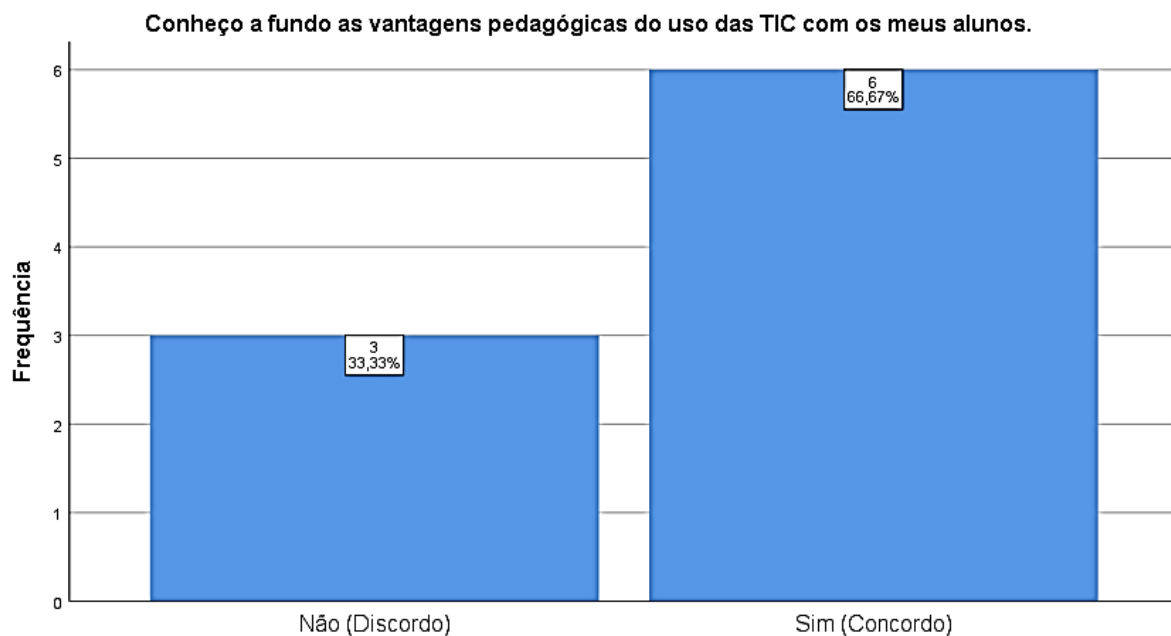


2.30.18. Variável «Conheco_Vantagens_TIC»

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não (Discordo)	3	33,3	33,3	33,3
	Sim (Concordo)	6	66,7	66,7	100,0
	Total	9	100,0	100,0	



3. Questões de resposta aberta (análise de conteúdo)

3.1. Esquema relativo ao n.º de questionário e palavras/frases referidas no âmbito da vigésima sexta (26) questão aos professores.

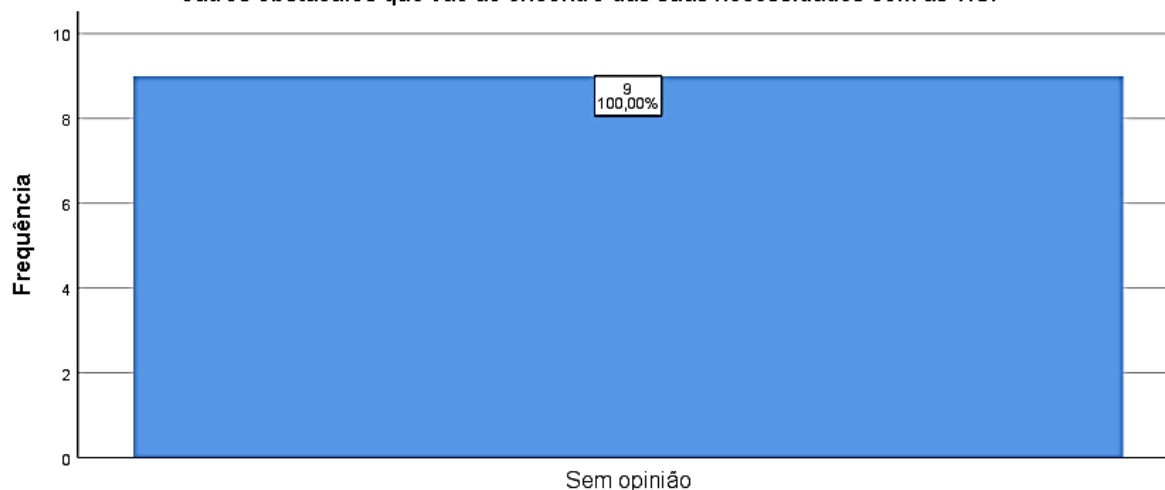
Nº Questionário	Palavras/frases associadas à questão: “Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outras áreas que necessite de mais formação.”
Frequência	
1-9	Sem opinião

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sem opinião	9	100,0	100,0	100,0

Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outros obstáculos que vão ao encontro das suas necessidades com as TIC.



3.2. Esquema relativo ao n.º de questionário e palavras/frases referidas no âmbito da trigésima segunda (32) questão aos professores.

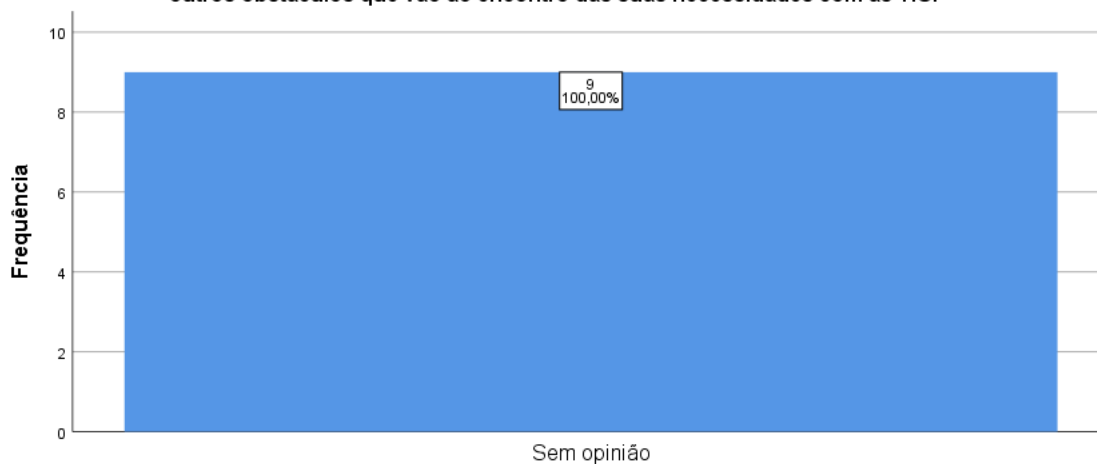
Nº Questionário	Palavras/frases associadas à questão:
Frequência	“Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outros obstáculos que vão ao encontro das suas necessidades com as TIC.”
1-9	Sem opinião

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sem opinião	9	100,0	100,0	100,0

Caso a opções mencionadas na pergunta anterior não estejam de acordo com as suas preferências, indique outros obstáculos que vão ao encontro das suas necessidades com as TIC.



3.3. Esquema relativo ao n.º de questionário e palavras/frases referidas no âmbito da trigésima terceira (33) e última questão aos professores.

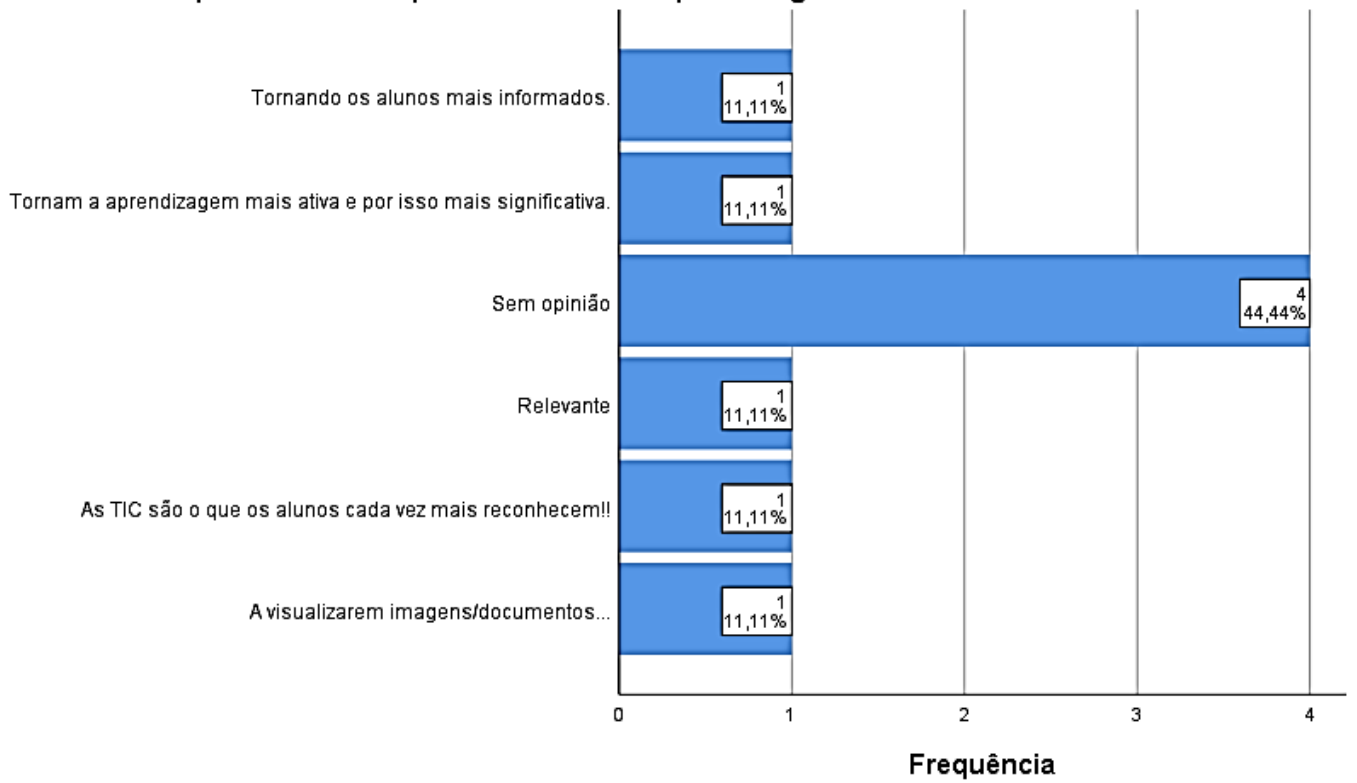
Nº Questionário	Palavras/frases associadas à questão: “De que forma as TIC podem favorecer a aprendizagem dos alunos de História?”
Frequência	
1	A visualizarem imagens/documentos...
2	As TIC são o que os alunos cada vez mais reconhecem!!
3	Relevante.
4	Sem opinião.
5	Sem opinião.
6	Sem opinião.
7	Sem opinião.
8	Tornam a aprendizagem mais ativa e por isso mais significativa.
9	Tornando os alunos mais informados.

Estatísticas

N	Válido	9
	Omisso	0

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	A visualizarem imagens/documentos...	1	11,1	11,1	11,1
	As TIC são o que os alunos cada vez mais reconhecem!!	1	11,1	11,1	22,2
	Relevante	1	11,1	11,1	33,3
	Sem opinião	4	44,4	44,4	77,8
	Tornam a aprendizagem mais ativa e por isso mais significativa.	1	11,1	11,1	88,9
	Tornando os alunos mais informados.	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

De que forma as TIC podem favorecer a aprendizagem dos alunos de História?



Operadores de Pesquisa da Google

Google Search Operators

“Um guia para um final feliz”



Autor: Vitor Pinto (2018-2019)
Coordenadora: Professora Paula Correia
Supervisor: Professor Doutor Luís Alberto

1 – PESQUISA LIVRE

História 

Vamos imaginar que queremos conhecer algo mais sobre a História através do motor de pesquisa da Google. Após termos digitado o que desejamos procurar, o Google devolveu-nos 691 milhões de resultados acerca da temática que escolhemos.

Cerca de 691 000 000 resultados (0,45 segundos)

[História – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/História)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/História> ▼

História (do grego antigo *ιστορία*, transl.: *historía*, que significa "pesquisa", "conhecimento advindo da investigação") é a ciência que estuda o ser humano e ...

[História de Portugal](#) · [História do mundo](#) · [História da escrita](#) · [Pré-história](#)

O Google decidiu que o *site* Wikipédia seria o mais relevante para começarmos a saber algo mais sobre História, por isso colocou-o em primeiro lugar da nossa pesquisa.

2 – RESTRINGIR A PESQUISA

História de Portugal 

Desta vez, vamos restringir a nossa pesquisa. Ao conteúdo «História», vamos acrescentar «de Portugal». Assim já “só” obtivemos 184 milhões de resultados.

Cerca de 184 000 000 resultados (0,32 segundos)

[História de Portugal – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/História_de_Portugal)

https://pt.wikipedia.org/wiki/História_de_Portugal ▼

A *história de Portugal* como nação europeia remonta à Baixa Idade Média, quando o condado Portucalense se tornou autónomo do reino de Leão. Contudo a ...

[Pré-história e Proto-história](#) · [Formação do Reino de ...](#) · [Monarquia constitucional ...](#)

De novo, vemos em primeiro lugar nos resultados obtidos o Wikipédia. Mais à frente neste manual, veremos como excluir este *site* dos nossos resultados.

3 – CARACTERES ESPECIAIS

Idade Média + Moderna 

Ao digitarmos o caracter « + » o motor da Google vai apresentar todos os resultados que inclua a palavra «Idade Média» e «Idade Moderna».

Cerca de 29 100 000 resultados (0,39 segundos)

[Periodização da história – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Periodiza%C3%A7%C3%A3o_da_hist%C3%B3ria)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Periodiza%C3%A7%C3%A3o_da_hist%C3%B3ria ▼

Periodização da história é um método cronológico usado para contar e separar o tempo ... **Idade Média** — entre o ano de 476 d.C. até 1453, quando ocorre a ... **Idade Moderna** — considerada de 1453 até 1789, quando da eclosão da ...

Reparem no resultado. O Google conseguiu devolver como resultado a união dos dois últimos critérios de pesquisa, porque o caracter em referência é interpretado como um espaço em branco. Podemos substituir o operador « + » por « / », o resultado é igual.

4 – FORÇAR NA PESQUISA A PALAVRA EXATA ULITIZANDO AS ASPAS.

“Expansão Portuguesa” 

Ao usar as aspas «” “», forçamos que a nossa pesquisa se centre apenas na frase que incluimos.

Cerca de 117 000 resultados (0,51 segundos)

[Descobrimentos portugueses – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Descobrimentos_portugueses)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Descobrimentos_portugueses ▼

Os descobrimentos portugueses foram o conjunto de conquistas realizadas pelos portugueses em viagens e explorações marítimas entre 1415 e 1543 que começaram com a conquista de Ceuta em África. Os descobrimentos resultaram na **expansão portuguesa** e deram um ...

[Antecedentes](#) · [Primeiras expedições no ...](#) · [A chegada à Índia](#) · [Chegada ao Brasil](#)

Assim, todos os resultados obtidos terão sempre as palavras «Expansão Portuguesa» juntas, independentemente do assunto que se refere o site.

5 – FORÇAR A LÓGICA

Absolutismo OR Antigo Regime  

Ao usarmos o operador lógico OR (ou), filtramos a nossa pesquisa em termos de critério. Assim, apresenta-nos um resultado sobre o «Absolutismo» ou «Antigo Regime».

Cerca de 17 400 000 resultados (0,28 segundos)

[Antigo Regime – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Regime)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Regime ▼

O Antigo Regime refere-se originalmente ao sistema social e político aristocrático que foi ... Na esfera política, era caracterizado pelo absolutismo, ou seja, uma monarquia absolutista, na qual o soberano concentrava em suas mãos os ...

[Origem](#) · [Características](#) · [Formação](#) · [Extensão](#)

Observe que na maioria dos casos o Google ainda dá prioridade aos resultados que contenham os dois termos. Contudo a especificação do operador lógico OR é mais útil quando os dois termos raramente ocorrem em simultâneo. Por isso, temos de ser mais criteriosos no uso deste operador.

6 – GRUPO DE TERMOS COM PARÊNTESES

(Absolutismo OR Antigo Regime) Luís XIV  

No uso dos parênteses, forçamos o Google a efetuar a pesquisa tal como vimos no ponto anterior. Contudo, colocamos mais um critério na nossa pesquisa, só que fora dos parênteses. Significando com isso que, o Google vai-nos retornar todos sites que contenham a palavra «Absolutismo» ou «Antigo Regime» e «Luís IV».

Cerca de 675 000 resultados (0,34 segundos)

[Luís XIV e o Absolutismo - SlideShare](https://pt.slideshare.net/JoanaRitaSilva/lus-xiv-e-o-absolutismo)

<https://pt.slideshare.net/JoanaRitaSilva/lus-xiv-e-o-absolutismo> ▼

28/10/2012 - O absolutismo foi um sistema político e administrativo que predominou nos países da Europa, na época do Antigo Regime. No final da Idade ...

Ao usar os parênteses e o «OR» na mesma pesquisa, estamos a fornecer um pouco mais de flexibilidade ao motor de pesquisa da Google. Por isso, é altamente recomendável usar parênteses sempre que puder.

7 – EXCLUIR TERMOS ESPECÍFICOS

Estado Novo -Salazar



Nós sabemos que parece um paradoxo, mas o motor de pesquisa da Google permite-nos efetuar este tipo de coisas. Vamos imaginar que queremos pesquisar um assunto sobre o «Estado Novo», mas que não contenha o termo «Salazar».

Cerca de 447 000 000 resultados (0,38 segundos)

Estado Novo – Wikipédia, a enciclopédia livre

https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo ▼

Estado Novo pode referir-se a: Estado Novo (Portugal) — como é conhecida a Segunda República Portuguesa de carácter autoritário vigente no período de ...

Muito importante: o operador de pesquisa menos «-» deverá ser colocado sempre junto à palavra que desejamos excluir, portanto, não pode haver espaço entre o operador e a palavra.

8 – EXCLUIR MÚLTIPLOS TERMOS

Iluminismo -Rousseau -Kant



O Iluminismo está para Rousseau e para Kant assim como os descobrimentos estão para portugueses. Contudo a nossa pesquisa insere-se numa contextualização diferente: queremos pesquisar tudo sobre o «Iluminismo», mas que não contenham os termos «Rousseau» e «Kant».

Cerca de 1 260 000 resultados (0,39 segundos)

Temas da Cultura: Iluminismo - CITI

www.citi.pt/cultura/temas/frameset_iluminismo.html ▼

O Iluminismo. O século XVIII é, por excelência, na Europa, o «século das Luzes». Como movimento cultural, o iluminismo expressava uma nova forma de ...

Não se esqueça que, cada operador menos «-» deverá ser colocado numa única palavra. Por exemplo: Iluminismo -Jean Jacques Rousseau. O que irá acontecer é que a única palavra que não será pesquisada será “Jean”.

9 – EXCLUIR FRASES EXACTAS

Segunda Guerra Mundial -“Adolf Hitler”



Suponhamos que queremos fazer uma pesquisa no Google, mas não desejamos que apareça os termos «Adolf Hitler», neste caso, usamos o operador menos «-» seguido dos termos ou frases dentro de parênteses «” “».

Cerca de 132 000 000 resultados (0,54 segundos)

[Alemanha invade a Polônia e tem início a Segunda Guerra Mundial ...](#)

<https://seuhistory.com/.../alemanha-invade-polonia-e-tem-inicio-segunda-guerra-mun...>

No dia 1o. de setembro de 1939 tinha início a Segunda Guerra Mundial, com a invasão da Polônia pelo exército da Alemanha nazista. O principal objetivo de ...

Pode usar e abusar das frases com o operador menos «-», mas nunca se esqueça de colocar os parênteses «” “» no seu critério de pesquisa.

10 – NÃO ME LEMBRO BEM DO NOME... MAS ACHO QUE É QUALQUER COISA...

Companhia de Jesus “* Loyola”



A vossa cabeça anda esquecida? Não se preocupe, junte-se ao clube! No motor de pesquisa só temos a indicação que existe uma pessoa que terá fundado ou pertencido à «Companhia de Jesus» e que se chama... qualquer coisa «Loyola». Muito bem! Esse ‘qualquer coisa’, vai ser substituído por asterisco «*» e dentro de parênteses.

Cerca de 414 000 resultados (0,43 segundos)

[Companhia de Jesus Wikipédia a enciclopédia livre](#)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus

A Companhia de Jesus (em latim: Societas Iesu, S. J.), cujos membros são conhecidos como ...
Fundador (a): Santo Inácio de Loyola ... Inácio de Loyola escreveu as constituições jesuítas, adotadas em 1554, que deram origem a uma ...

Local e data da fundação: Paris, 15 de agosto ... Atividades: missionário e educacional

Membros: 18.516 (2009)

Sede: Borgo Santo Spirito 4, CP 6139, Roma

[História](#) · [Obra inicial](#) · [Expansão](#) · [A supressão da ordem](#)

Seria de todo conveniente usar o asterisco «*» sempre numa frase dentro de parênteses «” “» e nunca com uma letra isolada.

11 – ENCONTRAR TERMOS E PALAVRAS PRÓXIMO UNS DOS OUTROS

Economia AROUND(3) Idade Média



Desejamos encontrar o termo «Economia» apenas com uma distância de 3 palavras do termo «Idade Média».

Cerca de 21 100 000 resultados (0,24 segundos)

Economia inglesa na Idade Média – Wikipédia, a enciclopédia livre

https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_inglesa_na_Idade_Média ▼

A economia da Inglaterra na Idade Média, desde a invasão normanda em 1066, até a morte de Henrique VII em 1509, era fundamentalmente agrícola, embora ...

A variável X no operador AROUND, pode ter o valor que desejar. Neste exemplo foi 3, e o resultado foi o desejado. O Google encontrou 3 palavras (“da Inglaterra na”) a separar o termo «Economia» do meu segundo termo «Idade Média».

12 - TERMOS E PALAVRAS PRÓXIMO UNS DOS OUTROS EM FRASES EXATAS

“Economia” AROUND(3) “Idade Moderna”



O exemplo é quase idêntico ao anterior, só que desta vez, aplica-se a frases exatas. Usamos o termo «Economia», o operador AROUND(X) e «Idade Moderna». O resultado é elucidativo.

Cerca de 440 resultados (0,91 segundos)

Idade Moderna - Toda Matéria

<https://www.todamateria.com.br> > História > História Moderna ▼

Economia na Idade Moderna. Após o desenvolvimento comercial a partir do século XV, o aumento da população, o crescimento das cidades e ...

Reparem que, quanto maior for o critério de pesquisa, menor é o número de resultados (440) e, com isso, obtemos uma pesquisa mais próxima do desejado.

13 – ENCONTRAR UM ASSUNTO ESPECÍFICO DENTRO DE UM SITE

Corpo Expedicionário Português site:letras.up.pt  

O operador «site:» ajuda-nos a procurar um tema, neste caso “Corpo Expedicionário Português”, e cujo o domínio já conhecemos previamente.

Cerca de 89 resultados (0,31 segundos)

[PDF] [vivências e memórias da I guerra mundial: o capitão lage. biografia e ...](#)
[ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14709.pdf](#) ▼
de MOP LAGE - [Artigos relacionados](#)
Viana do Castelo, militar graduado do **Corpo Expedicionário Português** na I Guerra ... Português,
como recrutado no Regimento de Infantaria (R:1.) 3, em 11 de ...

Convém chamar atenção para o facto de não se poder colocar o subdomínio (como por exemplo, www.flup), até porque a pesquisa não irá funcionar. Pode-se combinar todos os tipos de operadores até aqui abordados.

14 – ENCONTRAR UM ASSUNTO ESPECÍFICO DENTRO DE UM DOMÍNIO

Falência da Primeira República site:pt  

Neste caso, usando o operador «site:», a frase ou os termos que escolhemos para pesquisa irão ser filtrados com o domínio ‘pt’, ou seja, só procura em sites que estão registados em Portugal.

Cerca de 83 700 resultados (0,35 segundos)

A falência da Primeira República - História A
<https://elchistoria.blogs.sapo.pt/84716.html> ▼
26/01/2013 - A falência da Primeira República. Greve durante a I República. O País não produzia nem a metade do necessário para o seu consumo. (.

Pode-se combinar este operador de todos os outros já mencionados.

15 – PESQUISA EM MÚLTIPLOS DOMÍNIOS

História do Brasil (site:br OR site:pt)



Com esta pesquisa o Google irá procurar tudo sobre a “História do Brasil”, mas irá filtrar como resultado sites registrados no Brasil ou em Portugal.

Cerca de 422 000 000 resultados (0,46 segundos)

Resumo Histórico do Brasil - Só História

<https://www.sohistoria.com.br/ef2/histbrasil/> ▼

A descoberta do Brasil, em 22 de abril de 1500, pela esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, com destino às Índias, integra o ciclo da expansão ...

Como podem verificar, existem 422 milhões de sites relacionados com a nossa filtragem na pesquisa. Mas como é compreensível, existem exponencialmente mais sites brasileiros do que portugueses.

16 – EXCLUIR UM SITE NA NOSSA PESQUISA

História de Portugal -site:pt.wikipedia.org



Muitos de vocês estão fartos que apareça o site Wikipédia nas vossas pesquisas; nós também! (Atenção, não temos nada contra o Wikipédia, antes pelo contrário). Por isso, usando os operadores menos «-» e «site:» em conjunto com respectivo endereço do site que desejamos excluir.

Cerca de 479 000 000 resultados (0,51 segundos)

A história de Portugal em 7 minutos | VortexMag

<https://www.vortexmag.net> > História ▼

Desde o tempo dos Lusitanos, aos romanos, aos árabes, à reconquista, aos descobrimentos...

Descubra a história de Portugal em apenas 7 minutos neste ...

Assim, com a combinação dos operadores que, entretanto, já abordamos podemos filtrar a nossa pesquisa para que os resultados sejam mais do nosso agrado. Não se esqueçam, caso assim o desejam, alterar o domínio ‘pt’ pelo domínio ‘en’, ‘es’...

17 – PALAVRA NO CORPO DO TEXTO DE UM SITE

intext:”os mitos da Idade Média”  

Neste caso vamos pesquisar uma frase no Google, mas que esteja no corpo de um texto de um site. Para isso usamos o operador «intext:», com a combinação da frase dentro de aspas «” “».

Cerca de 40 resultados (0,70 segundos)

Renato Curse: O mito da Idade das Trevas

renato-curse.blogspot.com/2017/06/o-mito-da-idade-das-trevas.html ▼

08/06/2017 - Os mitos da Idade Média e da Igreja continuarão a existir, pois sempre existirão pessoas de má fé e as que se apegam às tolices. Porém, não ...

Reparem que os resultados (no nosso exemplo) são extremamente reduzidos, tornando com isso o nosso critério de pesquisa mais apurado.

18 – CONJUNTO DE PALAVRAS-CHAVE DENTRO DO CORPO DO TEXTO

allintext: Cristãos Muçulmanos Península Ibérica  

Com este operador «allintext:» o Google irá procurar as palavras-chave “Cristãos”, “Muçulmanos”, “Península” e “Ibérica” dentro de um texto que está alojado num site.

Cerca de 58 100 resultados (0,34 segundos)

^[PDF] Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica – século XIII - anpuh-sp

<https://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/.../PDF/.../Barbara%20Maria%20Cognii.pdf> ▼

Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica – século XIII. Contextualização da expansão muçulmana. Pode-se considerar que a religião muçulmana começa ...

Tal como podemos ver neste exemplo, existe um PDF que retrata o pretendido na pesquisa. Contudo, não será obrigatório que o resultado seja esse. O objetivo é que procure as palavras-chave, como já referimos, dentro de um texto.

Poderão perguntar, com toda a legitimidade, qual é a diferença entre a pesquisa livre e esta pesquisa com o operador «allintext:». A resposta é simples. O Google dá preferência nos seus resultados a documentos de características PDF, DOCX, PPTX.

19 – PROCURAR O TÍTULO DE UM SITE COM UMA FRASE EXATA

intitle:"Arquivo Nacional da Torre do Tombo"



Neste operador «intitle:» obrigamos o Google a procurar apenas o título de um site com a combinação de uma frase exata dentro de aspas «” “».

Cerca de 24 700 resultados (0,47 segundos)

[DigitArq: Arquivo Nacional da Torre do Tombo](https://digitarq.arquivos.pt/)

<https://digitarq.arquivos.pt/> ▼

Welcome to Arquivo Nacional da Torre do Tombo search portal. This system aims to simplify and allow the reader to enjoy, through the Internet, a set of services ...

[Arquivo Nacional da Torre do ...](#) · [Tribunal do Santo Ofício](#) · [Help](#) · [Highlights](#)

Ao escolher este operador, deverão ter a consciência da exatidão do nome do site, pois caso contrário a pesquisa não retornará qualquer resultado.

20 – PROCURAR MULTIPLOS TÍTULOS DE UM SITE

intitle:O Porto intitle:Nas Navegações intitle:Expansão



Tal como referido no ponto anterior, podemos escolher várias palavras-chave para a nossa pesquisa nos títulos dos sites.

Cerca de 70 resultados (0,31 segundos)

[// O Porto nas Navegações e na Expansão - à venda - Livros, Lisboa ...](https://www.custojusto.pt/lisboa/.../-o-porto-nas-navegacoes-e-na-expansao-21556638)

<https://www.custojusto.pt/lisboa/.../-o-porto-nas-navegacoes-e-na-expansao-21556638> ▼

29/08/2018 - Promoção ** de António Cruz Professor Jubilado da Universidade do Porto. Edição sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição ...

Assim, como podemos reparar neste exemplo, o Google procurou e encontrou o que pretendemos. Sim, um livro. Mas reparem que existem apenas 70 resultados com os critérios de pesquisa que usamos.

21 – PESQUISA COM TÍTULOS EXATOS E LIVRES COM EXCLUSÃO DE UM SITE.

intitle:"Aljubarrota" Batalha -site:pt.wikipedia.org



Esta pesquisa parece dar entender que somos cientistas da NASA. Não é o caso! Se repararem bem, os operadores estão bem explícitos. Então, temos o operador «intitle:» que obriga o Google a procurar o termo “Aljubarrota” como título de um site, acrescentamos o termo livre “Batalha” e, por fim, excluimos o site da Wikipédia. Fácil, não é?

Cerca de 7 260 resultados (0,42 segundos)

Batalha de Aljubarrota - História - InfoEscola

<https://www.infoescola.com/historia/batalha-de-aljubarrota/> ▼

Texto sobre a história da Batalha de Aljubarrota, quando e onde ocorreu, quais foram as causas desse conflito entre Portugal e Espanha, entre outras ...

Relembramos que podemos efetuar as combinações com operadores que desejarmos.

22 – PESQUISA COM DATAS NOS TÍTULOS

intitle:"1910...1926" "República"



Ao usarmos o intervalo “1910...1926” em conjunto com a frase exata “República”, estamos a procurar algo relacionado com a 1ª República. Ora, com isso, o Google irá procurar todos os sites que contenham no seu título os termos que definimos como critério.

Cerca de 1 970 resultados (0,40 segundos)

A Primeira República 1910-1926, Fernando Rosas - Bertrand Editora

www.bertrandeditora.pt/produtos/ficha/a-primeira-republica-1910-1926/22005542 ▼

A Primeira República 1910-1926 de Fernando Rosas. «A crise histórica dos sistemas liberais do Ocidente, aquela que vivemos, potenciada pela época ...

Poderão verificar que as datas não foram colocadas à sorte. Tivemos um critério cuidado, contudo, se nos enganássemos nas datas, o Google não iria devolver o resultado pretendido.

23 – PESQUISA EM TITULOS COM CONTEUDOS DESCONHECIDOS

intitle:"D. João III" "filho * Manuel"



Com este conjunto de operadores, mandamos o Google procurar sites com o título “D. João III” e que o seu conteúdo contenha a palavra “filho”, assim como qualquer palavra que houver a seguir, usando o asterisco “*”, seguido de “Manuel”.

Cerca de 278 resultados (0,38 segundos)

D João III Mosteiro da Batalha

www.mosteirobatalha.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=235 ▼

Era filho de D. Manuel e de D. Maria de Aragão. D. Manuel I, desde cedo, começou a introduzi-lo nas questões do reino. Subiu ao trono a 13 de dezembro de ...

Será de todo importante salientar que a combinação de uma palavra seguido de asterisco “*”, irá devolver-nos tudo que encontrar na posição do asterisco.

24 – PESQUISA DE DOCUMENTOS COM EXTENSÃO PDF, DOCX E OUTROS

Guerra Fria filetype:pdf



Neste momento estamos à procura de trabalhos realizados em formato PDF, que nos possam servir de exemplo para um futuro trabalho de investigação sobre a “Guerra Fria”. Para isso, usamos o operador «filetype:» e de seguida colocamos o formato que desejamos, por exemplo, PDF, DOCX, PPTX ou outros.

Cerca de 4 990 000 resultados (0,45 segundos)

[PDF] GuerrA FriA - Porto Editora

<https://recursos.portoeditora.pt/recurso?id=17250130> ▼

O mundo em que cresci, na noruega da década de 60, foi um mundo delimitado pela Guerra Fria. ela dividia famílias, povoações, regiões e países. Fomentava ...

O nosso objetivo foi procurar ficheiros do tipo PDF, contudo podemos alterar para o formato que desejarmos.

25 – PESQUISA DE DOCUMENTOS PDF/OUTROS NUM SITE ESPECÍFICO

Guerra Fria site:sigarra.up.pt filetype:pdf  

Esta pesquisa será mais uma combinação de operadores que já abordamos. Vamos decifrar este comando: colocamos o tema que desejamos pesquisar, “Guerra Fria”, de seguida o operador «site:» e o respetivo domínio e, por fim, o operador «filetype:» com a extensão do ficheiro que desejamos ver, no nosso caso é PDF (mas podem ser outros).

Cerca de 616 resultados (0,49 segundos)

[PDF] Cinema e Propaganda Militar - SIGARRA U.Porto

https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=801661 ▼

Soviética e do anunciado final da Guerra Fria, vivemos ainda hoje num ... A utilização do cinema como arma de propaganda durante a Guerra Fria acaba por ...

Reparem que os resultados são poucos, o que significa que o nosso critério de pesquisa está coerente com o que desejamos. Convém salientar que podemos incluir mais extensões à pesquisa, para isso, será necessário acrescentar apenas o operador «filetype:» e o tipo de ficheiro desejado.

26 – “O QUE ANDAM A DIZER DA NOSSA PÁGINA?”

related:sigarra.up.pt  

Quando construímos um site, o nosso principal objetivo é saber se está a ser bem divulgado e, acima de tudo, saber o que andam a dizer nas “nossas costas”. Ora, o operador «related:» em conjunto com o domínio, servem para pesquisar assuntos relacionados com o nosso site, mas omitindo-o na nossa pesquisa.

7 resultados (0,21 segundos)

Universidade do Porto - Community College - Porto, Portugal - 6,238 ...

<https://www.facebook.com> › Places › Porto, Portugal › Campus Building ▼

Doutorada em Ciência de Computadores pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e antiga investigadora do INESC TEC, Margarida Carvalho ...

Como podem verificar, apenas 7 resultados são apresentados após a pesquisa. Significando com isto que, o site da Universidade do Porto é mencionado em outros sites 7 vezes.

27 – PESQUISAR ARTIGOS/PUBLICAÇÕES DENTRO DE UM SITE

inanchor:JN.pt "História de Portugal"



Queremos pesquisar aquele artigo que saiu no site do Jornal de Notícias (ou outro), mas apenas sabemos que se trata de História de Portugal. Para isso, usamos o operador «inanchor:» de seguida o domínio do site e o tema da pesquisa entre parênteses.

Cerca de 100 resultados (0,24 segundos)

Observatório JN: O maior disparate em 800 anos - Jornal de Notícias

<https://www.jn.pt/.../observatorio-jn-o-maior-disparate-em-800-anos-9261907.html> ▼

16/04/2018 - A propósito desta campanha o Ministro da Agricultura mostrou-se convicto, com algum orgulho, que em 800 anos de história de Portugal ...

Como poderão verificar, os resultados são poucos, neste caso 100. Quer isto dizer que o nosso critério de pesquisa está a funcionar corretamente.

28 – PESQUISAR UM SITE COM UM NOME ESPECÍFICO

inurl:GuerraColonial



Com o operador de pesquisa da Google «inurl:», podemos não saber o nome do site, mas basta-nos colocar o conteúdo desejado “GuerraColonial [sem espaços]” a ser procurado e esperar para ver se existe esse site ou não. Logicamente que, ao efetuarmos esta pesquisa temos de ter um objetivo em mente bem definido.

Cerca de 1 020 resultados (0,35 segundos)

Guerra Colonial

www.guerracolonial.org/ ▼

Guerra Colonial. A guerra que os portugueses travaram entre 1961 e 1974, nos teatros de operações de Angola, Guiné e Moçambique. O contexto ...

Com os resultados apresentados, verificamos que existem 1020 sites que contêm o nome “GuerraColonial”. Interessante!

29 – PESQUISAR UM SITE QUE CONTENHA NO SEU ENDEREÇO UM OU MAIS TERMOS ESPECÍFICOS

allinurl:Revolução Francesa



O operador «allinurl:» permite-nos saber se determinado link do site tem incluído a temática que desejamos procurar.

Cerca de 2 680 resultados (0,30 segundos)

Revolução Francesa -- Britannica Escola

<https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/Revolução-Francesa/482359>

Em 1789, o povo da França deu início à Revolução Francesa. A revolução derrubou o rei e transformou a França numa república, um país governado pelo povo ...

Como podemos ver, no link existe os termos procurados: “Revolução Francesa”. O que com isso indica-nos que existe algum artigo, pertinente ou não, sobre a temática que procuramos.

30 – UMA CALCULADORA SEMPRE À MÃO

250+85



Sim, todos podemos efectuar uma (ou muitas) conta sempre que desejarmos. Para isso, basta digitar na barra de pesquisas do Google os valores que desejamos com o respetivo sinal aritmético (+-*/) e pressionar em «Enter» e o cálculo está feito. A partir daí, temos uma calculadora à nossa disposição.

Cerca de 2 150 000 000 resultados (0,44 segundos)

250 + 85 =

335

Rad		x!	()	%	AC
Inv	sin	ln	7	8	9	÷
π	cos	log	4	5	6	×
e	tan	√	1	2	3	-
Ans	EXP	x ^y	0	.	=	+